Marcham sôbre Assunção os revolucionários paraguaios

O Tempo — HOJE

Instável com chuvas.
Temperatura: Em declinio.
Ventos: Do quadrante sul com rajadas frescas.
Máxima — 29.8.
Minima — 20.3.

GAZETA DE NOTICIAS

50 CENTAVOS

ANO 72 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 4 de maio de 1947 | NÚM. 102 | 40 PÁGINAS

Publique ou demita-se, Sr. Hildebrando!

O Dr. Promessa

Que delícia é essa de permanecer mais algumas horas no cargo?

TRAPALHÃO, SOLERTE E MENTIROSO

Nem nas gaiolas dos símios, no Jardim Zoológico, foi visto no dia 1.° de maio . . .

O Sr. Hildebrando de Araújo Góis fêz declarações a alguns jornalistas acreditados em seu gabinete no sentido de que estava autorizado pelo Sr. Presidente da República a demitir o Secretário de Educação.

A autorização lhe teria sido feita por escrito pelo General Dutra.

O Sr. Prefeito do Distrito Federal está, pois, no dever de publicar essa autorização sob pena de passar, para os que ainda não o conhecem bem como um cínico.

(Conclui na pág. 2)

Gravissima a situação na Capital paraguaia

Colunas revolucionárias em direção à cidade — Fechada a Embaixada do Brasil — Rigorosa prontidão em Pôrto J. Caballero

No mapa acima, da cidade de Assunção e seus arredores, estão assinalados os lugares em que se produziram encontros entre as fôrças do govêrno e os revolucionários. Puerto Sajonia é a base da Marinh.. cujas tropas se sublevaram domingo

CLORINDA, 3 (AFP) — Os revolucionários paraguaios ocuparam uma localidade a 70 quilômetros de Assunção, e ali esperam "novidades" para iniciar o ataque final à Capital do pais.

JÁ COMEÇOU

CLORINDA, 3 (AFP) — Práticamente — ao que se diz aqui — já come-

(Conclui na pág. 15)

Profundas divergências entre a Rússia e as potências ocidentais

Quinze meses de negociações secretas apenas produziram um impasse militar e político

LAKE SUCCESS, 3 (De Robert L. Maning, correspondente da U. P.) — Soube-se esta noite que existem profundas divergências entre a Rússia e as potências ocidentais, no que se refere à criação de uma fôrça política mundial das Nações Unidas e que passarão muitos meses, talvez anos antes que aquêle organismo mundial conte com meios físicos para conter ou impedir agressões. As cinco grandes potências acederam em contribuir para a fôrça de polícia mundial com suas "fôrças de combate melhor adestradas e melhor equipadas", porém, quinze meses de negociações secretas apenas produziram um impasse militar e político sôbre a forma de como levar a cabo tal contribuição.

A cisma entre o Leste e Oeste sôbre a maneira de amparar com a fôrça da palavra escrita na Carta das Nações Unidas foi conhe-

(Conclui na pág. 10)

Auxílio da América Latina aos países devastados pela guerra

A viagem do diretor geral da Organização de Alimentação e Agricultura da O. N. U. ao Brasil — Declarações à imprensa carioca

Em um dos salões da A. B. I., Sir John Boyd Orr, Diretor-Geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, teve oportunidade de palestrar, ontem, com os jornalistas cariocas, aos quais, depois de abordar vários assuntos referentes a essa instituição, forneceu aos representantes da Imprensa a seguinte nota, que consubstancia essas mesmas declarações:

"Foi esta a primeira viagem oficial empreendida por Sir John Boyd Orr, Diretor-Geral da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) dêsde a instalação daquêle organismo.

E' fácil compreender-se a importancia da viagem, uma vez que a América Latina oferece as maiores possibilidades no momento atual e no futuro próximo, para o aumento da produção de gêneros alimenticios, como base de expansão da economia e do emprêgo em todo o mundo.

O Diretor-Geral da FAO, embora desejasse visitar todos os países da América Latina, não pôde realizar êsse desideratum, em vista das enormes distancias geográficas e do pouco tempo de que dispunha, pois deve estar em Genebra no dia 26 de agôsto próximo, para a instalação da conferência mundial da FAO. Assim é que visitará apenas os seguintes países, Panama, Peru, Chile, Argentina, Uruguai, Brasil, Venezuela, Costa Rica, Instituto Interamericano de Ciências Agricolas, México e Cuba.

Ootro ponto de importancia durante a visita, foi a discussão, com cada um dos governos dos países visitados, acêrca da criação de Comitês Nacionais da FAO.

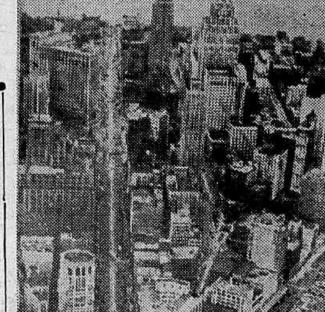
Finalmente, as necessárias

(Conclui na pág. 10)

Aperturas lá, como aqui...

A vida em Nova York em comparação com a do Rio de Janeiro—Uma dúzia de ovos, nos Estados Unidos, custa menos do que no Brasil—Em compensação, um quilo de carne está por mais de cincoenta cruzeiros—Uma roupa de casimira, já comprada feita, não vai além de mil cruzeiros—A terra dos contrastes—Os preços variam de acôrdo com o bairro—Luta intensa contra a inflação e a perturbação coletiva por mais aumento de salários

NOVA YORK — Abril, 25 — (Reportagem de Alfredo Pessoa, correspondente de GAZETA DE NOTICIAS nos Estados Unidos, lida, para o Brasil, atraves do microfone da NBC) — Temos rece-

(Conclui na pág. 10)

Um aspecto parcial de Nova York

Aguarda melhores preços o azeite português

Novo e subito desaparecimento dêsse produto na praça — Mais outra manobra altista para prejudicar o povo — Alegam não haver margem para lucros maiores . . . — Também êsse artigo devia ser confiscado, pois, existe em abundancia e é sonegado ao consumo da população

"Quase não se fala no azeite de oliveira, isto porque o povo já se conformou em ser êle um artigo de luxo, de tão altos que são os seus preços.

Por ocasião do Natal e Ano Bom, conhecidos os seus "stocks" e as novas remessas que viriam (e vieram, de fato), em grande quantidade, foi feito o seu tabelamento que, diga-se de passagem, só não favoreceu ao povo, pois todos ganharam rios de dinheiro, lambuzaram as mãos no azeite...

SONEGAÇÃO

No próprio Conselho Federal do Comércio Exterior, pela voz de um dos seus representantes mais autorizados, foi ventilada a questão do preço dessa e de outras mercadorias. E todos ficaram sabendo que há uma grande diferença entre o preço por que chega o azeite, "cif"-Rio, e o de sua venda ao publico.

Mesmo assim, há algum tempo, vem faltando no mercado. Pelo menos é o que acontece com o azeite português. De outras procedências, ainda se pode encontrar alguma quantidade. Mas, acontece que o de origem lusitana é o mais procurado, pelo simples motivo da formação demografica do Rio de Janeiro.

(Conclue na página 10)

1.ª SEÇÃO

EDIÇÃO DE HOJE

40 PÁGINAS

EM 3 SEÇÕES que não podem ser vendidas separadamente

Inalterada a situação política francesa

Será decidido hoje o voto de confiança ao Gabinete Ramadier

PARIS, 3 (Por Jean Darracq, da "France Presse") — Nenhum elemento novo apareceu até este momento para modificar a situação política francêsa. Pelo que se poude notar, aqueles que desejavam evitar crises no govêrno, foram mais ativos do qeu aqueles que as desejavam. As posições dos que acreditam que o deslocamento do govêrno pode ser evitado, são agora bem claras. Eles se encontram, sobretudo, nas fileiras do M. R. P. e dos radicais. Para eles, a divergência atual sôbre a politica econômica faz parte do conjunto de acôrdos referentes tanto á União Faincêsa como á política estrangeira, e a base do presente conflito é bem pequena comparada a tudo quanto divide os comunistas e outras partes da maioria.

Também desde já os observadores, em sua maior parte, acreditam que quaisquer que sejam os resultados do voto de confiança que deve se verificar amanhã, e as conclusões que dêle retirar o Presidente do Conselho, os radicais se afastarão do govêrno se os Ministros comunistas não saírem voluntariamente. Também dois representantes das direitas agiriam da mesma maneira, segundo tôdas as possibilidades.

Restariam, então, frente à frente, apenas os três grandes partidos, mas deve ser recordado que um dêles, o M.R.P., já disse por várias vezes que não desejavam o retorno ao tripartismo. Se essas deduções se revelarem exatas, a chave da situação do govêrno estaria novamente em mãos dos socialistas, cujo conselho nacional será convocado na terça-feira e, em caso de uma votação hostil dos comunistas, logo amanhã.

Consoante certas informações de fonte geralmente autorizada, o conselho nacional da SFIO, no caso de que os comunistas rompam a solidariedade ministerial, daria autorização ao Sr. Ramadier para remodelar o gabinete. Nada é certo, entretanto, e bastaria um incidente qualquer na sessão para que esta previsão não fosse confirmada.

O Partido Comunista, cuja habilidade de manobra é conhecida, reuniu hoje o seu comitê central. Provavelmente não fará conhecer suas intenções senão ao último minuto. Um golpe teatral pode ainda surgir dêsse lado, como ocorreu quando do debate sôbre Indo-China, ao termo do qual os ministros comunistas votaram a moção de confiança, enquanto que o seu grupo se abstinha.

Desta vez é preciso encontrar outra coisa. O presidente Ramadier não parece decidido a se contentar com tal gesto. Tendo o presidente do Conselho recebido esta tarde os representantes dos grevistas das Usinas Renault (esta greve é, como se sabe, a origem do atual conflito político), a fim de procurar os meios de dar satisfação ao pessoal sem infrigir a política econômica de bloqueio de salários, não é inconcebível, por exemplo, que o grupo comunista se decida em último caso a votar a moção de confiança até a conclusão dos entendimentos assim realizados.

Trata-se, bem entendido, apenas de uma suposição gratuita, que não tem senão uma "chance" mínima de se realizar. Segundo tôda probabilidade, pelo contrário, o grupo comunista não votará a favor da confiança e o Partido Socialista será assim levado a tirar uma lição desta atitude.

Se aceitar a exclusão dos comunistas do govêrno, a simples remodelação ministerial trará solução à crise, solução precária mas válida ainda por certo tempo, pelo menos. Senão a situação será de uma complexidade tal que nenhuma pessoa poderá prever o seu desfecho.

Permanecerá na consciência sã de todo o país

Telegrama de A. Medeiros Gualter ao Prof. Fioravanti Di Piero

De nosso brilhante e muito prezado colaborador, Sr. A. Medeiros Gualter, o Dr. Fioravanti Di Piero recebeu o seguinte telegrama:

"Receba eminente amigo, com a reafirmação de desvaliosa mas sincera e irrestrita solidariedade, o aplauso da minha indefectivel admiração pela dignidade de sua gestão na Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, a qual permanecerá na consciência sã de todo o país como um marco de ingentes esforços em prol do impossivel soerguimento moral do ensino publico da Capital brasileira. Saudações. (a) Medeiros Gualter".

Miguel Aleman visitou a Assembléia das Nações Unidas

Saudado pelo presidente Osvaldo Aranha

FLUSHING MEADOWS, 3 (DE Jean Lagrange, de France Presse) — Pela segunda vez, desde a sua criação, a Assembléia Geral das Nações Unidas recebeu, hoje, a visita oficial de um Chefe de Estado.

Esta manhã, o Presidente da República do México, Miguel Alemán, que se acha em visita aos Estados Unidos, esteve em Flushing Meadows e foi à sede da ONU.

O Presidente mexicano chegou acompanhado do Ministro das Relações Exteriores de seu Govêrno, o embaixador do México nos Estados Unidos e o Sr. Luiz Padilla Nervo, delegado mexicano na ONU. E foi recebido à entrada do edifício pelo Presidente Osvaldo Aranha, o secretário geral Trigvlye Lie e outros delegados, sendo admitido imediatamente na grande sala das sessões, onde a Assembléia se reunia "au grand complet".

Tomando assento, o Presidente Aleman recebeu as saudações do presidente da Assembléia, Sr. Osvaldo Aranha, em breve discurso. O delegado brasileiro e presidente da entidade reunida acentuou, notadamente, como o povo mexicano, sob a direção esclarecida do seu novo Chefe de Estado está em caminho de fundar uma "grande pátria baseada na justiça social e na solidariedade humana". E frizou: — "Vossa Excelência, Sr. Presidente, tem a responsabilidade não sòmente de governar mas também de manter e engrandecer as tradições generosas do seu povo, nas horas mais cruciais da História, a responsabilidade de fixar o bem-estar de seu povo no quadro da paz do Mundo".

Respondendo ao Presidente Osvaldo Aranha, o Chefe de Estado mexicano exprimiu seu reconhecimento pela maneira como estava sendo recebido e acentuou a importância da ONU para a paz futura do Mundo. "Só a cooperação — diz Alemán — pode permitir vencerem-se as dificuldades que se levantaram no após guerra e converter em paz verdadeira o período de incerteza no qual trabalhamos há vários meses. O México, que sempre condenou a agressão, a violência e a violação dos tratados internacionais, fará do seu melhor possível em benefício da causa da Liberdade mundial, sem a qual tôdas as fôrças materiais acabarão desaparecendo. Que a harmonia e a justiça guiem sempre vossas deliberações. Senhores delegados".

Ambos os discursos foram aplaudidíssimos.

A revolta da Bolívia

Subversão permanente do nazi-fascismo contra o poder

LA PAZ, 3 (U. P.) — Um comunicado oficial dado a conhecer sôbre os acontecimentos do edifício do Ministério da Defesa, diz que foram detidos nove elementos do grupo de amotinados, dois dos quais estão feridos.

Todos, acrescenta, foram submetidos a intensivo interrogatório e termina dizendo: "Este fato vem confirmar o estado de subversão permanente no nazi-fascismo contra o govêrno e é um rebento do plano tenebroso do M. N. R. em seu afan de recuperar o poder. As autoridades serão inflexíveis no cumprimento do dever para punir os culpados e instigadores com o máximo rigor."

Chegam ao Rio, físicos francêses a caminho de Bocaiuva

Viajando em Avião Quadrimotor da Aeronáutica Francêsa chegaram ontem a esta capital os físicos francêses que vão integrar a missão brasileira a qual cumprirá o estudo do eclipse de 20 de maio próximo. Os cientistas francêses, Srs. Seligman, Engenheiro principal da Marinha; Denisse, Encarregado de Pesquisas do Laboratório de Física da Sorbone e Sr. Gallet, Diretor do Observatório de Fribourg e dos serviços de previsão ionosférica, além do Senhor Bosson, técnico, trabalharão no quadro da missão chefiada pelo Professor Manuel Dami de Sousa Santos, diretor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo.

Depois de curta estadia nesta capital os físicos que ora nos visitam acompanhados de equipamento de observação, seguirão para São Paulo ondeencontrarão seus colegas brasileiros.

Não pode ser aceita a idéia de anistia

PARIS, 3 (A.F.P.) — "A idéia de anistia em favor dos condenados por feitos de colaboração política ou económica não pode ser aceita" — declarou um comunicado publicado esta noite pela Associação Nacional dos Deportados e Internados da Resistência.

Lembrando os sofrimentos suportados por aqueles que combateram pela liberdade, o comunicado conclui dizendo: — "Fiels à lembrança de seus mortos, e guardas vigilantes de sua memória, os deportados e internados da resistência reprovam antecipadamente tôda medida de fraqueza, e estão decididos a combater por todos os meios em seu poder as propostas de anistia por feitos de colaboração."

A REFORMA DO ENSINO

II

A instrução moral e cívica na formação do caráter

Falámos há dias sôbre a necessidade de uma reforma dos programas de ensino, quanto à sequência dos assuntos a tratar; falámos, também, dos meios em que é ministrado o ensino, apontando-lhe graves êrros que, a nosso ver, são a grande pela do desenvolvimento intelectual de nossa juventude, em face dos últimos fatos anotados em provas públicas. E, nesta parte, quando quisemos demonstrar as razões de nossa afirmativa, demos uma percentagem de aprovações, no fim de cada ano e em tôdas as séries. Malgrado nosso, em vez de noventa e nove por cento, saiu noventa por cento de aproveitamento.

Sentimos logo o regozijo dos donos de colégios, pois assim estavamos dando foros de bons orientadores a êsses negociantes do ensino.

A verdade, porém, e esta não há que contestar, é que nos colégios particulares só não passa de ano quem não paga. E esta política é usada por todos.

Voltamos hoje ao assunto da reforma para falar da necessidade de se incluir no conjunto das disciplinas do programa ginasial, a Instrução Moral e Cívica.

A nosso entender, o trabalho da Instrução Moral e Cívica, deveria pertencer sòmente ao ensino elementar. Temos, no entanto, observado que esta disciplina nesse grau de ensino, não tem dado, entre nós resultados educacionais satisfatórios porque, raramente, as casas de pais são escolas de filhos.

A formação moral e cívica, só alcança sua finalidade, na população infantil, quando ela tem meio ambiente para exemplo dos ensinamentos ministrados. Logo, o ensinamento, dos preceitos morais e cívicos, só serão proficuos entre adolescentes, porque, nesta idade, já encontramos um desenvolvimento intelectual capaz de assimilar preconceitos, de elaborar juizos para bem julgar os assuntos de sociologia.

Quem observar, com interêsse pedagógico, as manifestações de civilidade de nossa população escolar — pelos atos e gestos — notadará, desde logo, a falta de princípios educacionais.

Há muita gente que entende que aos filhos nada se tem a dizer quanto à sua conduta. — "Se êles estão na escola, êles lá se educarão..."

E' comum confundir-se ensino com educação. Acham que, à escola cabe os dois trabalhos na formação espiritual.

Muitos pais entendem que, uma vez os filhos alcancem grande bagagem de conhecimentos, êles estarão aptos para enfrentar a vida. Puro engano. Nem sempre um vasto conhecimento literário modifica tendências e raramente prepara o homem para a vida pública e social.

A formação de um tipo de caráter equilibrado, é trabalho de tão elevada importância para o progresso de uma nacionalidade, que muitos pedagogos se têm devotado a êsse assunto, apresentando métodos e processos de se conseguir tal fim.

Segundo o Professor Standword Cobb, o primeiro trabalho da escola, antes de ensinar a ler, escrever e contar, é procurar a harmonia de sentimentos entre os alunos, dando-lhes trabalhos de colaboração.

Já assim o entendia a grande educadora, Maria Montessori, em seus famosos jardins de infância. Seu primeiro trabalho era descortinar tendências. Em seguida, procurava meios de corrigir defeitos, servindo-se de trabalhos coletivos nos quais agrupava alunos de diferentes tipos de caráter, a fim de que entre êles se despertasse o respeito e a idéia de unidade social.

Não pretendemos que em nossas escolas se proceda com a mesma orientação — bem sabemos não haver aparelhamento para tal perfeição — mas que se tenha em preocupação êsse trabalho educacional de suma importância para grandeza e felicidade das gerações vindouras do Brasil.

J. P.

Continua)

PUBLIQUE OU DEMITA-SE, SR...

(Conclusão da pág. 1)

E' inacreditável que para gozar as delícias de permanecer mais algumas horas no cargo, o Prefeito da Capital Federal se disponha a mostrar ao público que êle já perdeu as últimas migalhas de pudor.

Todos viram que o Sr. Prefeito não compareceu á solenidade da entrega das casas da L.B.A., à Casa Popular. E não foi visto, nem mesmo na gaiola dos símios, quando o Sr. Presidente esteve no Jardim Zoológico, dependência da Prefeitura, em companhia dos filhos dos operários, no dia da festa do Trabalho.

Exiba, Sr. Hildebrando, a autorização que disse possuir.

Ou, então... mas isto todos já viram que êle não tem coragem de fazer.

Inaugurado o busto do Presidente da Republica na redação do "Radical"

Em comemoração a 1.º de Maio, foi inaugurado, nesse dia, o busto do Presidente Eurico Gaspar Dutra na redação do "Radical", oferecido pelos trabalhadores brasileiros.

Revestiu-se do máximo brilhantismo a solenidade promovida na redação daquele confrade, tendo feito se representar na mesma, GAZETA DE NOTICIAS por intermédio do nosso companheiro Dermeval Gargalione.

A semana na "Gaiola de Ouro"

"DEIXA P'RA SEGUNDA-FEIRA"...

O Tribunal Regional havia dado um prazo para que os Srs. vereadores pudessem, com desafôgo, manufaturar o novo Regimento Interno. Assim, justificou-se um mês e meio de debates inúteis e infrutiferos na sua maior parte. Este prazo, terminou ontem. E apesar de tôdas as prorrogações, de tôdas as sessões noturnas, o Regimento não ficou quites ainda. Falta uma terceira aprovação e como ontem, um sábado de sol, os edís quisessem passear ou se enfronhar nos pijamas listados e chinelos cara de gato, o Sr. Adauto Cardoso propôs que a discussão fosse adiada para segunda feira próxima. Ainda bem. O prazo foi esticado do dia 3 para o dia 5. Dois dias a mais. Indice seguro de que a Câmara legislativa do Distrito Federal, em questões de regras parlamentares, não passa de um "foca".

E a sessão de ontem não deixou de ser interessante. O Sr. Ary Barroso defendeu os interêsses dos jornalistas, em campanha pelo aumento de salário; o Sr. Catalano contou piadas; o Sr. Crispim continuou sendo o melhor aluno da classe — um exemplo nos dias calamitosos que correm e o Sr. Tito Livio leu as bobagens que o Bispo de Maura concedeu em entrevista a um dos nossos vespertinos. Tudo muito edificante. A começar pelo Sr. Osório Borba que pretendeu empanar o brilho da recente mensagem do Presidente Dutra aos Trabalhadores. E nêsse sentido, uma laude devemos registrar ao Sr. Nilo Romero que propôs um voto de felicitações ao General Gaspar Dutra. E que o Sr. Osório Borba manque...

"RIDENDO CASTIGAT MORES"

Nêste século de atrocidades, em que a inquietação humana atingiu a um "climax" doloroso e em que os homens se debatem por hábito ou por hereditariedade — nada melhor ainda que o riso. O riso franco, sincero, ou mesmo, o riso intelectual, frio, volteriano. O riso do Sr. Agildo Barata por exemplo.

Pois bem, meus senhores. Hoje em dia graças à Câmara Municipal, não se precisa mais comprar revistas humorísticas, nem ouvir o pastelão da Pimpinela, nem tampouco, frequentar os "cineas-cs" para desopilar o fígado com as ingenuidades dos 3 Patetas ou as enrrascadas de Hugh Herbert. Sim, meus senhores, por que basta a Câmara Municipal para conservar na cidade a veia de humor necessária às coletividades racionais. Isto em consideração a que o riso seja ainda um sinal, uma nota característica da racionalidade humana. Talvez seja por isso que o Sr. Carlitos de Lacerda pouco ri. E também por que a Sra. Lígia Less.. Bastos nunca ri... Ah! Dona Lígia, "ridendo castigat mores", dizia o velho Horácio. Sabe quem foi Horácio, D. Lígia?

"Noblesse oblige"

Ora, os meus leitores pensarão em romances de capa e espada, mas é verdade, sennores, grande verdade: o Sr. Luiz Aranha Paes Leme é Marquês. Marquês com todos os títulos, brazões e dísticos. Com castelos e feudos. Com uma árvore genealógica ilustre. De fato, um dos seus antepassados passou a existência inteira em busca das esmeraldas ficticias. E com isto, celebrizou a imensa prole, da qual faz parte, em Sa. geração, o vereador udenista. Mas façamos justiça ao Sr. Paes Leme. Êle foi mais inteligente que o seu avô Fernão Dias. Enquanto êste passava os dias miseravelmente, desbravando a selva virgem, em busca de uma coisa inexistente, o vereador da UDN acha mais humano e consolador, ter uma cadeira na Gaiola de Ouro e os palpites que profere sôbre política e administração, impressos no Diário Oficial e comentados pelos jornais. Em vez de buscar esmeraldas em torrões distantes, êle preferiu angariar votos numa cidade cosmopolita, em meio à mais dispendiosa das campanhas eleitorais. E êle troca, de bom grado, a imortalidade célebre de seu antepassado a uma vida de farto, onde os seus próprios palpites são taquigrafados por garotas bonitas.

Ah! As taquígrafas da Câmara!

E se lhe falta um Bilac para eternizar seus feitos ilustres, o Sr. Paes Leme tem o Pingô, que "mutatis mutandis" poderá servir. E que não o seja o Sr. Jorge de Lima...

"LA DONNA É MOBILE"

Esta semana que passou foi agitada por muitos motivos. Uma peleja noturna foi travada entre o PTB e a UDN. E como se não bastasse, a situação da política local é bastante agitada. O Sr. Prefeito demitindo um dos seus Secretários, não fez sòmente com o ato e sim, com um comentário, uma explicação injuriosa. Sendo desmentido pelo próprio ex-secretário, a coisa ficou vacilante para o seu lado. A sua reputação está em jôgo. A cidade espera que o homem se defina. E o homem convoca a imprensa para uma importante entrevista. Tira um retrato e começa a falar. Mas não é sôbre o abastecimento da carne e diz maravilhas sôbre ela. E a carne faltou logo no dia seguinte.

Os ventos mudam, meus amigos. O mundo, já disse alguém, é uma bola que gira. Quem está hoje em cima, amanhã poderá estar em baixo. Mas parece que o Sr. Hildebrando de Góis não quer ficar em lugar nenhum.

E a Câmara espera que os fatos se concretizem. Os boatos não poderiam faltar em semelhante situação. E enquanto o "seu" lobo não vem, o Sr. João Alberto sonha coisas maravilhosas.

Homenageado pelos pequenos Clubes dos Súburbios o Professor Fioravanti Di Piero

Festival esportivo na Praça de Esportes do 24 de Maio, no dia 1.º de Maio

Realizou-se no dia 1.º de Maio no campo do 24 de Maio F. C. um grande festival esportivo, em que desfilaram em prélios renhidos 15 clubes do esporte menor suburbano.

Comemorando o dia consagrado ao trabalhador brasileiro, a Diretoria do 24 de Maio organizou um suntuoso programa, no qual se fizeram ouvir palavras de significação pela data.

A's 15 horas compareceu acompanhado de amigos, o Professor Fioravanti Di Piero, Diretor de GAZETA DE NOTICIAS, um dos homenageados, pois a Prova de Honra "Professor Fioravanti Di Piero, seria em homenagem ao emérito professor.

Entre prolongada salva de palmas, dava entrada no reservado social do clube, o homenageado, que foi alvo de grande simpatia da assistência.

A Diretoria do 24 de Maio ofereceu uma taça de champanha, tendo, saudado, o Professor Fioravanti o Sr. Haroldo Figueiredo, que disse da significação daquela homenagem que se prestava ao grande professor.

A seguir o Dr. Inocêncio Vasconcelos em belo improviso saudou o homenageado em nome dos trabalhadores e desportistas presentes, dicertando sôbre o seu desenvolvimento cultural e do interêsse que sempre se manifesta em prol da educação da mocidade brasileira.

O Professor Nirceu Santos que se fazia acompanhar da Comissão do Centro Pró Melhoramento do Engenho Novo, fêz o brinde de honra ao Presidente da Republica, General Eurico Dutra, levantando a sua taça pela felicidade do Brasil, e saude pessoal do eminente Presidente.

Finalmente, o Professor Fioravanti Di Piero agradeceu as manifestações que lhe eram ofertadas e disse em brilhante improviso da segurança com que o trabalhador do Brasil recebe a diretriz do Presidente, que sempre se tem caracterizado como um grande amigo do operário, e, sobretudo, um esteio seguro para uma grandeza definitiva de suas aspirações.

A's 16 horas foi disputada a Prova de Honra "Professor Fioravanti Di Piero" entre os quadros do 24 de Maio F. C. x E. C. Tomaz Coelho, que após uma luta renhida levou de vencida a equipe do 24 de Maio pelo escore de 4 x 3.

A "Taça Professor Fioravanti Di Piero" será entregue dia 6, ás 20 horas, na Praça Engenho Novo, 26, sob., em reunião geral do Centro Civico Pró Melhoramento do Engenho Novo á equipe vencedora, o E. C. Tomaz Coelho.

A Venezuela não fará acôrdo com Franco

CARACAS, 3 (A. F. P.) — O Chanceler Morales desmente que a Venezuela pretenda fazer acôrdo com a Espanha franquista.

GAZETA DE NOTICIAS

Fundado em 1875

Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

A moral do Prefeito

A moral é a ciência básica da felicidade coletiva. Influi, poderosamente, em tôdas as relações dos homens que vivem na sociedade, visto que da moral depende a própria evolução e dignificação da espécie humana. Outra ciência não existe mais norteadora da conduta, dos usos, dos costumes que a moral. E' a educação moral que forma o caráter dos indivíduos, tornando-o enérgico, firme, virtuoso. E' tão importante a moral na vida em comum, que Joubert lhe chamou "o pão das almas". Eis a melhor nutrição e melhor guia do entendimento.

Devemos encará-la sob dois aspectos: doutrinário e prático, isto é, a da origem e aspecto filosófico e psicológico dos fatores de sua cultura; e a dos meios indispensáveis a seu evolvimento e perfeição, a fim de obter o inteiro apuro da personalidade, e as consequêntes boas ações, em oposição às más, dos homens entre si.

Não esqueçamos que a moral de cada um exerce prodigiosa atuação na moral do todo ou agrupamento que chamamos sociedade, cuja harmonia resulta do sinergia de vontades, do esfôrço simultâneo, na propagação das mais profícuas atividades humanas e sociais.

Esta verdade não pode sofrer contestação alguma.

Ora, para os cargos públicos, todos de imensa responsabilidade, não basta que os indivíduos saibam lêr, escrever, doutrinar, possuam esta ou aquela formação técnica, científica, artística, filosófica ou política. A essencial condição, que se lhes exige, para sua eficiência, e para que a sociedade não se desintegre da ordem, é a perfeita educação moral. Às vêzes as aparências iludem; porém, sem demora, como se desfazem as bôlhas de sabão, mistificadoras do juízo da infância, as aparências transformam-se em atos, em ações desmoralizantes do mesmo homem, com execranda repercussão no organismo social.

Êste é, positivamente, o caso do Sr. Hildebrando de Araújo Góis, elevado pela benemerência do General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, ao fastígio de Chefe do Executivo da Municipalidade. No acume do poder, sem a consciência de suas próprias responsabilidades, que tem feito o Governador da Cidade? Praticar atos de perturbação da ordem coletiva, na esfera política e administrativa. Agora mesmo, atingiu o paroxismo do abuso de autoridade, exonerando o Secretário Geral de Educação e Cultura de modo traiçoeiro e violento.

Para justificar seu ato de violência, usou e abusou da mentira. Mentira, no fundamento imaginário do ato de demissão; mentira na irradiação da felonia; mentira nos informes trauteados, à solrefa, no seio da camarilha. Seu intúito foi, simultâneamente, de desmoralização sistemática do próprio Govêrno, a quem lhe cabe o devêr, a obrigação de bem servir. Fêz veicular a notícia daquêle ato, inconcebível adentro de uma Democracia triunfante como a brasileira, até mesmo antes de ser o fato levado ao conhecimento do supremo, do insigne magistrado da Nação. Além do ardil da mentira, própria dos que padecem de mitomania, valeu-se da felonia, o que é muito pior. No afã de praticar esse ato clamoroso, andou a solicitar primeiro o apôio de elementos da bancada comunista, e, em seguida, de representantes da U. D. N. Assim tudo vai fazendo, na intenção de consolidar a anomalia de sua desastrada providência, sem motivo plausível ou justificável. Empregou, ostentosamente, a fôrça de sua momentânea e efêmera autoridade, para macular a honra e sacrificar a obra científica, democrática e patriótica de um Secretário que não soube fazer do cargo uma sinecura, nem de seu gabinete um ninho de víboras e de parasitos, aproveitadores da situação. Êsse apôio lhe foi, cara a cara, negado, nem lhe poderia ser conferido. Sua atitude avilta as normas éticas dos próprios adversários. Mais dias menos dias, veremos em que dará êsse abuso de autoridade, que cairá, em franca decomposição, como os frutos das árvores apodrecidas prematuramente.

Muita razão teve, pois, quem afirmou que quando a moral individual está em decadência, a moral política desce na mesma proporção. Há tempo, no entanto, para se evitar, no seio da política do Distrito Federal, êsse rebaixamento de nossos costumes, e de nossa administração.

Amanhã tem mais...

FERNANDO SALES

ENSINO SECUNDÁRIO — Mais um depoimento em torno da propalada decadência do ensino secundário, no País. "Também foi — esclarece o Professor Rocha Lagôa — o mais decepcionante o resultado dos últimos exames de admissão à Escola Nacional de Química." Menos de vinte por cento de aprovações. De 174 candidatos, apenas lograram aprovação 23. E, em cada prova, para desencanto dos mestres, verdadeiros absurdos de lógica e de conclusões. E, terminando, o Professor Rocha Lagôa esclarece:

"A mercantilização absurda e progressiva do ensino, é, sem dúvida, uma das grandes causas da anarquia reinante no ensino secundário. Só pensam em lucros os donos de certos colégios.

Os pais, também culpados, ameaçam de retirar o filho, aluno, se não fôr aprovado. E entre a propina, na iminência de a perder, e o espirito de justiça e honestidade, êles preferem o dinheiro. .

Os próprios professôres são vítimas, por parte dos colégios, dessa fraude: aprovar alunos, parece, muitas vêzes, ser a única função para que são contratados".

Há, ainda, outras afirmativas do velho mestre e diretor da Escola Nacional de Química que definem, e pintam, muito bem, aliás, as causas e os efeitos do nosso deficientissimo ensino secundário atual. Não há, qualquer novidade no que aí fica destacado da entrevista que o referido professor concedeu a um vespertino desta Capital.

Realmente, nunca, como hoje, esteve a nossa mocidade tão sacrificada por excesso de tolerância e por facilidades que o ensino mercantilizado entendeu de conceder a quantos o procuravam. Sabe-se que a "cóla", em determinados lugares e em determinados núcleos, passou a ser uma instituição, condenável, mas permanente. Depois, nas escritas, a delimitação de matéria, facilitava a resolução das questões sugeridas pela banca examinadora. Já nas provas orais, da mesma forma e sob o mesmo critério de facilidades o aluno lograva transpor o exame sem maiores sacrifícios e maiores cuidados.

Tudo isso, é certo, levado pela tolerância dos mestres e, quando não, pelo poder mercantil de certos estabelecimentos que só visam lucros, pouco se interessando pela execução real do programa de ensino que lhes cabe cumprir. Além de tudo, a fiscalização federal, por fatores vários, e muito principalmente pela resistência oposta pelos que desempenham o papel de negociantes no caso, nem sempre poderá oferecer resultados compensadores e eficientes. Conclusão: alunos semi-analfabetos lançados à rua para as vergonheiras das provas de que agora estamos tendo conhecimento, Desde as realizadas na Escóla de Aeronáutica, e de que já comentamos, até às recentes na Escola Nacional de Química.

Tudo isso, infelizmente, é de lamentar. Mas, há, parece, um recurso que deve ficar, agora, aqui sugerido: o de serem identificados os alunos autores de provas estapafúrdias, verdadeiros atentados aos mais simples preceitos do ensino, e, com êles, serem da mesma forma apontados os estabelecimentos de ensino que lhes forneceram atestado de aprovação. E, depois, e da mesma forma, identificados os professôres que os examinaram e os consideraram aptos para as "vestibulares" em que cometeram irreverências lamentáveis e incompreensíveis. E os diretores dêsses estabelecimentos devem, ainda, e também, figurar na relação digna de divulgação ampla e insistente. Só assim, creio eu, teriamos, em parte, se não resolvido o problema do "analfabetismo diplomado", pelo menos apontado à execração pública os colégios que fazem do ensino um comércio e da expedição de diplomas um negócio rendoso.

REVOLUÇÕES — Há presentemente, pelo menos, três regiões da terra assoladas pelas revoluções. E há, também, outras revoluções em perspectivas em vários países. Há revoltas em Java. Há ação subversiva no Paraguai. Há exércitos em armas, e em luta, noutros pontos. Não falta, ainda, quem afirme haver prenúncios de acontecimentos, hoje em estado latente, noutros pontos do globo. E como são pródigos em notícias os meios em que a agitação toma vulto! Cai um chefe de Govêrno com a mesma facilidade com que, logo depois, o telégrafo o repõe. Morinigo, por exemplo, já tombou uma porção de vezes. Já foi preso. Já foi assassinado. Já foi deportado. Já assinou a renúncia ao poder. Já subiu, já desceu, já foi e já veio. Na China é a mesma coisa. Hoje os comunistas avançam e amanhã os nacionalistas tomam conta do terreno. Nem se sabe quando realmente um perde ou quando outro ganha. Um jogo-de-empurra que não termina nunca. E o telégrafo vai dando notas. Vai fornecendo quadros impressionantes. Vai criando situações. Vai destruindo e reconstruindo. E os títulos pomposos e grandes e grossos, na imprensa, vão chamando leitores e excitando as massas de gente ávida em saber como andam as coisas lá por fora.

Positivamente, as revoluções são pródigas em notícias sensacionais, mas não são sempre certas nem sempre coerentes com o que fôra dito no dia anterior é propalado, à guisa de informação de última hora. Claro que o leitor do jornal, embora desconfiado, vai lendo a coisa e tirando, dela, as suas conclusões. E as tais conclusões são traçadas ao sabor de suas perferências. Si é contra, decide contra. Si é a favor, resolve a favor. A confusão do noticiário concorre para tanto. Mas, de qualquer modo, as notícias correm e as revoluções imperam, se não, inteiramente, pelas armas, ao menos pelo telégrafo. E fazer guerra pelo rádio é já, uma coisa séria. Principalmente cômoda e sem perigo, a não ser o de desiludir o leitor ou ouvinte que muito gente, com as atuais revoluções, já anda desconfiando da veracidade das fugas e dos avanços que rondam os exércitos em luta e ameaçam a vida de certos povos agitados e instáveis.

TEATRO E SEUS DERIVADOS · Sempre que surge uma reforma em assuntos de proteção ao teatro nacional, arvoram-os

(Conclui na página 10)

Psicologia do narciso

FIORAVANTI DI PIERO

Narciso é o indivíduo totalmente desprovido, completamente vazio, das qualidades físicas e morais que êle vê e admira, contemplativamente, em si próprio. E' um auto-enamorado. E' um interiorizado na idolatria de si mesmo. O mundo, segundo sua opinião, foi feito, exclusivamente, para servir de caixa de ressonância das perfeições divinas que desceram do céu sôbre sua cabeça de páu.

Há na mente do narciso um constante desvio psico-sensorial, uma espécie de alucinação crônica que se multiplica, se encadeia, e, finalmente, se sistematiza num delírio de hipertrofia do ego.

Vê fantasmas e ouve vozes.

Fantasmas que o exaltam, vozes que o elogiam. No vácuo mental de seu delírio de interpretação, o narciso torna-se um indivíduo perigoso às bôas relações sociais, exteriorizando tal periculosidade através de impulsos e violências incompatíveis com todos os princípios da ética humana. E dêsse modo chega a executar atos, compelido por fôrças quase inconscientes sugeridas das profundidades obscuras de seu eu habituado às estravagentes atitudes da auto-contemplação. A hipertrofia do "eu" torna-o um indivíduo intolerável em suas relações sociais. Cheio de arestas, a qualquer contacto com o mundo, choca-se em atritos, sucessivos, em suscetibilidades esdrúxulas, em desconfianças anômalas. Porque vê a existência apenas pelo prisma de sua superioridade exaltada ao máximo, o Narciso entra num mundo de dúvidas, de desconfianças, de receios. Vive em estado de pânico, temeroso de que alguém lhe possa empanar ou diminuir o brilho da incomensurável inteligência ou atraente beleza de Brummel caricato.

Julga-se iluminado e não chega a perceber que é explorado por uma equipe de sabedris que o incensam na tôrre de marfim de seu snobismo de manequim de salamaleques.

O narcisismo é um fenômeno patológico de compensação de inferioridades recalcadas.

A personalidade do narciso é tão inconsistente, que não se ajusta aos têrmos de uma definição sintética e objetiva.

Tem a preocupação infantil de ser bonito. Cultiva olheiras de côr de beladona. Cata, religiosamente, os cravos pela manhã. Os cosméticos faciais rivalizam com a graxa dos borzeguins. As calças vão aos ferros seis vêzes por semana, para que seus vincos lhe disfarcem as reentrâncias do caráter mal formado.

Tôda a dramatização de seu físico se lhe reflete na moral. Engana destarte aos que não chegam a conhecê-lo em seu mimetismo desde o primeiro instante por cinismos risonhos. A cada lambada de seus patrões que lhe zurze o carabrote, limita-se a consertar os botões do jaquetão. Verga a tudo, contanto que desfrute a importância pública do cargo onde apodrece. Presta-se a todos os jogos. Trai, de acôrdo com qualquer forma de cambalacho. Vende-se por uma coluna de jornal. Agarra-se a todos os galhos, desde que não caia. Corteja grupelhos, e entra em corrilhos, correndo, pusilanimemente, atrás dos mais autênticos inimigos.

Não há lógica em sua arte de triunfar. Seu passado é um amontoado de mentiras, um aproveitamento contínuo do esfôrço alheio.

E' um dos mais rotineiros parasitas da sociedade.

Seu caráter pastoso, tomando tôdas as formas impostas pelas conveniências do momento, funciona como dobradiça de porta que vai e vem.

Dissimula seu caráter ambiguo, resvaladiço, de lêsma pegajosa, com um sorriso de Judas em lábios de salsichas.

O Narciso, quando ingressa na política, não tem pròpriamente partido. Está sempre do lado do vencedor.

Não tem culpa de os govêrnos mudarem. No exercício da função de mando, demonstra sua despersonalização suportando, calado, todos os desaforos ou transformando-os cinicamente, em louvores para efeito público.

O substrato psíquico do Narciso é a debilidade mental. E' a ausência de senso crítico. Egocêntrico, êle só vê a si mesmo. Faz-se o fulcro da admiração de uma súcia de sabidos que lhe chupam o sangue, riem-lhe às costas e fazem a claque de suas visíveis quixotadas.

No exercício ou desempenho social de sua idéia fixa, cria um trono para as suas monices de pretensioso, sempre vazio e toleirão.

O Narciso nunca percebe o ridículo em que se despersonaliza cada vez mais, fiado no aplauso dos espertalhões, aos quais paga bem, gratifica ou promete...

No fundo, todos lhe vão alimentando a mórbida vaidade de paspalhão de escleróticas espichadas à Teda Bara.

O narciso hodierno é um cafajeste envernizado. Malandro com ares de sangue azul; não passa de um batráqui reles brunido a pó de mico. Seus gestos moles são atitudes cabalísticas de pai de terreiro. E' moleque branqueado a sapólio.

O Narciso é, finalmente, a síntese negativa de tudo quanto a personalidade humana pode refletir em matéria de valor pessoal.

E' sòmente vacuidade a serviço de um balão de papel.

Cada sociedade tem seu narciso clássico, inconfundível Há uma profilaxia para o Narciso. E' nunca lhe alimentar o delírio de pôse, de grandeza, de pescoço duro. E' tratá-lo tal como êle é: inculto, insensível, amoral. E' levá-lo como o côrvo foi conduzido pela rapôsa, obrigando-o a abrir a bôca, para deixar cair a audácia do seu... toutiço!

Tipo esquisito êsse, humano e mítico. Entre os sêres encantados da mitologia helênica é, talvez, o mais racional como entidade representativa da facécia, da dubiedade, da felonia, do antropomorfismo. Nos áureos tempos, em que Narciso, invadindo as atribuições dos outros semideuses, passeava pelos bosques sagrados, pelas sebes floridas e ribeiras êle tinha o hábito de se refletir nas águas serenas e mansas enamorando-se de si mesmo. Por isso êle se metamorfoseou no Homem-Flor. Eis porque o Narciso moderno todo se impregna do perfume da beleza, e da bajulação, nessa metempsicose da vaidade, dos próprios interêsses e da hipocrisia.

◆ CORÊA

MAIORES dificuldades do que tôda a Asia tem criado a Coréia nas relações entre os Estados Unidos e a Rússia. Desde que os bolchevistas entenderam de "comunizar" a zona coreana sob a sua ocupação, surgiram as crises entre a administração stalinista de um lado e a norte-americana do outro. Enquanto Washington governa sozinho o ex-império japonês, sem dificuldades, não consegue paz na Coréia, nem evitar as clássicas manifestações bolchevistas vizinhas: espoliação, assassínios, crises, etc. Por que? E' simples de explicar. Moscou verificou que no Japão não porá os pés para transformá-lo em base de agressão ao Oriente e ao Ocidente também, mas que, em compensação, pode utilizar-se da Coréia como tampão da Sibéria, em certo sentido, e como ponta de lança para sua infiltração e domínio no Mandchukuo e na própria China. E como ocupa parte do país, desmanda-se na sua política, a criar dificuldades aos Estados Unidos, de forma constante.

As crises, as lutas, os debates permanentes revelam o quanto têm os bolchevistas propositadamente, dificultado a administração regular daquele país do mar da China, uma península de cultura e vida primitiva, mas que já marchava para uma vida política e social menos espúria. Chegaram os russos, e os pobres coreanos começaram a "morrer" de fome, nos "campos" de prisioneiros e a fugir do próprio lar. E até o presente, enquanto se conhecem as providências da administração norte-americana a zona russa é tão ou mais impenetrável que a da Alemanha ou que as das províncias búlgara, rumena, iugoslava e curlandesas do Kremlin.

Inexistente a Alta Côrte argentina!

Consequência da decisão tomada pelo Senado--Numerosos juizes apresentaram seu pedido de demissão

BUENOS AIRES, 3 (AFP) — Em consequência da decisão tomada pelo Senado, constituido em Alta Côrte, de destituir todos os juizes — com exceção de um só — da Côrte Suprema de Justiça, esta é virtualmente "inexistente" há 24 horas.

A ação provocada pelo veredito da Câmara Alta Argentina é tanto maior porque o processo tinha caráter claramente politico.

Lembra-se, com efeito, que a Côrte Suprema foi especialmente acusada de ter reconhecido o govêrno surgido do golpe militar de junho de 1943, o que é de admirar, porque o próprio regime atual se situa no plano politico e ideológico dêsse movimento.

Entre as primeiras reações registradas na capital é preciso que se note a moção tornada pública pelo Colégio dos Advogados, protestando contra o atentado feito ao principio da separação dos poderes, e a decisão da Federação dos Advogados da Argentina, de considerar o dia 30 de abril — data em que foi pronunciada a decisão — como dia de luto.

Por outro lado, numerosos juizes apresentaram seus pedidos de demissão, como solidariedade aos juizes da Côrte Suprema, dêsse modo destituidos.

De seu lado, a União Civica Radical (o mais importante partido da oposição) publicou uma declaração denunciando a "hipocrisia" do veredito do Senado: se o fato de ter reconhecido o govêrno militar instaurado em consequência do golpe de Estado de junho de 1943, constitui um crime — prossegue a declaração — seria preciso tratar de que maneira um oficial que tomou parte nesse movimento e que em consequência dêle foi ministro da Guerra e mesmo vice-presidente da República?

E' interessante observar que o oficial assim visado não é outro senão o própro coronel Perón, atualmente presidente da República.

Finalmente a declaração da Junta Civica Radical conclui afirmando que o veredito do Senado obedeceu a fins politicos, entre os quais a nomeação para a Côrte Suprema de conselheiros capazes de inspirar absoluta confiança ao atual govêrno.

Gravetos Políticos...

O Ary da Gaita Tabuleiro da Baiana Barroso e Adautinho das Minhócas Sombra Cardoso, estão preparando uma defesa do Sr. Gildebrando, compadre e amigo do peito do Sr. Carlos Bóde Maluco Perua de Lacerda.

Não adianta mais remédios para defunto.

O "Gildebrando" não existe mais. A casa funerária "Já vai tarde para o além", recebeu uma encomenda feita pelo Sr. Pais Aranha Papagaio da Polaca dos Santos Leme, de um caixão de 22 por 1,68, devendo o mesmo ser remetido para a Gávea Pequena, onde será futuramente instalada a câmara mortuária do defunto "bonitão".

Não é veneno, mas se acharem...

Em rodas politicas comandadas pelo Breno Hora do Pato Dalia de Araruama, falava-se com muita insistência, ontem, o seguinte: O "Dr. Gildebrando" vai para o Ceará.

Muito bem, disse o Moura Brasil. Já vai tarde, exclamou o Anatólio. Entra o Catalano, mais conhecido pelo apelido de "Dr. Manequim" e solta uma bola gostosa. O Gildebrando vai passar mal, no Ceará a turma não topa promessas, quer ver fatos e não aceita tapeações. O Chrismim Radar, amigo da onça, estava presente, saiu correndo e foi dar o serviço ao Gildebrando.

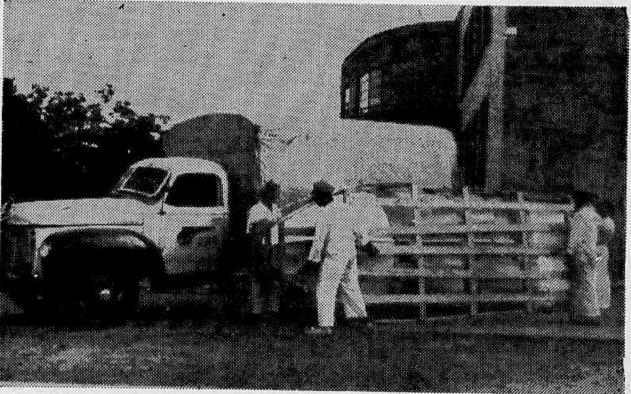
PELA ORDEM — Para explicação pessoal.

Sr. Presidente, Srs. ouvintes (Perdão Ary Gaitinha).

Tenho a grande satisfação de comunicar aos que me escutam que o nosso aliado "Gildebrando Promessa", sócio honorário da ala "Unidos não damos dentro", não é homem das alturas, é da baixada.

Pronto. A casa pegou fogo e o tempo fechou.

ANATÓLIO MIRABELLI.

Aviões e um bote de matéria plástica a bordo do "Clipper"

Um "clipper" cargueiro quadrimotor DC-4 da Pan American World Airways, transportou, ontem, duas curiosas encomendas para o Rio e São Paulo, ou sejam três aviões Simsom, componentes de uma frota de cinquenta aparelhos de turismo adquiridos na América do Norte por uma organização paulista, e um barco de matéria plástica do ultimo tipo, pela primeira vez chegado á América Latina. O bote constitue verdadeira novidade no gênero, medindo mais de quatro metros de comprimento. Destina-se a Volvo do Brasil, no Rio de Janeiro e seus construtores, Winner Manufacturing Company of West Trenton, de Nova Jersey, que o batisaram com o nome de "PlastiCraft", dotaram a embarcação de muitas inovações, como capacidade para ressistir duas vêzes á pressão exercida pelos elementos sôbre um bote comum, além de não ser afetado pelas temperaturas extremas e ser concebido para servir em qualquer país, sob qualquer clima.

A fotografia fixa um flagrante do desembarque da nova conquista da técnica em matéria de transporte.

Impôsto Adicional de Renda

Em ordem de serviço recente, o Director da Divisão do Impôsto de Renda acaba de recomendar aos Delegados Regionais do Impôsto de Renda que observem, no interêsse do serviço de lançamento e contrôle da arrecadação do impôsto sôbre lucros extraordinários e do seu substituto, o impôsto adicional de renda, as instruções expedidas pela referida Divisão com a Portaria 377, de 26 de junho de 1944 e Oficio-Circular nº 982, de 28 de junho de 1946, e mais as seguintes:

a) — que a divisão em cotas do impôsto adicional de renda e do depósito compulsório, quando superiores a cinco mil cruzeiros (Cr$ 5.000,00), seja feita na forma estabelecida nos artigos 1 7e 18 do Decreto-lei nº 9.159, de 10 de abril de 1946;

b) — que embora expedidas na mesma data as notificações de lançamento do impôsto e do depósito (item 30 da Portaria nº 209, de 17.4.46) os prazos para os recolhimentos das cotas de um e de outro devem ser marcadas alternadamente, a fim de não coincidirem os respectivos vencimentos;

c) — que sejam organizados separadamente e remetidos até o dia 20 de cada mês, os mapas dos lançamentos do impôsto sôbre lucros extraordinários e do impôsto adicional de renda suspensos e cancelados em virtude de reclamações dos interessados e de decisões da J. A. L.;

d) — que os mapas mensais, quer do impôsto sôbre lucros extraordinários, quer do impôsto adicional de renda, deverão abranger todos os lançamentos suspensos por motivo de reclamações entregues no mês anterior, bem como os cancelados em razão do cumprimento de decisões da J. A. L. nesse mesmo mês, com indicação dos nomes dos contribuintes, dos números das notificações e dos respectivos exercicios;

e) — que nos meses em que não houver lançamento suspensos ou cancelado, deverão as D. R. I. R. comunicar tal circunstância no oficio que acompanhar os mapas de arrecadação dos referidos tributos.

A FEIRA DE PARIS

Vai abrir suas portas no próximo dia 10

PARIS, 3 (AFP) — A Feira de Paris abrirá suas portas no próximo dia 10 do corrente.

A tradição desde 1925 situa a grande manifestação francêsa na Porta de Versalhes, no local das antigas fortificações.

Acredita-se que o parque da exposição, com seus 480 mil metros quadrados não será suficiente para conter os "standas" da primeira feira da Europa, porque perto dos lugares habituais estão sendo arrumados terrenos adjacentes que serão ligados ao parque da exposição por uma passagem subterrânea. Mas essas disposições mostram-se também insuficientes para acolher 8.500 expositores, 1.100 mais do que no ano passado.

Nos Campos Eliseos, as salas de grande palácio estão em plena mudança, pois foram anexadas à Feira de Paris e abrigarão as seções de eletricidade, rádio, televisão e música.

Segundo o uso estabelecido, a Feira de Paris durará duas semanas e se prolongará até o dia 26, inclusive.

A Feira indicará o progresso da França para a volta à abundância, pois que as grandes firmas retomarão seu lugar nos "stands" de alimentação e 350 expositores apresentarão tôda a espécie de produtos agricolas francêses.

O grupo mecânico cobrirá 36.000 metros quadrados. O mobiliário ocupará três grandes vestibulos.

A indústria de construções será representada por todos os gigantes mecânicos, guindastes, escavadeiras, trituradoras, britadeiras, etc.

Em outros dominios poder-se-á constatar o reaparecimento das jóias e relógios, assim como de maquinismos.

Paises como a Bélgica, Itália, Suécia, Suiça e Tchecoslováquia constituirão seções importantes. A Austria, Finlândia, o Irã, a Polônia e a Iugoslávia organizarão também apresentação de grupos.

Finalmente os expositores americanos, inglêses, dinamarquêses e holandêses reservaram numerosos "stands" em diversas seções.

GAZETA DE NOTICIAS
Propriedade da S. A. Gazeta de Noticias
RIO DE JANEIRO
Fioravanti Di Piero
Diretor-Presidente
C. A. Lúcio Bittencourt
Diretor-Vice-Presidente
Israel Souto
Diretor-Superintendente
Mâncio Teixeira
Secretário

Av. Rio Branco, 181-S. 1504
Direção e Superintendência 22-3226
Rua Teófilo Otoni, 142
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Esporte e Policia. 43-4804
Oficinas 43-3626

Av. Marechal Floriano, 23
Balcão 23-2778
Publicidade 23-2778 e 22-3226
Gerência 43-3508

Assinaturas: 12 meses, Cr$ 100,00 6 meses, Cr$ 60,00. Para o estrangeiro: Anual, Cr$ 250,00 Número avulso — Cr$ 0,50 O único cobrador autorizado é o Sr. Wilton Galdino da Rocha.

AVISO

Avisamos que só serão válidas as novas Carteiras de Identidade expedidas no corrente ano de 1947, por êste matutino, aos seus redatores, noticiaristas e repórteres, ficando, automáticamente, sem efeito as que foram fornecidas nos anos anteriores.

No Rio, uma missão comercial norte-americana

Tendo viajado pelos "clippers" da Pan American World Airways, procedente dos paises do Prata, já se encontra no Rio a delegação da Camara de Comércio de Omaha, Nebraska, Estados Unidos, que está percorrendo o continente sul-americano, em observação às possibilidades de inversão industrial e aplicação comercial. São os seguintes os componentes da missão, que deixará a Capital brasileira na semana entrante. Joseph Goldware, Presidente da Mid-American Export Corporation, representantes dos aparelhos de grama Sensation e outros manufatureiros do este central; Carrol T. Golkhon, engenheiro chefe da The Refinite Corporation, fabricante de equipamento para purificação de águas; Harry C. Crawl, representante da Dependable Manufcuring Company, produtora de caldeiras automáticas ajustáveis para escritórios e casas particulares; A. V. Sorensen, proprietário da Midwest Equipament Company e representante de fabricantes de material elétrico; J. Gordon Roberts, Presidente da Roberts Dairy Company, de leite condensado, laticinios em geral e sorvetes; George W. Butler, Diretor da Unistrut Corporation, de armações desmontáveis de aço; Sras. Ruth Cohen, fabricante de tecidos; Lilian McGillicudy, de Texas Export Company; Flora Adams e Kathleen Marrow, representantes de emprêsas teatrais. São acompanhados pelo Sr. Carlos Grenfell, guia da excursão.

Intercâmbio cultural anglo-brasileiro

Homenageados pelo Conselho Britânico vários jornalistas, criticos e cientistas patricios

Prosseguindo em seu expressivo trabalho de aproximação cultural anglo-brasileiro, o Delegado Geral do Conselho Britânico no Brasil, Sr. William R. L. Wickhem, reuniu, ontem, para um cordial almoço no Palace-Hotel, vários escritores, jornalistas, criticos, médicos e engenheiros brasileiros, que têm contribuido para o desenvolvimento dessas relações culturais entre as duas nações amigas. A êsse ágape de inteligência e de confraternização espiritual, estiveram presentes os Srs. D. Hardwick, da Seção Cientifica de The British Council; Henrique Pongetti, conhecido jornalista e teatrólogo; Raul Lima, cronista literário de "Diário de Noticias" e secretário particular do ministro da Agricultura; Bezerra de Freitas, conhecido escritor e ensaista; Antônio Bento, critico de arte do "Diário Carioca"; Mário Pedrosa, critico de arte do "Correio da Manhã"; Santa Rosa, conhecido artista e critico de arte de "A Manhã", professor Aluisio de Paula, tisiólogo de renome; Dr. Mário Viana Dias, do Instituto Osvaldo Cruz; Sra. Carmen Freire, da "Revista Brasileira de Cirurgia" e Dr. Marcondes de Melo, do Ministério da Agricultura.

QUASE A METADE DE TODO O BRASIL

SÃO PAULO, 3 (Asapress — Segundos dados da Diretoria das Rendas do Tesouro Nacional, a receita tributária arrecadada em São Paulo no Exercicio de 1946, atingiu a Cr$ 10.010.148.000,00. Esta unidade da Federação dá assim, sozinha, 44% da arrecadação total do impôsto de consumo no país.

"Corja de invejosos, despeitados e fracassados na vida"

MACEIÓ, 3 — (Asapress) — Ouvido pela reportagem de um vespertino sôbre a noticia de que teria estado em palácio um Deputado pernambucano a fim de tomar satisfações ao governador Silvestre Péricles sôbre o fechamento da Juventude Comunista, S. S. assim se expressou: — Nada. Nunca dei satisfações de meus atos a ninguém durante tôda a minha vida. Se êsse Deputado ou outro tivesse tido êsse topete era possivel que saisse daqui desencarnado. A noticia publicada é apenas risivel, por ser infundada.

Falando sôbre as comemorações do "Dia do Trabalho", declarou: — "Com relação aos sub-homens comunistas corja de invejosos despeitados e fracassados na vida, só aparecem em Alagôas as sobas de suas comemorações, não se animam a botar as unhas de fora, porquanto sabem perfeitamente que elas serão aparadas com as providências de estilo. Se duvidam é só experimentar porque não digo uma cousa que não faça."

Seis milhões de operários italianos em greve

Protesto pelo massacre de 1.º de maio na Sicília

ROMA, 3 (United Press) — Seis milhões de operários italianos, segundo cálculos dos conservadores, declararam-se em greve protesto pelo massacre de primeiro de maio ocorrido na Sicília, enquanto os dirigentes trabalhistas advertiam que correrá sangue se repetirem-se tais incidentes.

Em tôdas as grandes povoações italianas foram realizados comícios. Até agora nada se revelou sôbre desordens. Os oradores de tôdas as essas reuniões operárias destacaram repetidamente, que os operários responderão com violência aos atos repressivos como o do dia primeiro de maio em que morreram oito trabalhadores em virtude de disparos de metralhadoras. Os operários estão responsabilizando pelos acontecimentos da Sicília os monarquistas, o partido neo-fascista "Uomo Qualunque" e os latifundiários.

Embora a Confederação Geral do Trabalho tenha qualificado a greve de nacional e geral de 24 horas a parede não foi geral, limitando-se a umas quantas horas horas de paralização das atividades trabalhistas.

Em Milão, Turim e Gênova, setores industriais, os operários limitaram sua inatividade a cêrca de uma hora. Os operários de Roma e Palermo afastaram-se de seus locais de trabalho durante vários periodos. Sómente em Palermo ficaram paralizadas as emprêsas de serviços publicos durante meia hora. No resto da Itália os serviços publicos não foram interrompidos.

Vão começar a ser empregados no Brasil os ônibus elétricos

São Paulo terá a prioridade — A preferência dos norte-americanos por êsse meio de transporte coletivo

NOVA YORK — (S.I.J.) — O transporte é o problema nº 1 das grandes cidades, tornando-se impossivel resolvê-lo convenientemente sem atender ás preferências do público. Nada é mais interessante, no complexo de circunstâncias que condicionam o assunto, do que observar a evolução dessas preferências.

Em grande número de cidades norte-americanas, o que se vem verificando ultimamente é uma predileção cada vez mais viva dos seus habitantes pelos ônibus elétricos. Isso se tem patenteado até por meio de votação que dá grande maioria de sufrágios a esse moderno meio de transporte. Acentue-se que é bem justa tal predileção dadas as vantagens que os ônibus elétricos apresentam sôbre os outros transportes coletivos, das quais as mais evidentes são o conforto, a rapidez e a ausência de fumaça e de outros inconvenientes do consumo de combustiveis.

Como prova de que as aludidas são perfeitamente reconhecidas pelo público e de que a preferência que este manifesta não é mero capricho, é oportuno citar que em duas cidades, durante o periodo de restrições impostas pela guerra, foi consultada a opinião da população sôbre o serviço de transpotre e que, numa delas, servida apenas por bondes e ônibus de transmissão mecânica, 42% dos habitantes declararam que desejavam voltar quanto antes a viajar em carros particulares. Na outra, cuja condução é quase inteiramente feita por ônibus elétricos, somente 16% manifestaram aquel desejo.

Uma estatística revela que durante o ano de 1944 os .... 3.555 ônibus elétricos, então existentes nos Estados Unidos, transportaram um bilhão e duzentos e trinta e quatro milhões de passageiros. Cada carro conduziu em média 347.100 passageiros. A renda bruta desses ônibus, naquele periodo, atingiu a importância de .... 67.500.000 dólares. A renda total de cada veiculo foi de .. 19.000 dólares e a despesa, de 1.262 dólares, ou sejam 6, 64% da renda.

Um fato expressivo da preferência do público pelos ônibus elétricos foi narrado pelo Sr. E. E. Kearns, do Departamento de Transporte da General Electric. Em Cleveland segundo o Sr. Kearns, certa linha foi modernizada, em 1936, com uma frota de 20 desses carros. Tendo o número de passageiros aumentado inesperada e consideravelmente naquela cidade, e, não encontrando a companhia ônibus elétricos que lhe pudessem ser entregues imediatamente, resolveu pôr em tráfego carros novos movidos a gasolina, mas logo verificou que o público deixava de tomá-lo para esperar os elétricos. A fim de evitar que isso continuasse, a emprêsa teve que movimentar as frotas dos dois tipos de veículos alternadamente.

O que é fato é que o emprêgo dos ônibus elétricos cada vez ganha mais terreno não só nos Estados Unidos como em vários outros países americanos, sendo interessante assinalar que vão eles começar agora a ser empregados no Brasil. A cidade de São Paulo terá prioridade nisso, pois a sua Prefeitura já encomendou á General Electric um lote desses modernos veículos. As principais cidades do Canadá já resolveram também adotar os ônibus elétricos, como solução econômica para o tráfego em vários dos seus setores.

Renunciará Ramadier se não conseguir pleno apoio

A ASSEMBLÉIA VOTARÁ HOJE A MOÇÃO DE CONFIANÇA SOLICITADA PELO CHEFE DO GABINETE

PARIS, 3 (De Herbert King, correspondente da United Press) — O Presidente da Republica, Sr. Vincent Auriol, e o chefe do Gabinete, Sr. Paul Ramadier, conferencaram durante uma hora no Palácio Eliseo sôbre a crise governamental em consequência da oposição comunista á política do Govêrno sôbre preços e salários.

A Assembléia Nacional votará amanhã a moção de confiança solicitada por Ramadier. Este disse que renunciará, renunciando o Gabinete, se não conseguir pleno apoio da Assembléia.

Depois da conferência Ramadier conversou com Jean Monnet, autor de amplo plano de reconstrução. Ambos falaram sôbre a recente visita de Monnet a Londres segundo o comunicado oficiar. Não se abriga também qualquer duvida de que se ocuparam de assuntos relacionados á agitação trabalhista.

Ao mesmo tempo circulam rumores de que a greve de 22.000 operários das fábricas de automóveis Renault pode esterner-se ás oficinas automobilisticas. Citresen e a outras fábricas importantes. Todos os operários exigem, com o apoio dos comunistas, aumento de salários de dez francos por hora.

Entrementes, seguem as gestões entre os dirigentes politicos para que Ramadier não se veja obrigado a renunciar. Existem rumores de que se estaria para chegar a uma transação entre a politica de preços e salários do Govêrno e a exigência comunista de que is salários sejam aumentados. Tal acôrdo teria por base a gestão que se fêz ontem na Assembléia pelo comunista Jacques Duclos de que se paguem aos operários industriais um prêmio, desde que produzam mais que a "quota que lhes corresponde com o trabalho normal". Chegando-se a um acôrdo os comunistas abster-se-iam de votar a moção de confiança em vez de fazê-lo contra.

Os comunistas parecem ter a solução da crise em suas mãos, mas se os socialistas decidirem romper com êles o Govêrno poderia triunfar quando a Assembléia votar a moção de confiança. Mas, sòmente na terça-feira, saber-se-á a atitude dos socialistas cujo conselho nacional reunir-se-á nesse dia.

Embora os assuntos internos constituam o fundo da crise atual esta também reflete a tensão internacional. Nesse sentido, ontem, quando Duclos criticou a politica de preços e salários do govêrno, falou também da politica externa ao dizer que "os operários veem a reação levantar a cabeça para agir junto á reação internacional", sustentando intenso ataque contra os Estados Unidos e sua política externa. Porteriormente um porta-voz comunista deu a entender que a "reação internacional" era a atitude do govêrno norte-americano em face dos sindicatos estadunidenses.

Para agravar a situação produziram-se incidentes em vários lugares da França, com motivo da aplicação de novas disposições que reduzem bastante a ração individual de pão, e restringem as atividades dos padeiros.

Em Reuly, na França central, os camponeses invadiram as padarias e apoderaram-se de todos os cartões de racionamento dos padeiros para abril, os quais foram logo queimados numa "cerimônia" improvisada diante de um monumento aos mortos na guerra.

Os padeiros do Departamento de Haute Vienne decidiram desobedecer ás disposições oficiais, negando-se a aplicar a estipulação que obriga todos os paroquianos a inscreverem-se numa padaria e limitar suas compras na mesma. Os patrões queixaram-se de que as estipulações são injustas para êles e para os fregueses.

Em Paris, por outra parte, a policia fechou vários restaurantes por servir pão às refeições sem exigir cartões de racionamento. Os padeiros de Paris protestaram pelo fechamento aos domingos, além de um dia durante a semana.

Especialistas em assuntos de petróleo conferenciam com o Ministro da Agricultura

O Ministro Daniel de Carvalho recebeu, ontem, em seu Gabinete, mantendo-se com os mesmos em demorada conferência, os Srs. Hebert Hoover Júnior, Arthur A. Curtice e John E. Gosse, especialistas norte-americanos em assuntos de petróleo. Durante a reunião o titular da Agricultura apreciou com os referidos senhores a legislação brasileira na sua parte referente ao petróleo.

CALENDÁRIO HISTÓRICO

O "Cumpra-se"

Dilke Salgado

4 de maio de 1822

O quatro de maio de 1822 é uma consequência do "Fico", de 9 de janeiro.

E' mais uma revelação da personalidade forte de PEDRO DE BRAGANÇA e BOURBON e o caminho direto a 7 de setembro. Acontecimentos todos do ano de 1822 assinalam, a rigor, as etapas por que passou a nossa independência política.

O Regente D. PEDRO que, em janeiro, com o dispositivo de que os decretos das Côrtes não fôssem submetidos aos tribunais sem que antes tivessem o seu beneplácito, formulára o propósito de impôr as suas idéias no Brasil de acôrdo com o nosso ambiente.

Agora, em maio, não fazia mais que reafirmar aquela pretenção.

De em diante, nenhum decreto seria executado sem que fôsse lavrado sôbre êle o aviso "cumpra-se", ditado pelo Regente, tendo sido antes estudados em conselho os casos em que poderiam ser aplicados em nosso País.

D. PEDRO resolvia assim libertar-se aos poucos de Portugal, antes de libertar o Brasil.

Hildebrandadas ...

Agora, na Prefeitura,
A coisa anda mesmo à bessa:
Manda o Góis, manda o Ventura,
Manda a louca Ligia Lessa..

A propósito da rua,
Da tal Rua do Propósito...
Quis o prefeito "gazua"
Consolidar seu "depósito"...

O Prefeito "Gilda" é brando
Mas, agora, ficou brabo...
Dou-te um conselho, Hildebrando:
"Macaco, olha o teu rabo"!...

C. M. C.

Comemorada a Promulgação da Constituição Polonesa

Festejando o aniversário da promulgação da Constituição polonêsa, em 3 de maio de 1791, a legação daquele país promoveu, ontem, diversas comemorações.

Entre outras, foi celebrada missa na Igreja de N. S. do Carmo, sendo oficiada pelo padre Nazi. Estiveram presentes o ministro da Polônia no Brasil, prof. Wojcicoh Wrzosck, elementos da colônia polonêsa aqui radicada e várias personalidades brasileiras. A foto acima mostra um aspecto das pessoas presentes, vendo-se, no primeiro ângulo o ministro polonês. (Foto A. N.).

Um remédio contra o câncer

ROMA, 3 (A. F. P.) — Alguns jornais italianos trazem a noticia de que o Professor italiano Guarnieri encontrou um remédio contra o cancer. O Professor exôs perante vários representantes da imprensa estrangeira os resultados compensadores que obteve em suas experiências, no tratamento desta moléstia pelo fator "fa2". Foi de maneira inteiramente fortuita que o Professor descobriu este fator, que é extraido do figado de ovelhas e cabras, que se revelam refratárias ás manifestações cancerosas

O "fa2" é atualmente administrado a seis mil doentes, sob o contrôle de médicos que o ministram gratuitamente, em vista de uma lei que proibe vender medicamentos não autorizados e reconhecidos pelas autoridades médicas.

Apoiado nos relatórios desses médicos, o Professor Guarnieri afirma que foram conseguidas efetivas melhoras em 70% a 95% destes casos. Sómente 50 dos pacientes submetidos a esse tratamento se mostraram refratários ao "fa2", e todos eles portadores de tumores já muito desenvolvidos. Guarnieri já recebeu várias propostas de países estrangeiros para exploração de seu medicamento, mas recusou-as tôdas, a fim de destinar primeiramente para seu país o resultado de suas pesquizas.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n.º 223, extraída em 3 de maio de 1947:

492	Cr$	11.000.000,00 — São Paulo
491 (Apr.)	Cr$	25.000,00
492 (Apr.)	Cr$	25.000,00
33495	Cr$	200.000,00 — Juiz de Fora
13495	Cr$	50.000,00 — Salvador - Bahia
5031	Cr$	20.000 00 — Barra do Pirai
39025	Cr$	10.000,00 — Rio

E mais 5 prêmios de Cr$ 5.000,00, 10 de Cr$ 3.000,00, 15 de .... Cr$ 2.000,00, 40 de Cr$ 1.000,00, 90 de Cr$ 500,00, 440 de Cr$ 300,00, 1.000 de Cr$ 120,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º prêmio e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em — 2.

O "RAYON"

O Titular da Pasta da Fazenda, considerando acharem-se os mercados internos satisfàtoriamento supridos de tecidos de "rayon" e tendo em vista que as fábricas produtoras da espécie possuem stocks superiores às probabilidads de absorção oferecidas pelo consumo nacional, para cuja correta manutenção ainda concorrerá a produção normal, resolve, excluir da proibição de exportar, estabelecida pelo Decreto-lei 9.647, de 22 de agôsto de 1946, os precitados tecidos de "rayon", declarando que as exportações do mencionado artigo continuarão sujeitas a licença prévia da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil que, sempre que necessário, consultará os órgãos competentes acêrca da conveniência de permitir os embarques a ela submetidos, de modo que não ocorram perturbações no normal abastecimento dos mercados internos e nem se agravem os niveis dos preços nesses mercados.

Marcel Deat pediu autorização para entrar nas Ilhas de Chipre

PARIS, 3 (AFP) — Causou viva impressão em Paris a noticia segundo a qual Marcel Deat, ex-chefe das milicias fascistas de Laval, teria pedido ás autoridades britânicas autorização para entrar na ilha de Chipre. Não se duvida da resposta que os inglêses darão á audaciosa pretensão do antigo Presidente do RNP (Rassenblement Nacional Populaire). Por seu lado os meios oficiais francêses declaram-se disnostos a tudo fazer para conseguir, com o concurso das autoridades aliadas apoderarem-se da pessoa de Deat.

Antigo aluno da Escola Normal Superior e professor agregado de filosofia, Marcel Deat pertenceu primeiramente ao Partido Socialista da França. Em 1941, em consequência de um pedido dos alemães, tomou a direção do jornal "Oeuvreu", do qual se conhecem em campanhas pela colaboração e a repressão ao "terrorismo".

Pouco depois fundiu o RNP do qual assumiu a presidência. A 16 de agôsto de 1944, deixou Paris com destino a Alemanha e desde então foi constantemente procurado pelos policiais francêses e aliados principalmente no Tirol. Foi condenado á morte por contumácia em 19 de junho de 1945.

Entretanto, o "Colonial Oconts" declara nada saber sôbre o referido pedido de Marcel Deat para entrada na ilha de Chipre. O Colonial Office acrescenta ainda que as leis de imigração são muito severas em Chipre e uma tal decisão não poderia ser tomada sem uma consulta prévia ao governador da ilha, o que deixa supor que nesse caso o Govêrno de Londres seria informado.

Os transportes internos europeus

PARIS — Realizou-se em Paris a sétima reunião do Conselho dos ransportes Internos Europeu (E. C. I. T. O.). E' êsse Conselho quem estabelece as diretrizes de ordem geral para a ação do escritório. O principal problema estudado foi o da restituição do material rodante pertencente às diversas nações aliadas e deslocado pelos paises inimigos.

Além dessa questão essencial, outras foram abordadas: criação de um organismo de coordenação dos transportes internos da Europa e a situação dos transportes no que concerne à questão dos combustíveis.

MÚSICA — BELAS ARTES — CONFERÊNCIAS TURISMO — CIRCOS E DIVERSÕES EM GERAL

M Ú S I C A

Na trilha luminosa de Alfredo Bevilacqua

Difícil seria decidir-se esta seção pela "professôra" que ingressaria em primeiro lugar na nossa pequenina galeria de artistas da Música.

De entre as catedráticas da Escola Nacional de Música e dos nossos Conservatórios, sem vacilar poderiamos ter entrevistado esta ou aquela Mestra, ou um outro dos professôres, pois que representaria sem dúvida com brilho a instituição a que dedicasse o melhor dos seus esforços para o bem do ensino musical às nossas jovens patricias e à mocidade estudiosa.

Quizemos, pois, inquirir uma figura, a "professôra", que fôsse como que ainda a esperançosa laureada daquela Escola, padrão da Música de nossa terra, ao mesmo tempo que evocasse, apenas pelo luminoso brasão, dois inesquecíveis Mestres, que foram dos mais dedicados apóstolos do ensino, sem se haverem jamais fossilizado ante as agruras do professorado ingrato!

Na trilha luminosa de Alfredo Bevilacqua ingressou Laura Bevilacqua Barroso Neto desde que entrou para aquela Escola de Música, porquanto deu o seu primeiro recital em 1923 e recebeu as láureas e a medalha de ouro em 1925, com dois anos apenas de intervalo.

Interpretou lindas peças em público pela primeira vez com sua irmã Alda com quem tocou, ambas alunas, "as Variações sôbre um tema de Betthoven" na transcrição de Saint-Saens e "Variações sinfônicas" de César Franck.

Infelizmente, a jovem laureada, embora "desejosa em extremo de ser concestista", viu-se obrigada a dedicar-se ao professorado desde logo, aonde, graças "a Deus e à Virgem Santissima" — como enternecidamente confessa hoje — "se sente perfeitamente feliz!"

E é de ver-se como Laura Barroso Neto dedica-se de todo o coração aos seus alunos e às suas discipulas, que a querem tanto bem, tanto mais que continua ao lado delas "a estudar nos poucos momentos de folga...!"

Nas audições de seus discipulos, vemo-la encorajando-as, tomar a parte de um dos pianos para provar que é sempre aluna que jamais foge à trilha do querido e sempre pranteado avô.

Se não pode executar peças do extremecido Mestre ("pois êle não foi compositor, mas sim um professor que se dedicou de corpo e alma aos seus alunos, com verdadeiro amor à arte") e, embora não se tendo feito, ela mesma, inspirada compositora, aprecia "imensamente as composições de seu saudoso pai" (Barroso Neto) e as executa com extremado carinho de filha!

Temperamento de absoluta franquesa, de lidima sinceridade, no entanto, a professora Laura Bevilacqua Barroso Neto não se expande fàcilmente ante a imprensa sôbre os seus ideais, os seus sonhos, as suas fantasias, quase que sòmente deixando transparecer os seus peregrinos dotes de Mestra de música e de piano, sendo mesmo raro saber-se que êsse justissimo primeiro prêmio da nossa maior Escola de Música, tem o mais sólido e brilhante preparo em tôdas as matérias, além de conhecimentos básicos excelentes e uma cultura que se espelha em poesia quando logra quebrar a reserva distinta em que vive, naturalmente e sem mínima afetação.

Apreciando com "verdadeiro entusiasmo, César Franck, Wagner e Chopin", belíssima trindade da sua Arte, apesar dos múltiplos trabalhos e deveres de professôra, a distinta artista e patricia talentosa, acha sempre meios de manter-se em constante contacto com as manifestações artísticas, procurando de contínuo os recitais e os concertos, preparando audições de alunos, que são festas de encatnamento e de poesia, vemos a mancheias corbeilles e palmas que exprimem a sedução, que a Mestra exerce sôbre as suas alunas, e a fascinação, que se irradia da sua nobre personalidade.

Não exageramos afirmando, mais uma vez, que Laura Baroso Neto vai sempre na "luminosa trilha de Alfredo Bevilacqua", pois ela própria diz que começou o curso com sua mãe (filha do grande Músico), com sua tia o continuou, para terminar com o avô, "a quem devo" — frisa a Professôra Laura — "as raizes da boa escola que procuro propagar intensamente; é meu maior desejo formar verdadeiros "profesores", capazes de transmitir com eficiência do que aprenderam..." São de Laura Barroso Neto: "E' lamentável que não tenhamos um outro salão nas proporções da Escola, pois os pedidos são demasiados para o mesmo e receio não conseguí-lo por êste motivo".

E' meu desejo ter um curso para aperfeiçoamento e formação de professeres; penso, com alguma prática que tenho, formá-las para êste fim; gosto muito de lecionar e teria mesmo prazer em estender e tornar cada vez mais conhecida e uma realidade prática a escola de vovô..."

Quizemos reproduzir essas lindas e acertadas ponderações da provéta Mestra, por que sôbre elas meditam os responsáveis pelo ensino musical em nosa terra. Do mesmo passo fizemos por terminar pela maior aspiração da neta extremecida de Alfredo Bevilacqua, pois que nenhuma outra maior compensação terá Laura Bevilacqua Barroso Neto que a realização desse sonho, tão bonito quanto digno da excelsa continuadora da luminosa tarefa que se impoz, por dias e noites a fio, o mais famoso intérprete dos Mestres de outrora! Ela também é a mais fiel intérprete das fantasias, dos sonhos, dos sofrimentos, dos anseios e de tôda a poesia, legados à filha pelo triste e amargurado coração do inesquecido e inspirado artista Barroso Neto... — YANKO.

Abertura de crédito no Banco do Brasil

O Diretor Geral da Fazenda Nacional autorizou o Banco do Brasil a abrir crédito em favor da repartição abaixo:

Cr$ 7.700.000,00 — Delegacia Fiscal no Estado da Bahia.

ARTE TEATRAL

Um milhão de mulheres...

Chianca de Garcia já recebeu de tôda a critica de teatro as apreciações a que fez juz pelo seu esforçado trabalho de fantasista e de arquiteto de lindas surprêsas arrancadas à enorme Caixa dos segredos da sua imaginação.

Mas GAZETA DE NOTICIAS quer também frizar que, pelas suas colunas Belas-Artes as manifestações, verdadeiramente de cunho artistico, jamais deixam de ser exaltadas...

Já na nota de 1º passado, a respeito da impressão funda que nos causou a interpretação da artista Jurema de Magalhães, dada à figura principal do quadro "Sombras do passado", como "velha atriz", prometiamos referências à peça de Chianca, porém só do ponto de vista artístico. Assim, apenas afloraremos êste ou aquele detalhe, sem contudo importar o nosso silêncio sôbre outros em esquecimento, menos ainda em censura.

Igualmente, se nos detivermos nesta ou naquela artista, neste ou naquele ator, duvida não deve de pairar sôbre nosso juizo que todo o valor teatral dos personagens e de suas respectivas interpretações, porquanto não nos ateremos mais que ao lado puramente estético e intrinsecamente artístico das passagens, dos caracteres, das lindas fantasias, enfim...

Frizaremos que notámos a ausência de papéis de mór valia a cargo de Jurema Magalhães, além do que já exaltamos, — "Velha atriz", — que merece mesmo, pela sua brilhante exteriorização as continuadas ovações das casas repletas. Mas é que Jurema Magalhães é artista cantora de incontestável mérito, como se revela sempre, tendo a seu cargo, si não erramos (tão grande é a pauta desse "milhão" de artistas!), apenas três personagens (Presidente, na eleição do super-homem, Iáiá, na Negra Fulô e aquele outro). Ganharia em brilho e em fulgor a peça do talentoso Mestre das fantasias, se houvesse traçado para a aplaudida atriz cantora papéis de maior projeção.

Era Lanthos, desde o inicio da peça, especialmente em "Harlem", em "Infidelidade", em "Cabelo branco", (ressaltados no programa), apresenta não só belo trabalho coreográfico, quanto exterioriza constante dinamismo bailarino fazendo, apenas com os dotes da sua pratica e da sua escola dançarina rebrilhar os quadros em que toma parte.

Yuko dirigiu e pôs em movimento com vida, com acerto e inteligência, tôda a luzida falange daquele "Milhão de mulheres" que — no dizer da reclame são "as mais lindas do Brasil!" e tôdas de irradiante juventude... Não nos escaparam, ao lado do movimento dansarino, as composições esculturais que são de fato impressionantes e magestosas, espelhadas com fina estesia pelo jogo atilado das luzes cambiantes.

A parte cômica já foi analisada pela Critica, apontando o valor de cada artista, especialmente do naipe masculino, que é mesmo "barulhento"! Colé, que se tornou o capitão do lote, tem papéis engraçadissimos, tirando sempre partido do texto, apesar de não ser mui feliz em algumas passagens, talvez por não terem tido os autores bastante tempo para compôl-o. Acolitando (sic) o primeiro cômico aparecem o "pequenino" Grande Otelo, em felizes caracterizações, apalhaçadas em demasia, e João Cabral em vários tipos, que fazem rir bastante. Um cantor se destaca: Edson Lopes, "o "cantor negro", no "Negro" da "Palxão", fazendo-se aplaudir ruidosamente e merecendo o nosso louvor sincero.

Badú diverte a valer á platéia com os seus "acontecimentos" á moda do Artur, do República, além de fazer uns outros papéis na fantasia. Nelson e Valter têm apenas papéis episódicos.

Não podemos silenciar a atuação da orquestra.

Ercole Vareto, dirige a partitura e os arranjos de Roberto Cesari, sendo digna de registro a parte pianistica de que se encarrega o maestro Kalua, a quem devemos estender os aplausos concluidos a artista Jurema, quando da realização magnifica do quadro "Sombras do passado", pois Kalua dedilha com arte e delicada mestria...

Si os comentários musicais poderiam ser adequados, nem por isso deixaremos de manifestar o nosso agrado pela escolha de algumas páginas, que muito concorrem para o êxito bonito da grande fantasia de Chianca de Garcia sem que nos seja preciso voltar a denuncia-los e a citar os nomes dos artistas dêles encarregados.

Do naipe feminino vêm à nossa recordação (pela ordem de entrada em cêna) Dorothy, Virginia Lane, Ofelia, Celeste Aida, Tina, Diana, Vanete, Getulia, Ester, Maria Pedrina, Genoveva, sem esquecermo-nos de Aurea Paiva, Salomé e Irene Mesquita.

A êssas três queremos dedicar referências especiais, pois que os seus papéis incontestavelmente (como aquele de Jurema já registrado) são dos melhores de tôda a fantasia.

Salomé destaca-se em "Inspiração", "Negra Fulô"a "Carta", "Carmen", apresentando facetas diversas. Aurea Paiva nos dá "Rainha das noivas", "Inocência", "Sinhasinha", "Uma palavra", "Leitora", com a graça com que sempre desempenha os seus personagens aos quais a agradavel voz empresta mais vivacidade, finalmente Irene Mesquita estilisa muito bem a "Conga", é deliciosa no "Pecado", autêntica "George Sand", arrebatada no "Apaixonado" e ainda vem à frente do magnifico pelotão das inolvidáveis criações da "Velha atriz" como "Dama das Camélias".

Não nos esqueceremos da atriz Virginia Lane, que, com o seu fio de voz argentino, delecia, enquanto que com a garridice das suas malicias vai explorando largamente e com sucesso o seu "mercadinho... de beijos!", assim na "noite de nupcias", e em outras figuras, sempre com a alma da própria "Pompadour"...

Concorrem decisivamente para o êxito brilhante da fantasia de Chianca ainda mais "Quatro Azes". Olavo de Barros, ensaiador experimentado, S. Mendes, mestre cenógrafo com bonitas intuições, José de Alencar, com a direção da montagem cênica, finalmente Carlos Lisbôa o fino e inspirado artista que poz o melhor do seu talento na criação estilisada de todos os vistosos e deslumbrantes figurinos, assim como muito chiste e comicidade nas farpelas masculinas. Como "coringa" Soares e Sacramento responsáveis pela eletricidade, e Aurélio Sá pela "Regra" e pela disciplina, embora seja do "contra a mesma", mas Humberto Cunha é a "favor" de onde pleno êxito nas marchas e contra-marchas...

Deixamos propositadamente para o fecho desta resenha, que fizemos cuidada quanto possível, o belissimo "Leque", que se abre, desvendando as "evocações". Desde aquela "Dama das Camélias" deliciosamente encarnada pela artista Irene, até às heroinas patricias Maria Quitéria, Anita Garibaldi e Ana Neri, (respectivamente Getúlia, Inêz e Lais), tôdas as figuras se apresentam de forma bonita e exaltam as reproduções. Tôdas as meninas são encantadoras, pois não são outras que Vick, Tamara, China, Nit, Ivone, Inge e Violeta, além daquelas três.

Chianca de Garcia como que reviveu o pensamento do poeta nesse emocionante quadro, deixando nêle o sinete da sua "garra de artista".

Como o inspirado bardo, extravasa-se ali o seu coração. E a "alma combalida" do distinto escritor:

— "... numa tala, a brilhar, fica esculpida qual lagrima a lembrar um louco amor...".

YANKO

"PATRIMÔNIO INDÍGENA"

CONTA ABERTA NO BANCO DO BRASIL S. A., SOB A EPIGRAFE SUPRA

O Ministro da Fazenda comunicou ao seu colega da Agricultura, haver autorizado o Banco do Brasil a abrir uma conta especial intitulada "Patrimônio Indígena", na qual serão recolhidas as importâncias pertencentes aos indios.

Rádioeducação

A ràdioeducação na França

A 3 de abril de 1931, o II Congresso Internacional de Professores de Linguas Vivas concluiu que o emprêgo do rádio como meio auxiliar no ensino de linguas vivas deveria ser largamente difundido na França.

Nesse ano o Instituto de Paris distribuiu questionários entre a classe docente do pais sôbre o aproveitamento da radio difusão-escolar.

Entretanto, a organização do rádio-escolar data de 1936.

Em 1937, os programas eram estabelecidos previamente por disciplina e por classe, e os professores escolhiam as transmissões que mais interessavam aos seus alunos.

Algumas palestras feitas fora das horas de aula se dirigiam ás familias, aos professores e aos alunos mais adiantados.

As transmissões destinadas aos alunos do ensino secundário propriamente dito dividiam-se em três séries:

1ª série: 6ª e 5ª classes;
2ª série: 4ª e 3ª classes;
3ª série: 2ª e 1ª classes.

Essas transmissões constavam do seguinte: Lingua francêsa, Latim, Grego, Inglês Alemão, Espanhol, Italiano, História, Geografia, Matemática, Cosmografia, Matemáticos e Fisicos célebres, Fisica, Quimica, as grandes descobertas, História Natural, Desenho, Literatura e Música.

Para o ensino técnico transmitiam-se linguas modernas e estudavam-se as condições econômicas e industriais de vários países. Organizavam-se palestras sôbre: Tecnologia das mercadorias, do comércio, oficinas, lares, trabalhos diversos, afazeres, orientação profissional, formação profissional e industrias mecânicas.

Para completar o ensino pelo rádio para o segundo gráu eram transmitidas informações escolares ás 18.20 horas diariamente.

As emissões rádio-escolares e o emprêgo do disco em classe eram os dois meios de ensino de que se utilizava o professor de linguas vivas. Fabricou-se em França um receptor especial que servia para essas duas finalidades.

Em 1938, a fim de facilitar aos professores e aos alunos que seguiam lições pelo rádio, as autoridades francêsas criaram um boletim mensal "Les Ondes Scolaires". São do 1º número dêsse boletim estas palavras do ex-Ministro da Educação Nacional — Sr. Zay: "Eu queria salientar ainda o elemento de unidade que o rádio-escola faz entrar na vida escolar; ela criou entre todos os escolares atentos á mesma audição, e que na ocasião de correspondência interescolar, trocarão impressões sôbre um mesmo assunto, um liame aproveitável de cultura".

Editava-se outrossim na França — "La Classe à l'E'coute" — boletim trimestral sòmente para o ensino secundário. Do 1º número de La Classe á l' E'coute constam estas palavras do Sr. Gastinet, presidente do Comité de rádiofonia escolar e inspetor geral honorário: "A rádiofonia escolar não nos parece poder ser separada do próprio ensino, ao qual ela deve precisamente ilustrar, completar e secundar."

Era o principio admitido no inicio da radiodifusão escolar nesse pais.

Havia ainda o "Bulletin des Emissions radiophoniques pour les écoles primaires et l' éducation post-scolaire."

O número de janeiro de 1939 dêsse boletim traz a reforma levada a efeito pelo Ministro da Educação Nacional no dominio do radio-escolar com o propósito de torná-la um instrumento de pedagogia ativa.

A estação da Escola Superior dos P. T. T. (Postes, Télegraphes et Téléphones) transmitia palestras sôbre Horticultura e o ensino técnico profissional, lições de biologia, de linguas (Inglesa, Alemã e Espanhola) e de Musica.

Uma cadeia de estações do Estado (Estrasburgo, Rennes, Limoges, Grenoble Toulouse, Marseille) retransmitiam regularmente as emissões de rádio-escolar difundidas pelas estações da Torre Eiffel e Rádio Paris.

As emissões consagradas ao ensino superior consistem na difusão de cursos da Sorbonne e do "Collége de France" pelo Paris P. T. T. (120 kw) e Rádio Paris (80 kw).

Cursos de Direito dados por professores eméritos são transmitidos cada manhã, das 7,45 ás 8 horas.

As emissões para as escolas primárias realizam-se ás quartas-feiras e aos sábados das 15 ás 15,45 horas.

As transmissões post-escolares, ás segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, de 19 ás 19,45 horas, constam de parte documental, musical e reportagens da atualidade.

PAGAMENTO

TESOURO NACIONAL

A Pagadoria do Tesouro Nacional pagará, amanhã, segunda-feira, 5 de maio corrente, as fôlhas referentes ao 9º dia útil:

Pensionistas — Pensões especiais. Fôlhas 6001 a 6005 — A a Z.
Diversas Pensões Reunidas — Fôlhas 6101 a 6104 — A a M.

Preço do café torrado e moído

AVISO AO PÚBLICO

Tendo em vista a baixa verificada no mercado de café cru, o SINDICATO DA INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ avisa ao público em geral que, a partir de 5 do corrente mês, o café torrado e moído, no DISTRITO FEDERAL e ESTADO DO RIO, será vendido por menos 40 centavos o quilo.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ DO RIO DE JANEIRO.

GARANTINDO A VIDA E A PROPRIEDADE

O sul de Mato Grosso e sua polícia

Polícia eficiente, pela dedicação de seus servidores — Embora os pesados encargos, ainda chama a si as atribuições da inexistente Delegacia de Menores — Em Campo Grande, "Gazeta de Notícias" ouve o Delegado Especial de Polícia dos Municípios do sul de Mato Grosso

CLETO DE MORAIS COSTA
(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

Em seu gabinete, o Delegado Especial de Polícia aos Municípios do Sul de Mato Grosso fala a "Gazeta de Notícias". No mesmo plano, o Tenente Antônio Ribeiro Leite Filho, delegado de Polícia de Campo Grande. Em pé, o escrivão da delegacia

Durante a nossa permanência em Mato Grosso, também visitamos a Delegacia Especial de Polícia dos Municípios do Sul do Estado, à frente da qual se encontra o nosso antigo companheiro de imprensa, Dr. Clodomiro de Oliveira Bastos, seu atual titular. A referida delegacia jurisdiciona, além do populoso Município de Campo Grande, Nioac, Miranda, Aquidauana, Pôrto Murtinho, Herculânia e Três Lagoas, no sul do Estado de Mato Grosso.

Na pessoa do íntegro tenente Antônio Ribeiro Leite Filho, oficial da Fôrça Pública Estadual e delegado de Polícia de Campo Grande, tem o delegado especial um auxiliar competente e dedicado, esforçado e digno, no desempenho de suas espinhosas atribuições policiais, numa cidade próxima de duas fronteiras internacionais e também sede de importante Região Militar.

Oficial culto, o tenente Antônio Ribeiro Leite Filho possui diversos cursos civis e militares nas famosas polícias de São Paulo.

No gabinete do Delegado Especial, onde colhemos os dados acima, tivemos do Dr. Clodomiro Bastos, antigo e brilhante colaborador dos jornais locais, de São Paulo e do Rio, uma acolhida que muito nos sensibilizou, teimando S. S. em ressaltar a estreita colaboração que sempre existiu entre a polícia e a imprensa.

Referindo-se à sua administração iniciada há pouco mais de dois meses, disse-nos o Dr. Clodomiro Bastos:

— As populações dos Municípios Jurisdicionados por esta Delegacia vivem em tranquila paz, dada a ação da polícia, incansável no cumprimento das suas atribuições.

No tocante às diversas campanhas policiais — prossegue o Delegado Especial, após ligeira pausa — não tem esta Delegacia dado tréguas aos vadios. A repressão ao jogo, fonte permanente de crimes e miséria, vem merecendo da polícia enérgica ação. Também os "amigos do alheio" encontram uma vigilante inimiga em nossa polícia.

Nova pausa, e o Dr. Clodomiro Bastos prossegue:

— Não existindo ainda, em Campo Grande, uma Delegacia de Menores, a Delegacia Especial tomou a si a humaníssima tarefa de afastar os menores dos lugares impróprios, zelando, paternalmente, pela integridade moral dos mesmos. As casas de diversões, notadamente os cinemas da cidade, merecem especial atenção das autoridades encarregadas de zelar pela ordem e boa moral. Embora dispondo de limitadíssimo número de funcionários, a Delegacia Especial vem cumprindo eficientemente sua missão, graças à dedicação, capacidade e esfôrço de seus incansáveis servidores. O volumoso expediente do Cartório da Delegacia, ora se encontra em dia, devido ao dinamismo de seu atual escrivão.

E' o que lhes posso dizer — conclui o Dr. Clodomiro Bastos — de uma polícia onde todos trabalham com dedicação.

Produção automobilistica francesa

PARIS (S. F. I.) — A produção automobilistica francêsa foi, em fevereiro de 1947, de 11.638 unidade, contra 12.007 em janeiro. Nos dois primeiros meses do ano, elevaram-se as exportações a 6.014 automóveis e 1.530 caminhões para União Francêsa.

Facilidades concedidas na França aos visitantes

PARIS (S. F. I. — A contar do dia 1 de maio, entraram em vigor, na França, novas isenções que favorecem turistas e visitantes. No que se refere ao fumo, os viajantes provenientes da América, por via marítima ou aérea, têm direito a uma franqueia de mil cigarros ou cigarrilhos, equivalentes a 250 charutos ou dois mil gramas de fumo. Os chegados por via terrestre são beneficiários de franquia de 200 cigarros ou cigarrilhos, equivalentes a 50 charutos ou 400 gramas de fumo. Tais isenções abrangem sómente os maiores de dezoito anos; as pessoas do sexo feminino têm apenas direito à isenção referente aos cigarros. Note-se que a dispensa de taxas só se refere aos cigarros, charutos ou fumo de que os passageiros sejam portadores e não que posteriormente recebem por via postal ou de qualquer outro modo. Todos os visitantes estrangeiros ou francêses de retôrno à Pátria — além dessa isenção — continuam a merecer a mesma atribuição de fumo concedida a todos os francêses, isto é: 200 gramas por mês para os homens e 40 gramas para as senhoras. Em Paris, o fumo é diretamente entregue a quantos tenham direito, os dois escritórios situados à Av. des Champs Flysees 71, e Boulevard des Capucines 23.

Os talões de abastecimento alimentar são entregues aos viajantes nos postos de fronteira terrestre ou marítima e nos aerodromos, mediante apresentação do passaporte; sua validade é limitada pela chegada à residência ou destino, onde novos talões são imediatamente fornecidos.

Na Prefeitura

Calçamento da Praia de Botafogo — Benefícios aos varredores — Expediente

RECONSTRUÇÃO DO CALÇAMENTO DA PRAIA DE BOTAFOGO

Em despacho com a Secretaria Geral de Viação e Obras, o Prefeito Hildebrando de Góis autorizou a abertura de concorrência qublica para a reconstrução do calçamento da Praia de Botafogo, que irá ser, assim, pavimentada a concreto asfáltico sôbre base de concreto hidráulico, em substituição ao atual calçamento a macadame betuminoso, já muito antigo e que vinha exigindo uma série de constantes reparos, os quais, acarretando a consequente despesa, não davam ao calçamento perfeição condizente com as necessidades do impartante logradouro. E' o mesmo caso da Praia do Flamengo, que mereceu igualmente a atenção do Prefeito, o qual anteriormente já autorizara a abertura de concorrência publica para a substituição do calçamento antigo da Praia até a Praça Paris. O serviço está estimado em Cr$ 5.521.450,00.

BENEFICIO AO LAVRADOR

Realizar-se-á hoje, domingo, ás 15 horas, na sede da Fazenda Modêlo de Guaratiba, uma grande reunião preparatória de egricultores e criadores, para o fim especial da fundação de uma cooperativa Agricola, abrangendo todo o Distrito Rural de Campo Grande.

Depis da Cooperativa dos Agricultores de Jacarepagua, esta será a 2ª entidade de produtores que o Serviço de Economia Rural da Secretaria Geral de Agricultura, Industria e Comércio, da Prefeitura do Distrito Federal vai organizar, em visto do objetivo final que será a fundação da Federação das Cooperativas Agricolas do Distrito Federal.

Convidam-se, pois, pelo presente, todos os lavradores de Campo Grande a tomarem parte naquela grande assembléia preparatória de que se espera resulte a fundação de uma pujante cooperativa de produção com uma seção de consumo, com centros receptores e destribuidores de mercadorias e produtos nos principais centros rurais populosos de Campo Grande.

A iniciativa visa levar ao lavrador daquele importante distrito agricola uma série de beneficios e vantagens, pelo que se espera o comparecimento do maior numero possivel de interessados á mencionada reunião preliminar.

Ao ato estarão presentes agrônomos da Secretaria de Agricultura e representantes da Camara de Vereadores, se bem que a iniciativa da fundação da dita cooperativa não tem a ménor ligação de ordem política, nela podendo fazer parte quantos queiram.

SECRETARIA DO PREFEITO

Atos do Prefeito: — Admitindo como manobreiros Henrique Sampaio e José Joaquim de Andrade e dispensando os trabalhadres: Henrique Sampaio e José Joaquim de Andrade por terem sido designados para outras funções; por abandono de emprêgo, o vigilante Expedito do Carmo Carvalho Pelágio e os trabalhadores: Sebastião Felix de Andrade José Andrade da Silva, Albertino Jerônimo João Barreto Saldanha e José Fernandes Pimentel.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do Diretor: — Antônio Ferreira, Benedito da Mota, Benedito José de Sousa, Lucindo José Gonçalves, Carlos Ferreira de Almeida, Lucindo José Gançalves, José Teixeira, Antônio Batista, Aurocil da Silva Rangel, Gentil Maria Nigueira de Lucas, Guilherme dos Santos, José Duarte, Amadeu José dos Santos, José Martins Bastos, Geraldo Gomes Ferreira, Geraldo Sávio Freire, Afonso Antônio Dias, Francisco Graça, Joaquim Rosa da Silva e outros — Concedo o salário-familia Serviço de Cntrôle: Antônio Ferreira, Benedito da Mota e outros — Compareçam à sala 421, para retirar documentos.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do Secretário-Geral — Francisco Caldeira de Alvarenga — mantenho a decisão recorrida; — Ruben da Silva Mendes — aceita-se em têrmos; — Leonel Muntoreau — mantenha a decisão recorrida à vista do parecer do DRI.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTENCIA

Ato do Secretário-Geral — Foi designado o Dr. Carlos Monteiro Valente para, sem prejuizo de suas funções no Hospital Sanitário Santa Maria, responder pelo Serviço de Calmetização do Departamento de Tuberculose. Despachos — Hugo Lebeis Pires — compareça para esclarecimentos; Euleida Guerra — relevo a multa, de acôrdo com o parecer do Departamento de Higiene.

RADIO

Lance por lance, prova por prova, todos os detalhes, enfim, do Campeonato Sul-Americano de Atletismo. Oduvaldo Cozzi, o "speaker de classe" irradiará hoje, na onda da PRA-9, a partir das 13 horas. Uma reportagem que empolgará os ouvintes.

FERNANDO LUIZ NUNES BORELLI — Comemorando a passagem do primeiro aniversário natalício de seu filho, Fernando Luiz Nunes Borelli, o casal Borelli Filho — Felíci Nunes Borelli, realizará, hoje, em sua residência, à Rua Dias da Cruz, 350, apartamento 101 — Méier, — uma recepção às pessoas de suas relações.

Nossos cumprimentos ao colega de **Diretrizes — Democracia** e **Rádio Mayrink Veiga**, pela efeméride número 1 do travesso pimpolho.

O Ministério da Educação transmitirá, hoje, às 17 horas, a ópera **O TROVADOR**, de Verdi.

Ainda às 14 horas, o programa **TÔDA A AMÉRICA**, de autoria de Sérgio T. de Macedo, será irradiado para os inúmeros ouvintes da emissora Ministério da Educação.

Vicente Celestino foi a Pôrto Alegre para cumprir um contrato com a Rádio Farroupilha.

A filial da fábrica Dannemann

Inaugura-se, hoje, a nova sede nesta capital

Todo o Brasil conhece o charuto Dannemann, podendo-se mesmo considerar que êsse companheiro de todas as horas entrou difinitivamente na existência dos apreciadores do bom fumo, vindo, nesse mesmo ritmo e dentro da mesma admiração seguindo o evoluir de gerações seguidas.

Mesmo fora do Brasil, o charuto Dannemann disfruta referências especiais, pois o seu renome tem sabido vencer decênios com as honrarias dos primeiros dias, tudo devido sem dúvida alguma ao rigoroso método que não se altera, usado pelos seus fabricantes em todos os tempos.

Pois, a Companhia Brasileira de Charutos Dannemann, que sempre manteve uma filial nesta cidade, acaba de instalar-se em nova sede, à rua Visconde Inhaúma n.º 134-B, próximo a Avenida Rio Branco.

A inauguração dos escritórios ora montados realizou-se ontem, às 11 e meia horas.

Foi um acontecimento que marcou um novo titulo de glórias para a conceituada companhia, pois ao ato estiveram presentes pessoas de alta significação no comércio, na indústria e na sociedade que em seu comparecimento demonstraram a consideração que merecidamente consagram ao tradicional centro fabril localizado na Bahia e cuja filial no Rio tem a cercá-la idênticas simpatias.

Desempenham as funções de gerentes na filial os Srs. Augusto Narciso da Costa e Nataniel de Carvalho, que se recomendam pela sua notória técnica comercial e que se fazem legitimos interpretes dos diretores senhores Adolfo Jonas Filho e Júlio César Leite, que produziu um brilhante dscurso, usando nessa ocasião referências encomiástica a todos quanto partilharam daquela cerimônia, e que eram, como dissemos, o comércio, a indústria, o mundo econômico e financeiro, e a imprensa.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Paulo Filho, em cuja oração desenvolveu um interessante estudo sôbre a fábrica Dannemann, na Bahia, de que era um dos grandes fatores da riqueza daquela unidade brasileira.

Achavam-se também presentes à inauguração da nova sede da filial o Sr. Stanislau Kocan, ex-consul da Polônia na Suécia; Sr. Van Loos, decorador; professor Loskoschek, além de jornalistas e muitos convidados.

Após a cerimônia, os representantes da Dannemann foram muito cumprimentados por quantos tiveram o prazer de compartilhar da encantadora festa, que desejaram tôdas as felicidades na nova sede.

Continua sem auto-caminhões o sul de Mato Grosso

Têm a palavra as Companhias "Ford" e "General Motors"

Enquanto perdura a crise de transportes rodoviários, em Campo Grande, tudo pela absoluta falta de fornecimento de auto-caminhões, as safras de cereais apodrecem e os agricultores abandonam o campo

CLETO DE MORAIS COSTA
(Enviado especial de GAZETA DE NOTICIAS)

Notícias que nos chegam de Campo Grande, Mato Grosso, dizem que continua sem solução a crise dos transportes rodoviários. Enquanto isto se dá, os florescentes povoados, ao longo das precárias estradas de rodagem do vasto municipio sulino, são duramente atingidos pela sorte madrasta, dada a completa falta de transporte para as suas produções agrícolas.

Justifica-se, por isto, o êxodo dos lavradores vendo apodrecer as colheitas. Em igual período do ano passado, se não fossem humaníssimas e patrióticas providências dos "Serviços de Subsistência da Nona Região Militar", perder-se-iam milhares de sacas de arroz e outros preciosos cereais. As viaturas militares, entretanto, dada a situação calamitosa, transportaram aquêles produtos agrícolas para a cidade de Campo Grande livrando, assim, os lavradores, de um prejuizo que seria total.

As agências de venda de automóveis e auto-caminhões, em Campo Grande, notadamente, "Ford", "Chevrolet" e "G. M. C.", segundo informações colhidas nas mesmas, há mais de ano estão com pedidos para o fornecimento de uma centena de auto-caminhões a diversos pretendentes, em maioria motoristas profissionais. Entretanto, os referidos veículos não eram entregues até então, porque (dizem os agentes) a "Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil" não os liberava. Achavam mesmo os agentes e outros interessados, que se a distribuição dos caminhões fosse entregue diretamente às Companhias "Ford" e "General Motors", as dificuldades seriam sanadas. Concordamos com o aludido ponto de vista dos interessados, dada a justificativa de que as aludidas Companhias, além de idôneas, tinham um excelente fichário das necessidades locais, através das informações permanentes de suas agências, também idôneas.

Agora, no entanto, não mais existindo o contrôle da "Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil", no tocante às liberações daqueles veículos, por que perdurar, eternizando-se, a entrega dos caminhões aos pretendentes campograndenses?

Segundo informações fidedignas, os pátios da "General Motors c.", em S. Paulo, estão repletos de auto-caminhões. O mesmo acontece com os depósitos da "Ford" e de outras companhias.

Têm a palavra, pois, as conceituadas Companhias "Ford" e "General Motors", para dizerem dos motivos que determinam a insolúvel crise de transportes rodoviários no sul de Mato Grosso, Estado precáriamente cortado por estradas de ferro e para o qual o fornecimento de auto-caminhões é de vital necessidade.

Somos de parecer que uma revisão justa, visando atenuar pelo menos as necessidades de auto-caminhões nas diversas localidades do interior do Brasil, não é medida fora de propósito. Entretanto, como tal coisa absorverá tempo, urgente se torna que, se a crise não fôr sanada, deve ser pelo menos atenuada com o envio de alguns veículos para o interior, a fim de que os prejuizos decorrentes da falta de transportes não sejam totais.

Em missão oficial do Bureau Internacional do Trabalho

Chegou ontem de Montevidéu, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o Dr. David Efron, encarregado das Relações Sindicais com a América Latina do Bureau Internacional do Trabalho, sediado em Genebra e que viaja em missão especial de seu cargo. O Dr. Efron, que já visitou a Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Uruguai, é diplomado pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e doutor em ciências sociais pela Universidade de Columbia, tendo sido, durante vários anos, professor de Cultura Latinoamericana nos Estados Unidos.

Entre os objetivos de sua incumbência está a de informar as organizações obreiras sôbre a ordem do dia e importância da Trigésima Conferência Internacional do Trabalho, que se instalará a 19 de junho próximo, em Genebra.

DIA DO TRABALHADOR DA LIGHT

No Ginásio Independência à rua José do Patrocínio, serão realizadas hoje a partir das 12 horas inumeras festividades em comemoração ao "Dia do Trabalhador da Light" e promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Energia Elétrica e Produção do Gás e o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas.

Reuniu-se o Tribunal Superior Eleitoral

Sob a presidência do Ministro Antônio Carlos Lefayette de Andrada, presentes o Ministro Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa, desembargadores José Antônio Nogueira, Cândido Mesquita da Cunha Lobo, Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, Professor Francisco Sá Filho e Sr. Alfredo Machado Guimarães, realizou ontem o Tribunal Superior Eleitoral uma sessão a que compareceu o procurador geral, Sr. Themistocles Cavalcanti. Secretário, Sr. Otacílio Pinheiro.

No expediente foi lido um oficio do presidente do Tribunal Regional de São Paulo pedindo sejam baixadas instruções para punição de eleitores que se abstiveram de votar em 19 de janeiro.

O Professor Sá Filho foi designado para apresentar sugestões sôbre o assunto.

JULGAMENTO ADIADO — Relator, desembargador Cândido Lobo. Por ter pedido vista dos autos o Sr. Machado Guimarães, foi adiado o julgamento do recurso interposto pela Coligação Democrática, alegando incoincidência contra a decisão do Tribunal Regional de Pernambuco que apurou a votação da 4a. seção da 24a. zona.

APLICAÇÃO DO ARTIGO 48 — Relator, Ministro Ribeiro da Costa. — Negou-se provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador, contra decisão do Tribunal Regional do Rio Grande do Sul que aplicou o artigo 48 da lei eleitoral.

NEGATIVA DE COAÇÃO — Relator, desembargador Rocha Lagoa. — Negou-se provimento ao recurso interposto pela Coligação Democrática de Pernambuco, contra decisão do Tribunal Regional que não conheceu as alegações de coação sôbre o eleitorado da 7a. seção da 83a. zona.

VIOLAÇÃO DE URNA — Relator, desembargador Cândido Lobo. — Negou-se provimento ao recurso interposto pelo Partido Republicano contra decisão do Tribunal Regional de Pernambuco que anulou a votação da 18a. seção da 66a. zona por ter havido violação da urna.

URNA APURADA — Relator, Professor Sá Filho. — Deu-se provimento ao recurso interposto pelo Partido Social Progressista, do Rio Grande do Norte, contra decisão do Tribunal Regional que anulou a votação da 13a. seção do 2a. zona.

ANULAÇÃO DE VOTAÇÃO — Relator, Sr. Machado Guimarães. — Converteu-se em diligencia, para que sejam examinadas as assinaturas constantes do titulo e da fôlha da votação de presumi el autoria de uma eleitora, o julgamento do recurso interposto pela Coligação Democrática contra decisão do Tribunal Regional de Pernambuco que anulou a votação da 18a. seção da 5a. zona.

Cientista russo segue para a zona do eclipse

Com destino a Belo Horizonte, pelo avião da rêde mineira da Panair do Brasil, regressou, ontem, à zona de observação do próximo eclipse do sol, o cientista russo Wladimir Ducat, membro da missão especial de astrônomos e fisicos que, sob a chefia do professor Alexandre Mikhailov, presinte do Conselho Astronômico da Academia de Ciências da URSS e catedrático da Universidade de Moscou, veiu da Rússia para assistir o importante fenômeno. A missão soviética encontra-se baseada em Araxá.

No Rio, o Diretor o Banco Nacional a Nicarágua

Procedente de Buenos Aires, pelo "clipper" da Pan American World Airways, chegou ontem o Sr. José Benit Ramirez, diretor do Banco Nacional de Nicaragua e alto funcionário do Ministerio das Relações Exteriores daquela Republica centro-americana. O Sr. Benit Ramirez encontra-se em viagem de inspeção às representações de seu país no continente e foi recebido no Aeroporto pelo Sr. José Mercedes Palma, consul geral de Nicaragua no Rio de Janeiro.

Instalado o Centro de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas

Com a presença de altas autoridades militares, civis e figuras de relêvo da sociedade, e sob a presidência do Sr. Ministro da Guerra, General Caurobert Pereira da Costa, instalou-se, ontem, pela manhã, o Centro de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas no edificio do antigo "Clube Germânia", à rua Aquidaban nº 8, na Boca do Mato. Além do titular da pasta da Guerra, estiveram presentes o General Zenóbio da Costa, comandante da 1a. Região Militar; Almirante Dr. Nelson Barros de Vasconcelos; General Otávio Mazza, General Odílio Denys e representantes dos Centros das Unidades Militares Sediadas nesta Capital. E' o C.R.I.F.A. presidido pelo Contra-Almirante Dr. Fábio Alves de Vasconcelos, tendo representantes, naquela Comissão os Ministérios da Aeronáutico, Marinha, Guerra, Educação e Saúde e o Departamento Administrativo do Serviço Público, e tem por objetivo a readaptação dos incapazes da Guerra os reformados com menos de 10 anos de serviço. A Comissão que tanto se esforça pelo êxito dessa instituição social humana, trabalha de conformidade com o decreto-lei nº 7.270 de 25 de janeiro de 1945, que traçou os normas da readaptação para incapazes. A solenidade terminou com uma parte recreativa, destinada aos readaptandos internados no Centro de Readaptação.

Comissão de Reparações de Guerra

Pauta de julgamento para a sessão de 14 de maio de 1947

1º) Processo nº 074/46 — de Gomes Irmãos & Cia. — pedido de indenização. Relator: Sr. Carlos Medeiros Silva. Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Sr. Alberto de Andrade Queiroz.

2º) Processo nº 0337/46 — de João da Silva — pedido de indenização. Relator: Sr. Carlos Medeiros Silva. Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Sr. Alberto Andrade Queiroz.

3º) Processo nº 0691/46 — Cardoso & Cia. — pedido de indenização. Relator: Ministro Roberto Mendes Gonçalves. Revisores: Sr. Carlos Medeiros da Silva e Almirante Gustavo Goulart.

4º Processo nº 0329/46 de Alvaro de Farias Leite — pedido de indenização. Relator: Ministro Roberto Mendes Gonçalves. Revisores: Sr. Carlos Medeiros da Silva e Almirante Gustavo Goulart.

5º) Processo nº 0668/46 — de Antonio Elias Jaber — pedido de indenização. Relator: Sr. Alberto de Andrade Queiroz. Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

6º) Processo nº 0689/46 — de Armazem do Norte S/A. — pedido de indenização. Relator: Alberto de Andrade Queiroz. Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

7º) Processo nº 0328/46 — de Edison Rocha Santos — pedido de indenização. Relator: Sr. Alberto de Andrade Queiroz. Revisores: Almirante Gustavo Goulart e Ministro Roberto Mendes Gonçalves.

8º) Processo nº 0698/46 — de Dias Maia & Cia. — pedido de indenização. Relator: Ministro Roberto Mendes Gonçalves. Revisores: Sr. Carlos Medeiros Silva e Almirante Gustavo Goulart.

9º) Processo nº 0311/46 — de Augusto Fausto de Oliveira — pedido de indenização. Relator: Ministro Roberto Mendes Gonçalves. Revisores: Sr. Carlos Medeiros da Silva e Almirante Gustavo Goulart.

TEATRO

ESPETÁCULOS

GINASTICO — "Seremos sempre crianças" — Comédia de Pascoal Carlos Magno — pela Companhia Alma Flora — A's 21 horas.

REGINA — "O Pecado Original" (Les parents terribles) — Comédia de Jean Cocteau, tradução de Carlos Brant — pelos "Artistas Unidos" — A's 21 horas.

CARLOS GOMES — "Um Milhão de Mulheres" — Espetáculo musicado — de Chianca de Garcia — A's 20 e 22 horas.

SERRADOR — "Mocinha" — Comédia de J. Camargo — por Eva e seus artistas — A's 20 e 22 horas

RIVAL — "O Marido da Deputada" — Sátira de Paulo de Magalhães — pela Cia. Mesquitinha e seus artistas — A's 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Sinhô do Bonfim" — Cia. Derci Gonçalves. A's 20 e 22 horas.

FENIX — Fechado.

RECREIO — Fechado.

SOCIEDADE

Coronel Paula Achilles

O Dr. Paula Achilles

O Coronel Francisco de Paula Achilles, dinamico e ilustre Diretor da Imprensa Nacional, faz anos hoje. Não há quem, conhecendo-lhe as supremas virtudes da inteligência, da bondade e extraordinário poder de realização, deixe de sentir as mais puras alegrias, pelo fluir do aniversário, tão refulgente, dessa individualidade marcante das ciências, das letras, do magistério militar, e da administração publica do país.

E' que Paula Achilles tem o dom da simplicidade, do afeto e da simpatia. Por isso êle nasceu historiador e economista, educador e poeta. Seus estudos pedagógicos atraem, pela substancia de originalidade e espirito de socialização; seus versos ressumbram talento, encantamento, beleza, poesia.

Encontra-se, atualmente, na direção de nosso maior estabelecimento gráfico oficial, onde conquistou a sincera e profunda amizade dos mais graduados e modestos auxiliares, dessa Imprensa em que foi Machado de Assis, nosso maior prosador artista, humilde operário. Poderia estar á frente de um Departamento de Educação e Ensino, e não tardará a enriquecer o panorama intelectual da Academia Brasileira de Letras, a mais alta instituição literária do país.

Tôdas estas qualidades são muito sabidas de quem o conhece de perto ou até mesmo, simplesmente, através de seus livros fulgurantes. Mas nos apraz repeti-las, aqui, pela alta significação da efeméride que vamos comemorar, de espirito e coração.

A prova de quanto é estimado o aniversariante hoje a teremos, as 12 horas, no lauto almôço que lhe oferecerão os operários, que lhe são subordinados, na **Imprensa Nacional Atlético Clube.** Lá estaremos, para o felicitarmos, em meio ás vibrantes demonstrações de aprêço e simpatia de que se fêz merecedor.

ANIVERSÁRIOS

Senhora Neide Rocha Freitas Lisbôa — *A data de amanhã assinala o transcurso do aniversário natalício da Exma. Sra. D. Neide Rocha Freitas Lisbôa, espôsa do Dr. José da Silva Lisbôa, ex-gerente dêste matutino e figura de projeção em nossos círculos sociais.*

A ilustre aniversariante receberá na data de amanhã, as homenagens do seu largo circulo de relações de amizade a que faz jús, tanto pela extraordinária finura de seu trato, como por suas virtudes e dotes de coração.

FAZEM ANOS HOJE

Brasil dos Reis — Transcorre, hoje, a data natalícia do nosso estimado companheiro de trabalho, Benedito Angrense Brasil dos Reis. Antigo militante da imprensa, poeta de rara sensibilidade e historiador, o aniversariante receberá nesta data os mais sinceros cumprimentos.

— Fêz anos, ontem, a Senhorinha Nélida Cuinas Pinon. Essa data foi motivo de júbilo para seus pais, e para tôdas as pessoas de sua amizade.

SENHORAS:

D. Leonor do Rêgo Barros, viúva do Dr. João do Rêgo Barros.

— D. Maria El'sa Celso Parreira Horta, viúva do Dr. Afonso Celso Parreira Horta.

— D. Antonieta Pires de Albuquerque, casada com o Dr. Luiz Galoti, Procurador dos Feitos da Fazenda.

— D. Aurea Soares, espôsa do Dr. Oscar Soares, ex-deputado pela Paraiba.

— D. Noêmia Passeri Amado, espôsa do Sr. Aguinaldo Amado, secretário da Rádio Nacional.

SENHORES:

Dr. James Darci, ex-presidente do Banco do Brasil.

— Diplomata Trajano Medeiros do Paço.

— Diplomata Haroldo Pederneiras.

— Sr. Júlio Reis, do Banco do Brasil.

— Dr. Valter Conceição, médico da Prefeitura.

FAZEM ANOS AMANHA

SENHORAS:

D. Celeste Costa, espôsa do Sr. Boanerges de Araújo Costa, do Tesouro Nacional.

— D. Aida Marquezi, espôsa do Coronel Boanerges Marquezi.

— D. Maria de Sousa Dantas, espôsa do Sr. Rodolfo Sousa Dantas.

— D. Braulina Gavião, espôsa do Sr. Rubem Gavião.

SENHORES:

Dr. Eusébio de Queirós Coitinho Matoso Câmara (bisneto) — O dia de amanhã assinala a passagem do aniversário natalicio do Dr. Eusébio de Queirós Coitinho Matoso Câmara (bisneto), Assistente da Procuradoria dos "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", figura de relêvo em nossa sociedade.

— Sr. Hugo Passini, do alto comércio carioca.

CASAMENTOS

Srta. Maria da Penha de Oliveira-Sr. Eduardo Figueiredo — Realiza-se dia 9 do corrente, o enlace da Srta. Maria da Penha de Oliveira Mota, filha do Sr. João Mota e Sra. Maria da Glória de Oliveira Mota, com o Sr. Eduardo Figueiredo. A cerimônia religiosa será realizada às 17 horas, na Igreja de São José, sendo padrinhos: da noiva — Dr. Fernando Augusto de Almeida Brandão, secretário do Prefeito, e senhora; do noivo — Sr. Silvio Romero de Figueiredo e senhora, seus pais. No civil são padrinhos: da noiva — Dr. Osvaldo Soares de Almeida, secretário da Great Western, e senhora e, no noivo — Dr. Renato Pinheiro dos Santos e senhora. Os noivos embarcarão para Teresópolis, onde passarão a lua de mel.

Srta. Lucy Paciello Vale-Sr. Ernani Barbastefano — Está marcada para o dia 10 do corrente, a realização do enlace matrimonial da Senhorinha Lucy Paciello Valle, fino ornamento da melhor sociedade, filha da viúva Camélia Paciello Valle, com o Sr. Ernani Barbastefano, alto comerciante de nossa praça e figura destacada de nossa melhor sociedade.

O ato religioso terá lugar às 16,30 horas, na Igreja de Santana. Após a cerimônia religiosa, o jovem casal seguirá em viagem de nupcias.

Srta. Maria Madalena Calil-Sr. José de la Pena Júnior — Na Matriz do Sagrado Coração de Jesus (Benjamin Constant), realiza-se no próximo dia 10, dêste mês, o enlace matrimonial da Senhorinha Maria Madalena Calil, dileta filha da viúva Sayda Ayub Calil, com o Sr. José de la Pena Júnior, nosso estimado confrade de imprensa, atualmente prestando seus serviços profissionais à "A Noticia" e à "A Manhã", desta capital. O nubente é filho do distinto casal Sr. José de la Pena e de sua digníssima espôsa Elvira Tosta de la Pena.

NOIVADOS

Srta. Helena Vilar-Sr. Roger Pierre Ferraudy — Contratou casamento com a Senhorinha Helena, filha de Alvaro Vilar e da Sra. Genoefa Dangelo Vilar, o Sr. Roger, filho de René Ferraudy e D. Rosalina Siqueira Ferraudy. O noivo ção e acadêmico de Odontologia e a Senhorinha Helena Vilar, funcionária do Departamento Nacional de Portos, são figuras de grande prestigio na sociedade.

BODAS DE PRATA

Sr Manuel Fernandes Jr.-Sra. D. Vicentina Fernandes — A data de hoje assinala a passagem das Bodas de Prata do casal Manuel Fernandes Jr.-Sra. Vicentina Fernandes. O Sr. Manuel Fernandes Jr., é oficial reformado da Aeronáutica e goza de largo prestigio em nossa sociedade. Os filhos do distinto casal mandarão celebrar, às 9 horas de hoje, na Igreja de Santo Antônio dos Pobres, missa em ação de graças por tão festiva data de seus genitores.

Festas

Casa do Sargento — Por motivo de ter voltado a circular a antiga revista da Casa do Sargento, essa instituição fêz realizar, ontem, uma sessão solene, seguida de um grande baile. A solenidade foi presidida pelo Tenente Euler Ribeiro, representando o comandante do Batalhão de Guardas, tomando parte na mesa os jornalistas Oiama Teles, José Maria Neves, Orlando Neto e Rêgo Sobrinho e o Tenente Danton Passos da Cunha Silveira, representando a Associação dos Sub-Oficiais da Armada, além do presidente da Casa, sargento Francisco Antônio Coriolano.

CONFERÊNCIAS

Prof Raul Bittencourt — A Sociedade Sul-Riograndense realizará uma conferência no dia 12 de maio próximo, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, à Avenida Churchill, nº 97, em homenagem à data de 13 de maio, a cargo do Pro. Raul Bittencourt.

CINEMA

Recordando Alexandre

A noticia foi publicada há poucos meses, na seção teatral de um de nossos vespertinos, e deve ter passado despercebida pois ali se falava apenas na carreira do ator no palco francês. Nem uma linha sôbre a sua carreira cinematográfica, e esta foi tão brilhante quanto á teatral!... Queremos nos referir a René Alexandre, ou melhor — "Alexandre", como era mais conhecido nos velhos filmes franceses. Estamos certos de que os fãs da velha guarda ainda ignoram a morte do grande artista, que foi um dos favoritos da tela, ao tempo em que o cinema europeu dominava os mercados. Pois, Alexandre, o marido da também veterana Gabrielle Robinne — "estrêla" famosa da cinematografia de seu tempo — que estêve entre nós, em duas temporadas francesas do Municipal — em uma delas com Gabrielle Dorziat, havendo quem afirme que Robinne também veio, mas não temos certeza disso — morreu em fins de 46, na mesma época em que faleceu a notável Vera Sergine, igualmente intérprete de antigas peliculas gaulesas. E ainda é tempo de recordar o fastigio de Alexandre no apogeu do cinema francês. Êle naquela época, tinha um publico feminino numeroso. Era tão popular quanto o inesquecivel Wuppschlander da Nordisk, e, como o galã das fitas dinamarquesas, primava pela elegancia. Era uma espécie do que Adolphe Menjou foi mais tarde: um dos homens mais bem vestidos da tela. Apareceu em muitos filmes de sucesso, principalmente da Pathé, em geral coloridos, na maioria, ao lado de sua namorada, depois espôsa — Robinne. Entre êles, podem ser recordados: "Mais forte que o ódio", "Atração do abismo", "O Rei do Ar" (pelicula que apresentava esta grande novidade para a época: uma conferência — conferência muda, já se vê... — do Dr. Alexis Carrell, sôbre anatomia !), "A dança heróica", "A luta pela existência", "Adeus, mansão florida !" ou "A bela pecadora", "O Rei do Presidio", "A Rainha de Sabá", e "A flor do mal", a ultima vez em que o vimos, já na época em que a produção americana era senhora do mercado mundial, em 1922... Lembramo-nos, ainda de "A desforra do passado" e da primeira versão de "O corcunda de Notre Dame", de Victor Hugo, exibida com o titulo do livro — "Notre Dame de Paris", e seguindo o autor com fidelidade, inclusive com o verdadeiro Claude Frollo. Nesse filme Alexandre fêz o papel do Capitão Phoebus e a famosa Stacia Napierkowska interpretou a cigana La Esmeralda. Outra coisa diferente dos filmes que apareceram depois, adaptados da obra de Hugo, era o corcunda, feito pelo saudoso ator Henry Krauss, numa caracterização que não tinha os exageros dos "Quasimodo" de Lon Chaney e Charles Laughton... Aquela época ficou muito longe, principalmente no terreno cinematográfico, pois o avanço do próprio cinema foi ainda maior que o do tempo... mas, acreditamos, haverá leitores interessados por estas linhas. E' para êsses leitores que registramos a morte de René Alexandre, com os detalhes que faltaram na noticia, dada a meses, pelo vespertino em questão. Se gostarem, prometemos relembrar outro grande ator da tela francesa desaparecido há pouco, o qual, apesar de ser figura destacada do cinema gaulês contemporaneo, teve menos sorte que Alexandre — porque nem sequer foi publicada a noticia de sua morte — Gabriel Gabrio...

PERY RIBAS

OS FILMES DE HOJE

PLAZA — "Monsieur Beaucaire".

ASTORIA — PARISIENSE — OLINDA — STAR — "Monsieur Beaucaire".

CINEAC — O arqueiro verde — Sereias modernas — A corrida da Gávea — O mundo em revista — Noticias do dia.

CAPITOLIO — Novidades, desenhos, jornais e variedades.

IMPÉRIO — "Iolanda e o ladrão".

METRO COPACABANA e TIJUCA — "Sem licença nem amor".

METRO PASSEIO — "Sem licença nem amor" — 12; 2; 4; 6; 8 e 10 horas.

ODEON — "Epopéia do jazz".

PATHE' — "Beethoven" — 2; 4; 6; 8 e 10 horas.

REX — "Sombra de suspeita".

S. CARLOS — "Catarina, a Grande".

S. LUIZ — "Acordes do coração".

VITORIA — "Justiça tardia".

PALACIO — "Acordes do coração".

RIAN — "Acordes do coração".

NOS BAIRROS

ALFA — "Alma de vagabundo".

AMÉRICA — "Epopéia do jazz".

AMERICANO — "Sangue e areia".

BANDEIRA — "Êste mundo é um pandeiro".

CENTENARIO — "Capitão cauteloso".

ELDORADO — "Êste mundo é um pandeiro".

EDISON — "Capitão cauteloso".

GRAJAU' — "A última porta".

APOLO — "O furacão negro".

IDEAL — "Fomos os sacrificados".

IRIS — "Rainha do trópico".

MADUREIRA — "A mulher e a mentira".

JOVIAL — "A beira do abismo".

MARACANA — "Prisioneiro da ilha dos tubarões".

MEM DE SA' — "O coração não tem fronteiras".

FLORIANO — "Atirou no que viu".

METROPOLE — "Vidocq".

MODELO — "Se eu fôsse feliz".

PIEDADE — "O filho de Lassie".

MODERNO — "Êste mundo é um pandeiro".

PIRAJA' — "O filho de Lassie".

POLITEAMA — "A última porta".

QUINTINO — "Fantasmas endiabrados".

S. CRISTOVAO — "Malvada".

S. JOSE' — "Se eu fôsse feliz".

VAZ LOBO — "Acossado".

VELO — "Vidocq".

TIJUCA — "Atirou no que viu".

VILA — "Êste mundo é um pandeiro".

NITEROI

EDEN — "Um trono por um amor".

ICARAI — "Escola de sereias".

IMPERIAL — "Eu conheci essa mulher".

Amanhã tem mais...

(Conclusão da página 3)

entnedidos na matéria as suas bandeiras de discussão em torno do que deva e possa vir. Ainda agora, volta à berlinda o Serviço Nacional de Teatro. Contra êle e a favor dêle têm sido movidas rodas grandes e tempestades e bonanças enormes têm bordejado a sua existência atribulada. No tempo do extinto Abadie Faria Rosa, andavam em jogo contendas sem nome. Cobriram-no de pancadas uns, enquanto outros, e que eram também muitos, decidiam elevá-lo, pelo aplauso, às culminâncias. Aquêles, porém, calculavam o gesto dos últimos na proporção dos benefícios recebidos. E como havia a chamada proteção ao teatro nacional, restavam, sempre, os beneficiados e os não beneficiados. E, entre ambos, estava o já desaparecido diretor do SNT. Sei bem que Abadie Faria Rosa sofreu muito. contam, até, alguns, que teve origem nessas lutas ingentes a sua morte. Mas, nem os que o endeusavam nem os que o detestavam, lograram mais e melhor depois que êle, o velho teatro logo desapareceu. Ficamos sempre na mesma. Nem para frente nem para traz. O que o substituiu, já no atual Govêrno, passou, logo, a ser alvo de críticas, nas mais das vezes contundentes. Chegaram, até, a aventar nomes que deviam substituí-lo no pôsto. Houve artigos e crônicas de imprensa destacando o candidato. Um grupo queria um e outro deseja qualquer nome que não fosse aquêle um. Resultado: nem o teatro melhora nem o SNT realiza menos do que tem realizado. As subvenções, aliás, como são feitas, nem sempre resolverão o assunto. Parece, mesmo, que só a construção de casas de espetáculos daria uma solução mais equitativa ao assunto. Pelo menos, as lutas cessariam em torno do dinheiro, e passariam a ter, menos demolidoras, é certo, base na preferência dos palcos vagos ou a vagar, e tudo sem ônus para quem fosse ocupá-los. Porque, na verdade, com isso de dinheiro a distribuir, vão-se os anéis e nem sempre ficam os dedos. Já com teatros construidos, bons ou máus, grandes ou pequenos, poderiam desaparecer os dedos, mas ficavam os... teatros. E por que não pensam os entendidos na matéria nisso e não ensajam, ao lado de tantas outras experiências, isso de se construir palcos antes que andar a distribuir dinheiro que, não raro, perturba os espíritos e agita a classe teatral?

Notícias de Lisboa

— Agradecimento das crianças austríacas —

LISBOA, 3 United Press) — As crianças austríacas vitimas da guerra, que, desde há alguns meses, se encontravam em Portugal entregues aos cuidados da União de Caridade Portuguêsa (Caritas), instituição benemerente que tomou a iniciativa da sua vinda para Lisboa, no sentido de lhe oferecer amparo fisiológico, espiritual e educativo, estiveram no Palácio de São Bento a testemunhar, na pessoa do Sr. Presidente do Conselho o seu agradecimento pelos altos benefícios que lhe tem sido dispensados.

As crianças em número de cerca de cinquenta, eram acompanhadas pela Senhora D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, Presidente da referida União de Caridade e pelas suas Senhoras austríacas que as acompanharam a Portugal.

As referidas crianças encontram-se em estágio na Costa da Caparica. Muitas delas, porém, vão ser entregues a diversas famílias portuguêsas que se ofereceram para as receber, tomando-as inteiramente a seu cargo.

ORGANIZADA A PRIMEIRA PROVA DE RIO

LISBOA, 3 United Press) — A Associação Naval de Lisboa, organizou a primeira prova de rio da temporada no percurso de 500 metros.

Partiram dezoito concorrentes Desistiu um. O primeiro classificado foi Jeremias Simão, em oito minutos, onze segundos e dois décimos.

O III CAMPEONATO UNIVERSITA'RIO DE VELA

LISBOA, 3 United Press) — Com a participação das equipes representativas de seis escolas superiores, — Técnico Medicina, Ciências Econômico e Financeiras, Belas Artes e Economia — foi disputado o III Campeonato Universitário de Vela. A competição formada por uma série de três corridas em "sharpies" de doze m2, proporcionou boas regatas, e cuja classificação geral foi:

1º — Rebelo de Andrade e Manuel Belo do Instituto Superior Técnico, 17 pontos.
2º — Antonio Oliveira — Meleiro de Souza, 13 pontos.
3º — Fernando Belo — Goujard de Brito, 10 pontos.
4º — Antonio Vilardebo — Mario Quina, 7 pontos.
5º — Francisco Castro — Antonio Alexandre, 6 pontos.
6º — Carlos Lourenço — Macedo Franco, 2 pontos.

APERTURAS LÁ, COMO AQUI...

(Conclusão da pág. 1)

bido, de patrícios nossos, pedidos para que falemos de certos aspetos da situação econômica nos Estados Unidos; de como se vive aqui, e dos preços das mercadorias de maior necessidade.

Vamos tentar dar uma idéia da situação sob êsse ângulo, nesta crônica, mas pedindo aos brasileiros que não caiam no erro de pensar que, por pagar-se aqui um cruzeiro por uma laranja ou por um tomate, se justifique, no Brasil, manter-se o alto preço atual de vários gêneros.

O padrão de vida aqui no Estados Unidos tem de ser forçosamente bem mais alto do que no Brasil, e daí vários produtos virem a custar mais caro aqui do que aí. Mas, mesmo assim, um terno de casimira (roupa feita, que é o que o povo usa), por exemplo, que custa aqui 1.000 cruzeiros não se obterá igual, aí, por menos de 1.600 cruzeiros. Um par de sapatos para homem custa aqui, em média, 140 cruzeiros, quando no Brasil custaria, o mesmo tipo, nada menos de 200 cruzeiros.

CONTRASTSE

Aqui há os contrastes fortes, porque há diferentes modos de viver. O homem comum, que não precisa de "aparecer", vive com um terço, ou menos, do que necessita o homem de vida social intensa. Um homem do primeiro tipo pode convidar um amigo para jantar, sabendo que vai gastar uns 100 a 150 cruzeiros, apenas. Já o homem segundo tipo não fará isso por menos de 250 a 400 cruzeiros.

O primeiro, despende de moradia uma diária de 60 a 120 cruzeiros, sem as gorgetas, enquanto que o segundo é obrigado a morar num apartamento ou hotel, onde pagará uma diária entre 140 a 250 cruzeiros.

Nesta pintura, ninguém terá a ingenuidade de ver apenas duas rígidas classes de indivíduos. Há, naturalmente, as diferentes escalas que deixamos à inteligência dos ouvintes completar. Não falamos nem dos que ganham abaixo do normal, nem dos que "figuram" situação que não possuem, nem,, muito menos, dos milionários, ou abastados...

Um homem do primeiro tipo, sem certas obrigações sociais, gasta pouco, mas o homem que as tem é forçado a despender muito dinheiro.

Como dissemos, aqui se vêem os contrastes mais fortes. O simples mudar do lado Este da cidade para o lado Oeste já faz baixar o "nivel social" do indivíduo. De longe, ou quando se chega a Nova York, tem-se uma impressão desagradável dessas diferenças de nível tão acentuadas, mas depois de integrar-se no sentimento do povo, tudo se compreende.

TERRA DE OPORTUNIDADES

Isto é uma terra de oportunidades e de trabalho. Quando aparece um homem com real capacidade, vão buscá-lo e dão-lhe posição. Apenas os juízes são daqui e, não, de fóra, de maneira que não é "grande" para os americanos apenas quem se acha grande sem o julgamento deles.

Se se perguntar, por exemplo, qual é aqui o ordenado mensal de uma secretária, responder-se-á: de 3.600 a 4.400 cruzeiros. No entretanto há muitas moças secretárias que ganham de 8.000 a 15.000 cruzeiros.

Há poucos dias encontrámos um garçon brasileiro, moço, num bom restaurante. Disse-nos que aquele era o melhor emprêgo em Nova York. Êle tem as suas refeições lá mesmo, comendo do que há de melhor e de mais caro, e ainda faz 8.000 cruzeiros, livres, por mês.

Êsse rapaz começou a sua vida aqui como tradutor. Por fim chegou àquela posição. Mas... não se conclua que todo garçon tenha tal situação. Se há milhares que ganham isso e mais, há também milhares que mal fazem a metade, porque lhes falta capacidade bastante para vencer.

E', como dizemos, a terra dos contrastes e das oportunidades.

Há senhoras que gastam dezenas de milhares de cruzeiros, por mês, com o seu guarda-roupa, enquanto que a grande maioria vive não podendo gastar mais do que uma pequena percentagem do seu ordenado, com isso. Mas como aqui tudo é padronizado, não há contrastes fortes no modo de vestir. Ricos e pobres se apresentam dando o mesmo aspecto. Tódo o mundo se veste bem. Todos vão ao seu divertimento. Há como um padrão para todos.

O cinema custa de 7 a 48 cruzeiros. Os cinemas e teatros estão sempre cheios. (Não esqueçamos de que a população de Nova York é de oito milhões de pessoas).

O PREÇO DE UM VESTIDO

Mas voltando ao caso das roupas de senhora: um mesmo vestido tem, às vezes, preço fixo por que é vendido em tôdas as lojas. Outras vezes porém, o preço varia muito. Na Quinta Avenida, o endireitar a bainha de um vestido custa 100 cruzeiros. Fora dali, o preço normal é 70 cruzeiros.

Os calçados feitos sob medida, quer para senhoras, quer para homens, custam de 600 a 1.500 cruzeiros. Um terno sob medida varia de 2.400 a 3.600 cruzeiros.

Em resumo, pode dizer-se que o que é bom é muito caro. O médio, é barato.

No que diz respeito a alimentos, tudo é bem mais caro do que devera, uma vez que o mundo inteiro — com poucas excepcões — vem abastecer-se aqui. Mas êsses preços — segundo o que se propala — tendem a cair, mormente depois do apelo do Presidente Truman, há dias feito.

Vamos dar uma idéia desses preços, para curiosidade de ouvintes nossos que solicitaram que o fizessemos. Êsses preços foram tomados com muita atenção, para evitar erros grandes. Obtivemo-los comparando com dados obtidos em casas de famílias amigas.

E A COMIDA TAMBÉM

Vejamos: 1 quilo de carne, 50 a 55 cruzeiros; um quilo de arros, 8 cruzeiros, um quilo de pão, 6 cruzeiros e 60 centavos; meio quilo de café, 9 cruzeiros e meio; 350 gramas (numa caixinha) de feijão, 4 cruzeiros e 40 centavos; uma galinha já depenada, 50 cruzeiros; um franguinho já depenado, 25 cruzeiros; um quilo de costeleta de porco,, 30 cruzeiros; um quilo de costeleta de carneiro, 27 cruzeiros; um quilo de manteiga, 29 cruzeiros e 50 centavos; uma dúzia de ovos, 13 cruzeiros e 20 centavos, um quilo de peixe, 40 cruzeiros; um litro de leite, 4 cruzeiros e 40 centavos (leite de primeira qualidade); uma lagosta, grande, 34 cruzeiros; um quilo de camarão, 45 cruzeiros; 1 quilo de figado, 35 cruzeiros. 120 gramas de canela numa caixinha), 9 cruzeiros; um quilo de sal, 3 cruzeiros e pouco; um quilo de cebola, 6 cruzeiros; meio quilo de bolachinha Ritz, 6 cruzeiros (se não estamos enganados, custa no Brasil 15 cruzeiros). meio quilo de mel de abelha, 9 cruzeiros e meio; meio quilo de presunto, 26 cruzeiros; meia garrafa de cerveja, 4 cruzeiros; um vidrinho de azeite, 7 cruzeiros, etc.

Os preços variam de acôrdo com o bairro. E, nos restaurantes, ... sobem êles em razão direta da classe do estabelecimento.

Em outras crônicas episódicas, daremos outras informações para completarem as que estão acima, e mesmo para esclarecer melhor esses aspectos da situação econômica excepcional deste país, evitando qualquer engano ou incompreensão..

Neste momento, a grande luta interna é contra a inflação. E a começar pelo Presidente Truman, todos se empenham — na medida das suas forças — para que os preços baixem, de modo que a vida possa estabilizar-se por algum tempo, sem que seja necessária mais perturbação coletiva em luta por mais aumento de salário.

AGUARDA MELHORES PREÇOS...

(Conclusão da pág. 1)

E acontece, também, por isso mesmo, que a sonegação é praticada em larga escala. E os que assim fazem têm sempre suas desculpas a dar.

NÃO COMPENSA

Numerosos merceeiros solicitados a dizer o motivo por que desaparecem da praça o azeite português, vem com uma série interminável de argumentos, dos quais o mais referido é o da "margem de lucros", em face do tabelamento. Ora, se, oficialmente, já se sabe que essa margem é mais do que compensadora, não se pode aceitar essa evasiva. E tanto assim é que, pelo menos, nas repartições competentes, os dados relativos à importação do produto, verifica-se que êle tem entrado em quantiosas remessas. Se não houvesse lucros compensadores, essas importações seriam menores ou desapareceriam por completo; porém, tal coisa não se dá.

MANOBRA ALTISTA

Fácil é deduzir-se que o desaparecimento do azeite nada mais é do que uma simples, corriqueira e, como se vê, grosseira manobra altista. Não contentes com o tabelamento atual (querem sempre ganhar mais) pretendem o produto, na espectativa de uma majoração oficial ou na esperança sempre exequível de vendê-lo no cambio negro.

E' por isso que "não existe" o azeite português.

DEVE SER CONFISCADO

Ainda ontem, em reunião presidida pelo Sr. Francisco Badenes, Inspetor da Alfandega e que teve como principal escôpo o estudo de providências tendentes a pôr fim ao congestionamento do Pôrto, foi ventilada a possibilidade do confisco das mercadorias que fiquem por mais de 30 dias nos armazéns. E' uma medida utilíssima essa, que a experiência quotidiana vem aconselhando de há muito, à vista de casos verdadeiramente escabrosos, já assinalados.

E' tão útil essa providência que seria até de bom alvitre não restringi-la apenas aos armazéns do Cais do Pôrto e sim a todos os demais que se encontram na cidade, todos abarrotados de gêneros de primeira necessidade, sonegados ao consumo.

Entre êles, o já referido azeite português, que existe, mas não existe...

Auxílio da América Latina...

(Conclusão da pág. 1)

consultas com os governos membros daquêle organismo, no tocante à organização e instalação de escritórios regionais da FAO nos países latino-americanos.

Até agora, o êxito da missão ultrapassou tôdas as expectativas, tendo ficado assegurada ampla cooperação entre a FAO e os países visitados.

A importância da conferência da PAZ em Genebra é ainda maior pela discussão do Conselho Mundial de Alimentação, na base do relatório Bruce, apresentado na Comissão preparatória constituida em Copenhague, para discutir o problema da maquinária e frimar acôrdos para a realização da proposta de Sir John Boyd Orr sôbre a criação de um Conselho de Alimentação, proposta esta que abrange três pontos principais: — 1º — manutenção dos preços a um nivel justo para consumidores e produtores. O essencial é evitarem-se quaisquer flutuações que possam levar a outro colápso de produtos agrícolas, que poderia ser muito mais desastroso do que o dos anos de 1920 e seguintes. — 2º) — Obtenção de mercados para a produção florestal e de pescado, a fim de preencher as deficiências de dois têrços da humanidade sub-nutrida ou pelo menos mal alimentada. — 3º) — Tratar do problema global pela única maneira eficaz, isto é, em bases internacionais e por meios democráticos."

Será no próximo ano a Conferência Pan-Americana do Rio de Janeiro

BOGOTÁ, 3 (U.P.) — O jornal "El Espectador" anuncia que a Conferência Pan-Americana, macada para mejados de dezembro, terá inicio no dia 10 de janeiro do próximo ano, segundo ficou definitivamente concordado.

Diz ainda o mesmo jornal que há um acôrdo quase completo para que sejam incluidos na agenda da Conferência os pontos relacionados com a cooperação econômica.

Um almôço oferecido pelo Embaixador o Brasil

PARIS, 3 (A. F. P.) — O embaixador do Brasil nesta capital,, Sr. Castelo Branco Clark, ofereceu hoje um almôço de confraternização e amizade, em que tomaram parte, entre outras pessoas, os Srs. Huxley, secretário geral do UNESCO; Carneiro Leão, delegado do Brasil no mesmo organismo; Alvaro Barcelos Fagundes, delegado brasileiro na Conferência Internacional do Trigo, que se realizou recestemente em Londres; Horácio Carvalho, diretor do matutino do Rio de Janeiro, "Fôlha Carioca", e Maurice Negre, diretor geral de France Presse.

Profundas divergências entre a Rússia e as potências ocidentais

(Conclusão da pág. 1

cida esta noite ao ser dado a conhecer o primeiro informe do Comitê de Estado Maior Militar das Nações Unidas. O informe levantou o véu secreto que cobria êsses pontos importantes.

1) — A Rússia insiste em que as Grandes Potências devem contribuir para a fôrça de policia das Nações Unidas com fôrças terrestres, marítimas e aéreas, não comparáveis no que respeita ao poderio e sua composição.

2) — Os Cinco Grandes acordaram tacitamente em que a fôrça de polícia jamais poderá atuar contra nenhum dêles enquanto desfrutarem do direito de veto no Conselho de Segurança.

3) — A Rússia rejeita a sugestão de pôr bases à disposição das Nações Unidas.

4) — A Rússia insiste em que sejam retiradas as tropas das Nações Unidas do país para onde tenham sido enviadas dentro do prazo de 30 a 90 dias, depois de haverem sufocado o distúrbio internacional.

5) — A Rússia opõe-se ao acôrdo definitivo sôbre a poderosa fôrça aérea das Nações Unidas, de amplo raio de ação, para serviços extraordinários.

O informe, que consta de oitenta páginas, revela pela primeira vez o temor por parte das potências ocidentais de que a Rússia vise limitar a fôrça de policia mundial a formações terrestres. Esta situação daria à nação com maior extensão territorial e maior poderio militar humano marcada superioridade sôbre o resto do mundo. A petição da Rússia sôbre contribuições "idênticas" em vez de "comparáveis' à fôrça das Nações Unidas, que se diz é o centro nevrálgico do desacôrdo, eliminaria a possibilidade de criar poderosos serviços aéreos e navais, como também um contingente bélico-atômico, se entrasse dentro dos cálculos do Conselho de Segurança. Não obstante, não se menciona a bomba atômica nem uma só vez no informe apresentado ao cabo de 15 meses de negociações secretas em um hotel do centro da ilha de Hanhattan.

As potências ocidentais fizeram objeções vigorosas à proposta russa de contribuições idênticas, qualificando-a de "utópica" e pouco prática, pois limitaria as fôrças armadas das Nações Unidas ao nível da mais débil das cinco Grandes Potências. Por contribuições "comparáveis" entende-se que, se os Estados Unidos, por exemplo, contribuem com um avião de bombardeio, a Rússia poderá contribuir com um contigente "comparável" de fôrças terrestres soviéticas.

Estes são:

1.º) — Localização dos contingentes das Nações Unidas. Os russos insistem em que, em tempos de paz, as fôrças à disposição do Conselho de Segurança devem ser mantidas dentro dos limites territoriais da nação que as proporciona. Os Esados Unidos, Grã-Breanha e França insistem em que sejam "distribuidas geograficamene" para permiir ao Conselho agir sem perda de tempo em qualquer parte do mundo."

2.º) — Fôrça aérea mundial especial — A maioria esteve em desacôrdo com a Rússia sôbre quando e como apartar porções especiais de contingentes aéreos nacionais para expedições rápidas e imprevistas contra as nações agressoras.

3.º) — Sustento e manutenção das fôrças — Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e a China propuzeram que, quando uma nação não cumprir seus compromissos a êste respeito, sejam entaboladas negociações gerais para pulgar a diferença. A Rússia e a França argumentaram que não se deve permitir a nenhum país contribuir além de suas possibilidades e que em consequência sòmente s edeve dar-lhe ajuda em fornecimentos e transportes e não em homens ou armamentos.

4.º) — A Grã-Bretanha e a Rússia, com os Estados Unidos, uniram-se para opor-se aos esforços da França e da China, no sentido de se dar aos govêrnos nacionais o direito de usar seus contingentes destinados às Nações Unidas "em caso de defesa própria" ou em períodos de desordens internas.

A parte do informe em que todos estiveram de acôrdo está cuidadosamente encaminhada a resguardar a soberania nacional e limitar a períodos de perigo internacional e contrôle das Nações Unidas sôbre as fôrças que forem postas à sua disposição.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

Departamento de Contabilidade—D. O. C.—Seção de Revisão e Incorporação Contábil

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1946 — Demonstração da conta «Resultado do exercicio»

ATIVO

	Cr$	Cr$
Disponibilidades:		
Depósitos bancários	374.666.572,60	
Arrecadadores	1:808.405,10	
Correspondentes	1.024.634,50	
Agências	5.456.737,90	
Caixa	1.232.553,00	384.188.903,10
Inversões:		
Carteira Imobiliária	626.956.225,00	
Carteira de Empréstimos	20.111.921,10	
Empréstimos diversos	98.148.156,60	
Serviço de Alimentação	1.835.968,40	
Serviço de Assistência Médica	7.129.308,90	
Titulos de renda	506.382.133,30	
Móveis e utensílios	13:474.200,10	
Imóveis	75.924.442,90	
Almoxarifado	5.996.978,10	1.355.959.235,40
Valores em transição:		
Remessas para liquid. despesas	2.445.000,00	
Depósitos em trânsito	545.673,90	
Depósitos e cauções	58.757,80	
Adiantamentos diversos	702.105,90	
Selos de obrig. de guerra	1.415.770,00	
Empregadores — Contrib. a recolher	5.061,50	
Diversos responsáveis	1.366.188,30	
Selos postais	16.780,60	
I.S.S.B.	10.512,00	6.565.850,00
Valores a realizar:		
Govêrno da União	453.045.000,10	
Juros a receber	44.784.055,50	
Dividendos a receber	205.120,00	
Cheques e vales post. receber	22.921.570,60	
Transferências a receber	270,00	520.956.016,20
		2.267.670.004,70
Ativo de compensação:		
Titulos em custódia	504.440.150,00	
Seguro fidelidade	21.504.000,00	
Carteira de Emprest. c/capital	25.000.000,00	
Contribuições a cobrar	15.771.546,00	
Obrigações de guerra em custódia	3.916.500,00	
Responsabilidades por fianças	13.740,00	
Cauções diversas	1.857.754,60	572.503.690,00
		2.840.173.695,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Exigibilidades:		
Benefícios a pagar	36.951.548,80	
Restos a pagar	23.821.779,10	
Vencimentos não reclamados	364.597,90	
Contribuições a recolher	656.750,30	
Consignações de funcionários	16.015,10	
Contribuições pró L. B. A.	3.622.236,90	
S.E.N.A.C.	4.520.773,10	
S.E.S.C.	6.098.161,60	
Contribuições para o S.E.N.A.I.	28.494,10	
Depósitos especificados	18.352,60	
Exigibilidades da Cart. de Fianças	1.505 00	
Exigibilidades do S.A.M.	797.699,90	5.050.543,70
Diversas contas credoras:		
Cauções de funcionários	159,60	
Depósitos de terceiros	3.761.834,10	
Fianças de locação	495.029,00	
Juros a vencer	1.681.561 10	
Receita a regularizar	477.236,90	6.415.820,70
Reservas especiais:		
Carteira Imobiliária	1.250.025,20	
Seguro de Renda Temporária.		
Carteira de Empréstimos:		
Reserva da Carteira de Empréstimos	305.080,90	
Art. 24, da Port. Min. SCm-479:		
Fundo de contingência	852.714 60	
Art. 6.º da Port. Min. SC-479:		
Reserva do Ser. de Assist. Médica	1.944.751,70	4.352.572,40
Fundo de depreciação e substituição		9.572.521,80
Fundo de garantia:		
Reserva técnica de benf. conced.	1.350.000.000,00	
Fundo de benefícios a conceder	820.431.175 40	2.170.431.175,40
		2.267.670.004,70
Passivo de compensação:		
Títulos custodiados	504.440,150,00	
Agentes segurados	21.504.000,00	
Carteira de Emprést. c/cap. autorizado	25.000.000,00	
Receitas diferidas	15.771.546,00	
Obrig. de guerra custodiadas	3.916.500,00	
Fianças concedidas	13.740,00	
Diversas contas de caução	1.857.754,60	572.503.690,60
		2.840.173.695,30

Miguel Edmar Soares Arruda, Chefe de Seção. — *Rinaldo Gonçalves de Sousa*, Diretor do Departamento de Contabilidade. — *Jorge de Araújo Cunha*, Presidente interino.

RECEITA

	Cr$	Cr$
Contribuições:		
Segurados	196.060.745,00	
Empregadores	196.059.526,40	
União	196.060.745,00	588.181.016,40
Receita do Serv. Alimentação:		
Restaurante popular		3.397.846,90
Rendas patrimoniais:		
Juros bancários	21.577.452,90	
Juros de capitais aplicados	17.255.909,80	
Juros de aplicações diversas	4.215.647,90	
Renda de titulos	27.550.634,20	
Renda de imóveis	7.273.131,60	77.872.770,40
Renda da Carteira Imobiliária		10.544.419,00
Renda da Carteira de Empréstimos		457.041,80
Receita do Serv. de Assist. Médica:		
Contribuições dos segurados	2.293.785,70	
Contribuição dos empregadores	2.293.785,90	
Contribuição da União	2.293.785,70	
Receitas diversas	2.568.031,30	9.449.388,60
Receitas diversas:		
Juros de mora	5.515.466,10	
Transferência de contribuições	635.667,30	
Multas regulamentares	86.935,50	
Eventuais	344.897,10	
Indenizações por acid. no trabalho	66.508,40	
Trans. e reembôlso de beneficios	174.686,60	
Contribuição do art. 120	1.222.439,70	
Anulação de despesas	2.100.242,40	
Reversão de exercícios anteriores	814.375,90	
Taxa de inscrição em concursos	182.176,00	
Comissões s/arrec. para o SENAC	108.067,50	
Indenizações por serviços prestados ao SENAC	87.195,00	11.338.658,00
		701.741.147,10

DESPESA

	Cr$	Cr$
Benefícios ordinários:		
Aposentadoria por invalidez	84.330.868,90	
Aposentadoria por velhice	5.050.542,70	
Pensões	36.648.601,20	126.066.043,80
Auxilios:		
Auxilio pecuniário	34.051.335,10	
Auxílio natalidade	5.050.543,70	
Auxilio funeral	1.002.802,80	40.177.653,60
Despesas do Serv. de Alimentação:		
Restaurante popular		4.992.862,30
Despesas do Serv. de Assist. Médica		7.504.636,90
Deficit da Carteira de Fianças		1.365,30
Despesas administrativas:		
Administração central	21.131.309,10	
Delegacias	75.761.249,20	96.942.558,30
Despesas diversas:		
Restituição de contribuições	1.311.375,90	
Restituição de multas	15.420,10	
Transferência de contribuições	362.656,70	
Despesas eventuais	18.660,60	
Despesas com imóveis	738.453,40	
Liquidações judiciais	50.557,60	
Restituições diversas	13.671,40	
Indenizações a funcionários	1.997.402,80	
Custeio de concursos e provas	169.052,10	
Impôsto de renda	1.048.347,00	
Transferência de benefícios	4.507,60	
Contribuição para o S.A.P.S.	7.747.367,20	
Despesas de reorganização	9.395,70	
Insubsistência do Ativo	60,00	
Anulação de Receita	650.300,90	
Contribuições diversas	533.934,10	
Contrib. para a Justiça do Trabalho	5.881.822,30	
Desp. com arrec. p/obrig. de guerra	271,00	
Salário-família	1.476.829,90	
Desp. com alistamento eleitoral	42.270,80	
Desp. com arrecadação para o SESC	6.431,50	25.634.577,70
		303.319.697,90
Excedente creditado a:		
Fundo de depreciação e substituição	2.046.764,90	
Fundo de conting. Cart. Empréstimos	367.041,80	
Reserva do Serv. de Assist. Médica	1.944.751,70	
Fundo de garantia	394.062.890,80	398.421.449,20
		701.741.147,10

Miguel Edmar Soares Arruda, Chefe de Seção. — *Rinaldo Gonçalves de Sousa*. Diretor do Departamento de Contabilidade. — *Jorge de Araújo Cunha*, Presidente interino.

Pelos Ministérios

EDUCAÇÃO E SAÚDE

ESTIVERAM COM O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

O Ministro da Educação e Saúde, Professor Clemente Mariani, recebeu ontem em seu gabinete as seguintes pessoas: Bispo da Barra, Embaixador da Espanha, Conde José Rojas Y Moreno, Senhores **Durval Cruz, Flávio Carvalho** Guimarães, Deputados Luiz Viana, Rui Santos e Nelson Carneiro.

Também conferenciaram com S. Ex. sôbre assuntos relacionados com problemas de educação e saúde o Secretário da Educação da Bahia, Professor Anísio Teixeira e o Diretor do Departamento Nacional da Criança, Professor Martagão Gesteira.

CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

O Ministro da Educação e Saúde recebeu do Brigadeiro Guedes Muniz, Diretor da Fábrica Nacional de Motores, o seguinte telegrama:

"Colaborando na campanha de educação de adultos, em tão boa hora lançada por Vossa Excelência e pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, inaugurei sábado passado, nas instalações da escola primária para os filhos dos servidores da Fábrica Nacional de Motores, um curso noturno para alfabetização de adultos, a cargo da professora Maria José Peters, tendo contado para este fim com a preciosa colaboração do Sr. Prefeito do Município de Caxias."

VISITOU O INSTITUTO OSVALDO CRUZ O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

O Ministro Clemente Mariani visitou demoradamente o Instituto Osvaldo Cruz. Recebido ali pelo Diretor, Sr. Henrique de Aragão, e o numeroso corpo médico, após as apresentações, iniciou o titular da Educação e Saúde a inspeção a tôdas as dependências do magnífico estabelecimento da medicina experimental, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde. O Ministro Clemente Mariani se deteve nos vários laboratórios e demais salas e estudos, examinando detalhes e curiosidades que não faltam no Instituto, inclusive a biblioteca com os seus noventa mil volumes especializadíssimos. Durante a visita foi oferecido a S. Ex. um almôço, durante o qual, o Sr. Henrique Aragão historiou a vida do Instituto de Manguinhos, mostrando também as necessidades mais prementes da casa que dirige, saudando o Ministro por aquela visita, na qual demonstrou tanto interêsse. O Professor Clemente Mariani, respondeu de improviso, externando a satisfação com que se inteirou dos trabalhos que ali se realizam no momento, prometendo fazer pela gloriosa casa de Osvaldo Cruz tudo quanto estivesse ao seu alcance.

TRABALHO

O Ministro do Trabalho deferiu o pedido de reconhecimento, como Sindicato, da Associação Profissional dos Conferentes de Carga e Descarga dos Portos de Paranaguá e Antonina, no Estado do Paraná.

CINEMA PARA OS TRABALHADORES

Será realizada, hoje, ás 20 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, uma sessão cinematográfica para trabalhadores.

QUER IMPORTR COURO DO BRASIL

O Agente Comercial do Brasil em Otawa, Canadá, comunicou ao Departamento Nacional de Indústria e Comércio, que a firma South América Importation Regd, 1871 de Lorimer Ave, Montreal, 24, Quebec, deseja entrar em contato com exportadores de couro de novilho, couro para sola e pele de ovelha.

A referida firma deseja saber quais os produtos que, no momento, estão sendo exportados pelo Brasil.

SULFATO DE SÓDIO

O Departamento Nacional de Indústria e Comércio recebeu, do Escritório Comercial do Brasil, nos Estados Unidos, um telegrama informando que tem oferta de 100.000 libras de sulfato de sódio, para entrega em maio do corrente e a 17 cents. a libra.

ENQUADRAMENTO SINDICAL

Sob a presidência do Sr. Alírio Salles Coelho, diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho, será realizada, terça-feira próxima, no Palácio do Trabalho, a reunião semanal da Comissão **do Enquadramento Sindical, encarregada de resolver as dúvidas** e controvérsias à organização sindical.

Dessa reunião participarão os Srs. Euvaldo Lodi e Júlio Pedroso de Lima Júnior, representantes dos empregadores; Manuel Cordeiro e Eduardo Cossermell, representantes dos empregados; Ulisses Cavalcanti de Melo, representante do Ministério da Agricultura; Luiz Valente de Andrade, representante do Departamento Nacional de Indústria e Comércio; Alfredo de Oliveira Pereira, representante do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho; Newton da Silva Lima, representante da Divisão de Organização e Assistência Sindical; Anibal Pinto de Souza, representante do Instituto Nacional de Tecnologia; Manuel Nogueira de Paula, representante do Serviço Atuarial e Amado Benigno, secretário.

AERONÁUTICA

CRUZ DA FÔRÇA AÉREA VENEZUELANA CONFERIDA A F A B. — SERA FEITA HOJE A ENTREGA, EM SOLENIDADE NA EMBAIXADA DAQUELE PAIS — MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS E DESPACHOS DO MINISTRO

Em solenidade que se realizará hoje, ás 18 horas, na sede da representação diplomática da Venezuela, o Embaixador dêsse país amigo, Sr. Manuel Mendez fará entrega ao Ministro Armando Trompowski, da Cruz de 1ª Fuerza Aérea Venezuelana, no gráu de 1ª classe, conferida á Fôrça Aérea Brasileira pelo Govêrno daquela Republica.

Para o ato são convidados todos os Brigadeiros atualmente nesta Capital, sendo determinado o uniforme cáqui. A sede da Embaixada da Venezuela é á rua Duvivier, 96, em Copacabana.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço, o Ministro assinou os seguintes atos: — transferindo do 3º Regimento de Aviação para a Escola de Aeronáutica os Segundos Tenentes Av. Tito Rabelo Vaz e Dakir Carvalho Barbosa, e do Centro Médico da Base Aérea de Fortaleza para o de Salvador o 1º Tenente Médico Ayrton Gonçalves Fróis; exonerando das funções de instrutores de escrituração nas Unidades Administrativas e Técnicas de Subsistência, do Curso de Formação de Oficiais Intendentes o Capitão Antônio Raimundo Fontenele Silva e 1º Tenente Ruber de Almeida Carvalho; designando para as mencionadas funções o Capitão Rômulo de Freitas Costa e o 1º Tenente Moacir Pinto de Miranda Montenegro; tornando sem efeito a transferência do 1º Tenente Médico José da Silva Pôrto, para o Centro Médico da Base Aérea do Salvador.

DIVIDAS RECONHECIDAS

O Ministro reconheceu as seguintes dividas, provenientes de serviços prestados: de Albino Castro & Cia., J. Pinto e Morais, Festas e Ferreira, Comércio, Industria Quimica Cruzeiros, Ferreira Seixas, Mesquita Ferreira, Heitor Ribeiro, Lanificios Minerva, Casa Nunes, Moraes Alves.

OUTROS DESPACHOS

Foram ainda despachados pelo Ministro os seguintes requerimentos: — de Marcelino Ostrovski, reservista do Exército, solicitando transferência para a F. A. B.; "Compareça ao Q. C. da 4ª Zona Aérea, a fim de ser submetido á inspeção de saude e realizar as provas de eficiência de pilotagem"; do suboficial Manoel dos Santos Oliveira, do Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro, solicitando cancelamento de punições — "Cancelem-se"; e do 3º Sargento Luiz Lema Venturoso de Araujo, solicitando autorização para ir a Buenos Aires, no gôso de férias regulamentares — "Autorizo".

CIVIL CHAMADO

Deve comparecer com a máxima urgência, á Diretoria Geral, o civil Geraldo Teixeira, candidato ao concurso de admissão ao curso de enfermeiros da Aeronáutica.

INCLUIDOS NO SERVIÇO ATIVO

O Diretor do Pessoal deferiu o requerimento, solicitando inclusão no serviço ativo da F. A. B. dos seguintes terceiros sargentos: — Manoel Atanes Franco — Rudolph Luiz Rios Ramos — Aziz Aun — Teófilo Radiopo Silva — Leopoldo Maciel dos Santos Filho — Raimund Góis — Anatole Epov — Alfredo Pessoa de Moura Filho — Carlos David Pinto Lima — Francisco José Zucco Antônio de Barros Musa — João Conrado Caldeira — Carlos Monteiro — Ilzo Mancuso — Aluizi Escobar de Paula — Alfredo Figueiredo — Thayde de Azevedo — José Alves Vieira — Clóvis Corrêa de Oliveira — João Arantes — Alfredo Giacomo — Sérgio Olaya Paschoal Araes — José de Paula Ribeiro — Djalma da Silva — Ramiro da Silva Pimentel — Olzi Rigo Santoretto — Newton Mauro da Cruz Neto — Benedito Santos — Antônio de Oliveira Maciel — Waldemar Benedini — Heraldo Ferreira — Abnerah Ferreira Paz Nunes Machado — Humberto Dias da Silva — Nobel de Almeida Kuke — Fernando de Carvalho Navarro — Alceu Soares Santos — Manoel Perez — Foravante Filetti — Ildefonso Limirio Gonçalves — João Augusto Sobreira Caminha — Alfeu Gomes Pépes — Mário Costa Filho — Ivan Lima de Abreu — Almir Alves Bittencourt — Geraldo Saldanha — Heitor Damasceno Pereira de Azevedo Giacomo — Sérgio reira — Antônio de Alcantara Lopes — Samuel Ayres de Lima e Dalmiro Ladislau do Prado — Antônio Augusto Duarte — José Darcy Maia Morais.

VIAÇÃO

O Ministro da Viação, Dr. Clóvis Pestana, assinou importante portaria sôbre transferências de concessões, ou permissões de funcionamento de estações de radiodifusão. E' a seguinte:

"O Ministro de Estado, tendo em vista o que. dispõe o artigo 160 da Constituição Federal: considerando que o serviço de radiodifusão é de interêsse nacional e de finalidade educativa (art. 11 do decreto nº. 21.111, de 1º de março de 1932), e que além disso, supera o de imprensa como veículo de difusão de noticias, devez que está ao alcance de quaisquer pessoa, cultas ou não; considerando que as concessões ou permissões para a execução dêsse serviço são intransferíveis, direta ou indiretamente (art. 16, § 1º, letra 1 do aludido decreto), e não outorgados "intuitu personas" não se justificando, por isso mesmo, transferências de ações sem prévio assentimento do Govêrno; considerando que as estações vem sendo objeto de frequentes transações á revelia do Govêrno, mudando as sociedades de direção e de acionistas, por vezes em sua totalidade, o que na prática, não deixa de ser uma forma indireta de transferência da concessão ou permissão; considerando que ao poder concedente é licito fazer qualquer exigência no interêsse do próprio serviço e no da observância das disposições legais e regulamentares, resolve:

I) — Nenhuma transferência de ações de sociedade concessionária ou permisionária do serviço de radiodifusão poderá ser feita sem prévia autorização dêste Ministério.

II, — Os pedidos de autorização para êsse fim, deverão, ser instruidos com relação dos pretendentes, sua classificação e número de ações que desejam adquirir, bem assim como a respectiva prova de nacionalidade e de idoneidade moral.

III) — Ficará ao critério exclusivo do Govêrno autorizar ou não a transferência de ações e, quando concedida, deverão ainda os atos decorrentes ser submetidos à aprovação dêste Ministério.

IV) — As transferências de ações que se fizerem sem observância do estipulado nesta portaria serão consideradas nulas e insubsistentes por êste Ministério, sujeitando-se os transgressores às penalidades previstas em lei.

V) — As eleições de novas diretorias deverão ser trazidas ao conhecimento dêste Ministério.

Tendo o comandante do 2º Batalhão Ferroviário, Coronel Antônio de Alencar Lima, chefe da Comissão Construtora da Estrada de Ferro Rio Negro-Bento Gonçalves (no Estado do Paraná) pedido ao diretor de Obras e Fortificações do Exército, General João Luiz Monteiro de Barros, que solicitasse ao Ministro da Viação e Obras Públicas autorização para admitir pessoal para trabalhar nos serviços que lhe estão afetos, até a diária máxima de noventa cruzeiros (Cr$ 90,000.) alegando o precedente ao 1º Batalhão Ferroviário, foi feito o necessário expediente aquela Secretaria de Estado, cujo titular, Dr. Clóvis Pestana, em portaria de ontem, delegou tais poderes ao comandant da referida unidade

FAZENDA

CONTA ABERTA NO BANCO DO BRASIL INTITULADA "PATRIMONIO INDÍGENA" — O ministro da Fazenda comunicou ao seu colega da Agricultura haver autorizado o Banco do Brasil a abrir uma conta especial intitulada "Patrimônio Indígena", na qual serão recolhidas as importâncias pertencentes aos indios.

EXCLUÍDO O TECIDO "RAYON" DA PROIBIÇÃO DE EXPORTAR — O titular da pasta da Fazenda, considerando acharem-se os mercados internos satisfatoriamente supridos de tecidos de "rayon" e tendo em vista que as fábricas produtoras da espécie possuem estoques superiores às probalidades de absorção oferecidas pelo consumo nacional, para cuja correta manutenção ainda concorrerá a produção normal, resolve excluir da proibição de exportar, estabelecida pelo decreto-lei 9.647, de 22 de agôsto de 1946, os precitados tecidos de "rayon", declarando que as exportações do mencionado artigo continuarão sujeitas à licença prévia da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que, sempre que necessário, consultará os órgãos competentes acêrca da conveniência de permitir os embarques a ela submetidos, de modo que não ocorram perturbações no normal abastecimento dos mercados internos e nem se agravem os niveis dos preços nesses mercados.

ABERTURA DE CRÉDITO NO BANCO DO BRASIL — O diretor geral da Fazenda Nacional autorizou o Banco do Brasil a abrir crédito em favor da repartição abaixo:

Cr$ 7.700.000,00 — Delegacia Fiscal no Estado da Bahia.

LEVANTAMENTO DE FIANÇAS — O diretor da Despeza Pública mandou cumprir precatórias para levantamento de fianças expedidas em favor dos seguintes interessados:

	Cr$
Edmundo José Vieira ..	1.000,00
Antônio Gomes dos Santos	3.000,00
Companhia Carris L. Fôrça do R. J. Limitada	500,00
Ricardo Machado Júnior	400,00
Ricardo Machado Júnior	400,00
Valdemar de Sousa Borges	500.00
Miguel Marques Loureiro	400,00
União Beneficente dos Chaufeurs do Rio de Janeiro	228,00

PAGAMENTO NO TESOURO NACIONAL — A Pagadoria do Tesouro pagará segunda-feira, 5 de maio corrente, as fôlhas referentes ao 9.º dia útil:

Pensionistas:

Pensões especiais

— Fôlhas 6.001 a 6.005 — A a Z.

Diversas pensões reunidas:

— Fôlhas 6.101 a 6.104 — A a M.

A Pagadoria do Tesouro Nacional pagará têrça-feira, 6 de maio em curso, as fôlhas referentes ao 10.º dia útil:

Montepio da Fazenda:

— Fôlhas 7.101 a 7.113 — A a Z.

GAZETA JURIDICA

TRIBUNAL DO JÚRI

EM DEFESA DA HONRA

Deve ser chamádo a julgamento, amanhã, pelo Tribunal do Júri, o réu Alvaro João Batista, o qual no dia 10 de outubro do ano passado, cêrca das 16 horas, na Rua Amazonas nº 30, atirou de revólver contra sua mulher e sua filha, Almerinda da Silva Batista e Aurea da Silva Batista — matando-as.

A defesa do réu estará a cargo do causídico criminalista Dr. Celso Nascimento.

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 3ª VARA DE FAMÍLIA

EDITAL de citação com o prazo de 40 dias à Stanislaw Oleksy, na forma abaixo:

O Doutor Moacir Rebelo Horta, Juiz de Direito da Terceira Vara de Família do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

Faz saber aos que o presente edital com o prazo de 40 dias virem, ou dêle conhecimento tiverem e, especialmente a Stanislaw Oleksy, que por parte de Franciszka Oleksy lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — PETIÇÃO DE FLS. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara de Familia. — Franciszka Oleksy, polonêsa, de prendas domésticas, residente nesta cidade, na Avenida Copacabana, 331, requer a V. Excia. se digne mandar citar seu marido Stanislaw Leksy, polonês, de comércio, — por edital, em virtude do mesmo se encontrar em lugar incerto e não sabido, para responder aos têrmos da presente ação ordinária de desquite. — E. S. N. — 1º) — Provará que é casada com o Réu Stanislaw Oleksy desde 22 de fevereiro de 1938, pelo regime da comunhão de bens, não existindo filhos do casal; — 2º) — Provará que em julho de 1938, sem que A. houvesse dado motivo, o Réu abandonou, voluntáriamente, o lar conjugal; — 3º) — Provará que tendo decorrido mais de 2 anos de abandono voluntário do lar, por parte do Réu, êste incorreu no que dispõe o Art. 317, n. IV do Cod. Civil Brasileiro; — 4º) — Provará que, assim sendo, deve a presente ação ser julgada procedente, para ser decretado o desquite com fundamento no Art. , digo no n. IV, do Art. 317 do Cod. Civil Brasileiro, condenado o Réu nas custas e honorários do advogado. — Protesta por todo o gênero de provas em direito permitido, por testemunhas, documentos, pelo depoimento do Réu, sob pena de confesso, depoimento que desde já requer. — Dá-se a causa o valor de Cr$ 20.000,00, para os efeitos fiscais. — Distrito Federal, dezoito de abril de mil novecentos e quarenta e sete. — Joaquim Caravellas Florim. — Adv. Insc. 5.306. — DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria da Justiça. Ao 2º Oficio de Distribuidor. — D. à 3ª Vara de Familia. — Em, 19 de IV de 1947. — Mata. — DESPACHO: — A. e afirmada a ausência por têrmo nos autos, expeçam-se editais com o prazo de 40 dias. — Em, 24-4-47. M. R. Horta. — Em virtude do que, expedi o presente edital, com o teôr do qual cito a Stanislaw Oleksy para, findo o prazo do presente, vir a êste Juizo contestar a ação ordinária de desquite a que se refere a petição acima transcrita, sob pena de revelia. — Do que para constar, passaram-se êste e outros de igual teôr, que serão afixados e publicados na forma da lei, ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manuel n. 25 — 1º andar — Edificio do Pretório. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 25 de abril de 1947. — Eu, Jaime ...na de Barros, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Alcibiades de Carvalho, escrivão, subscrevo. — a.) Moacir Rebello Horta. — Está conforme. — O Escrivão, Alcibiades de Carvalho.

I Congresso Nacional de Juízes de Menores

Sob a presidência do desembargador Saboia Lima, presidente do Tribunal de Apelação, estiveram reunidos na sede do Juizo de Menores, em sessão preparatória para o 1.º Congresso Nacional de Juizes de Menores, a ser instalado nesta Capital, no mês de outubro vindouro, os senhores Alberto Mourão Russel, Luiz Silvério da Rocha Lagoa, Roberto Lira, Murilo Fontainha, Décio Martins Costa e Gastão Cavalcanti, respectivamente, juiz de Menores, juiz substituto, curadores de menores, advogado e médico de Juizo.

Foi deliberado que os membros dessa comissão se dirijam ao ministro da Justiça, a fim de participarem a instalação próxima do Congresso e solicitarem o apôio oficial para o mesmo, por proposta do professor Roberto Lira, unanimemente aceita. O desembargador Sabóia Lima enviará telegramas aos governadores dos Estados, participando-lhes a instalação do Congresso e pedindo que mandem representantes.

Estabeleceu-se um regulamento interno para as reuniões subsequentes, até o ato oficial da instalação do Congresso Juridico, cujas teses que deverão ser apresentadas versarão sôbre Trabalho, Medicina, Internação e Egressos, Colocação em Familia, Curadoria, Advogado, Cartório e Arquivo, Juizes, Processos, Jurisdição e Competência, Abandono, Prevenção e Reeducação, Pátrio Poder, Suspensão e Inibição, Investigação da Paternidade, Fiscalização e Censura, Registro Civil e Crimes Sexuais.

O professor Roberto Lira assinalou a honra da presidência do desembargador Sabóia Lima, orientador e defensor do Juizo de Menores, a que tem prestado assinalados serviços. O comissário Afonso Louzada, chefe da Fiscalização das Casas de Diversões, foi designado, por unanimidade de votos, para servir de elemento de ligação com a imprensa.

Levantamento de fianças

O Diretor da Despesa Pública mandou cumprir precatórias para levantamento de fianças expedidas em favor dos seguintes interessados: Edmundo José Vieira — Cr$ .. 1.000,00; Antônio Gomes dos Santos — Cr$ 3.000,00; Cia. de Carris L. Fôrça do R. J. Limitada — Cr$ 500,00; Ricardo Machado Júnior — Cr$ 400,00; Ricardo Machado Júnior — Cr$ 400,00; Valdemar de Sousa Borges — Cr$ 500,00; Miguel Marques Loureiro — Cr$ 400,00; e União Beneficente dos Chauffeurs do R. Janeiro — Cr$ 228,00.

Ensuêno franco favorito no "G. P. Major Suckow"

— Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossos palpites —

Na corrida de hoje está despertando interêsse o "Grande Prêmio Major Suckow", que reune animais ligeiros, de classe comprovada, além do estreante Ensueno, um animal adquirido na Argentina por alguns caros cruzeiros, o mais caro até o presente momento.

Ensueno tem uma campanha brilhante, com nove páreos de 1.000 metros, em que foi vencedor em todos. Correu ainda outras distâncias em pistas diferentes nos Hipódromos de Palermo e Santo Isidro. As suas vitórias foram tais, que chegou ao ponto de não ter adversário, apresentando-se W. O.

E' o favorito da corrida de hoje "G. P. Major Suckow".

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites:

1º páreo — 1.400 metros — A's 13,50 horas — Cr$ 25.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Yemanjá, D. Ferreira	54	25
	2 Guayassú, N. C.	56	50
2(	3 Izarari, F. Irigoyen	56	30
	4 Lysandro, P. Costa	56	50
3(	5 Orelfo, L. Rigoni	56	50
	6 Manduba, E. Castillo	54	40
4(	7 Içara, O. Ullôa	54	35
	8 Reunido, I. Sousa	56	50

2º páreo — 1.200 metros — A's 14,20 horas — Cr$ 25.000,00

		Ks.	Ct.
1(	1 Marmiteira, E. Castillo	55	35
	" Jaza, F. Irigoyen	55	35
2(	2 Catita, N. Linhares	55	35
	3 Momentanea, G. Gremo Jr.	55	50
3(	4 Reprise, D. Ferreira	55	25
	5 Taóca, L. Rigoni	55	50
	6 Huri, L. Leighton	55	50
4(	7 Dixie, A. Ribas	55	30
	8 Juvia, R. Freitas	55	40
	" Jiga, Red. Filho	55	40

3º páreo — 1.000 metros — A's 14,50 horas — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Ct.
1(	1 Vavau, D. Ferreira	54	25
	2 Marmoreo, A. Ribas	54	60
2(	3 Tufão, I. Sousa	54	50
	4 Rondel, N. C.	54	40
3(	5 Dynamo, E. Castillo	54	30
	6 Imbú, J. Portilho	54	30
4(	7 Logro, V. Andrade	54	40
	" Libio, R. Freitas	54	40
	" Carinho, L. Rigoni	54	40

4º páreo — 2.000 metros — A's 15,25 horas — Cr$ 24.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Ajo Macho, Red. Filho	54	35
2(	2 Musicante, F. Irigoyen	58	30
	3 Bordonéo, V. Andrade	50	60
3(	4 Topetudo, S. Ferreira	50	60
	5 Combativo, N. C.	54	25
4(	6 Lobuna, J. Portilho	50	35
	" Remolacha, J. Maia	51	35

5º páreo — 1.400 metros — A's 16 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1(	1 Chaim, G. Costa	55	40
	2 Bicudo, O. Coutinho	55	80
	3 Grumarin, J. O. Silva	55	80
	4 Nhambiquara, N. C.	55	60
2(	5 Faloaz, N. Linhares	55	60
	6 Jutú, V. Lima	55	60
	7 Grey Peter, A. Neri	55	60
	8 Rih, A. Aleixo	55	80
3(	9 Hispano, L. Leighton	55	35
	10 Itajassé, A. Ribas	55	80
	11 Desterro, N. C. M	55	60
	12 Jaez, N. C.	55	50
4(	13 Parker, F. Irigoyen	55	40
	14 Jornal, J. Martins	55	40
	" Jingo, Red. Filho	55	40
	" Camacho, R. Freitas	55	40

6º páreo — Grande Prêmio "Major Suckow" — 1.000 metros — A's 16,35 horas — Cr$ 120.000,00 — Betting.

		Ks.	Ct.
1(	1 Holkar, O. Ullôa	51	25
	2 Infante, E. Castillo	54	80
	3 Goyo, R. Freitas	53	35
2(	4 Marán, V. Andrade	56	80
	5 Grilla, L. Rigoni	56	80
	6 Blue Ribbon, D. Ferreira	51	60
	" Kit, N. C.	49	60
3(	7 Sálaga, A. Araújo	56	60
	8 Esquivado, A. Ribas	56	80
	9 Marrocos, N. C.	54	70
	" La Guiche, J. Nascimento	56	70
4(	10 Malagueno, N. C.	56	80
	11 Ensueno, F. Irigoyen	58	18
	" Secreto, N. C.	58	18
	" Dominó, N. C.	58	18

7º páreo — 1.500 metros — A's 17,10 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting

		Ks.	Ct.
1(	1 Xavante, A. Araújo	55	60
	2 Iheta, Red. Filho	53	60
	3 Halina, N. C.	53	80
2(	4 Jacomi, D. Ferreira	55	40
	5 Feliz, J. Maia	53	70
	6 Hecuba, N. C.	53	70
3(	7 Samburá, I. Sousa	53	60
	8 Garbolito, L. Rigoni	55	70
	9 Hellenico, O. Ullôa	55	22
4(	10 Eclético, N. Linhares	55	40
	11 B. de Neve, E. Castillo	53	60
	12 Hora Certa, R. Freitas	53	60

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13.50 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Yemanjá — Reprise — Vavau — Ensueño e Helênico

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Parker .... (n. 13)
Ensueño ... (n. 11)
Helênico ... (n. 9)

"BETTING" - DUPLO

Parker — Chaim (13 — 1)
Ensueño — Holkar (11 — 1)
Helênico — Jacomi (9 — 4)

"FORFAITS" PARA HOJE

Foram apresentados os "forfaits" seguintes: Guayassú — Rondel — Combativo — Nhambiquara — Desterro — Jaez — Kit — Marrocos — Malagueño — Secreto — Dominó — Halina e Hecuba.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Yemanjá — Içara — Izarari
Reprise — Catita — Dixie
Vavau — Dinamo — Imbú
Ajo Macho — Musicante — Bordoneo
Parker — Chaim — Hispano
Ensueño — Holkar — Goyo
Helênico — Jacomi — Eclético

Resultado da corrida de ontem

Staraya, Anhuma, Esplendor, Porungo, Itaú, Ma Belle e Multiple foram os vencedores

Mais uma sabatina foi levada a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea, com um resultado técnico que agradou em cheio.

Foram vencedores a maioria dos favoritos, cujos rateios atingiram a quantias modestas. Apenas Itaú rateou Cr$ 216,00, único azar que logrou vencer. Mesmo assim, a sua vitória não constituiu surpresa, porque, embora o seu retrospecto indique colocações más, as suas atuações foram de maneira a não ser de todo desprezadas. Os vitoriosos da tarde foram C. Pereira, com Esplendor e Itaú e Valdemiro de Andrade, vitorioso com Anhuma e Multiple.

Eis o movimento técnico das carreiras:

Primeiro páreo — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750.
1.º Staraya, 55 quilos — F. Irigoyen.
2.º Paraguaia, 55 quilos — D. Ferreira.
3.º Aldean, 55 quilos — E. Castillo.
Ganho por quatro corpos e cinco corpos.
Tempo — 90 1/5.
Rateios — Vencedor (n.º 2) — Cr$ 12,50.
Dupla (12) — Cr$ 20,00.
Placês (n.º 2) — Cr$ 10,00; (n.º 1) — Cr$ 10,00.
Proprietário — Ricardo Seabra Moura.
Entraineur — G. Feijó.
Mov. do páreo — Cr$ 368.600,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Paraguaia	3.671	41,00
1—1	Paraguaia		
2—2	Staraya	12.059	12,50
3—3	Aldean	2.504	61,00
4(	4 Carabina	537	283,00
	5 Ultera	220	690,50
	Total	18.991	

DUPLAS

		Cr$
12	4.826	20,00
13	1.049	93,00
14	487	201,00
23	4.031	24,00
24	1.440	68,00
34	354	217,00
44	54	1.813,00
Total	12.241	

Segundo Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º Anhuma, 54 quilos, V. Andrade.
2.º Sans Sousi, 54 quilos — A. Ribas.
3.º Itacava, 54 quilos — O. Serra.
Ganho por quatro corpos e quatro corpos.
Tempo — 61 3/5.
Não correu Varsovia.
Rateios — Vencedor (n.º 1) — Cr$ 23,00.
Duplas (14) — Cr$ 21,00.
Placês — Não houve.
Proprietário — Gilberto Luz Trechette.
Entraineur — Oscar de Andrade.
Mov. do páreo — Cr$ 155.320,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Anhuma	3.105	23,00
2—2	Itacava	1.428	48,00
3—3	Varsovia	N/c	
4(	4 Agua Linda	1.037	66,00
	5 Sans Souci	3.064	22,00
	Total	8.544	

DUPLAS

		Cr$
12	1.330	42,00
13	N/c	
14	2.663	21,00
24	N/c	
24	1.330	42,00
34	N/c	
44	1.665	33,50
Total	6.988	

Terceiro Páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1.º Explendor, 55 quilos — J. Araújo.
2.º Vice-Versa, 53 quilos — P. Coelho.
3.º Gerona, 51 quilos — N. Mota.
Ganho por quatro corpos e àalheta.
Tempo — 92 2/5.
Não correram Mister X e Itapané.
Rateios — Vencedor (n.º 3) — Cr$ 18,00.
Dupla (24) — Cr$ 21,60.
Placês (n.º 3) — Cr$ 11,00; (n.º 9) — Cr$ 12,00.
Proprietário — Augusto Holanda Cunha.
Entraineur — C. Pereira.
Mov. do páreo — Cr$ 472.500,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Tendal	1.169	155,00
	2 Mister X	N/e	
2(	3 Expiendor	9.926	18,00
	4 Itapanané	N/c	
3(	5 Lady	3.431	35,00
	6 Gerona	1.636	111,00
4(	7 Car.mpa	327	555,00
	8 Infiel	857	212,00
	9 Vice-Versa	5.354	34,00
	Total	22.700	

DUPLAS

		Cr$
11	N/c	
12	1.658	86,00
13	535	267,00
13	634	226,00
22	N/c	
23	3.780	38,00
24	6.796	21,00
33	825	173,00
34	2.486	57,50
44	1.165	123,00
Total	17.879	

Quarto Páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.
1.º Porungo, 58 quilos — D. Ferreira.
2.º Galhardia, 50 quilos — J. Maia.
3.º Estrilo 55 quilos — R. Freitas Filho.
Ganho por seis corpos e 3 quartos de corpo.
Tempo 101 1/5.
Não correu Felizardo.
Rateios — Vencedor (n.º 3) — Cr$ 48,00.
Dupla (33) — Cr$ 72,00.
Placês ;(n.º 3) — Cr$ 23,00 (n.º 4) — Cr$ 26,50.
Proprietário — Fernando Flores.
Entraineur — Henrique de Sousa.
Mov. do páreo — Cr$ 635.000,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Estrilo	4.238	63,00
2—2	Guido	7.928	34,00
3(	3 Porungo	5.538	48,00
	4 Galhardia	7.304	37,00
4(	3 Felizardo	N/c	
	6 Gin	8.527	31,00
	Total	33.535	

DUPLAS

		Cr$
12	1.998	91,00
13	2.501	72,50
14	1.577	115,00
23	5.381	34,00
24	4.253	43,00
33	2.519	72,00
34	4.463	41,00
44	N/c	
Total	22.692	

ESPIRITO SANTO

Quinto Páreo — 1.200 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.
1.º Itaú, 53 quilos — Freitas Filho.
2.º Coty, 56 quilos — I. de Sousa.
3.º Cilcha, 52 quilos — A. Aleixo.
Ganho por meio corpo e três corpos.
Tempo — 77"
Não correram Peter Pan, Gabardine, Grace e Graçatinga.
Rateios — Vencedor (n.º 13) — Cr$ 216,00.
Dupla (24) — Cr$ 78,00.
Placês (n.º 3) — Cr$ 55,00; (n.º 4) — Cr$ 16,00); (n.º 14) — .... Cr$ 35,00.
Proprietário — Stud Longchamps.
Entraineur — C. Pereira.
Mov. do páreo — Cr$ 660.679,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Mangil	5.229	50,00
	2 Fragatuiba	1.371	190,00
	3 Peter Pan	N/c	
2(	4 Coty	7.298	36,00
	5 Oleg	7.008	37,00
	6 Gabardine	N/c	
	7 Catocha	2.662	98,00
3(	8 Idos	N/c	
	9 Arranchador	1.409	185,00
	10 Fugitivo	3.695	70,00
	11 Colombina	533	488,00
4(	12 Grace	N/c	
	13 Itaú	1.205	216,00
	14 Graçatinga	2.106	123,50
	" Cilcha		
	Total	32.516	

DUPLAS

		Cr$
11	630	311,00
12	4.821	41,00
13	2.212	89,00
14	1.052	186,00
22	5.952	33,00
23	5.092	38,00
24	2.501	78,00
33	931	210,50
34	1.033	190,00
44	280	700,00
Total	21.504	

Sexto Páreo — 1.200 metros — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00.
1.º Ma Belle, 54 quilos — F. Irigoyen.
2.º Santorin, 56 quilos — J. Nascimento.
3.º Temper, 52 quilos — O. Santos.
Ganho por seis corpos e seis corpos.
Tempo — 75 1/5.
Não correram: Comica e Wild Hope.
Rateios — Vencedor (n.º 5) — Cr$ 19,00.
Dupla (13) — Cr$ 24,00.
Placês (n.º 5) — Cr$ 11,50; (n.º 1) — Cr$ 12,50.
Proprietário — Nelson Seabra.
Entraineur — G. Feijó.
Mov. do páreo — Cr$ 614.300,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1(	1 Santorin	7.332	33,00
	2 Comica	N/c	
2(	3 Otequi	1.102	219,00
	4 Wil Hope	1.017	237,50
	" Rara		
3(	5 Ma Belle	12.876	19,00
	6 Camorra	1.822	132,00
	" Marimanta	500	483,00
4(	7 Chanta		
	8 Temper	5.548	43,50
	" Dama de Ouros ex-Dolonsa.		
	Total	30.197	

DUPLAS

		Cr$
11	N/c	
12	871	219,50
13	7.873	24,00
14	2.840	67,00
22	173	1.105,00
23	1.745	109,50
24	574	333,00
33	2.817	68,00
34	6.271	30,00
44	741	258,00
Total	23.905	

Sétimo Páreo — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Cr$ 2.250,00.
1.º Multiple, 58 quilos — V. Andrade.
2.º Hit The Deck, 51 quilos — Freitas Filho.
3.º Defiant, 51 quilos — S. Ferreira.
Ganho por quatro corpos e quatro corpos.
Tempo — 89".
Rateio — Vencedor (n.º 6) — Cr$ 21,00.
Dupla (44) — Cr$ 126,00.
Placês n.º 6) — Cr$ 29,00.
Proprietário — Stud Nacional.
Entraineur — Osvaldo Feijó.
Mov. do páreo — Cr$ 693.190,00.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

			Cr$
1—1	Defiant	8.336	34,00
2(	2 Sidi Omar	5.787	49,00
	3 Locuelo	824	343,00
3(	4 River Girl	5.511	51,00
	5 Armada	1.585	178,00
4(	6 Hit The Deck	13.267	21,00
	" Multiple		
	Total	35.310	

DUPLAS

		Cr$
12	3.278	69,50
13	4.061	56,00
14	7.062	32,00
22	365	625,00
23	2.218	103,00
24	3.744	61,00
33	648	352,00
34	5.319	43,00
44	1.810	126,00
Total	28.505	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS
Cr$ 3.599.640,00.

MOVIMENTO DOS CONCURSOS
Cr$ 452.500,00.

Pista de areia sêca

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples
27 vencedores com 5 pontos — Cr$ 2.319,00.

Concurso duplo
9 vencedores com 12 pontos — Cr$ 4.284,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE
Comb. (13—5—6) — Seis vencedores — Cr$ 1.575,00.

"BETTING" ITAMARATI
Simples
Comb. (13—5—6) — 74 vencedores — Cr$ 832,00

"BETTING" ITAMARATI
Duplo
Comb. (13—4) (5—1) (6—6) — 11 vencedores — Cr$ 12.753,00.

Passando em revista os concorrentes de hoje

1.º PAREO — 1.400 METROS

YEMANJA' — Está tinindo. Na grama sêca não tem geito de perder. Foi 2.º para Guararape, em 26-4-47.
GUAYASSU' — Não corre.
IZARARI — Outro adversário na grama sêca. Pode arrebatar o triunfo de Yemanjá. Foi 3.º para Guararape, em 26-4-47.
LYSANDRO — Não gostamos. Foi 6.º para Guararape, em 26-4-47.
ORELFO — Apresenta melhoras. Foi último para Guararape, em 26-4-47.
MANDUBA — Temos que nada fará. Foi 6.º para Isloti, em 5-4-47.
IÇARA — Continua no mesmo. Foi 1.º para Ar. agy, em 25-3-47.
REUNIDO — Pode repetir o feito anterior. Foi 1.º para Guatapará, em 27-4-47.

2.º PAREO — 1.200 METROS

MARMITEIRA — Considerada uma das fôrças. Foi 4.º para Hallina, em 26-1-47.
YAZA — Reforça o número de Marmiteira. Foi 1.º para Faladora, em 1-2-47.
CATITA II — O seu estado é ótimo. Pode vencer. Foi 2.º para Mona Lisa, em 2-2-47.
MOMENTANEA — Como azar é possivel. Foi 8.º para Iheta, em 6-4-47.
REPRISE — Está sendo esperada a sua vitória. Foi 2.º para Luí, em 18-4-47.
TAOCA — Achamos difícil. Foi último para Hecuba, em 29-3-47.
HURI — Muita "chance". A turma é do seu agrado. Foi 7.º para Halina, em 26-4-47.
DIXIE — Adversária de respeito. Foi 6.º para Copella, em 23-2-47.
JUVIA — Pode chegar placê. Foi 6.º para Copella, em 23-2-47.
JIGA — Reforça o número de Juvia. Foi 6.º para Luí, em 19-4-47.

3.º PAREO — 1.000 METROS

VAVAU — Pode vencer agora. Foi 2.º para Aporé, em 27-4-47.
MARMOREO — Estreante. Não acreditamos.
TUFAO — Outro que nada deverá pretender. Foi 3.º para Aporé, em 27-4-47.
RONDEL — Não corre.
DYNAMO — Gosta da grama. E' uma das fôrças. Foi 5.º para Aporé, em 27-4-47.
IMBU' — Estreante. Pode chegar placê.
LOGRO — Apresenta sensiveis melhoras. Foi 7.º para Guanunbio, em 21-4-47.
LIBIO — Reforça o número de Logro. Foi último para Helen, em 16-3-47.
CARINHO — Melhorou. Foi 4.º para Aporé, em 27-4-47.

4.º PAREO — 2.000 METROS

AJO MACHO — Continua muito bem. Foi 2.º para Coracero, em 27-4-47.
MUSICANTE — Com possibilidades. Foi 4.º para Coracero, em 27-4-47.
BORDONEO — Não gostamos. Foi último para Coracero, em 27-4-47.
TOPETUDO — Não acreditamos. Foi 10.º para Ajo Macho, em 20-4-47.
COMBATIVO — Não corre.
LOBUNA — Deve correr melhor. Foi 6.º para Beat'Em em 27-4-47.
REMOLACHA — Reforça o número de Lobuna. Foi 7.º para Ajo Macho, em 20-4-47.

5.º PAREO — 1.400 METROS

CHAIM — E' gramático. Está bem e pode vencer. Foi 2.º para Heracles, em 26-4-47.
BICUDO — Fora de cogitações. Foi 5.º para Jiga, em 5-4-47.
GRUMARIM — Não gostamos. Foi 5.º para Caviar, em 20-4-47.
NHAMBIQUARA — Não corre.
TALVEZ — Fora de cogitações. Foi 4.º para P.rajá, em 1-2-47.
JUTU' — Outro que nada fará. Foi 9.º para Heracles em 26-4-47.
GREY PETER — Como azar é viável. Foi último para Heracles, em 26-4-47.
RIH — Não está em condições de figurar, com êxito. Foi 7.º para Heracles em 26-4-47.
HISPANO — Vem de um fracasso. Foi 4.º para Heracles, em 26-4-47.
ITAJASSE' — Está em boa forma. Foi 4.º para Caviar, em 20-4-47.
DESTERRO — Não corre.
JAEZ — Não corre.
PARKER — Está "tinindo". Foi 3.º para Caviar, em 20-4-47.
JORNAL — E' adversário. Foi 9.º para Caviar, em 20-4-47.
JINGO — Reforça o número de Jornal. Foi 10.º para Heracles, em 26-4-47.
CAMACHO — Forma a trinca com Jornal e Jingo. Foi 8.º para Heracles, em 26-4-47.

6.º PAREO — 1.000 METROS
"Grande Prêmio "Major Suckow"

HOLKAR — Muito ligeiro. "Chance" nítida. Foi 2.º para Garbosa Bruler, em 6-4-47.
INFANTE — A turma é muito forte. Foi 3.º para Malaio, em 11-1-47.
GOYO — Inegavelmente é uma das fôrças. Foi 2.º para Heron, em 1-5-47.
MARAN — Estreante. Não gostamos.
GRILLA — Dotada de ligeireza. Foi 3.º para Dominó, em 1-5-47.
BLUE RIBBON — Não acreditamos. Foi 4.º para Salaga, em 20-4-47.

(Conclue na pág. 14)

Leilões Públicos no Distrito Federal

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947 — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Importante Remoção

LEILÃO DE

MOVEIS

BALCÃO MARAJOARA — SORVETEIRA ELÉTRICA — CAFETEIRA ULTRA-GAS

Refrigerador — 2 brilhantes em anéis de ouro — Lustres de cristal — Bronzes — Cristais — Porcelanas — Tapetes — Mobília de imbuia p.ª casal — Mobílias estilo Manoelino para sala de jantar — Móveis avulsos de jacarandá antigo — Peças velho Paris, China, Japão, etc.

Jarras, garrafas, fruteiras, queijeiras e outras peças de cristal — Baixela, candelabros, salvas, tabuleiros e outras peças de prata trabalhada — Pinturas a óleo, miudezas e etc., etc.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Escritório á Rua São José, 63 — Tel. 22-8283

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947 — ÁS 3 HORAS DA TARDE

— Á —

63 - Rua S. José - 63

TUDO ACIMA DESCRITO E MAIS O QUE CONSTAR DO CATÁLOGO QUE SERÁ PUBLICADO NESTE JORNAL NO DIA DO LEILÃO

BONSUCESSO

QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1947 — ÁS 3 HORAS DA TARDE

ESPÓLIO DE FRANZ VON PAULA MORIZ KAINDU

LEILÃO DE

Máquinas e Motores

(PARA CONSTRUÇÃO)

AVENIDA PARIS JUNTO E DEPOIS DO N. 635

Betoneiras — Guinchos — Motores e Ferramentas diversas — Serras elétricas — Bombas elétricas — Vibrador — Bomba manual — Balanças — Máquinas de cortar ferro — Alavancas curvas — Tesouras de cortar ferro — Bigorna — Forja de mão — Ancinhos Brocas — Chaves de griff — Chave de bôca — Caixas de água — Chaves de virar ferro — 1 galpão forrado de zinco — Carrinhos de mão — Enxadas — Esmeril — Enxadões, forcados — Moitões — Marretas — Pás — Pés de cabra — Picaretas — Ponteiras, etc. — Reostatos — Serras — Planalhetas.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)
Escritório á Rua São José n.º 63 — Telefone 22-0041

Autorizado por alvará do M. M. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1947 — ÁS 3 HORAS DA TARDE

— Á —

AVENIDA PARIS JUNTO E DEPOIS DO N. 635

Sinal 20%, comissão 5%, taxa 1%, custas e diligência do Juízo 3%.

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DO CÔNEGO EDUARDO DE ARARIPE

LEILÃO DE

Otima Biblioteca

— Á —

RUA SÃO JOSÉ, 63

DESTACANDO-SE: — Sermões do Venerável Padre Segneri — Sermões e panegiricos de Caetano Zocchi — Jus Decretalium de Wernz — La religione difronte a la scienza de Arduim — Filosofia de De Maria — Sermões de Montefeltro — La vie et l'evolution des especes — Le cerveau, l'ame et les facultés — De la connaissance de la croyance — L'idée de Dieu todos de Farges — Collectio Authentica decretorum — Enciclopedie de la predication — Revista do Clero — Cita Eclesiástica Brasileira — Manuale de prima comunione de Botti — Il Vangelo spiegato de Frassinetti — Reflexões evangelicas de Monteiro — Preparação para a morte — Sermões e Selva ou choix des sujets de Santo Afonso de Liguori — Frases feitas — Gramática portuguêsa e dicionário gramatical de João Ribeiro — Ação social da igreja de Cabral — La religion des primitifs de Le Roy — La missionaria de Cavagnis — La predication populaires de Pailler — O problema da familia de Coulet — Tu és o Cristo de Rhoden — La confessione sacramentale de Vacandard — Donde vengono o monaci de Bessi — Exercici spirituale de Belasio — A Revolução Francesa de Souza — Gesu Buono de Gallenani — Opere de Galenani — Ensino religioso — O protestantismo no Brasil — A crise do mundo moderno — Psicologia da fé — Lutero e o divórcio de Leonel Franca — O espiritualismo de Heredia — Compêndio de civilidade de Macedo Costa — Deus em nós de Plus — Cerimonie de Baldeschi — Gramática expositiva de Carlos Pereira — Teologia Morales de vermesch — Vida de Joaquim Nabuco de Carolina Nabuco — Curso de apologética de Devivier — Discurso de Nogueira — Casamento e fecundidade de Lhome — L'amico divino de Scryvers — Sacro cuore de Gesu de Camargunla — Cristo Reis de Mader — E grande quantidade de outros livros que estarão presentes ao ato do leilão e que serão publicados em catálogo especial.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José n.º 63

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juízo da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— Á —

RUA SÃO JOSÉ, 63

Sinal de 20% — Comissão de 5% — Taxa de 1% — Custas e diligência de 3%.

LEILÃO JUDICIAL

ESTAÇÃO MARECHAL HERMES

ESPÓLIO DE

'ANTONIO GALDINO DE OLIVEIRA'

LEILÃO DE

Bom Prédio Residencial

— Á —

RUA PIRAÍ, 5

TERRENO DE 33m,30 x 45m,30

BOM PRÉDIO PRÓPRIO PARA RESIDÊNCIA, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, COBERTO DE TELHAS E EDIFICADO EM TERRENO DE 33m,30 DE FRENTE POR 45m,30 DE EXTENSÃO.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE)

Rua São José, 63 — Telefone 22-0041

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juízo da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA PIRAÍ, 5

Sinal 20% — Comissão 5% — Taxa 1% — Custas e diligência do Juízo.

TURFE

(Conclusão da pagina 13)

KIT — Não corre.

SALAGA — Não deve ser desprezado. Foi 3.º para Nero, em 21-4-47.

ESQUIVADO — Achamos bem difícil. Foi 3.º para Soucy, em 20-4-47.

MARROCOS — Não corre.

LA GIUCHE — Reforça o número de Marrocos. Estreante.

MALAGUENO — Não corre.

ENSUENO — Estreante. E' a fôrça da carreira.

SECRETO — Não corre.

DOMINO' — Não corre.

7.º PAREO — 1.500 METROS

XAVANTE — Está "tinindo". Foi 6.º para Halo, em 23-3-47.

[illegible]ETA' — Na grama é de corrida. Foi último para Hurona, em 27-4-47.

HALINA — Não corre.

JACOMI — E' uma das fôrças. Foi 2.º para Arroz Doce, em 23-3-47.

FELIZ — Não acreditamos. Foi 5.º para Diolan, em 27-4-47.

HECUBA — Não corre.

SAMBURA' — Em ótima forma. Foi 2.º para Diolan, em 27-4-47.

GARBOLITA — Corre melhor na grama. Foi 6.º para Heron, em 21-4-47.

HELENICO — "Chance" absoluta. Na grama deve vencer. Foi 4.º para Hellade, em 8-3-47.

ECLETICO — Está bem; pode vencer. Foi 4.º para Ariró, em 30-3-47.

BRANCA DE NEVE — Não gostamos. Foi 1.º para Catita, em 15-2-47.

HORA CERTA — E' adversário de respeito. Pode vencer. Foi 4.º para Halo, em 23-3-47.

"Dunquerque da industria"

LONDRES (B. N. S.) — Cêrca de quatro milhões de carneiros e cordeiros, o que corresponde a uma quinta parte dos rebanhos, foram perdidos no princípio dêste ano, a maior parte enterrados sob nevadas. Apresentando êsses dados, o ministro da Agricultura, Tom Williams, declarou que as perdas sofridas constituiam uma verdadeira catástrofe, que afetará o abastecimento de carne durante vários anos.

"Em 1947 — declarou Tom Wiliam — a indústria teve um Dunquerque e acredito que, com o apôio devido, os agricultores ganharão a partida." Referindo-se ao auxílio financeiro garantido pelo govêrno, o ministro da Agricultura salientou que, na sua opinião, nenhum outro govêrno encararia o problema com maior compreensão.

O inverno e as inundações custarão à Grã-Bretanha um e meio por cento do consumo anual de batatas e de trigo, segundo revelou o Ministério da Alimentação.

ESPORTES

Os jogos complementares da 5ª rodada do Torneio Municipal

Canto do Rio x Flamengo, Vasco x Olaria e Madureira x Bangu, os jogos da noite de hoje

O prosseguimento do Torneio Municipal marca para a noite de hoje, vários jogos, como complementares da quinta rodada.

Entre esses jogos, três encontros dos mais interessantes pelos resultados que êles possam apresentar, talvez, alterando a tabela do certame, destaca-se o choque entre o Vasco e Olaria, que será realizado no "Caio Martins", em Niterói.

O Vasco de certo levará a sua imensa "torcida" à visinha capital para animar o seu team à vitória.

O Flamengo atuará em São Januário contra o Canto do Rio.

E' uma cartada certa para os rubro-negros. Entretanto, o Canto do Rio, necessita de uma reabilitação aos insucessos do certame, recentemente iniciado.

O outro jôgo será realizado entre o Madureira e o Bangu. Deve ser um jôgo equilibrado entre os velhos rivais suburbanos.

O Bangu vai para o campo disposto a enfrentar a galhardia dos tricolores suburbanos que estão na linha de frente, jogando bem.

Por todos os motivos, a rodada desta noite do Torneio Municipal se prenuncia das mais interessantes.

O Vitória triunfou nas regatas da Bahia

SALVADOR, 3 (Asapress) — O E. C. Vitória, decano dos esportes neste Estado triunfou de modo espetacular nas grandes regatas da clássica "Taça Maria Luiza", conseguindo um total de 9 primeiros lugares, vindo a seguir o Santa Cruz com 3. São Salvador e Itapagipe não obtiveram classificação de destaque.

1.000 cruzeiros de "bicho"

S. PAULO, 3 (Asapress) — Pela vitória alcançada quarta-feira á noite sôbre a Portuguêsa de Desportos, que lhe valeu a conquista da Taça Cidade de São Paulo em 1947, cada profissional do Corintians foi gratificado com a importância de 1.000 cruzeiros.

A venda de pão em Niterói e São Gonçalo

O presidente da Comissão Estadual de Preços e Abastecimento assinou portaria fixando o tabelamento para o pão dt trigo, em Niterói e São Gonçalo, nas seguintes bases: pão comum de 1 quilo — Cr$ 5,00; pão comum de meio quilo — Cr$ 2,60; pão comum de 250 gramas — Cr$ 1,40; pão comum de 100 gramas — Cr$ 0,60; pão comum de 50 gramas — Cr$ 0,30; pão de fôrma, 1 quilo — Cr$ 8,00; pão de fôrma, meio quilo — Cr$ 4,00.

Esgotado que seja o pão comum de formato de 1 quilo, fica entendido que os panificadores vendam aos interessados, quando êstes assim o desejem, tantos pães de outro formato quantos se tornem necessários para completar 1 quilo do produto.

Considerando a normalização do mercado da farinha de trigo, fica estabelcido a permissão da entrega do pão à domicilio, vigorando nesse caso os seguintes preços: pão comum de 1 quilo — Cr$ 5,20; pão comum de meio quilo — Cr$ 2,80; pão de 250 gramas — Cr$ 1,60; pão comum de 100 gramas — Cr$ 0,70; pão comum de 50 gramas — Cr$ 0,30.

Sem vencedor o prélio principal da rodada

O x O o placarde de S. Januário ontem à noite

Crônica de ROBERTO BRANDO

Realmente, futebol é um esporte sem lógica, por isso o jôgo de ontem entre o Botafogo x S. Cristóvão não poderia fugir a êsse ponto de vista.

Pois, exibindo um melhor padrão os alvi-negros não conseguiram tirar o zero que lhe asseguraria o 2.º pôsto da tabela. Jogou o quadro da "estrêla solitária" um futebol razoável, mais homogêneo, em que exceção dos pontas e do centro-avante, os demais estavam perfeitamente ajustados entre si.

Mereceu o Botafogo a vitória, tendo inclusive permanecido seu quadro durante muito tempo no ataque ao contrário dos ataques do S. Cristóvão, nascidos em geral pelo esfôrço dos seus homens individualmente.

E' fato, que o quadro dos "cadetes" embora não dispondo de grandes ases, tem um perfeito entendimento, mas mesmo assim, foi inferior ao Botafogo.

Estivesse em campo Heleno e outro seria o resultado, porque Otávio a quem Ondino Viera vem entregando o comando do ataque, não tem correspondido.

Em seu lugar, deveria estar Ponce de Seon, que é mais positivo, mesmo porque Otávio está em péssima fase técnica.

O prélio foi assistido por regular publico que proporcionou a renda de Cr$ 59.700,00 mais o numeroso corpo social do Vasco.

JUIZ DA PARTIDA

Como juiz n.º 1, Mário Viana, foi escolhido para árbitro do jôgo n.º 1 e embora houvesse cometido alguns erros, aliás sempre contra o S. Cristóvão, foi um bom juiz, conseguiu como sempre levar até o final sem os incidentes costumeiros com os demais diplomados...

VENCEDOR NA PRELIMINAR O BOTAFOGO

No jôgo preliminar o Botafogo, venceu por 3 x 1.

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

No Botafogo: Ari, foi um esteio, muito arrojado, nota-se que procura readquirir o prestigio dos anos anteriores. Gerson excelente dentro do seu caracteristico de jôgo e excepcional na marcação. Sarno muito ativo secundou o seu companheiro. Rubinho, está progredindo, mas ainda é apenas defensor, não auxilia o ataque. Nilton regular. Juvenal ótimo. Nilo péssimo. Santo Cristo formidável para o seu quadro; é a ponta de lança. Se tivesse auxilio dos pontas e do centro-avante, seria um sucesso. Otávio incrivelmente displicente e sem atitude, não sabe o que fazer com a bola. Geninho muito bom como atacante, recuado forma com Santo Cristo a dupla do ataque. Izaltino extraordináriamente péssimo.

No S. Cristóvão: Lourinho estêve em noite excepcional. Mundinho muito bom. Pelado regular. Indio, só tem corpo e nada mais. Emanuel regular. Sousa no mesmo plano. Cidinho bom. Neca idem. Bidon embora bem marcado, foi bom elemento. Nestor ótimo. Magalhães bom.

QUADROS

BOTAFOGO: — Ari; Gerson e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Nilo, Santo Cristo, Otávio, Geninho e Izaltino.

S. CRISTOVÃO: — Lourinho; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Sousa; Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

PLACARDE MODESTO EM "CAIO MARTINS"

O FLUMINENSE VENCEU O BONSUCESSO POR 1 x 0

Nós sabiamos perfeitamente que o Fluminense, teria grande dificuldade em passar pelo novo quadro do Bonsucesso, pois apenas conseguiu vencê-lo pelo escore minimo, o que bem demonstra as possibilidades dos leopoldinenses no próximo certame.

Venceram os universitários brasileiros

Cairam os uruguaios por 2 x 0

MONTEVIDÉU, 3 — (A. F. P.) — Disputando seu segundo jôgo nesta Capital, a equipe de futebol dos universitários brasileiros venceu sua congênere uruguaia, por 2 x 0.

Os tentos brasileiros foram assinalados por Jaumea e Tovar.

Tênis de Mesa

RAFAEL BOLOGNA E NADIR SILVA, CAMPEÕES DE CAMBUQUIRA

Com invulgar brilho, realizou-se a 6a. Temporada Desportiva da Cidade de Cambuquira, sob o patrocínio do Cambuquira Tênis Clube e Clube de Tiro ao Vôo, grêmios líderes da estância sul mineira.

Êsse ano foram disputados Campeonatos Abertos de Tênis, Tênis de Mesa, Tiro ao vôo aos pombos e aos patos, volibol, basquetebol, hipismo, e uma original e interessantissima gincana automobilística, a que concorreram vinte carros.

No setor do tênis de Mesa, dirigido pelo técnico carioca da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, Sr. Francisco Boderone, que serviu como árbitro geral, imprimindo perfeita orientação a grande competição, que agradou a todos os concorrentes.

No torneio masculino, a que concorreram 26 destacados raquetistas do Rio, São Paulo e sul mineiros, chegaram a final Rafael Bologna, jogador internacional, pois interveiu no recente certame sul-americano de Mar del Plata, e pertencente a Federação Paulista de Tênis de Mesa, e Mário Joffe, da mesma entidade e também do mesmo clube, o Clube Atlético Fazenda Estadual.

Triunfou em partida equilibradíssima, o raquetista Bologna por 3x2. Na prova feminina, a que concorreram 12 jogadoras, saiu vencedora a cambuquirense Nadir Silva, do Cambuquira Tênis Clube, que pela segunda vez se consagra campeã do certame de sua terra, abatendo uma por uma as adversárias antepostas do Rio e de São Paulo, se credenciando a uma convocação para intervir no sul americano de 1948 em que haverá também disputa do título feminino. O segundo lugar coube também a uma representante do grêmio local, Senhora Sulce Silva, que já o ano passado havia obtido o mesmo pôsto.

O Congresso de Encerramento da 6a. Temporada Desportiva, sob a presidência do Prefeito Dr. Manuel Brandão, prefixou a 7a. Temporada de 1948 para ter inicio em 15 de Abril e encerramento em 23 do mesmo mês.

Foi alvo de inúmeras homenagens, por parte do chefe do executivo local, da diretoria do Cambuquira Tênis Clube, tendo à frente os desportistas Drs. João Silva Filho, Vicente Urti, e Alberto Barrocas, delegado dos veranistas, o Sr. Djalma de Vincenzi, idealizador das Temporadas e árbitro geral do certame.

A cidade de Cambuquira, homenageando o presidente da F.M.T.M. e do Conselho Técnico da C.B.D., concedeu-lhe o título de cidadão honorário de Cambuquira.

Bola ao cesto

Pelo certame de Aspirantes e Secundário

Os jogos de amanhã

Em disputa dos jogos da série "B" pelos titulos de aspirantes em segundos quadros, jogarão amanhã os clubes:

S. C. Minerva X Sampaio A. C., quadra da rua Itapiru 383. Nelson Souza Carvalho e Habid Dahis — Juizes — Paschoal Bruno — Cronometrista — Solano Santos Alves — Apontador — Paulino Lima — Delegado.

Imperial B. C. X S. C. Mackenzie quadra da Estrada Portela — 57.

Adhemar Fernandes e Milton Montenegro Duarte — Juizes — Afonso Costa — Cronometrista — Geci Alves — Apontador — Rubens Santos — Delegado.

CONVOCAÇÃO DE ALUNOS —

A F. M. B. resolveu convocar os seguitnes alunos aprovados pela E. O. B., para comparecerem a esta F M. B. das 12 ás 16 hroas diariamente para tratar de assuntos de seus interêsses: Ceci Alves, Joaquim Oliveira Silva, José Rubem Cerqueira Lima, Manoel Angelina, Valter Silva Machado, Artur Peras, João Lopes Coelho, Silvio Cintra Filho, José Machado Gitahy, Antonio Haroldo de Souza Paiva e Solano Santos Alves.

URGE UMA PROVIDÊNCIA

O Conselho Supremo deu apoio á filiação dos clubes que compõe o Movimento Difusor do Basquetebol a titulo precário, sem despesas para a entidade e aos mesmos gratuitamente tal medida urge uma providência para levá-los definitivamente á mentora do esporte da cesat no Rio.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Treinaram ontem á noite no privado do Fluminense os elementos convocados para o selecionado brasileiro. Foi muito proveitoso o exercicio, notando-se muito boa vontade de todos.

Ja está a Confederação Brasileira de Basquetebol recebendo encomendas de localidades para o certame continental, sendo que muitas pessoas pediram reserva de cadeiras e camarotes pelo sistema de assinatura aliás mais razoável financeiramente porque tem desconto.

Evora excelente "crack" que disputará o Campeonato Brasileiro pela representação carioca e que está cotado com grande possibilidade para ser um dos elementos do selecionado do Brasil, recebeu um convite para jogar em Minas, na equipe do Atlético Mineiro.

A Federação do Pará oficiou á C. B. B. comunicando que a noticia publicada pela imprensa, como sendo de um seu dirigente em relação á volta do esporte da cesta á entidade eclética, não passa de uma "piada de máu gosto" e que desautorizava tal afirmativa em seu nome.

O Presidente Rivadavia Corrêa Meier, quando tomou conhecimento do telegrama do Pará no qual um paredro local afirmava que o esporte da bola ao cesto, voltaria á C. B. D. procurou os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol e na finalidade de dirigente da entidade eclética desmentiu a noticia leviana.

A Federação de São Paulo recorreu à C.B.B. da multa de 5 mil cruzeiros, que lhe foi imposta porque negou-se a ceder amadores para o selecionado.

O Conselho Supremo da Federaçã Metropolitana, continua em sessão permanente, procurando uma solução para o "caso" da reforma das leis que o C.N.D. aprovou e reduziu alterando em sua essência, contra os interêsses de todos, mesmo dos que estão contra a pretensão do Grajaú T. C. em relação à estrutura técnica da entidade.

O Floresta de São Paulo, foi convidado novamente para uma temporada no Prata, quando o grande clube paulista, fôr inaugurar as novas instalações do Sogipo do Rio Grande do Sul.

O convite partiu do Clube Olimpio campeão de Montevidéu e do Ginásio Y Esgrima de Villa Del Parque o clube campeão da Argentina, tudo isto no mês de agôsto aproveitando êste inverno pretende fazer a inauguração do seu ginásio. Antes da ida do Floresta do Prata virá ao Brasil o Olimpio de Montevidéu, aproveitando a época do Sul-Americano quando quatro elementos do campeão uruguaio estarão em nosso país como integrantes do selecionado oriental, só necessitando a vinda de mais elemento para ficar completo o quadro daquele clube. A temporada do Olimpio será em seguida ao sul-americano cujo início está marcado para o dia 31 do corrente. Nas negociações da temporada do grêmio uruguaio estão, incluidos o Botafogo e Vasco.

A Argentina e Uruguai confirmaram os pedidos de inscrição paro o certame continental. Espera-se a mesma medida do Perú; o Paraguai assolado pela revolução ainda não se manifestou.

CLASSIFICAÇÃO PARA AS FINAIS DO CAMPEONATO EUROPEU

PRAGA, 3 (A.F.P., — A Rússia e a Tchescoslováquia se classificaram para as finais do Campeonato Europeu de Basquetebol.

Em partida semi-final, ontem disputada, a seleção soviética enfrentou a polonesa, vencendo-a por 36x18. Os russos, para êsse encontro, não apresentaram seus melhores elementos, os quais foram poupados para o jogo decisivo de amanhã. Mas, os reservas se portaram à altura dos titulares, desenvolvendo excelente atuação com técnica aprimorada. Já no final do primeiro tempo, os russos levavam a melhor, por 21x5. Os poloneses se limitaram a um jogo defensivo, o que facilitou o desempenho dos russos, que ganharam fàcilmente, embora não desenvolvessem exibição semelhante à que tiveram frente ao selecionado egípcio.

Na segunda semi-final a Tchescoslováquia, compeã européia de 1946, enfrentou a Bélgica, que se constituiu a "revelação" do presente campeonato. Intensivamente encorajados por sua torcida "de casa", os tchecos, mesmo assim, tiveram que se empregar a fundo para derrotar seus fortes contendores.

Nos outros jogos de classificação o Egito sobrepujou a Bulgária por 51x30 e a França venceu a Hungria por 45x6.

GRAVÍSSIMA A SITUAÇÃO NA...

(Conclusão da pág. 1

çou a marcha sôbre Assunção por parte dos revolucionários paraguaios.

INFORMAÇÕES DA FRONTEIRA

CLORINDA, Argentina, 3 (Do enviado especial de France Presse) — Informações de diversas fontes, inclusive de Assunção, afirmam que é grave a situação na Capital paraguaia.

Diz-se que apesar de tôdas as medidas a que recorreu, o Govêrno paraguaio não conseguiu sufocar totalmente os focos sediciosos do movimento irrompido em Assunção no dia 27. Franco-atiradores rebeldes ainda atacavam as fôrças governamentais e resistiam em diversos setores. Pelas ruas passavam balas, e a população da Capital preparava-se para fugir para o interior, em face da situação cada vez pior da Capital.

Refugiados que aqui teem chegado pintam com negras côres essa situação e davam como prova o fato do Presidente Morinigo ter assumido pessoalmente o comando das tropas legais, dissolvendo de imediato o regimento naval e organizando outro ás pressas, com o nome de "Marineria Ciudadana", dirigido por oficiais "colorados". Simultaneamente outros corpos foram criados.

Em Assunção, corria com insistência que as tropas revolucionárias estavam concentradas nas proximidades de Rosário e que não podiam avançar devido ao estado péssimo das estradas e das chuvas continuas.

Todavia a "marcha sôbre a Capital" já estava pràticamente iniciada e tinham os rebeldes tomado posições situadas a 70 quilômetros apenas do seu alvo — Assunção.

Grupos legalistas dos "Guion Rojo" estavam cometendo atrocidades a ver se assim conseguiam evitar a adesão das populações ao movimento revolucionário, que se alastra.

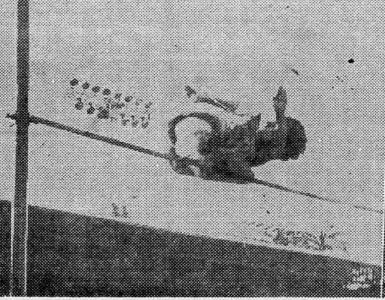
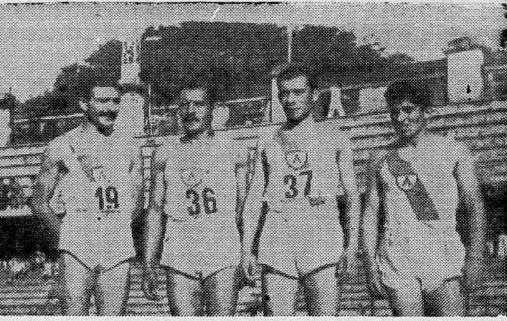
Não se sabe o numero exato de mortos por êsses soldados em desespêro, mas os rebeldes calculavam já em mais de mil as vitimas da sanha assassina dos "Guion Rojo".

Noticias de fonte revolucionária assinalam que os rebeldes ocuparam a localidade de Nueva Germania, situada a Noroeste de San Pedro. Nessas ações, os rebeldes teriam aniquilado um batalhão de sapadores, o de numero 4, juntamente com seus chefes e inutilizado todo o seu aparelhamento bélico. "Voz da Vitória", a emissora revolucionária, diz que foram também feitos 250 prisioneiros, e que cairam em poder dos rebeldes 100 fusis, 50.000 balas, 4 metralhadoras leves e 2 pesadas, um morteiro, 100 granadas de morteiro e 200 granadas de mão, assim como elementos sanitários.

RIGOROSA PRONTIDÃO EM P. J. CABALLERO

PONTA PORÃ, 3 (De M. Dias de Pinho, da Asapress) — As fôrças revolucionárias em Pedro Juan Caballero estão de rigorosa prontidão. Sabe-se que o motivo determinante dessa situação foi o boato propalado em surdina de que os "colorados" emigrados nesta cidade estavam se coordenando para a reconquista do reduto rebelde vizinho.

FECHADA A EMBAIXADA BRASILEIRA

PONTA PORÃ, 3 (De M. Dias de Pinho, da Asapress) — Sabe-se agora que os passageiros do ultimo avião da Panair vieram sem o visto consular, devido estarem fechados o Consulado e a Embaixada do Brasil em Assunção.

Aspectos fotográficos colhidos ontem no Fluminense, durante as provas do Sul-Americano de Atletismo, vendo-se à esquerda os quatro primeiros na prova de 10.000 metros; ao centro um flagrante de salto em altura para moças e à direita a turma da Argentina vencedora da prova de revezamento 4 x 100

Dupla vitória do Brasil nos 10 mil metros rasos

João Oitica e Sebastião Monteiro venceram nitidamente os adversários estrangeiros — Nas provas do decatlo, a C. B. D. vem brilhando, com o seu jovem e promissor atleta Francisco de Assis Moura

A quinta jornada do XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo, ontem desenvolvida no estádio do Fluminense, foi de certo modo brilhante para as côres da equipe da C. B. D. Mais uma vez os nossos atletas voltaram a conquistar dupla vitória na prova de resistência dos 10.000 metros rasos, com invulgar desempenho e num tempo magnífico. Com êsse triunfo obtido pela dupla João Soares Oiticica e Sebastião Monteiro, o Brasil que até então era considerado fraco para essas provas de longos percursos, tornou-se o primeiro país do Continente, pois, os seus fundistas na "Cross-Country" ontem demonstraram nitidamente o quanto progredimos nesse "metier". No decatlo, também, na tarde de ontem, fêz-se sentir a destacada atuação dos atletas da C. B. D. e o novato Francisco de Assis Moura, portou-se como se fôra um veterano atleta, após conquistar muitas provas seguidas, conseguindo manter-se no segundo pôsto daquelas disputas, cujo resultados finais serão realizados hoje.

O dia de ontem, portanto, foi feliz para o Brasil que conseguiu, ainda passar para o segundo pôsto do certame, com a diferença de três pontos sôbre o Chile.

RESULTADOS TECNICOS

Os resultados técnicos alcançados ontem foram os seguintes:

80 MS. COM BARREIRAS — MOÇAS — FINAL

1.º — Noemi Simonetti — Argentina: 11"5.
2.º — Vanda dos Santos — Brasil: 12"1.
3.º — Maria Spuhr — Argentina: 12"2.
4.º — Adriana Millard — Chile: 12"4.
5.º — Stela Ardinghi — Brasil.

Nesta prova a concorrente número 210 — Marion Heuber — foi eliminada por 2 saidas falsas.

REVEZAMENTO DE 4 x 400 MS. — HOMENS — FINAL

1.º — Rodolfo Carrera — Guilhermo Evans.
Guilhermo Avalos — Antônio Pocovi — Argentina: 3'16".
2.º — Jaime Itlman — Jorge Ehlres.
Sérgio Gusmán — Gustavo Ehlers — Chile: 3'17".
3.º — Benedito Ribeiro — Osmar Romano.
Rosalvo Ramos — Bernardo Biowar — Brasil: 3'19",9.
4.º — Carlos Ribeiro — Hércules Azcune.
Felix Peri — Nelson Lopez — Uruguai: 3' 24",2.
5.º — Arturo Mongrout — Alberto Méier.
Conrado Perez — Santiago Ferrando — Peru.

SALTO EM ALTURA — MOÇAS FINAL

1.º — Ilse Barenda — Chile: 1,60.
2.º — Noemi Simonetti — Argentina: 1,55.
3.º — Alice Wilhoeft — Brasil: 1,45.
4.º — Gerda Martine e Edith Klempan — Chile: 1,45.
5.º — Elvira Morg — Brasil: 1,40.

10.000 MS. RASOS — FINAL

1.º — João Soares Oiticica — Brasil: 33'01" 1/5.
2.º — Sebastião Alves Monteiro — Brasil: 33'17",3/5.
3.º — Belfor Cabrera — Argentina: 33'19".
4.º — Oscar Ibarra — Argentina: 34'12" 1/5.
5.º — Gilberto Sanchez — Uruguai: 34'19".

ARREMESSO DO PESO

1.º — Juan Kalmert — Argentina: 13,41.
2.º — Mário Recordon — Chile: 13,10.
3.º — Eduardo Julve — Peru: 12,96.
4.º — Enrique Kistenmacher — Argentina: 12,51.
5.º — Celso Pinheiro Dória — Brasil: 11,53.
6.º — Hernan Figueroa — Chile: 11,35.
7.º — Raimunod Dias Rodrigues — Brasil: 11,08.
8.º — Tasilo Von Conta — Chile: 10,94.
9.º — José Cuneo — Uruguai: 10,81.
10.º — Francisco Assis Moura — Brasil: 9,68.

SALTO EM ALTURA

1.º — Francisco Assis Moura — Brasil: 1,90.
2.º — Mário Recordon — Chile: 1,80.
3.º — Juan Kahnert — Argentina: 1,80.
4.º — Celso Pinheiro Dória — Brasil: 1,73.
5.º — Tasilo Von Conta — Chile: 1,73.
6.º — Herman Figueroa — Chile: 1,70.
7.º — Henrique Kistenmacher — Argentina: 1,70.
8.º — Eduardo Julve — Peru: 1,70.
9.º — Raimundo Dias Rodriguues — Brasil: 1,70.
10.º — Jos; Cuneo — Uruguai — 1,50.

PROVAS DE DECATLO
SALTO EM DISTANCIA — HOMENS

1.º — Francisco Assis Moura — Brasil: 7,30.
2.º — Henrique Kistenmacher — Argentina: 7,20.
3.º — Eduardo Julve — Peru: 6,80.
4.º — Mário Recordon — Chile: 6,61.
5.º — Raimundo Dias Rodrigues — Brasil: 6,49.
6.º — Juan Kahnert — Argentina: 6,43.
7.º — Hernan Figueroa — Chile: 6,42.
8.º — Tasilo Von Conta — Chile: 6,37.
9.º — Celso Pinheiro Dória — Brasil: 6,27.
10.º — João Cuneo — Uruguai: 6,03.

100 MS. RASOS — HOMENS

1.ª Série

1.º — Mário Recordon — Chile: 11'4.
2.º — Eduardo Julve — Peru: 11",7.
3.º — Raimundo Dias Rodrigues — Brasil: 11"8.

2.ª Série

1.º — Henrique Kistenmacher — Argentina: 11,3.
2.º — Hermán Figueroa — Chile: 11",6.
3.º — Celso Pinheiro Dória — Brasil: 12",4.

3.ª Série

1.º — José Cuneo — Uruguai: 11",3.
2.º — Juan Kahnert — Argentina: 11",7.

4.ª Série

1.º — Francisco Assis Moura.
2.º — Tasilo Von Conta — Chile: 12"2.

400 MS. RASOS

1.ª Série

1.º — Henrique Kistenmacher — Argentina: 50",5.
2.º — Hernan Figueroa — Chile: 55",8.
3.º — Tasilo Von Conta — Chile: 57",2.

2.ª Série

1.º — Eduardo Julve — Peru: 53",2.
2.º — Mário Recordon — Chile: 53",5.
3.º — Juan Kahnet — Argentina: 54",5.
4.º — Celso Pinheiro Dória — Brasil: 55"5.

3.ª Série

1.º — Jisé Cunnel — Uruguai: 52".
2.º — Francisco Assis Moura — Brasil: 52".
3.º — Raimundo Dias Rodrigues — Brasil: 52".

A CONTAGEM OFICIAL

Com as provas realizadas ontem, a contagem oficial do Sul-Americano é a seguinte:

CAMPEONATO MASCULINO

Argentina — 92 pontos.
Brasil — 62 pontos.
Chile — 59 pontos.
Peru — 10 pontos.
Uruguai — 8 pontos.

CAMPEONATO FEMININO

Chile — 33 pontos.
Argentina — 30 pontos.
Brasil — 14 pontos.

CONTAGEM PARCIAL DO DECATLO

1.º — Kistenmacher — Argentina — 3.802 pontos.
2.º — Assis Moura — Brasil — 3.767 pontos.
3.º — Recordon — Chile — 3.641 pontos.
4.º — Kahnert — Argentina — 3.509 pontos.
5.º — Julve — Peru — 3.502 pontos.
6.º — Raimundo — Brasil — [illegible]7 pontos.
7.º — Figueroa — Chile — 3.168 pontos.
8.º — Cuneo — Uruguai — 3.065 pontos.
9.º — Pinheiro Dória — Brasil — 3.047 pontos.
10.º — Von Conta — Chile — 2.970 pontos.

AS PROVAS DE HOJE

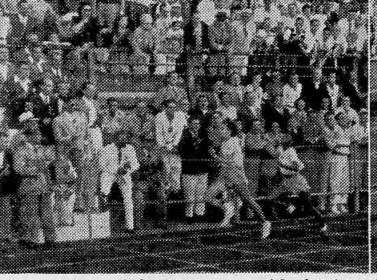
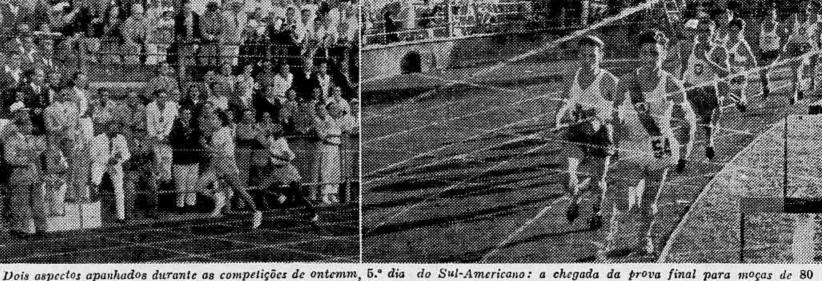
Para hoje, último dia do Sul-Americano, as provas serão:

Pela manhã, às 9 horas e 9,40 — 110 metros com barreiras; decatlo e arremesso do disco, declato. A' tarde, às 15 horas, salto com vara — declato; saida da Maratona; às 16,00, salto em distância — moças: 400 metros com barreira — final. A's 16,20, arremesso do dardo - Decatlo; às 16,40 — 800 metros rasos — final; às 17,00, revezamento de 4x100 metros, moças — final; às 17,30, 1.500 metros rasos — decatlo.

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 72 — Número 102
4 de maio de 1947 — Domingo

Padilha aclamado como "Cavalheiro dos Desportos Continentais"

Reunido, ontem, na C. B. D., o Congresso do Sul-Americano de Atletismo

Dois aspectos apanhados durante as competições de ontemm, 5.º dia do Sul-Americano: a chegada da prova final para moças de 80 metros com barreiras, ganha, pela atleta portenha Noemi Simonetto e a saída da sensacional prova de resistência dos 10.000 metros rasos, onde a dúpla nacional João Oiticica e Sebastião Alves Monteiro conseguiram levar a melhor, sôbre os seus adversários

Esteve reunido ontem, pela manhã, sob a presidência do Dr. Rivadavia Corrêa Meier, em sessão extraordinária, o Congresso Sul Americano de Atletismo, comparecendo todos os delegados credenciados pelos paises que estão disputando o XV Campeonato Sul Americano de Atletismo.

Foram tratados vários assuntos de interêsse para a vida e progresso do atletismo continental, sendo tomadas importantes medidas resultantes da s várias propostas apresentadas pelos Senhores delegados e aprovadas nessa sessão.

MEMBROS HONORA'RIOS DA CONFEDERAÇÃO SUL AMERICANA

Pelos chefes das diversas delegações presentes ao Campeonato foram indicados membros honorários da Confederação Sul Americana de Atletismo, os Srs. General Juan Domingos Perón, Dr. Gonzalez Videla, Dr. Tomaz Berreta Dr. Henrique Herzog, Dr Bustamante Ribeiro e General Eurico Gaspar Dutra, respectivamente Presidentes da Argentina, Chile, Uruguai, Bolivia, Peru e Brasil.

O chefe da Delegação Argentina, Dr. Eduardo L. Albe, propõe que seja conferido idêntico titulo ao Dr. Rivadavia Corrêa Meier, presidente da Confederação Brasileira de Desportos. Justificando sua proposta, o delegado argentino tece louvores em torno da ação dinâmica do desportista brasileiro.

O delegado da Argentina, Sr. Artur Briondi, propõe qeu seja ratificada a concessão de titulos de membros honorários da Confederação Sul Americana de Atletismo, outorgados no Congresso Extraordinário do Chile, no ano de 1946, aos Srs. Alfredo Dubalde, do Chile; Eduardo Albe, da Argentina e Ariovaldo de Almeida do Brasil. — Essa proposta foi aprovada sob aplausos. Também foi conferido ao Sr. Célio Negreiros de Barros o mesmo titulo por proposta do Sr. Cap. Silvio de Magalhães Padilha, a qual foi igualmente recebida com aplausos.

PADILHA, "CAVALHEIRO DOS DESPORTOS CONTINENTAIS

Em seguida, o chef eda delegação uruguaia, jornalista Orestes Mayone, em nome da delegação de seu país e do Perú, usando da palavra, faz considerações especiais em torno de um atleta sul americano, que ele considera como o maior exemplo de virtudes esportivas e de amor patriótico, sendo mesmo sua reputação conhecida não só através suas perfomances admiráveis, mas tambem pela lhaneza e cavalheirismo com que sempre competiu. Pede para esse atleta, agora já impedido de fazer vibrar as multidões como outróra seja pelo Congesso conferido o titulo de "Cavalheiro dos Desportos Sul Americanos" e que lhe seja conferida uma medalha de ouro, custeada por tôdas as delegações participantes do XV Campeonato. E cita o nome do Capitão Silvio Magalhães Padilha.

Prolongada salva de palmas é a manifestação unanime do Congresso. A sessão interrompese por instantes porque todos os delegados, a um único movimento se levantam para abraçar o veterano atleta brasileiro, que comovido, com os olhos marejados de lágrimas, não pode esconder sua emoção.

Reabertos os trabalhos, o Capitão Padilha agradece, ainda sob grande emoção, aquilo que ele chama de "generosidade do delegado uruguaio".

OUTROS ASSUNTOS

Quanto ao caso da filiação da Guiana Inglêsa foi aprovado o parecer da comissão especial que delegou poderes ao Presidente da Confederação Sul Americana de Atletismo, para consultar, a respeito, a Federação Internacional de Atletismo.

O Urugaui propõe seja modificado o sistema de contagem de pontos, abolindo-se o sistema atual, passando a serem contados pontos até o 6º colocado. Este assunto merece considerações dos delegados presentes, ficando resolvido que o sistema seja modificado para: 1º, 10 pontos; 2º,6; 3º, 4; 4º. 3; 5º 2 e 6º1. Ficou no entanto, resolvido que as entidades filiadas terão o prazo de 90 dias a contar desta data para se manifestarem sôbre o assunto.

Por proposta do Brasil, foi reeleito Presidente da entidade sul-americana o Sr. Luiz Galvez Chipoco.

Foi ainda objeto de estudos o local para o próximo Campeonato Sul Americano, ficando o assunto para ser decidido na sessão ordinária de segunda-feira próxima.

Ainda por proposta do Sr. Salazar, do Perú, o titulo de membro honorário foi outorgado aos dirigentes peruanos Srs Inginiero Lizandro de La Puente, Cap. de Navio Alejandro Bastante e Sr. Guillermo Chirichigno.

A sessão de encerramento do Congresso Sul Americano de Atletismo, será realizada, segunda-feira, ás 20,30 horas, no Auditório do Ministério de Educação e Saúde. Nessa ocasião será proclamada a entidade campeã sul-americana de 1947, os campeões individuais, entrega de diplomas e prêmios respectivos.

TÊNIS

"TAÇA DAVIS"

BRUXELAS, 3 — (A.F.P.) — A série de disputas tenistas, para a "Taça Davis", entre a Bélgica e Luxemburgo, teve os seguintes resultados iniciais: — em primeira partida simples, para cavalheiros, o belga Philippe Washer derrotou o luxemburguês Gego Wertheim por 6 x 2, 6 x 2 e 6 x 1.

OS FRANCESES VENCERAM OS PORTUGUESES

BORDEOS, 3 — (A.F.P.) — Num encontro internacional de futebol, que reuniu as seleções secundárias (B), de França e Portugal, os francêses levaram a melhor ,pelo escore de 4 x 2.

O primeiro tempo terminou com 3 x 0 para os francêses.

SUPLEMENTO

GAZETA DE NOTICIAS

Leilões públicos no Distrito Federal

ANO 72 — DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1947 — N.º 102

3.ª SEÇÃO
EDIÇÃO DE HOJE
40 PÁGINAS
dividida em três seções que não podem ser vendidas separadamente.

Leilões Amanhã

5 DE MAIO

ARLINDO — Fazenda Visconde de Salreu situada em Santa Rita, primeiro Distrito de Nova Iguaçu, às 16 horas, à Rua do Carmo, 43.
CÉSAR — Café e Bar, às 14 horas, à Rua Clapp, 48.
GIANNINI — Ferrangens, às 14 horas, à Rua São José, 35.
GIANNINI — Automóvel "La Salle" às 14 horas, à Rua São José, 35.
NILO — Móveis, rádio, relógio de parede, louças, miudezas, etc., às 14 horas, à Praça da República, 5.
AGENOR — Excepcional leilão de móveis e objetos antigos, às 15 horas, à Avenida Presidente Vargas, 762.

6 DE MAIO

ERNANI — Contrato do arrenda-Carmo Neto, 162 e 162-A.
ERNANI — Móveis e bebidas, às 14 horas, à Rua Carmo Neto, 162.
ERNANI — Marca patente "Aguardente Botiá", às 14 horas, à Rua Carmo Neto, 162.
AFFONSO NUNES — Sólido edifício com 2 ótimos apartamentos, às 16 horas, à Rua José de Alencar, 81 — Próximo à Rua Frei Caneca.
AFFONSO NUNES — Otima residência, dividida em 2 apartamentos, estando um vasio, às 16 horas, à Rua José de Alencar, 77 — Próximo à Rua Frei Caneca.
CÉSAR — Otima biblioteca, às 14 horas, à Rua São José, 63.
CÉSAR — Bom prédio, às 16 horas, à Rua Dr. Paulo Araújo, 29.
ARLINDO — Terreno, às 16 horas, à Rua Catolé, s-n.
EURICO — Importante prédio com 3 pavimentos, às 17 horas, à Rua dos Inválidos, 180 e 180-A.
ERNANI — 2 caminhões Opel Blitz e Chevrolet, às 14 horas, à Rua Júlio do Carmo, 251.
GIANNINI — Todo e importante "stocks" da tradicional "Casa Muniz", às 15 horas, à Rua do Ouvidor, 102.

DIA 7 DE MAIO

CÉSAR — Magnificas áreas de terreno — fazendas — casas — plantas, à Rua São José, 63.
ARLINDO — Caminhão "Chevrolt", às 16 horas, à Rua Humaitá, 72 — (Garage Humaitá).
ARLINDO — Ferragens e louças e um rádio "Phillips", Nº 8.805-04, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.
AFFONSO NUNES — Prédio residencial, em grande área de terreno, com 2 frentes, às 16 horas, à Rua Sousa Franco, 814.
GIANNINI — Prédio, às 16,30 horas, à Rua Santa Luzia, 63 — Esquina da Rua Felipe Camarão.
CANDIOTA — Armazém de sêcos e molhados, às 14 horas, à Rua Magalhães Couto, 113.

8 DE MAIO

SOUSA LEITE — Esplêndida avenida com 10 casas, às 16 horas, à Rua 24 de Maio, 3.
CÉSAR — Máquinas e motores (para construção), às 15 horas, à Avenida Paris, junto e depois do número 635.
GIANNINI — Prédio e grande galpão, às 16 horas, à Rua Uruguai, 66 e 68.
ERNANI — Automóvel "Fiat", às 15 horas, à Rua São José, 29.
ARLINDO — Grande área de terreno, às 16 horas, à Estrada de Queimados, hoje, Rua Picuí, 175.

DIA 9 DE MAIO

ERNANI — Esplêndidos e bons prédios para comércio, com moradia aos fundos, às 16 horas, à Rua Angelina, 49 e 51.
ERNANI — Bom lote de terreno, com 20x40, pronto a receber construção, às 16,30 horas, à Rua José Domingues, s-n. — Nos fundos do prédio da Rua Angelina, 37 à 51.
ERNANI — Magnificos e sólidos prédios assobradados com jardim à frente, às 16 horas, à Rua Angelina, 37, 39, 41, 43, 45 e 47.
SOUSA LEITE — Belo edifício de apartamentos, um confortável prédio aos fundos, às 16 horas, à Rua Silva Gomes, 20 e 22.
CÉSAR — Grande e sólido prédio para moradia, às 16 horas, à Rua Vinte e Quatro de Maio, 482.
F. SALGADO — Terreno, bairro Recreio dos Bandeirantes, às 16 horas, à Rua da Assembléia, 10 — Sobrado.
CÉSAR — Móveis, às 15 horas, à Rua São José, 63.
JÚLIO — Bom prédio de 2 pavimentos, às 17 horas, à Rua Lucídio Lago, 204.
GIANNINI — Prédio e grande galpão às 16 horas, à Rua Uruguai, 66 e 68.
CANDIOTA — Móveis, às 15 horas, à Rua São José, 39.

DIA 12 DE MAIO

ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Travessa Bernardo, 75.
CANDIOTA — Armazém de sêcos e molhados, às 14 horas, à Rua Magalhães Couto 113 — Méier.
SOUSA LEITE — Sólido prédio, às 16 horas, à Rua Angelina, 87 — Estação de Encantado.
GIANNINI — Prédio com sobrado e loja comercial, às 16 horas, à Rua Barão de Mesquita, 662.

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA DE MICELI & MENDES

LEILÃO DE

Armazem de Secos e Molhados

— À —

RUA MAGALHÃES COUTO, 113

(MÉIER)

CONSTANDO DE:

Cofre de ferro n.º 4965 — Balança Filizola n.º 6170 tipo L.A. — Máquina registradora Nacional n.º S.521945AA.728 — Geladeira — Armações envidraçadas — Rádio "Colonial" n.º 266445 — Rádio "International" n.º 434222 — Relógio de parede — Balcão com pedra mármore.
Garrafas de vinhos nacionais — Vinagre — Parati — Vermouth — Aguas Minerais — Quinado Ramos Pinto — Farinhas para mingaus — Pimentas — Palitos — Geléias — Doces em calda — Caixas de mate — Latas de Toddy — Ditas de goiabada — Latas de leite — Latas de ervilha — Pacotes de vela — Tamancos — Vassouras — Garrafas vazias, etc.

CANDIOTA

(RAFAEL MEDICI CANDIOTA)
Escritório e armazém á Rua São José, 39 — Tel. 42-0441

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Juizo da 11.ª Vara Cível, com assistência do Dr. 4.º Curador das Massas

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde

Sinal de 20% — Comissão de 5% — Custas da diligência do Juízo e Taxa Judiciária 1%.

ESTAÇÃO DE BONSUCESSO
ZONA INDUSTRIAL

LEILÃO DE

MAGNIFICA AREA DE TERRENO

COM PEQUENO PRÉDIO RESIDENCIAL

— À —

RUA SETE DE MARÇO N.º 136

ESQUINA DA RUA TEIXEIRA RIBEIRO

Otima área de terreno, plano, medindo mais ou menos de frente pela Rua Sete de Março, em linha reta 2m,50, em curva 15m,10; de frente pela Rua Teixeira Ribeiro, 20m,40; na linha dos fundos, 16m,90; pelo lado esquerdo 32 metros; ou a metragem que fôr encontrada no local. Tendo pequeno predio necessitando de reparos, dividido em 1 quarto, 1 sala, cozinha, quarto de banho, etc. Alugado sem contrato. Podendo fazer garage, aumentar as dependências ou adaptação para fins industriais.

AQUINO
LEILOEIRO

(CARLOS DE AQUINO) — Escritório á Rua 7 de Setembro, 84, 2.º andar, sala 26, tel. 42-3495. — Preposto: OTTO DURANTE

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 5 horas da tarde, em frente ao mesmo

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato da arrematação.

ESPÓLIO DE HAYDÉA FERREIRA

TERRENO

BAIRRO RECREIO DOS BANDEIRANTES

Terreno bem localizado, designado por lote n.º 9 da quadra 53 da Avenida projetada O W, do Bairro do Recreio dos Bandeirantes, na Freguesia de Guaratiba, situado a 55,00 distante da Rua projetada Ponta 1 W, medindo 40,00 metros pelo lado Este, 15,00 de fundos pelo lado Norte e 40,00 pelo lado Oeste ou sejam 600 m2 de superfície. O referido terreno tem escritura de compra.

F. Salgado

(LEILOEIRO PUBLICO)
Escritório á Rua da Assembléia n.º 10-sobr. — Tel. 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da Primeira Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

Em seu salão de vendas

— À —

RUA DA ASSEMBLÉIA N.º 10, sobrado

Sinal de 20%, comissão 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

Leiloeiros do Distrito Federal

AFFONSO NUNES VELASQUES — Rua Chile, 29 — Telefones: 42-2212 e 22-3111.
AGENOR GUIMARAES — Rua Teófilo Otoni, nº 113, 4º andar — sala 6.
Telefones: 23-4563 e 43-7106.
ALBERTO LUIZ DE CASTRO — Rua Júlia Lopes de Almeida nº 9, 2o andar, antiga Travessa Oliveira. Tel. 23-6190.
AQUINO (CARLOS DE AQUINO) — Rua 7 de Setembro no 84, 2º andar, sala 26. Telefone 42-3495.
ARLINDO COSTA — Rua do Carmo nº 43. Tel. 43-0469.
CARNEIRO — FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO — São José, 85, sala 305. Tel. 42-2993.
EDMUNDO NOVAIS — Rua Gonçalves Ledo, 26. Telefone 43-6272.
EURICO LINCH DE ALBUQUERQUE MELO — Rua Senador Dantas, 77. Tel. 42-5531.
EUCLYDES MARINHO DA SILVA — Rua Assembléia, 10. 1º andar. Tel. 22-1499.
FRANCISCO CHAVES SALGADO — Rua Assembléia, 10 1º andar. Tel. 42-0277.
HORACIO ERNANI DE MELLO — Rua São José, 29. Telefone 23-2523.
JULIO MONTEIRO GOMES — Av. Aparicio Borges, 207 7º andar. Sala 703. Tel. 42-1950 e salão de vendas à Av. Atlantica 638 — Tels. 47-1935 e 47-0570.
JAYME CESAR LEITE — São José, 63 — Tels. 22-0041 e 22-8283.
MANOEL THEOPHILO MARÇAL — Av. Marechal Floriano, 145 — Tel. 43-9681.
NILO ESTEVES CARDOSO — Praça da República, 5 — Telefone 42-6665.
OCTAVIO GOMES GIANNINI — Rua São José, 35 — Telefone 22-7331.
OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Rua Misericórdia no 8. Telefone 42-0239.
PAULA AFFONSO (ANTONIO DE PAULA AFFONSO) — Rua São José nº 70 — Telefones 22-4421 e 22-9378.
PALLADIO TUPINAMBA' — Rua da Quitanda, 67 — 4o andar — Sala 403 — Telefone 23-6498.
RAFAEL MEDICI CANDIOTA — Rua São José, 39 — Telefone 42-0441.

LEILÃO DE MAGNIFICOS

MOVEIS

— À —

RUA SÃO JOSÉ, 39

DESTACANDO-SE:

Sala de jantar de imbuia e jacarandá estilo colonial.
Ditas folheadas com 10 e 12 peças.
Dormitórios folheados para casal e solteiro.
Guarda-vestidos — Guarda-casacas — Penteadeiras — Camiseiros — Camas avulsas.
Pinturas a óleo — Grupo para sala de visitas — Miudezas diversas, etc., etc.

CANDIOTA

(RAFAEL MEDICI CANDIOTA)
Escritório e armazém á Rua São José, 39 — Tel. 42-0441
Devidamente autorizado
VENDERA' EM LEILÃO

Sexta-feira, 9 de maio de 1947

Às 3 horas da tarde

OS MÓVEIS ACIMA DESCRIMINADOS E MAIS O QUE CONSTAR DO CATALOGO NO DIA DO LEILÃO
Sinal de 20% — Comissão de 5%.

LEILÃO
AUTOMÓVEL
Fabricante FIAT

Tipo: Coupé, conversível, fôrça 13 H. P.

— À —

29 — Rua São José — 29

Automóvel Fiat Pulga, licenciado e matriculado sob o n.º 21.786, côr amarelo e preto, com 4 pneus novos; em ótimo estado de conservação.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523
Autorizado, venderá em leilão
QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1947
ÁS 15 HORAS (3 HORAS DA TARDE)

— À —

29 — Rua São José — 29

NOTA: — O comprador dará um sinal de 20% e pagará 5% de comissão ao leiloeiro.

ESTAÇÃO DO ROCHA — LEILÃO — ESTAÇÃO DO ROCHA

2 MAGNIFICOS PREDIOS DE DOIS PAVIMENTOS CADA UM

— À —

RUA 24 DE MAIO NS. 73 E 75

Descrição dos prédios: O n.º 73 compõe-se de: 2 quartos, quarto de banho; na parte térreo de: 2 salas, hall, cozinha e pequena área. O n.º 75 fazendo esquina com a Rua Senador Jaguaribe; compõe-se de: 3 quartos, quarto de banho; parte térrea de: 2 salas, hall, cozinha e pequena área.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)
Escritório e salão de vendas á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

Autorizado

VENDERA EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947
Às 16 horas (4 hs. da tarde)

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA 24 DE MAIO NS. 73 E 75

Esquina da Rua Senador Jaguaribe

NOTA: — Os bons prédios podem ser vistos e examinados das 12 ás 16 horas com permissão dos Srs. Inquilinos.

Os prédios podem ser vendidos separadamente. — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro no ato da arrematação.

EURICO — Sólido prédio, às 17 horas, à Rua Catumbi, 70.

DIA 12 E 13 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Rico mobiliário em imbuia — Estilo Renascença — Prataria portuguêsa — Finas peças em porcelana — Estátuas de Mahomé em bronze — Tapetes persas, à Rua Delgado de Carvalho, 19.

DIA 13 DE MAIO

ERNANI — Esplêndido sólido prédio de sobrado, com grande loja comercial, às 16 horas, à Rua Camerino, 86.
AFFONSO NUNES — Móveis diversos, às 14,30 horas, à Rua Chile, 29.
ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Goulart de Andrade, 12.
ARLINDO — Prédio para negócio, às 16 horas, à Rua Goulart de Andrade, 8 (esquina da Rua Bernardi Vasconcelos — Estação de Realengo.
CÉSAR — Bom prédio, residencial, às 16 horas, à Rua Piraí, 5.
AQUINO — Magnifica área de terreno com pequeno prédio residencial, às 17 horas, à Rua Sete de Março, 136, esquina da Rua Teixeira Ribeiro.
EURICO — Sólido prédio residencial, alugado sem contrato, às 17 horas, à Rua São Manuel, s-n. — próximo à Rua da Passagem.
AFFONSO NUNES — Cama, guarda-roupas, despertador e relógios Longines, às 14,30 horas, à Rua Chile, 29.

DIA 14 DE MAIO

ERNANI — Magnifico e bom prédio para comércio, às 16 horas, à Rua Joaquim Palhares, 717 — Antigo 221.
ARLINDO — Móveis, às 14 horas, à Rua do Carmo, 43.
ARLINDO — Móveis, roupas e jóias, às 14 horas, à Rua do Carmo, 14.
AFFONSO NUNES — Prédio residencial, edificado em grande área de terreno, que mede 32,19 x 57,40, às 16 horas, à Rua Salvador Pires, 51, antiga Rua Dona Luiza, 1, junto à Rua Graça de Maria.
ERNANI — Esplêndido e sólido prédio, com loja comercial e sobrado ao fundo, edificado em terreno de 4,60 x 32m61, às 16 horas, à Rua Joaquim Palhares, 711 — Antiga Rua São Cristóvão.
EURICO — 2 prédios residenciais, terreno de 9 por 41, às 17 horas, à Rua Pontes Correia, 258.
JÚLIO — Bom prédio, às 17 horas, à Rua Goiaz, 156.

15 DE MAIO

ARLINDO — Prédio com dois apartamentos, às 15 horas, à Rua Paramopana, 134.
ARLINDO — Prédio, às 15 horas, à Rua Maldonado, 285, (antigo n.º 107).
GIANNINI — 2 prédios, às 16,30 horas, à Rua Aquiraz, 22.
AFFONSO NUNES — 2 ótimos prédios residenciais, às 16 horas, à Rua Dr. Bulhões, 737.
EURICO — Sólidos prédios, às 17 horas, à Rua Nogueira da Gama, 10, 10-A, 12, I, II, III, próximo à Cancela.

DIA 16 DE MAIO

EUCLIDES — Prédio residencial, comercial e 1 superiora avenida com 6 casas, às 17 horas, à Rua Barão de Bom Retiro, 27, 29 e 29-A.
ARLINDO — Oficinas de pinturas e decorações, máquinas de calcular "Victor", máquina de escrever "Underwood", às 14 horas, à Rua Joaquim Silva, 133.

DIA 19 DE MAIO

AFFONSO NUNES — Espólio de Joaquim Costa, direito e ação à propriedade e benfeitorias se existir às 16 horas, à Estrada dos Limoeiros (denominada Sitio número 3), Colônia Agrícola de Santissimo.
JÚLIO — 2 antigos prédios, às 17 horas, à Rua São Carlos, 72 e 74.

DIA 20 DE MAIO

ERNANI — Magnifico edifício de 3 pavimentos, loja comercial com elevador, às 16 horas, à Rua Senador Dantas, 39.
ARLINDO — Prédio com 2 pavimentos, às 16 horas, à Rua São Luis Gonzaga, 230, 239 e 239-A.

DIA 21 DE MAIO

ERNANI — Magnifico, esplêndido e chic prédio, de 2 andares, com garage, às 16 horas, à Rua Pereira da Silva, 40.
ARLINDO — Prédio, às 16 horas, à Rua Zeferino da Costa, 174.

DIA 22 DE MAIO

ERNANI — Magnifico e esplêndido prédio de 2 andares e outra construção ao fundo formando 2 moradias independentes, às 16 horas, à Rua Voluntários da Pátria, 177.

DIA 23 DE MAIO

CARNEIRO — Magnifico terreno, às 16,30 horas, à Estrada Judith Quintanilha, s-n.

DIA 24 DE MAIO

ERNANI — Magnificos prédios de 2 pavimentos cada um, às 16 horas, à Rua Vinte e Quatro de Maio, 73 e 75.

Leilões Publicos no Distrito Federal

Centro Cinelândia - Leilão - Srs. Capitalistas

ESPOLIO DE OSCAR FERREIRA DE CARVALHO

Magnífico Edifício de 3 Pavimentos e Loja Comercial com Elevador

Edificado em terreno de 7m x 53m

— A —

RUA SENADOR DANTAS, 39 (Antigo 23)

Edifício de feitio platibanda, com 4 pavimentos, inclusive o térreo, tendo na fachada duas portas no pavimento térreo, uma destas com 2 vãos e cortinas de ferro, e quatro janelas em cada um dos primeiros, o segundo e terceiro pavimentos, que têm acesso por um elevador elétrico e escadas de concreto armado com degraus de mármore. Construções de concreto armado e tijolos, portais de massa, coberto por um terraço, medindo, inclusive uma área lateral, descoberta e cimentada, para luz e ventilação, 7,00 de largura por 31,30 de comprimento; dividido no pavimento térreo em um armazém e instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas, tendo em seguida uma área descoberta, cimentada e murada, com três meias-águas duas destas abrigando cômodos soalhados e forrados e a terceira abrigando dois cômodos ladrilhados, forrados; o primeiro pavimento em um salão e três salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o segundo pavimento em oito salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas; o terceiro pavimento em sete salas soalhadas e estucadas, instalações sanitárias ladrilhadas e estucadas. No terraço, que cobre o edifício, existe uma dependência com dois cômodos ladrilhados, uma meia-água abrigando um cômodo ladrilhado e uma segunda abrigando instalações sanitárias. Edificado num terreno que mede 7,00 de largura na frente, por 6,83 de largura na linha dos fundos, onde confronta com quem de direito, 53,00 de extensão pelo lado direito e confronta com o n.° 37 e 54,90 pelo lado esquerdo que confronta com o n.° 41, ambos de quem de direito. Os andares são servidos por um ótimo Elevador.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.° OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Terça-feira 20 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO — **ÀS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)**

— A —

RUA SENADOR DANTAS, 39

NOTA: — O Prédio está alugado sem contrato e pode ser visto com permissão dos Srs. Inquilinos. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do ato da arrematação e taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação, e se o terreno fôr foreiro o laudêmio será pago pelo comprador.

Srs. Capitalistas Incorporadores — Leilão — Botafogo

ESPÓLIO DE

Magnífico e Esplêndido Prédio de 2 andares e Outra construção ao fundo formando duas moradias independentes

EDIFICADO EM UM TERRENO DE ESQUINA QUE MEDE 10m,30 x 60 m., ÓTIMO PARA CONSTRUÇÃO DE GRANDE EDIFÍCIO

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 177

ESQUINA DA RUA PAULO BARRETO — BOTAFOGO

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está vago, e pode ser entregue ao comprador logo que seja depositado o preço.

O anunciante chama a atenção dos Srs. Incorporadores para êsse terreno, pois presta-se para ser construído um grande edifício com lojas comerciais, pois o ponto é comercial, e talvez único, neste local à venda.

Prédio assobradado, de feitio de platibanda, construção antiga, de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e coberto de telhas, tendo na fachada, no porão 3 mezaninos, e no pavimento superior 3 portas com sacadas de ferro, e duas do lado para a Rua Paulo Barreto, seguindo-se a estas uma porta de entrada, 4 janelas e outra porta de entrada e janela para a sala de jantar, dando todos para uma varanda ladrilhada e forrada e depois mais uma sacada. A varanda tem acesso lateral por 2 escadas de pedra. Mede o prédio, de largura, na frente 6,26 metros e de comprimento o corpo principal 25,80, em seguida puxado que mede de comprimento 12,85 e de largura 4,00 ms. Divide-se em cômodos forrados e assoalhados e dependências ladrilhadas, própria para moradia de família, tanto o sobrado como o porão. A GARAGE na parte dos fundos mede de largura 3,80 por 5,50 de comprimento. Existe mais uma construção de pedra, cal, coberta de telhas medindo 10,00 metros de largura por 10,00 de comprimento, aberto cada pavimento em um salão. **Edificado em terreno murado e cercado de gradil de ferro com 2 portões e mede de largura na frente 10,30 ms. até a extensão de 60,00 ms. alargando-se aí para 20,00 até a extensão de 7,30 onde termina. Confronta pela frente com a Rua Voluntários da Pátria, nos fundos com o n.° 22 da Rua Paulo Barreto, de Carlos Delamare, pelo lado direito com a Rua Paulo Barreto e pelo esquerdo com o n.° 179 da Rua Voluntários da Pátria, de Carloman da Silva Silveira e 181 da Viúva Pedro Veloso Rebelo.**

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 2.° OFICIO

NO ESPÓLIO DO PROFESSOR DR. ALFRE V. BERNARDES DA SILVA

VENDERÁ EM LEILÃO

Quinta-feira, 22 de maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO — ÀS 4 HORAS DA TARDE

— A —

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 177

NOTA: — O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, antes do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

Leilões Publicos no Distrito Federal

Centro Comercial - Leilão - Srs. Capitalistas

Espólio de Oscar Ferreira de Carvalho

Esplêndido e Sólido Prédio de Sobrado com grande loja comercial

Edificado em terreno de 9m,10 x 39m,80

— A —

RUA CAMERINO N.° 86

PRÉDIO de feitio platibanda, tendo na fachada três portas no pavimento térreo, uma destas, a do canto, com cortina de ferro, e duas janelas e três portas abrindo sôbre uma sacada com gradil de ferro no sobrado. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria e de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 9,10 de largura por 32,50 de comprimento; dividido no pavimento térreo em um armazém e instalações sanitárias cimentados e forrados; no sobrado em um salão corrido soalhado e forrado, instalações sanitárias ladrilhadas. Na parte térrea existe mais nos fundos, uma área descoberta, cimentada e murada, com uma meia-água, abrigando um cômodo cimentado na parte térrea e um dito no pavimento superior. Edificado num terreno que mede 9,10 de largura na frente, e 7,60 de largura na linha dos fundos, 39,80 de comprimento pelo lado direito, que confronta com o n.° 88, de propriedade da Cia. de Seguros da Vila Sul América; 39,00 pelo lado esquerdo que confronta pelo n.° 82 de propriedade de Antonio de Noronha; nos fundos com quem de direito

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.° 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.° OFÍCIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Têrça-feira, 13 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO — AS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— Á —

RUA CAMERINO, 86

NOTA: — O Prédio está alugado sem contrato e pode ser visto todos os dias com permissão dos Srs. inquilinos. O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

PRAÇA DA BANDEIRA — LEILÃO — CENTRO COMERCIAL

Espólio de GUIDO CALCAGNO

Magnífico Prédio para Comércio

EDIFICADO EM TERRENO DE 4m60 x 32m70

— A —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 717

(ANTIGA RUA SÃO CRISTÓVÃO, 221 — PRAÇA DA BANDEIRA)

ESPLÊNDIDO PRÉDIO DE FEITIO DE PLATIBANDA, TENDO NA FRENTE TRÊS PORTAS COM CORTINAS DE FERRO CORRUGADO. CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, CIMENTO, TIJOLOS E MADEIRAMENTO DE LEI, PORTAIS DE CANTARIA E SOLEIRAS, COBERTO DE TELHAS TIPO FRANCÊS, MEDINDO A CONSTRUÇÃO 4,60 DE LARGURA NO CORPO PRINCIPAL POR 18,50 DE COMPRIMENTO, SEGUINDO-SE UM GALPÃO DE IGUAL LARGURA, COM 14,20 DE EXTENSÃO, EM ABERTOS NOS FUNDOS, COMUNICANDO-SE COM O BARRACÃO 1 DO IMÓVEL N.° 13 DA RUA DO MATOSO, ÓTIMAMENTE DIVIDIDO EM UMA LOJA LADRILHADA E FORRADA, GALPÃO CIMENTADO, ESTÁ FECHADO NA FRENTE E DOS LADOS POR PAREDES E ABERTO NOS FUNDOS. EDIFICADO EM UM TERRENO QUE MEDE DE FRENTE 4,60 POR 32,70 DE COMPRIMENTO, CONFRONTANDO PELO LADO DIREITO COM O PRÉDIO 711 DO ESPÓLIO, E PELO LADO ESQUERDO COM O PRÉDIO 721 PERTENCENTE A LUCIANO FERRAZ, E PELOS FUNDOS COM O PRÉDIO N.° 13 DA RUA DO MATOSO DE PROPRIEDADE DE MARTHEIS.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 1.° OFÍCIO

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

As 16 horas (4 hs. da tarde), em frente ao mesmo

— Á —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 717 (Antigo 221)

O Prédio pode ser visto e examinado com permissão dos Srs. inquilinos. O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e da taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está alugado por contrato á terminar em 1.° de janeiro de 1950 pagando o aluguel de 350,00 e impostos.

PONTO COMERCIAL — LEILÃO — PRAÇA DA BANDEIRA

Espólio de GUIDO CALCAGNO

Esplendido e Sólido Prédio

COM LOJA COMERCIAL, e sobrado ao fundo, edificado em terreno de 4m60x32m60

— A —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 711

(ANTIGA RUA SÃO CRISTÓVÃO, 219 — PRAÇA DA BANDEIRA — CENTRO COMERCIAL)

Prédio térreo na frente e de 2 pavimentos nos fundos, de feitio de platibanda tendo na frente, três portas com cortinas de ferro corrugado, construção de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, com portais de cantaria, soleiras de mármore e coberta de telhas tipo francês, mede de largura 4 metros e 60 cent. por 18 metros e 50 cent. de comprimento no corpo principal, seguindo-se 2 puchados um medindo 3 metros de largura por 5 metros e 55 cent. de comprimento, de 2 pavimentos, e outro, térreo, medindo 2 metros e 60 cent. de largura, por 7 metros de comprimento, aos fundos uma meia água coberta de telhas tipo francês, tem um depósito cimentado com W. C. ótimamente dividido em loja ladrilhada e forrada com 2 cômodos para moradia, no 2.° Pavimento dos fundos com acesso por escadaria de madeira, cômodo assoalhado e forrado, edificado em esplêndido TERRENO, fechado por muros e paredes com uma passagem à direita da loja, por onde se comunica com o Prédio n.° 701, medindo de frente 4 metros e 60 centímetros por 32 metros e 60 cent., de comprimento, confrontado pelo lado direito com o Prédio 701, de João Duarte, e pelo lado esquerdo com o Prédio n.° 717 de propriedade do espólio, e pelos fundos com o prédio n.° 11 da Rua do Matoso, de propriedade de Martha Matheis.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. DR. JUIZ DA 1.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 1.° OFÍCIO

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

As 16 horas (4 hs. da tarde), em frente ao mesmo

— Á —

RUA JOAQUIM PALHARES N.° 711 (Antigo 219)

NOTA: — O Prédio poderá ser visto todos os dias com permissão dos Srs. inquilinos. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, taxa Judiciária de 1% no ato da carta da arrematação.

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio está alugado por contrato á terminar em 31 de julho de 1952, pagando o aluguel de 420,00 e todos os impostos.

Leilões Públicos no Distrito Federal

LARANJEIRAS — LEILÃO — BOM EMPREGO DE CAPITAL

Espólio de Oscar Ferreira de Carvalho

Magnifico prédio de 2 andares com garage, varanda e jardins

Edificado em terreno de 9m65 x 46m12 — O prédio está vago

— Á —

RUA PEREIRA DA SILVA, 40

PRÉDIO assobradado, feitio platibanda, tendo na fachada uma janela com três vãos no porão e duas portas, abrindo sôbre uma sacada com balaustres, no pavimento superior; entrada lateral por uma escada de ferro com degraus de mármore e um patamar ladrilhado e coberto por uma "Marquise". Construção de pedra, cal, tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, medindo 4,65 de largura até a extensão de 8,00, onde alarga para 6,50 por 17,65 estreitando aí novamente para 4,65 por 9,90 de comprimento; dividido no porão em uma sala e quatro quartos assoalhados e forrados, saletas de entrada, vestíbulo, W. C. e banheiro ladrilhados; no pavimento superior em duas salas, saleta de entrada, três quartos e copa soalhados e forrados, cozinha, dispensa, W. C. e banheiro ladrilhados. O pavimento superior tem mais uma varanda lateral, com gradil de ferro, ladrilhada e coberta. Nos fundos do terreno existe uma meia-água abrigando um W. C. e um chuveiro ladrilhados, tanque para lavagens cimentado, e uma dependência medindo 4,00 de largura por 7,00 de comprimento, com uma garage cimentada. Edificado num terreno que mede 9,65 de largura na frente, igual largura na linha dos fundos, por 46,12 de extensão por ambos os lados, murado, tendo na frente gradil e um portão de ferro, confrontando do lado direito com o de n.º 44 de propriedade de Henrique Ferreira de Carvalho; do lado esquerdo com o n.º 38 de propriedade de Carminda Ferreira de Carvalho Soutello; nos fundos com o n.º 180 da Rua das Laranjeiras, de propriedade da Maternidade Laranjeiras.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO POR ALVARÁ DO EXMO. SR. JUIZ DA 2.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — 3.º OFICIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Quarta-feira, 21 de Maio de 1947

EM FRENTE AO MESMO — ÁS 16 HORAS (4 HORAS DA TARDE)

— Á —

RUA PEREIRA DA SILVA, 40

NOTA: — O Prédio está vago, e pode ser visto das 12 ás 16 horas. Chaves na mesma rua n.º 26. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, custas do auto da arrematação, e a taxa Judiciária de 1% na carta da arrematação.

ENCANTADO LEILÃO ENCANTADO

Bom Lote

DE

Terreno

COM 20 M X 40 M

PRONTO A RECEBER CONSTRUÇÃO

— Á —

RUA JOSÉ DOMINGUES, S. N.

(Nos fundos dos prédios da Rua Angelina, de 37 a 51)

Bom Terreno pronto a receber construção medindo uma entrada 2 m e 50 cent alargando-se para 20 metros, por 40 metros de comprimento.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de Pregão á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO pelo seu proprietário por motivo de viagem

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

Ás 16,30 horas (4½ hs. da tarde)

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA JOSÉ DOMINGUES, S. N.

(Junto e antes do n.º 293)

O comprador dará um sinal de 20% e 5% de comissão.

LEILÃO

MASSA FALIDA

DE

PRODUTOS SINOS BEBIDAS LTDA.

MARCA PATENTE

« Aguardente Botiá »

— Á —

RUA CARMO NETO, 162

Registro de marca e patente sob o n.º 8850 "AGUARDENTE BOTIÁ", feito no Departamento Nacional de Propriedade Industrial.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11.ª Vara Cível e com assistência do Sr. Dr. Curador de Massas

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Ás 14 horas (2 horas da tarde)

— Á —

RUA CARMO NETO, 162

NOTA: — O comprador pagará a comissão de 5%, custas e diligência do Juiz e um sinal de 20% no ato da arrematação.

LEILÃO

MASSA FALIDA

— DE —

PRODUTOS SINOS BEBIDAS LTDA.

Contrato de arrendamento

DO

PREDIO

— Á —

RUA CARMO NETO NS. 162 E 162-A

Contrato de arrendamento relativo ao prédio n.º 162 e 162-A, da Rua Carmo Neto, pelo prazo de 7 anos, a terminar em 1.º de agôsto de 1947, pagando o aluguel mensal de Cr$ 500,00 e todos os impostos.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de vendas á Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11.ª Vara Cível com assistência do Dr. Curador das Massas

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Ás 14 horas (2 horas da tarde)

— Á —

RUA CARMO NETO NS. 162 E 162-A

NOTA: — O comprador pagará a comissão de 5%, taxa de 1%, custas e diligência do Juiz e dará um sinal de 20% no ato da arrematação.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESTAÇÃO DE ENCANTADO — LEILÃO — BOM EMPRÊGO DE CAPITAL

6 Magníficos e Sólidos Prédios

ASSOBRADADOS COM JARDIM Á FRENTE

EDIFICADOS CADA PRÉDIO EM TERRENO DE 5m60x13m

— Á —

RUA ANGELINA NS. 37, 39, 41, 43, 45 E 47

ESPLÊNDIDOS E SÓLIDOS PRÉDIOS ASSOBRADADOS, COM JARDIM, FEITIO DE PLATIBANDA, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, CIMENTO, MADEIRAMENTO DE LEI, ÓTIMAMENTE DIVIDIDO CADA PRÉDIO, EM SALA, DORMITÓRIOS, QUARTO DE BANHOS, COZINHA COM FOGÃO A GÁS E QUINTAL, EDIFICADO CADA PRÉDIO EM TERRENO QUE MEDE DE FRENTE 5 METROS E 60 CENT., POR 13 METROS MAIS OU MENOS.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO) — Escritório e Salão de Pregão á Rua S. José, 29 — Tel. 22-2523

Autorizado pelo seu proprietário por motivo de viagem

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

EM FRENTE AO MESMO

Ás 16 horas (4 horas da tarde)

— Á —

RUA ANGELINA NS. 37, 39, 41, 43, 45 E 47

NOTA IMPORTANTE: — Êstes Prédios podem ser examinados, com permissão dos Srs. Inquilinos. Os Prédios podem ser vendidos juntos ou separados. O comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão ao leiloeiro no ato da compra.

LEILÃO

MASSA FALIDA DE

PRODUTOS SINOS BEBIDAS LTDA.

Móveis e Bebidas

— Á —

162 — RUA CARMO NETO N. 162

MÓVEIS E UTENSÍLIOS:

3 bureaux c/4 gavetas, mesa pequena para máquina c/3 gavetas, fichário de aço (pequeno), máquina de escrever L. C. Smith s/n.º; ventilador, 4 cadeiras, prensa, relógio de parede, lote de objetos de escritório, armação c/2 prateleiras, 4 máquinas de arrolhar chapinhas, 2 extintores de incêndio, 2 Ghaus de madeira.

MERCADORIAS E BEBIDAS.

83 engradados, contendo vinho Sino, aguardente "Não sou de briga", vinho Barbera, Moscatel Rova, aguardente Volupia, álcool, garrafas de vinho Alcobaça, aguardente bagaceira, vinho Moscatel nacional, grande quantidade de garrafas e litros vazios, chapinhas, barris e pipas com capacidade para 100, 200, 500, 650 litros cada um, 40 caixas de madeira, 17 garrafões vazios, sacos contendo rolhas.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de vendas á Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11.ª Vara Cível e com assistência do Sr. Dr. Curador das Massas

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Ás 14 horas (2 horas da tarde)

— Á —

162 — RUA CARMO NETO N. 162

NOTA: — Tudo será vendido em um só lote ou retalhadamente de acôrdo com o catálogo que será publicado neste jornal.

O comprador pagará a comissão de 5%, taxa de 1%, custas e diligências do Juiz, e dará um sinal de 20% no ato da arrematação.

LEILÃO

MASSA FALIDA DE

PRODUTOS SINOS BEBIDAS LTDA.

2 Caminhões

OPEL BLITZ E CHEVROLET GIGANTE

— Á —

RUA JÚLIO DO CARMO N. 251

"GARAGE MAUÁ"

Caminhão marca "Opel Blitz" com 5 pneus, estando 3 no estado, motor n.º 692, de 30 H. P., 6 cilindros, tipo Carga, aberto. licença n.º 66136, estando o mesmo no estado.

Caminhão-Gigante, marca "Chevrolet", tipo Carga, aberto, c/6 pneus, 65 H. P., 6 cilindros, motor n.º 3.014, do ano de 1933, licença n.º 65109.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e salão de vendas á Rua São José n.º 29 — Telefone 22-2523

AUTORIZADO por alvará do Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11.ª Vara Cível e com assistência do Sr. Dr. Curador das Massas

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Ás 14 horas (2 horas da tarde)

— Á —

RUA JÚLIO DO CARMO N. 251

NOTA: — O comprador pagará a comissão de 5%, taxa de 1%, custas e diligências do Juiz, e dará um sinal de 20% no ato da arrematação

---

ENCANTADO — SEGURO EMPRÊGO DE CAPITAL

LEILÃO

Esplêndidos prédios para comércio

COM MORADIA AOS FUNDOS

EDIFICADO CADA UM EM TERRENO DE 5m,60 x 31m

RUA ANGELINA, 49 E 51

Esplêndido Prédio feitio de platibanda com soleiras e portais de cantaria, construção de pedra, cal, cimento e madeiramento de lei, dividido cada um em grande salão ladrilhado e forrado, para comércio e moradia aos fundos edificado cada um em 5 metros e 60 centímetros, por 31 metros mais ou menos.

ERNANI

(HORACIO ERNANI DE MELLO)

Escritório e Sala de Pregão á Rua São José, 29 — Tel. 22-2523

Autorizado

Pelo Exmo. Sr. Proprietário, por motivo de viagem

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

EM FRENTE AOS MESMOS

Ás 16 horas (4 horas da tarde)

— Á —

RUA ANGELINA, 49 E 51

NOTA IMPORTANTE: — O Prédio n.º 49, tem um contrato à terminar em 1949.

O Comprador dará um sinal de 20%, 5% de comissão, no ato da arrematação, ao leiloeiro.

Os Prédios podem ser vendidos retalhadamente.

Leilões Públicos no Distrito Federal

VILA ISABEL

ESPÓLIO DO CAP. FRAGATA JOÃO BAPTISTA ACCIOLY COSTA

Prédio residencial edificado em grande área de terreno com 2 frentes

— À —

RUA SOUSA FRANCO N. 814

— E —

RUA TAPIREMA

Prédio antigo de pedra, cal, cimento, madeiramento de lei, edificado em terreno que mede 10,90 de frente pela Rua Sousa Franco igual largura na linha dos fundos onde faz frente para a Rua Tapirema, tendo 53,00 metros de extensão em ambos os lados. O PRÉDIO DIVIDE-SE em 2 salas, 3 quartos, banheiro, etc.; **E SERÁ ENTREGUE VAZIO NA ESCRITURA.**

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA IMPORTANTE: — O prédio será entregue vazio. Comissão de 5% e 20% de sinal.

CATUMBÍ

Sólido edifício em cimento armado com 2 ótimos apartamentos

— À —

RUA JOSÉ DE ALENCAR N. 81

PRÓXIMO A FREI CANECA)

DESCRIÇÃO: — Sólido edifício em cimento armado, construção nova, alugado sem contrato, dividindo-se em 2 ótimos apartamentos tendo o 1.º 2 quaros, 1 sala, copa, cozinha, banheiro completo, tanque, etc.; o 2.º divide-se em 4 amplos quartos, 1 sala, banheiro completo, etc. O PRÉDIO ESTÁ ALUGADO SEM CONTRATO e está edificado em terreno que mede 8,60 de frente por 32,00 de extensão, tendo ampla garage.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Mediante refôrço de sinal o prédio poderá ser entregue aos Srs. Compradores. Sinal de 20% e 5% na escritura

MÉIER

LEILÃO JUDICIAL

ESPÓLIO DE
MARIA AMELIA GOLDCHMIDT PEREIRA

Prédio residencial

EDIFICADO EM GRANDE ÁREA DE TERRENO QUE MEDE 32,19 x 57,40

— À —

RUA SALVADOR PIRES N. 51

(Junto à Rua Coração de Maria)

ANTIGA RUA DONA LUIZA N.º 1

Prédio feitio de chalé, tendo na fachada 3 janelas; entrada lateral. Construção antiga de pedra, cal e tijolos, portais de madeira, coberta de telhas tipo francês, medindo 4,60x11,40; o puxado 2,30x7,80, dividindo-se em 2 salas, 2 quartos soalhados e forrados, duas cozinhas, W.C. e chuveiro ladrilhado, tanque para lavagem cimentado. Em seguida existe uma dependência, medindo 9,50x3,80, dividida em 2 quartos soalhados e forrados e mais uma ½ água coberta de telha tipo canal, abrigando um W.C., o chuveiro e um tanque para lavagem. Êste prédio se acha edificado num terreno que mede 32,19x57,40 todo murado, tendo na frente um portão de ferro, confrontando do lado direito com o n.º 17 de propriedade do espólio; lado esquerdo com o n.º 63, de Decio Bastos Coimbra; nos fundos com o 92 da Rua Tte. Costa, de Placido Affonso Ribeiro e o 209 da Rua Coração de Maria, de Rosalina Tavares Borges ou seus sucessores.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do M. M. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório 2.º Ofício

VENDERA' EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

ÀS 16 HORAS, EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% — 5% ao leiloeiro — Taxa Judiciária de 1%. Diligência de Cartório e Laudêmio se o terreno fôr foreiro.

CATUMBÍ — LEILÃO DE

Otima residência

Dividida em 2 apartamentos

ESTANDO UM VAZIO

— À —

RUA JOSÉ DE ALENCAR N. 77

PRÓXIMO A RUA FREI CANECA

Sólido prédio de ótima construção tôda em cimento armado com escadaria de mármore, dividindo-se o 1.º pavimento em 1 quarto, 1 sala, cozinha e banheiro; 2.º pavimento em 2 quartos, 1 sala, saleta, banheiro completo e acomodações para empregada. — Está edificado em terreno de 8,60 de frente por 32,00 de extensão e alugado sem contrato.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone [illegible]

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas

EM FRENTE AO MESMO

NOTA IMPORTANTE: — Mediante ajuste o prédio poderá ser entregue imediatamente. Sinal de 20% e 5% de comissão ao leiloeiro.

ENGENHO DE DENTRO

SEGURO EMPRÊGO DE CAPITAL

LEILÃO DE

Três ótimos prédios residênciais

— À —

RUA DR. BULHÕES N. 737

EDIFICADOS EM TERRENO DE 15,00 x 68,00

Prédios de construção recente, divididos em acomodações para família sendo um de frente de rua e dois internos, tendo ainda planta aprovada para construção de mais três prédios.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fones 22-3111 e [illegible]

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO

EM SEU SALÃO DE VENDAS

— À —

RUA CHILE N. 29

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas em ponto

NOTA: — Sinal de 20% e 5% ao leiloeiro.

LEILÃO JUDICIAL

ARRECADAÇÃO DO ESPÓLIO DE JAMES JOHN BROWN
(GUS BROWN)

Móveis diversos

Grupos para escritório — Estantes-Cadeiras-Mezas para centro — Vitrolas — Objetos uso pessoal etc.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)
Escritório e salão de vendas à Rua Chile, 29 — Fone [illegible]-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 14,30 em ponto

— À —

RUA CHILE N. 29

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro — Taxa Judiciária de 1% — Diligência de Cartório.

Leilões Publicos no Distrito Federal

Tijuca - Magnífico leilão

Galeria de Pinturas a Oleo

Rico mobiliário em imbuia, estilo Renascença — Prataria portuguesa -- Finas peças em porcelana -- Estátuas de mármore e bronze -- Tapetes persas

Pinturas a óleo de grandes mestres como sejam Vicente Leite; Cadmo Fausto; J. Baptista; Manoel Constantino; Armando Viana; José Maria de Almeida; Manoel Faria e muitos outros.

PORCELANAS — Peças de fino gôsto em porcelanas de Saxe — Sèvres — Capo di Monti — Limoges — China — sendo Jarrões — Potiches — Medalhões, etc.; aparêlhos para jantar e café — Bibelots — Xícaras e muitas outras peças.

MOBILIARIO — Rico mobiliário estilo Renascença; dormitórios, salão de visitas, de jantar, escritório e dormitórios — Grupos estofados — Mesas para centro — Consôlos, etc.

PRATARIA — Variado conjunto de peças de prata portuguêsa com trabalhos a cinzel e repousé; aparêlho para chá e café, tabuleiros, bandejas, candelabros, paliteiros, cestas para pão, etc

TAPETES — Legítimos tapetes Persas em variadas metragens e desenhos como sejam Tabriz — Chiraz — Kirman e outros.

DIVERSOS — Geladeira elétrica, ventiladores, e muitas outras peças que constarão do catálogo que será publicado neste jornal.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e Salão de Vendas a Rua Chile, 29 - Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO PROPRIETARIO

VENDERÁ EM LEILÃO

Nos dias 12 e 13 de maio

19 - Rua Delgado de Carvalho - 19

NOTA: — Sinal de 20% e 5% ao leiloeiro.

LEILÃO JUDICIAL — **ESTAÇÃO DE SANTÍSSIMO**

ESPÓLIO DE JOAQUIM COSTA

DIREITO E AÇÃO À PROPRIEDADE E BENFEITORIAS SE EXISTIR

— À —

ESTRADA DOS LIMOEIROS (denominado sitio n.° 3)

COLONIA AGRICOLA DE SANTISSIMO

Imóvel denominado sitio n.° 3 da Estrada dos Limoeiros na Colônia Agricola Santissimo, Freguesia de Campo Grande, o qual mede de frente e fundos 70,00 metros e pelos lados direito e esquerdo 132,00 e mais as benfeitorias que porventura existentes.

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.° Oficio

Venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

— À —

RUA CHILE, 29

Ás 16 horas em ponto

NOTA: — O pagamento será feito imediatamente, quer do preço por que seja vendido o direito e ação quer da quantia devida pelo espólio a promitente vendedora, inclusive os juros até a data da licitação. Comissão de 5% — Taxa Judiciária, diligência de Cartório e laudêmio se o terreno fôr foreiro.

ESTÁCIO — **LEILÃO DE**

2 Antigos Prédios

— À —

RUA SÃO CARLOS, 72-74

(PRÓXIMO A' RUA DO ESTÁCIO)

Êstes prédios de antiga e sólida construção de pedra, cal e tijolo, madeiramento de lei, divididos em acomodações para moradia, tendo bom terreno, achando-se alugados sem contrato.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and., sala 703 — Fone 42-9950

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— À —

RUA SÃO CARLOS, 72-74

Sinal 20% e 5% de comissão no ato.

MÉIER — **LEILÃO DE**

Bom Prédio

DE 2 PAVIMENTOS

— À —

RUA LUCÍDIO LAGO, 204

Êste magnífico prédio ótimamente localizado, tendo duas moradias completamente independentes, com 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha e demais dependências, achando-se alugado sem contrato.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.°, sala 703 — Fone 42-9950

Autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas, no local

— À —

RUA LUCÍDIO LAGO, 204

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

Estação do Encantado — **Leilão de**

Bom Prédio

— À —

RUA GOIAZ, 156 (11 x 60)

Prédio residencial antiga construção recuada do alinhamento, dividido em amplas acomodações, tendo ao fundo vários cômodos, dando boa renda, e pode ser visto diàriamente pelos Srs. pretendentes

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Av. Presidente Antônio Carlos, 207-7.° and., sala 703 — Fone 42-9950

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 17 horas no local

— À —

RUA GOIAZ, 156

(ENCANTADO)

Sinal 20% e mais 5% de comissão no ato.

JACAREPAGUÁ

Espólio de Gabriel da Silva Vieira e outros

LEILÃO DE

Magnífico Terreno

— À —

ESTRADA JUDITH QUINTANILHA, S/N

Magnifico terreno com 40x50, situado á Estrada Judith Quintanilha, sem numero, no lugar Gabinal, lado impar, distante 50 metros do lado impar de Caminho N. S. da Pena na Freguesia de Jacarepaguá, confrontando com terrenos de propriedades de José da Silva e Manoel Pereira, ambos na referida estrada e aos fundos com terreno de Joaquim Monteiro.

Carneiro

(FRANCISCO FERREIRA CARNEIRO FILHO)

Escritório á Rua São José, 85, sala 305 — Telefone 42-2995

AUTORIZADO por alvará do M. M. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões

VENDERA EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1947

Às 4 ½ horas da tarde, em frente ao mesmo, à

ESTRADA JUDITH QUINTANILHA, S/N

BONDE FREGUESIA, APEAR A' AV. GEREMARO DANTAS, 1.070

Sinal de 20% — Comissão 5% — Taxa Judiciária 1% e custas da diligência.

LEILÃO JUDICIAL

ARRECADAÇÃO DO ESPÓLIO DE MANOEL ALVES

Cama — Guarda roupa — Despertador — Relógio Longines — Objetos de uso, etc.

AFFONSO NUNES

(AFFONSO NUNES VELASQUES)

Escritório e salão de vendas á Rua Chile, 29 — Fone 22-3111

Devidamente autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Oficio

VENDERA' EM LEILÃO

Têrça-feira, 13 de maio de 1947

ÀS 14,30 EM PONTO, A'

RUA CHILE N.° 29

NOTA: — Sinal de 20% — 5% de comissão ao leiloeiro — Taxa Judiciária de 1% e diligência de Cartório.

Comemorações do aniversário de nascimento de Shakespeare

LONDRES — (B. N. S.) — O aniversário do nascimento de Shakespeare foi celebrado este ano com o entusiasmo costumeiro. No tradicional teatro "Old Vic" foi levado á cena "Ricardo II", tendo seu interprete principal, Alec Guiness, provocado calorosos aplausos da assistência. A critica foi, aliás, unânime em seu elogios ao desempenho de Guiness.

A companhia Donald Wolfitts levou á cena o "Rei Lear" e "Como queiras", tendo seu desempenho agradado plenamente em ambas as peças.

Poucos dias depois do 383° aniversário de nascimento de Shakespeare, foi celebrado em Londres o 350° aniversário da primeira representação de "Alegres Comadres de Windsor"

O LEILOEIRO OFICIAL

é capaz de realizar para o senhor a venda de um prédio, de um terreno, de móveis e de jóias, em condições ótimas, vantajosas e seguras.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Terça-feira, 6 Maio de 1947 e dias subsequentes da semana ás 3 horas da tarde

Sensacionais leilões da tradicional

CASA MUNIZ

— À —

102 - RUA DO OUVIDOR - 102

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 35, Tel. 22-7331 — Preposto: DANIEL GA LLART

Devidamente autorizado, venderá ao correr do martelo, sem reserva de preço, para dar lugar as novas instalaçoes TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947, AS 3 H ORAS DA TARDE, E DIAS SUBSEQUENTE S DA SEMANA,

CATÁLOGO

Lote

1. Candelabro de cristal com pingentes.
2. 3 Panelas de aluminio "Rochedo".
3. 1 Saladeira de cristal francês.
4. 1 Par de jarras de faiança.
5. 1 Serviço de jantar 36 peças louça inglêsa com pyrex.
6. 1 Jarra de louça.
7. 4 Peças de porcelana para fogo.
8. 6 Copos para água e 6 taças de vidro lapidado.
9. 1 Prato de parede de louça portuguêsa.
10. 1 Serviço de chá 16 peças louça inglêsa.
11. 2 Jarras de porcelana.
12. 1 Porta-retratos de couro.
13. 1 Abat-jour de alabastro.
14. 1 Jôgo de 4 cinzeiros.
15. 2 Bijouteries de porcelana.
16. 1 Serviço coquetel c/ bandeja de sucupira.
17. 1 Par de castiçais de porcelana portuguêsa.
18. 1 Jôgo para sanduiche com 7 peças louça inglêsa.
19. 1 Prato prateado.
20. 5 Peças de aluminio "Rochedo".
21. 1 Jarra grande de vidro.
22. 1 Porta-retratos com espelho.
23. 1 Serviço de mesa lapidado de 58 peças.
24. 1 Centro de mesa de alabastro.
25. 1 Jarra de alabastro.
26. 1 Navio de madeira porta-relógio.
27. 1 Par de jarras de porcelana.
28. 1 Saladeira e 2 pratos de vidro americano.
29. 1 Serviço de jantar com 69 peças louça inglêsa.
30. 4 Fôrmas de porcelana para fogo.
31. 2 Estampas de Churchill.
32. 1 Porta-retratos.
33. 1 Jôgo para sanduiche com 7 peças.
34. 2 Biscoiteiras de louça.
35. 1 Faqueiro de 142 peças.
36. 1 Serviço de jantar louça inglêsa com pirex 36 peças.
37. 1 Jôgo para sanduiche 7 peças louça inglêsa.
38. 1 Abat-jour com pé de alabastro.
39. 1 Jôgo de 4 cinzeiros.
40. 1 Cinzeiro de madeira (touro).
41. 1 Poncheira 14 peças.
42. 1 Castiçal de bronze prateado.
43. 2 Pratos de metal.
44. 3 Panelas de aluminio "Rochedo".
45. 1 Estôjo com 3 peças para penteadeira.
46. 6 Copos e 6 taças de vidro lapidado.
47. 1 Baixela estilo mexicano para chá 5 peças.
48. 1 Saladeira de cristal francês.
49. 1 Serviço de chá de cerâmica 17 peças.
50. 1 Par de castiçais de cerâmica.
51. 1 Par de jarras cerâmica.
52. 1 Centro de mesa espelhado.
53. 1 Candelabro de cristal com pingentes.
54. 1 Prato de parede.
55. 1 Serviço chá 29 peças louça inglêsa.
56. 1 Potiche grande de cerâmica.
57. 1 Par de castiçais de cerâmica.
58. 1 Porta-retratos.
59. 5 Peças de louça inglêsa.
60. 5 Peças de aluminio "Rochedo".
61. 1 Jôgo penteadeira 3 peças.
62. 1 Par de castiçais prateados.
63. 1 Serviço de jantar americano 37 peças.
64. 1 Par de ladrilhos para parede.
65. 1 Serviço de mesa com 61 peças.
66. 1 Jôgo para salada americano com 7 peças.
67. 1 Lâmpada com pingentes.
68. 1 Prato de faiança Royal Delft.
69. 1 Par de jarras Royal Delft.
70. 6 Argolas prateadas para guardanapos.
71. 1 Faqueiro com 99 peças.
72. 1 Baixela chá e café 6 peças prateadas.
73. 1 Lustre dourado com pingentes.
74. 1 Porta-retratos.
75. 1 Jarra de louça.
76. 1 Par de jarras de vidro.
77. 1 Busto de Churchill.
78. 1 Serviço chá e café 42 peças.
79. 1 Maleta de couro de porco.
80. 1 Par de jarras.
81. 1 Par de castiçais prateados.
82. 1 Abat-jour de alabastro.
83. 1 Bandeja com serviço de coquetel de 7 peças.
84. 1 Jarra de louça.
85. 1 Ladrilho para parede.
86. 1 Serviço de jantar 36 peças louça inglêsa com pirex.
87. 1 Centro de mesa de alabastro.
88. 1 Jôgo de 4 cinzeiros.
89. 1 Jôgo refrescos 7 peças com bandeja.
90. 2 Estampas "Churchill".
91. 1 Porta-retratos.
92. 1 Lote de pratos inglêses 18 peças.
93. 1 Jarra de porcelana.
94. 2 Cinzeiros de louça.
95. 1 Bule, 1 leiteira e 1 manteigueira de porcelana.
96. 6 Copos água, 6 de vinho e 6 taças de vidro lapidado.
97. 5 peças de louça inglêsa.
98. 5 Peças de aluminio "Rochedo".
99. 1 Jôgo de refrêsco 7 peças com bandeja sucupira.
100. 1 Par de jarras.
101. 1 Par de jarras.
102. 1 Jôgo de coquetel 7 peças com bandeja.
103. 1 Jarra de louça.
104. 2 Cabeças de Churchill.
105. 2 Cinzeiros.
106. 6 Argolas p/ guardanapos.
107. 1 Jôgo penteadeira 3 peças.
108. 1 Jarra "Royal Delft".
109. 1 Prato "Royal Delft".
110. 2 Jarras pequenas.
111. 1 Abat-jour lapidado.
112. 1 Mala de couro de porco.
113. 2 Jarras pequenas.
114. 1 Abat-jour de alabastro.
115. 2 Bijouterias de porcelana.
116. 1 Jôgo coquetel 6 peças c/ bandeja.
117. 6 Peças de aluminio "Rochedo".
118. 1 Par de jarras.
119. 1 Serviço de chá com 15 peças louça inglêsa.
120. 2 Jarras de porcelana.
121. 1 Lâmpada de alabastro c/ pingentes.
122. 1 Jarra.
123. 2 Jarras.
124. 1 Centro de mesa espelhado.
125. 3 Peças de aluminio "Rochedo".
126. 1 Jarra de louça.
127. 1 Jôgo para licor 7 peças com bandeja.
128. 1 Porta-retratos.
129. 1 Abat-jour pé de cristal.
130. 1 Jarra de porcelana.
131. 5 peças de aluminio "Rochedo".
132. 1 Jarra de porcelana.
133. 1 Prato de parede.
134. 2 Jarras pequenas.
135. 1 Par de castiçais c/ velas.
136. 1 Jarra louça portuguêsa.
137. 2 Jarras pequenas.
138. 1 Jôgo para doce 7 peças
139. 1 Abat-jour.
140. 1 Bule, 1 leiteira, 1 manteigueira de porcelana.
141. 1 Bandeja de sucupira, espelhada.
142. 1 Jôgo para salada 7 peças.
143. 3 Peças de aluminio "Rochedo".
144. 1 Serviço de cristal para mesa com 57 peças.
145. 1 Potiche de porcelana.
146. 1 Porta-retratos, espelhado
147. 1 Serviço de chá e café 42 peças, porcelana.
148. 1 Abat-jour.
149. 1 Jôgo refrêsco 6 peças.
150. 1 Bandeja espelhada de sucupira.
151. 1 Serviço jantar 48 peças, louça inglêsa.
152. 1 Abat-jour com pé de alabastro.
153. 6 Fôrmas para fôrno.
154. 1 Centro de mesa espelhado.
155. 1 Jôgo para coquetel 6 peças.
156. 1 Bandeja "futurista".
157. 1 Potiche de louça.
158. 2 Cinzeiros de metal prateado.
159. 1 Porta-retratos de jacarandá.
160. 1 Jôgo para sanduiche 7 peças.
161. 6 Copos água, 6 para vinho e 6 taças.
162. 1 Jôgo americano com 20 peças.
163. 3 Peças de pirex.
164. 1 Serviço de mesa cristal Tcheco-Eslováquia com 47 peças.
165. 1 Jarra de cerâmica.
166. 1 Jarra de cerâmica.
167. 1 Prato de parede.
168. 2 Jarras de cerâmica.
169. 1 Porta-retratos.
170. 2 Jarras pequenas, imitação Galet.
171. 1 Jôgo para perfume com 4 peças, americano.
172. 1 Castiçal de vidro.
173. 1 Jôgo coquetel 7 peças.
174. 1 Saladeira e 2 pratos de cristal americano.
175. 1 Par de jarras de porcelana.
176. 2 Jarras pequenas de vidro lapidado.
177. 1 Bule, 1 leiteira e 1 manteigueira de porcelana.
178. 1 Porta-retratos espelhado.
179. 1 Potiche de porcelana.
180. 1 Serviço inglês chá e café com 42 peças.
181. 1 Saladeira cristal francês.
182. 5 Peças de aluminio "Rochedo".
183. 1 Saladeira de cristal francês.
184. 1 Galheteiro de 2 peças.
185. 1 Jôgo para doce. 11 peças, louça inglêsa.
186. 3 Peças de aluminio "Rochedo".
187. 1 Jôgo de cristal para perfume 3 peças com estojo.
188. 1 Jôgo coquetel 5 peças.
189. 1 Bandeja espelhada de sucupira.
190. 1 Prato de parede "Royal Delft".
191. 1 Jarro de louça "Royal Delft".
192. 1 Jarra "Royal Delft".
193. 1 Jôgo de cinzeiros com 4 peças.
194. 1 Jarra de louça.
195. 1 Jarra de louça.
196. 2 Pratinhos prateados.
197. 2 Jarrinhas de porcelana.
198. 1 Serviço de jantar de louça inglêsa com 52 peças.
199. 1 Jôgo para água. com 7 peças.
200. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
201. 1 Porta-retratos prateado.
202. 1 Jôgo para doce c/ 7 peças.
203. 1 Potiche de alabastro.
204. 6 Peças para caviar.
205. 6 Fôrmas para fôrno.
206. 3 Peças de pirex.
207. 1 Centro de mesa de alabastro.
208. 1 Porta-retratos.
209. 1 João com 3 peças de porcelana.
210. 1 Serviço de jantar louça inglêsa com 70 peças.
211. 1 Jôgo para doce com 7 peças.
212. 1 Bandeja prateada.
213. 6 Castiçais de cerâmica.
214. 1 Bomboneira de alabastro.
215. 1 Potiche de alabastro.
216. 6 Fôrmas para fôrno.
217. 1 Prato de parede.
218. 6 Facas inglêsas s/mesa.
219. 1 Jôgo de cristal para mesa com 61 peças.
220. 1 Serviço de louça inglêsa com 36 peças.
221. 1 Ralador de maçã e 1 faca para bolo.
222. 3 Peças de aluminio "Rochedo".
223. 2 Jarras de vidro lapidado.
224. 2 Castiçais com velas.
225. 1 Jarra de cristal lapidado.
226. 1 Jarra de cristal lapidado.
227. 1 Jôgo de cristal para perfume com 3 peças.
228. 1 Potiche de louça dec.
229. 1 Potich de louça loue.
230. 2 Jarras de vidro lapidado.
231. 3 Argolas para guardanapos.
232. 1 Jôgo de louça inglêsa c/ 7 peças.
233. 1 Porta-retrato de madeira
234. 2 Castiçais de metal prateado.
235. 1 Jôgo de cristal c/ 7 peças.
236. 1 Bandeja espelhada.
237. 1 Espelho para adôrno.
238. 1 Jarra louça dec.
239. 1 Jarra louça dec.
240. 1 Quadro dec. para parede.
241. 2 Jarrinhas de porcelana.
242. 2 Vidros para perfume.
243. 1 Prato de parede dec.
244. 1 Jôgo de vidro lapidado com 7 peças.
245. 1 Bandeja porta-copos.
246. 1 Porta-retrato de metal prateado.
247. 1 Jôgo de chá e café de porcelana com 24 peças.
248. 6 Copos e 6 taças de vidro.
249. 1 Porta-retrato.
250. 1 Jarra de louça dec.
251. 1 Jôgo de vidro lapidado.
252. 1 Bandeja espelhada.
253. 1 Abat-jour com pé de alabastro.
254. 2 Jarras de vidro.
255. 1 Prato de parede de louça inglêsa.
256. 1 Jarra de cerâmica dec.
257. 1 Potiche de louça dec.
258. 1 Par de castiçais decorados.
259. 1 Porta-retrato espelhado.
260. 1 Jarra de louça decorada.
261. 1 Bandeja espelhada para centro de mesa.
262. 1 Jarra de cerâmica.
263. 1 Quadro de louça.
264. 1 Jôgo para coquetel com 7 peças.
265. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
266. 1 Abat-jour.
267. 1 Jarra de cerâmica.
268. 1 Jarra de cerâmica.
269. 1 Jôgo para salada 7 peças.
270. 1 Bandeja de vidro americano.
271. 1 Lote de 4 peças de aluminio "Rochedo".
272. 1 Prato de parede de louça decorada.
273. 2 Jarras de vidro.
274. 2 Jarras de vidro americano.
275. 1 Cafeteira de vidro americano.
276. 1 Jôgo para coquetel 6 peças.
277. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
278. 2 Jarras de cristal lapidado.
279. 1 Bandeja de metal prateado.
280. 1 Jarra de louça.
281. 1 Bandeja de ladrilho decorado.
282. 1 Jôgo para coquetel com 5 peças.
283. 2 Jarras de vidro.
284. 1 Lote de 2 peças de matéria plástica.
285. 1 Serviço de chá, café e doce com 24 peças.
286. 1 Abat-jour.
287. 1 Jarra de porcelana.
288. 1 Jarra de porcelana.
289. 1 Porta-retratos de couro.
290. 1 Lote de 2 peças de matéria plástica.
291. 2 Jarras de vidro.
292. 1 Serviço de cristal para mesa com 62 peças.
293. 1 Jôgo de louça e pirex inglês com 42 peças.
294. 1 Centro de mesa de alabastro.
295. 1 Peça de alabastro.
296. 1 Saladeira e 2 pratinhos
297. 1 Lote de 29 pratos de louça inglêsa.
298. 1 Jôgo para criança 3 peças.
299. 1 Jôgo para criança 3 peças.
300. 1 Jarra de cristal.
301. 2 Peças de louça portuguêsa.
302. 4 Fôrmas de porcelana "Rosenthal" para fôrno.
303. 1 Porta-retratos espelhado.
304. 1 Bomboneira de alabastro.
305. 1 Peça de alabastro.
306. 1 Jôgo para salada 7 peças.
307. 1 Jarra de porcelana.
308. 1 Jôgo para mesa com 61 peças.
309. 1 Serviço de jantar de porcelana alemã c/ 70 peças.
310. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
311. 1 Poncheira de cristal com 14 peças.
312. 2 Jarras de cristal.
313. 2 Cinzeiros de porcelana.
314. 1 Jarra decorada "Weiss".
315. 1 Lote de 3 peças de aluminio "Rochedo".
316. 2 Jarras de vidro no estado.
317. 1 Castiçal de cerâmica.
318. 2 Jarras de vidro.
319. 1 Jôgo para doce 7 peças.
320. 1 Espelho.
321. 1 Jarra de porcelana.
322. 1 Prato para parede.
323. 2 Vidros para perfume.
324. 1 Jarra de cristal lapidado.
325. 1 Jôgo para coquetel 13 peças.
326. 1 Bandeja espelhada para centro de mesa.
327. 2 Jarras de porcelana
328. 2 Jarras de cristal.
329. 1 Jarra de porcelana
330. 1 Caixa de madeira.
331. 1 Serviço de porcelana para chá com 17 peças.
332. 1 Saladeira de cristal francês.
333. 2 Peças de porcelana para café.
334. 2 Castiçais de vidro americano.
335. 2 Jarras de cristal lapidado.
336. 1 Jarra de porcelana
337. 1 Caixa de madeira.
338. 2 Jarras de vidro.
339. 1 Porta-retratos de vidro.
340. 1 Porta-retratos de madeira.
341. 1 Porta-copos de metal.
342. 1 Jarra de louça.
343. 1 Jarra de louça.
344. 1 Lote de 5 peças de aluminio "Rochedo"
345. 1 Jarro de louça.
346. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
347. 1 Jôgo de cristal com 13 peças.
348. 1 Porta-retratos de madeira.
349. 1 Porta-retratos de couro.
350. 1 Prato de parede.
351. 1 Jarra de louça.
351. 1 Lâmpada de metal prateado.
353. 2 Jarras de vidro.
354. 1 Quadro de louça para parede.
355. 1 Castiçal de metal.
356. 1 Jarra de vidro.
357. 1 Porta-retratos de couro.
358. 1 Jarra de louça.
359. 2 Jarras de cristal.
360. 1 Prato de parede.
361. 1 Jarra de louça portuguêsa.
362. 1 Castiçal de metal prateado.
363. 1 Jarra de louça.
364. 1 Jarra de louça.
365. 1 Jarra de louça.
366. 1 Jôgo para coquetel com 13 peças.
367. 1 Jarra de porcelana.
368. 2 Vidros para perfume.
369. 1 Castiçal de metal prateado.
370. 2 Jarras de cristal.
371. 1 Jôgo de louça inglêsa para bolo, 13 peças.
372. 1 Jarro.
373. 1 Jôgo de salada, 7 peças.
374. 2 Castiçais de metal prateado.
375. 1 Jarra de louça decorada.
376. 1 Porta-retratos.
377. 1 Bandeja de jacarandá, espelhada.
378. 1 Jôgo de licor. 7 peças.
379. 1 Potiche de porcelana decorada.
380. 1 Prato de vidro americano.
381. 1 Jogo de salada. 7 peças.
382. 1 Bandeja de vidro americano.
383. 1 Lote de 3 peças de aluminio "Rochedo".
384. 1 Jarra de cristal lapidado.
385. 2 Jarras de cristal lapidado.
386. 1 Jarra de louça decorada.
387. 1 Saladeira de cristal francês.
388. 1 Porta-retratos.
389. 1 Jarra de louça decorada.
390. 1 Porta-retratos de couro.
391. 1 Jogo de 3 peças de porcelana para café.
392. 3 Jarras de cristal lapidado.
393. 1 Terrina de louça inglêsa.
394. 1 Jogo para dôce com 7 peças.
395. 1 Jarra de louça decorada.
396. 3 Pratos de metal prateado.
397. 1 Jogo para dôce com 7 peças.
398. 1 Prato para parede de cerâmica.
399. 1 Serviço de jantar de louça inglêsa, com 63 peças.
400. 1 Peça de alabastro.
401. 1 Porta retratos de couro.
402. 4 Formas para forno.
403. 3 Argolas de metal para guardanapo.
404. 1 Prato de parede "Royal Delft".
405. 1 Jarra "Royal Delft".
406. 1 Jarra "Royal Delft".
407. 1 Prato de pão de metal prateado.
408. 1 Centro de mesa de alabastro.
409. 1 Jogo de salada com 7 peças.
410. 2 Peças de louça portuguêsa.
411. 2 Pratos de metal prateado.
412. 1 Porta retratos de couro.
413. 1 Peça de alabastro.
414. 1 Cabaret de vidro e madeira.
415. 1 Jarra de cerâmica.
416. 1 Porta retratos prateado.
417. 1 Saladeira de cristal francês.
418. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
419. 1 Jogo para coquetel com 7 peças.
420. 1 Jarra de cerâmica.
421. 1 Jarra de cerâmica.
422. 1 Prato de cristal.
423. 1 Porta retratos espelhado.
424. 1 Saladeira de cristal francês.
425. 1 Jarra de louça decorada.
426. 1 Porta retratos de couro.
427. 1 Jogo para salada com 7 peças.
428. 1 Prato de vidro americano.
429. 1 Jardineira de cristal.
430. 1 Cafeteira americana.

(Conclui na pág. seguinte)

Leilões Publicos no Distrito Federal

Terça-feira, 6 Maio de 1947 e dias subsequentes da semana ás 3 horas da tarde

Sensacionais leilões da tradicional

CASA MUNIZ

— À —

102 - RUA DO OUVIDOR - 102

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua São José, 35, Tel. 22-7331 — Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado, venderá ao correr do martelo, sem reserva de preço, para dar lugar às novas instalações TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947, AS 3 HORAS DA TARDE, E DIAS SUBSEQUENTES DA SEMANA,

CATÁLOGO

Lote

431. 1 Jarra de louça no estado.
432. 1 Jarra de louça decorada.
433. 2 Jarrinhas de porcelana.
434. 1 Jogo de salada com 7 peças
435. 1 Jarra de louça decorada.
436. 1 Prato de parede de cerâmica.
437. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
438. 1 Jogo para perfume, com 3 peças, em estojo.
439. 1 Jarra de louça.
440. 12 Copos de cristal.
441. 1 Jogo para coquetel, 13 peças no estado.
442. 1 Prato de vidro americano.
443. 1 Jogo de porcelana para café com 3 peças.
444. 1 Jarra de louça decorada.
445. 2 Cinzeiros de porcelana.
446. 1 Jogo para coquetel, 13 peças.
447. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
448. 12 Copos.
449. 1 Centro de mesa de alabastro.
450. 2 Jarrinhas de cerâmica.
451. 2 Cinzeiros de cerâmica.
452. 1 Jarra de vidro.
453. 3 Formas para forno de porcelana "Rosenthal".
454. 1 Jogo para sanduiche com 7 peças.
455. 4 Argolas de metal para guardanapo.
456. 1 Lote de 4 peças de aluminio "Rochedo".
457. 1 Serviço de jantar de louça inglêsa com 51 peças.
458. 2 Cinzeiros de porcelana.
459. 1 Serviço de cristal para mesa com 61 peças.
460. 1 Cabaret de metal dourado.
461. 1 Jogo para dôce com 7 peças.
462. 1 Jarra de cerâmica decorada.
463. 1 Galheteiro com 2 peças.
464. 1 Peça de alabastro.
465. 1 Prato de parede de cerâmica.
466. 1 Caixa de madeira.
467. 2 Cinzeiros de porcelana.
468. 1 Abat-jour.
469. 1 Porta retratos de madeira.
470. 1 Jarra de louça decorada.
471. 1 Peça de louça inglêsa.
472. 1 Estatueta de louça portuguêsa.
473. 1 Aquario de vidro americano.
474. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
475. 1 Prato de parede de cerâmica.
476. 1 Jardineira de louça.
477. 1 Biscoitera de louça portuguêsa.
478. 1 Potiche de louça decorada.
479. 1 Figura de cerâmica.
480. 1 Figura de cerâmica.
481. 1 Carro de boi de louça.
482. 1 Serviço de porcelana para chá, café e dôce com 42 peças.
483. 1 Lote de 3 peças de aluminio "Rochedo".
484. 1 Jarra.
485. 1 Porta retratos de metal prateado.
486. 1 Jogo de 2 peças de porcelana para café.
487. 1 Jarra de louça decorada.
488. 1 Abat-jour com pé de alabastro.
489. 1 Estatueta de louça portuguêsa.
490. 1 Prato de parede de louça.
491. 1 Jarra de louça decorada.
492. 1 Jarra de louça decorada.
493. 1 Porta retratos de madeira.
494. 1 Jarra de cristal.
495. 1 Prato de vidro americano.
496. 1 Jogo de salada com 7 peças.
497. 1 Castiçal de louça portuguêsa.
498. 1 Prato de parede de louça inglêsa.
499. 1 Jarra de louça holandêsa.
500. 1 Prato de parede de cerâmica.
501. 2 Jarras de vidro.
502. 1 Potiche de louça holandêsa.
503. 1 Jarra de louça decorada.
504. 1 Jarra "Royal Delft".
505. 1 Serviço de porcelana para chá, café e dôce com 42 peças.
506. 1 Serviço de cristal para mesa com 61 peças.
507. 1 Prato de parede "Royal Delft".
508. 1 Jarra de louça decorada.
509. 1 Potiche de louça "Royal Delft".
510. 1 Jogo para perfume com 4 peças.
511. 1 Cafeteira americana.
512. 1 Jarra de cristal.
513. 1 Porta retratos de metal prateado.
514. 1 Jardineira de louça decorada.
515. 1 Jarra de louça decorada
516. 1 Jogo para dôce com 7 peças.
517. 1 Potiche de louça.
518. 1 Porta retratos de bronze.
519. 4 Formas para forno.
520. 1 Floreira de vidro
521. 1 Jogo para penteadeira, com 3 peças.
522. 1 Centro de mesa alabastro.
523. 1 Jogo de doce com 7 peças.
524. 2 Pratinhos metal prateado.
525. 2 Peças de porcelana para café.
526. 3 Peças de aluminio Rochedo.
527. 2 Quadros para parede.
528. 1 Jarra imitação de Galé.
529. 1 Serviço de Jantar, louça inglesa com 50 peças.
530. 1 Jogo Penteadeira com três peças.
531. 1 Prato parede de cerâmica.
532. 1 Peça de louça portuguesa.
533. 1 Biscoiteira de alabastro.
534. 4 Cinzeiros de porcelana.
535. 1 Cafeteira americana.
536. 1 Prato vidro americano.
537. 2 Pratos metal prateado.
538. 1 Jarra de louça.
539. 1 Potiche de alabastro no "Estado".
540. 2 Cinzeiros de porcelana.
541. 1 Prato metal prateado.
542. 1 Cabaret metal dourado.
543. 1 Cabaret metal dourado.
544. 1 Centro de mesa de alabastro.
545. 1 Prato parede de cerâmica.
546. 1 Saladeira cristal francês.
547. 2 Pratinhos de cobre.
548. 1 Ralador e 1 faca de Matéria plastica.
549. 1 Porta retrato prateado.
550. 1 Espelho de matéria plastica.
551. 4 Cinzeiros de porcelana.
552. 1 Jogo de salada com 7 peças.
553. 1 Jogo para criança com três peças.
554. 1 Estatueta de louça Royal Delft.
555. 1 Prato metal prateado.
556. 1 Prato parede Roãal Delft.
557. 1 Jarra de Royal Delft.
558. 2 Cinzeiros metal prateado.
559. 2 Pratinhos de cobre.
560. 1 Cinzeiro metal prateado.
561. 2 Castiçais de cerâmica.
562. 1 Cinzeiro vidro americano.
563. 1 Jogo de Lacettes com 24 peças.
564. 1 Cinzeiro metal prateado.
565. 2 Castiçais de cerâmica.
566. 1 Porta retrato de couro.
567. 2 Cinzeiros de louça Portuguesa.
568. 1 Cinzeiro metal prateado.
569. 1 Caixa de madeira trabalhada.
570. 2 Cinzeiros de cerâmica.
571. 1 Terrina de louça inglêsa.
572. 2 Castiçais de cerâmica.
573. 1 Porta retrato metal prateado.
574. 1 Jogo para salada com 7 peças.
575. 1 Jardineira de cerâmica.
576. 1 Porta retrato prateado.
577. 1 Prato parede de cerâmica.
578. 1 Jogo com 7 peças para sanduiche.
579. 1 Ralador e 1 faca de matéria plastica.
580. 1 Porta retrato sucupira.
581. 3 Peças de vidro americano.
582. 1 Caipira de cerâmica.
583. 1 Poncheira de louça decorada.
584. 2 Peças de porcelana.
585. 1 Terrina louça inglêsa.
586. 1 Quadro de louça decorada.
587. 6 Copos e 6 taças de vidro.
588. 1 Jarra cerâmica decorada.
589. 1 Jarra de porcelana.
590. 1 Jogo penteadeira com três peças.
591. 1 Jogo penteadeira com três peças.
592. 1 Jogo para perfume com três peças.
593. 1 Peça louça portuguêsa.
594. 1 Potiche louça decorada.
595. 1 Potiche louça decorada.
596. 1 Porta retrato prateado.
597. 1 Porta retrato prateado.
598. 1 Prato de metal prateado.
599. 1 Jardineira de cerâmica.
600. 1 Prato, de vidro americano.
601. 1 Jogo de Lacettes com 30 peças.
602. 1 Porta retrato metal prateado.
603. 1 Caixa de vidro.
604. 2 Cinzeiros de porcelana.
605. 2 Jarras de vidro americano.
606. 1 Ralador e 1 faca de matéria plastica.
607. 1 Jogo, salada com 7 peças.
608. 1 Jogo penteadeira com três peças.
609. 2 Saladeiras de Pyrex.
610. 2 Cinzeiros de porcelana.
611. 1 Prato de vidro americano.
612. 18 Pratos de louça inglêsa.
613. 1 Jogo de salada com 7 peças.
614. 1 Jarra de cerâmica Weiss.
615. 1 Jogo de salada com 7 peças.
616. 1 Jogo penteadeira com três peças.
617. 1 Prato de parede de cerâmica.
618. 2 Pratinhos de metal prateado.
619. 3 Peças de vidro americano.
620. 6 Copos e 6 Taças de vidro.
621. 1 Lote de 35 peças de louça inglesa.
622. 1 Jarra de louça decorada.
623. 1 Peça de louça portuguesa.
624. 1 Jogo perfume com 4 peças.
625. 1 Jogo penteadeira com 3 peças.
626. 1 Cesta de louça inglesa.
627. 1 Cesta de louça inglêsa.
628. 2 Pratinhos de metal prateado.
629. 1 Jogo perfume com quatro peças Americano.
630. 1 Caixa de louça portuguesa.
631. 4 Formas para forno.
632. 1 Leiteira de louça decorada.
633. 2 Pratinhos de metal prateado.
634. 1 Porta retrato de metal prateado.
635. 2 Pratinhos de metal prateado.
636. 1 Peça de louça portuguesa.
637. 1 Peça de louça portuguesa.
638. 1 Jogo de salada com 7 peças.
639. 1 Ralador e 1 faca de matéria plastica.
640. 1 Galheteiro de louça portuguesa.
641. 1 Cela de galalite.
642. 1 Jogo para criança com três peças.
643. 2 Pratinhos metal prateado.
644. 1 Cesta de pão de metal pratetado.
645. 1 Caixa de louça portuguesa.
646. 1 Caixa de louça portuguesa.
647. 4 Cinzeiros de parcelana.
648. 1 Cabarte metal dourado.
649. 1 Caixa de cerâmica decorada.
650. 6 Pratos vidro americano.
651. 1 Jogo Lacettes de 18 Peças.
652. 1 Figura de metal prateado
653. 1 Jôgo de salada com 7 peças.
654. 1 Caixa de vidro.
655. 2 Jarrinhas de porcelana.
656. 1 Cinzeiro de metal prateado.
657. 1 Peça de louça portuguêsa.
658. 4 Cinzeiros de porcelana.
659. 2 Pratinhos metal prateado.
660. 1 Peça de louçaportuguêsa.
661. 1 Potiche de alabastro.
662. 1 Tinteiro de alabastro.
663. 1 Prato parede de cerâmica.
664. 1 Jôgo penteadeira com 3 peças.
665. 1 Jôgo de salada com 3 peças.
666. 1 Centro de mesa de alabastro.
667. 1 Jôgo de salada com 7 peças.
668. 1 Cafeteira de vidro americano.
669. 2 Jarras de vidro americano.
670. 1 Jôgo para criança de 3 peças.
671. 4 Formas para forno.
672. 1 Potiche louça decorada.
673. 1 Jogo para perfume com 4 peças.
674. 1 Prato parede Royal Delft
675. 1 Prato, pão de metal prateado.
676. 1 Tigela Royal Delft.
677. 12 Colheres de s. mesa metal cromado.
678. 1 Espelho de matéria plastica.
679. 2 Cinzeiros de metal prateado.
680. 1 Jogo de salada com 7 peças.
681. 1 Ralador e 2 facas de matéria plastica.
682. 2 Chicaras de vdiro americano.
683. 1 Jogo de salada com 7 peças.
684. 1 Prato, vidro americano.
685. 2 Pratinhos de metal prateado.
686. 1 Caixa de vidro lapidado.
687. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
688. 2 Peças, louça portuguêsa.
689. 1 Jogo para criança com 3 peças.
690. 1 Cabaret, metal dourado.
691. 2 Pratinhos de metal prateado.
692. 1 Ralador e 1 faca de matéria plástica.
693. 2 Pratinhos de metal prateado.
694. 6 Pratos de vidro americano.
695. 1 Cesta de pão de metal prateado.
696. 2 Peças de louça portuguêsa.
697. 2 Pratos de metal prateado.
698. 2 Jarrinhas de metal prateado.
699. 1 Cinzeiro de metal prateado.
700. 1 Jogo de Lacettes com 18 peças.
701. 1 Bandeja de vidro e metal.
702. 1 Prato, parede de cerâmica.
703. 1 Espremedor de laranja.
704. 1 Cinzeiro amreicano.
705. 1 Prato de vidro americano.
706. 1 Jarra, louça decorada.
707. 1 Jogo de salada com 7 peças.
708. 2 Pratos de metal prateado.
709. 1 Jarra de louça decorada.
710. 1 Jogo, penteadeira com 3 peças.
711. 1 Potiche de louça decorada.
712. 2 Cinzeiros de porcelana.
713. 1 Jarra cerâmica Weiss.
714. 1 Jogo de criança com 3 peças.
715. 1 Jarra de cerâmica no "Estado".
716. 1 Ralador e 2 facas de matéria plástica.
717. 1 Cesta para pão.
718. 1 Prato, parede de louça inglêsa.
719. 2 Castiçais de cerâmica.
720. 1 Aquário de vidro.
721. 2 Chicaras de vidro americano.
722. 1 Bomboneira de cerâmica.
723. 2 Cinzeiros de metal prateado.
724. 1 Jogo de salada com 7 peças.
725. 1 Quadro de louça decorada.
726. 1 Figura de porcelana.
727. 1 Peça de louça portuguêsa.
728. 1 Jogo de salada com 7 peças.
729. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
730. 6 Facas de mesa, inglesas.
731. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
732. 2 Cinzeiros de porcelana.
733. 2 Cinzeiros de metal prateado.
734. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
735. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
736. 1 Ralador e 2 facas de matéria plástica.
737. 2 Jarras de porcelana.
738. 1 Cabret de vidro americana.
739. 1 Caixa de cerâmica.
740. 1 Espremedor de laranja.
741. 1 Cinzeiro de vidro americano.
742. 1 Caixa de cerâmica.
743. 2 Cinzeiros de cobre.
744. 1 Jarra de cerâmica decorada.
745. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
746. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
747. 1 Ralador e 2 facas de matéria plástica.
748. 1 Serv. de jantar de porcelana. Rosenthal com 39 peças.
749. 1 Jogo de salada com 7 peças. Japonês.
750. 1 Jarra de louça inglêsa.
751. 1 Jarra de louça inglêsa.
752. 1 Jogo de salada com 7 peças.
753. 1 Prato, parede de cerâmica.
754. 1 Caixa de vidro lapidado.
755. 2 Chicaras de vidro americano.
756. 1 Porta retrato de vidro plástico.
757. 1 Porta retrato de metal prateado.
758. 1 Jarra de Royal Delft.
759. 1 Prato de parede de louça inglêsa.
760. 1 Bandeja prateada.
761. 1 Banteja prateada.
762. 1 Compoteira de cristal lapidado.
763. 1 Compoteira de cristal lapidado.
764. 1 Castiçal de cerâmica decorada.
765. 1 Jogo penteadeira com 3 peças.
766. 3 Peças de porcelana para forno.
767. 2 Cobertos para forno.
768. 6 Colheres de mesa cromadas.
769. 2 Pratos de metal prateado.
770. 1 Jogo, bolo com 7 peças.
771. 1 Saladeira francêsa.
772. 1 Fruteira de cristal Tchéco.
773. 1 Prato de parede de louça inglêsa.
774. 1 Jogo penteadeira com 3 peças.
775. 1 Jogo com 3 peças, vidro americano.
776. 1 Floreira de cristal Tchéco
777. 1 Prat ode parede de cerâmica.
778. 1 Jarra de cristal.
779. 1 Caixa de cristal Tchéco.
780. 1 Peça de alabastro no estado.
781. 1 Centro de mesa de alabastro.
782. 1 Peça de alabastro.
783. 1 Serviço, jantar porcelana rosenthal com 54 peças.
784. 1 Bandeja prateada.
785. 1 Jarra Royal Delft.
786. 1 Jarra Royal Delft.
787. 1 Serv. de Chá e Café, porcelana, Rosenthal com 42 peças.
788. 1 Bandeja prateada.
789. 2 Porta retratos de metal prateado.
790. 1 Jogo de vidro americano com 6 peças.
791. 2 Figuras chinêsas.
792. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
793. 1 Prato de louça portuguêsa.
794. 1 Caixa de vidro americano.
795. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
796. 1 Jogo de salada com 7 peças.
797. 6 Colheres de sôbremesa.
798. 1 Jogo de criança com 7 peças.
799. 1 Cinzeiro americano.
800. 1 Prato de metal prateado.
801. 2 Castiçais de cerâmica.
802. 1 Prato de metal prateado.
803. 2 Pratos de metal prateado.
804. 1 Prato de metal prateado.
805. 1 Prato de cristal.
806. 1 Prato de metal prateado.
807. 1 Espelho, no estado.
808. 1 Jogo de descanços de vidro plástico com 18 peças.
809. 2 Cinzeiros de bronze.
810. 1 Prato com divisões de vidro americano.
811. 1 Cinzeiro de vidro americano.
812. 2 Castiçais de cerâmica.
813. 1 Prato de metal prateado.
814. 1 Castiçal prateado.
815. 1 Ovo de louça portuguêsa.
816. 1 Jarra de louça portuguêsa.
817. 1 Jarra de louça "Royal Delft".
818. 1 Jarra de louça "Royal Delft".
819. 1 Floreira de louça holandêsa.
820. 1 Castiçal prateado.
821. 2 Figuras chinêsas.
822. 1 Caixa de vidro americano.
823. 6 Facas inglêsas para sobremesa.
824. 1 Jogo de cristal com 7 peças.
825. 1 Peça de louça portuguêsa.
826. 1 Serviço de chá de porcelana "Rosenthal" sem manteguera.
827. 2 Xicaras de vidro americano.
828. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
829. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
830. 1 Prato de parede "Royal Delft".
831. 1 Bandeja prateada.
832. 1 Saladeira de cristal francês.
833. 1 Peça de louça portuguêsa.
834. 1 Vaporizador de cristal.
835. 1 Prato de parede de cerâmica.
836. 1 Prato de metal prateado.
837. 1 Peça de louça portuguêsa.
838. 1 Caixa de cristal.
839. 1 Prato de parede de louça inglêsa.
840. 1 Centro de mesa de porcelana "Rosenthal".
841. 1 Jarra de vidro.
842. 1 Bandeja prateada.
843. 1 Serviço de jantar de porcelana "Rosenthal" com 41 peças.
844. 1 Pratinho prateado.
845. 3 Cinzeiros de porcelana.
846. 1 Caixa de cerâmica inglêsa.
847. 1 Cinzeiro de metal.
848. 1 Pratinho prateado.
849. 1 Jogo para criança de 3 peças.
850. 1 Jogo para Sanduiche com 7 peças.
851. 4 Cinzeiros de porcelana.
852. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
853. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
854. 1 Salva prateada, argentina.
855. 1 Pratinho de louça "Royal Doulton".
856. 1 Travesso de louça "Royal Doulton".
857. 1 Centro de cerâmica inglêsa.
858. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
859. 1 Espelho.
860. 2 Castiçais de cerâmica.
861. 1 Terrina de louça inglêsa.
862. 1 Serviço de chá de porcelana "Rosenthal" com 28 peças, no estado.
863. 1 Caixa de cerâmica inglêsa.
864. 12 Facas para mesa e sobremesa.
865. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
866. 1 Prato prateado, argentino.
867. 1 Jarra de louça "Royal Delft".

(Continua na pág. seguinte).

Leilões Públicos no Distrito Federal

Terça-feira, 6 Maio de 1947 e dias subsequentes da semana ás 3 horas da tarde

Sensacionais leilões da tradicional

CASA MUNIZ

— Á —

102 - RUA DO OUVIDOR - 102

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 35, Tel. 22-7331 — Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado, venderá ao correr do martelo, sem reserva de preço, para dar lugar as novas instalações TÊRÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947, ÀS 3 HORAS DA TARDE, E DIAS SUBSEQUENTE S DA SEMANA,

CATÁLOGO

Lote

868. 1 Jogo para criança com 3 peças.
869. 2 Xicaras de cristal.
870. 2 Cinzeiros prateados.
871. 1 Prato de louça "Royal Doulton".
872. 1 Prato para parede de cerâmica.
873. 1 Jogo de prata "Wolff" para criança com 3 peças.
874. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
875. 1 Caixa de cristal.
876. 1 Vaso "Copenhague" no estado.
877. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
878. 1 Centro de mesa de cerâmica inglêsa.
879. 1 Prato de louça "Royal Delft".
890. 1 Caixa de cerâmica inglêsa.
881. 1 Prato prateado.
882. 2 Pratinhos prateados.
883. 1 Prato de cerâmica inglêsa.
884. 1 Prato de cerâmica inglêsa.
885. 1 Cinzeiro de vidro americano.
886. 1 Jogo para criança de 3 peças.
887. 1 Jogo para doce, 7 peças.
888. 1 Centro de cerâmica inglêsa.
889. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
890. 12 Facas de mesa e sobremesa.
891. 1 Prato prateado, argentino.
892. 2 Cinzeiros prateados.
893. 6 Meias-luas para salada.
894. 1 Balde para gelo, argentino.
895. 1 Balde para gelo, argentino.
896. 1 Jogo de prata "Wolff" para criança, com 3 peças.
897. 2 Pratinhos prateados.
898. 1 Jardineira de vidro.
899. 4 Peças de aluminite "Rosenthal".
900. 1 Serviço de chá de porcelana "Rosenthal" com 29 peças.
901. 1 Pratinho prateado.
902. 1 Ovo de louça portuguêsa.
903. 6 Meias-luas para salada.
904. 1 Serviço de chá chinês com 10 peças.
905. 1 Cinzeiro prateado.
906. 1 Centro de cerâmica inglêsa.
907. 1 Jarra de cerâmica inglêsa.
908. 1 Serviço de jantar de porcelana "Rosenthal" com 41 peças.
909. 1 Castiçal de vidro americano.
910. 6 Meias-luas para salada.
911. 1 Coqueteleira de cristal.
912. 4 Peças de aluminite.
913. 1 Vidro para perfume em estojo.
914. 1 Jarra de porcelana.
915. 12 Copos e 6 Taças de vidro lapidado.
916. 1 Terrina de louça inglêsa.
917. 6 Formas para bolo.
918. 6 Meias-luas de louça inglêsa.
919. 4 Peças de aluminio Rochedo.
920. 1 Serv. de jantar de louça inglêsa com 58 peças.
921. 6 Saladeiras de louça americana.
922. 1 Prato de vidro americano.
923. 1 Bandeja de sucupira, espelhada.
924. 1 Jogo de salada com 7 peças.
925. 1 Prato de cerâmica.
926. 9 Meias luas de louça inglêsa.
927. 5 Peças de aluminio Rochedo.
928. 12 Copos e 6 taças de vidro.
929. 1 Terrina de louça inglêsa.
930. 2 Caixas de madeira trabalhada.
931. 1 Jarra imitação de galé.
932. 1 Serv. de jantar com 37 peças. Americano.
933. 1 Prato de cerâmica.
934. 1 Cafeteira americana.
935. 4 Peças de aluminio Rochedo.
936. 12 Copos e 6 taças.
937. 1 Cinzeiro de vidro americano.
938. 1 Espremedor de laranja.
939. 1 Terrina de louça inglêsa.
940. 1 Prato cabaret de vidro americano.
941. 3 Pratinhos de vidro americano.
942. 5 Formas para forno.
943. 1 Peça de alabastro.
944. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
945. 1 Bandeja cromada.
946. 5 Peças de aluminio Rochedo.
947. 1 Porta-retrato de madeira.
948. 1 Cabaret de madeira e vidro.
949. 1 Terrina de louça inglêsa.
950. 12 Copos e 6 taças.
951. 6 Formas de porcelana para forno.
952. 5 Meias-luas de louça inglêsa.
953. 1 Serv. jantar de louça inglêsa com 30 peças.
954. 2 Caixas de madeira.
955. 1 Prato de cerâmica.
956. 4 Peças de aluminio Rochedo.
957. 1 Prato de vidro americano.
958. 1 Peça de louça portuguêsa.
959. 1 Jogo de salada com 7 peças.
960. 1 Bandeja de sucupira espelhada.
961. 1 Jarra de porcelana decorada.
962. 1 Jarra de vidro lapidado.
963. 2 Caixas de madeira trabalhada.
964. 1 Espelho de matéria plástica.
965. 5 Meias-luas para salada, de louça inglêsa.
966. 3 Saladeiras de louça americana.
967. 1 Terrina de louça inglêsa.
968. 12 Copos e 6 Taças de vidro lapidado.
969. 1 Lote de 5 peças de aluminio "Rochedo".
970. 3 Saladeiras de vidro americano.
971. 1 Jogo para fumante de alabastro, 4 peças.
972. 1 Serviço de jantar de porcelana japonêsa com 60 peças.
973. 1 Lote de 4 peças de aluminio "Rochedo".
974. 1 Lote de 5 peças de aluminio "Rochedo".
975. 1 Caixa e 2 garfos para geladeira.
976. 1 Pé alto de ferro batido para abat-jour.
977. 1 Faqueiro de prata Wolff 90, com 128 peças, em estojo, 1 Terrina, 1 Peixeira, 1 Molheira, 1 Pratinho, de magna prata, e 1 prato flamengo de prata "Wolff 90".
978. 1 Caixa de jacarandá.
979. 1 Jogo para frios.
980. 6 Facas inglêsas, para mesa.
981. 1 Jogo de penteadeira com 3 peças.
982. 2 Ladrilhos para parede.
983. 1 Caixa e 2 garrafas para geladeira.
984. 1 Jarro de cerâmica.
985. 1 Bomboneira de porcelana.
986. 1 Garrafa para vinho de vidro lapidado.
987. 1 Figura de cerâmica.
988. 1 Centro de mesa de alabastro.
989. 1 Lote de 3 peças de matéria plástica.
990. 1 Lote de 5 peças de vidro americano.
991. 1 Prato de parede de cerâmica.
992. 1 Serviço para mesa de meio cristal, com 61 peças.
993. 1 Jarra de vidro lapidado.
994. 2 Porta retratos, prateados.
995. 1 Jarra de vidro.
996. 2 Cinzeiros de vidro.
997. 1 Potiche de porcelana.
998. 1 Caixa de porcelana.
999. 1 Lote de 5 peças de aluminite.
1000. 1 Serviço de jantar de porcelana "Rosenthal" com 59 peças.

Comissão 5 %. Sinal de 20 % no ato.

AMANHÃ AMANHÃ

LEILÃO DE

La Salle

CABRIOLET — 1940 — 2.ª SÉRIE

COM MUDANÇA NO VOLANTE

Licenciada para 1947, côr azul e cinza, 95 H.P., 8 cilindros, motor n.º 2299-978, 5 pneus, tendo a mudança no volante.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e Salão de Venda á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Devidamente autorizado, VENDERÁ EM LEILÃO, amanhã

Segunda-feira, 5 de maio de 1947

Ás 2 horas da tarde

EM FRENTE AO ARMAZEM

— Á —

35 — RUA SÃO JOSÉ — 35

Atenção: — O automóvel estará em franca exposição no dia do leilão em frente ao n.º 35 da Rua São José. Com.º 5% — Sinal de 20% no ato. — Entrega imediata

---

AMANHÃ AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1947

Ás 2 horas da tarde

LIQUIDAÇÃO DE NEGÓCIO

LEILÃO DE

Ferragens

10 BATERIAS DE ALUMÍNIO PARA COZINHA — REGISTRADORA NATIONAL ELÉTRICA, N.º 2505788-998-VE COM 6 SOMADORES E REGISTRANDO ATE' CR$ 999,90

Máquinas Inglêsas e Americanas para gramados — Máquina para lavar roupa — 20 Macacos para automóvel — Balanças decimal e conchas com pesos — Máquinas para carne — Ferramentas em geral — Foices — Cavadeiras — Ancinhos — Baterias de alumínio — 10 Caixas com molas de seguimentos para automóvel — Tôrno — Mandril e Prensa para ourives — Prensa de ferro para escritório — Máquina de escrever Underwood — Bicicletas — Letreiro luminoso — Máquina para fazer café — Grande quantidade de miudezas diversas concernente ao ramo de ferragens.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)

Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por firma que se dissolve, venderá em leilão ao correr do martelo, amanhã —

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1947

Ás 2 horas da tarde, em seu salão de vendas, á

35 — RUA S. JOSÉ — 35

Exposição das mercadorias, amanhã, das 9 horas em diante, catálogos no local. Comissão de 5% — Sinal de 20%.

TIJUCA

SRS. INCORPORADORES — SRS. CAPITALISTAS

LEILÃO DE

Prédio e Grande Galpão

— Á —

66-68 — RUA URUGUAI — 66-68

Otimo prédio de 2 pavimentos para residência, dividindo-se em 1 sala de visitas, sala de jantar, hall com escada, corredor, cozinha, quarto de empregados, despensa, W.C., área cimentada com tanque. 2.º PAVIMENTO, 4 dormitórios, hall, banheiro completo e varanda nos fundos, tendo magnífico terreno com grande galpão de construção com vigamentos de ferro prestando-se para laboratório, deposito, pequena industria, etc., estando alugado já tendo terminado o contrato.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e Salão de Vendas á Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PARA PARTILHA

Venderá em leilão, pela melhor oferta

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

Ás 16 hs. (4 hs. da tarde), em frente ao mesmo, à

66-68 — RUA URUGUAI — 66-68

PONTO DE ONIBUS A' PORTA — BONDE PERTO

Os imóveis podem ser visitados por especial obséquio dos Srs. Moradores. Sinal de 20%. Com.º de 5%.

ANDARAI

LEILÃO DE

PREDIO

COM SOBRADO E LOJA COMERCIAL

— Á —

662 — RUA BARÃO DE MESQUITA — 662

Loja com 4 portas, grande salão e residência nos fundos — SOBRADO: Ampla sala de jantar, 3 quartos, cozinha, copa, área interna, outra área coberta com tanque e W.C.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI) — Escritório e salão de vendas á Rua S. José, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

Autorizado pelo Sr. proprietário por motivo de viagem

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

Ás 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

662 — RUA BARÃO DE MESQUITA — 662

O prédio está alugado sendo que a loja tem contrato e paga todos os impostos e o sobrado não tem contrato. — Com.º 5% — Sinal de 20% no ato

Leilões Públicos no Distrito Federal

LEILÃO JUDICIAL

Estação de Eng.º Leal — Cascadura

Espólio de ESTER DE ARAUJO MELLO

LEILÃO DE

2 Prédios

PEQUENOS EM TERRENO DE 8,00 x 30,00 à

22 — RUA AQUIRAZ — 22

ESTAÇÃO ENG.º LEAL, ANTIGA CAVALCANTI

Prédio de construção de pedra, cal, tijolos e madeiramentos de lei, feitio de chalé, tendo sala, quarto, cozinha, e nos fundos outro prédio também de sala, quarto, cozinha, tendo no quintal tanque e W.C., estando o terreno cercado de arame.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)

Escritório e Salão de Vendas à Rua São José, 35 — Telefone 22-7331

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da Primeira Vara de Orfãos e Sucessões — 2.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

As 16,30 hs. (4,30 hs.), em frente ao mesmo, à

22 — RUA AQUIRAZ — 22

ESTAÇÃO DE ENG.º LEAL — A' 10 minutos da Est. de Cascadura

Comissão de 5% — Sinal de 20% — Taxa Judiciária de 1% — Custas e diligências do Juizo.

S. FRANCISCO XAVIER — MARACANÃ

LEILÃO DE

PREDIO

— A —

62 — RUA Sta. LUIZA — 62

ESQUINA DA RUA FELIPE CAMARÃO

Prédio de construção antiga dividindo-se em 1 sala de visitas, 1 sala de jantar, 3 quartos, cozinha, banheiro, quintal e W.C. externo, med.º o terreno 6,20 x 25,00.

Giannini

(OCTAVIO GOMES GIANNINI)

Escritório e Salão de Vendas à Rua São Jose, 35 — Telefone 22-7331

Preposto: DANIEL GALLART

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO EXMO. SR. PROPRIETARIO

Venderá em leilão, pela melhor oferta

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1947

As 4½ horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO, À

62 — RUA Sta. LUIZA — 62

(ESQUINA DA RUA FELIPE CAMARÃO — PERTO DA Pça. NITERÓI)

O prédio está precisando de obras e pode ser visitado por especial gentileza dos Srs. Inquilinos, pois está alugado sem contrato.

Com.º 5% — Sinal de 20% no ato.

ESPÓLIOS DE

JOÃO VICENTE DE ALMEIDA, VICTOR DE OLIVEIRA, LUIZ BENEDITO, BERNARDINO NUNES, ANA MARIA DOS SANTOS NAVARRO, MARIA CANDIDA COCO, MANOEL OTERO MARTINEZ, MANOEL FELIX PEREIRA, RENE DE AZEVEDO VIEIRA JUNIOR, ANTONIO CORRÊA JUNIOR, ANA RODRIGUES, CORRÊA, JULIA GABRIELA IDILYR e outros

LEILÃO DE

Móveis, Roupas e Jóias

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Máquina de costura "Singer" n.º J. A. 764.852

Abat-jour para mesa, puf estofado, mesa para centro, espêlho para parede, jarras para flores, RADIO marca "WESTINGHOUSE" N.º 103665 com 6 válvulas, bandeija de xarão, enceradeiras "RAYO" tipo Zefir n.º 577, enceradeira eletro-lux n.º S-90.10970, enceradeira "Six" Madin n.º 586158, maquina de costura "Singer" com 4 gavetas, n.º G-823774, Sala de jantar na côr de imbuia com 12 peças, dormitório na côr de imbuia com 6 peças, guarda-vestidos, camiseiros, camas para casal e solteiro, cadeiras, estantes para livros, bureaux, mesas para máquina, mesas elásticas, relógio de ouro para homem, par de abotuaduras, berloque de ouro, revólver Smith Werson de n.º 272137, relógio de metal, Omega, pares de óculos, botões para colarinhos, anéis de metal branco, caneta tinteiro, brincos de ouro, relógio para pulso, corte de fazenda, malas e maletas, roupas para cama e mesa, ternos, louças, baterias para cozinha, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

As 2 horas da tarde, em seu armazém

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

MANOEL DE SÁ BARBOSA DA SILVA

LEILÃO DE

Caminhão "Chevrolet"

— À —

72 - RUA HUMAITÁ N. 72

(GARAGE HUMAITÁ)

CAMINHÃO "CHEVROLET GIGANTE" — ESPECIAL, TIPO CARGA, ABERTO, MOTOR NÚMERO H-G-337.764, FÔRÇA DE 90 H. P., SEIS CILINDROS, LICENCIADO PARA O DISTRITO FEDERAL PARA 1946, SOB O NÚMERO 66.156, DOIS PNEUS FIRESTONE E DIVERSAS PEÇAS PERTENCENTES AO CAMINHÃO.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1947

As 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

72 - RUA HUMAITÁ N. 72

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório.

LEILÃO JUDICIAL

FERRAGENS E LOUÇAS

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

RÁDIO "PHILIPS" N.º 8805-E-04

Pregos, taxas, bacias de roma, centros de mesa, xicaras, canequinhas, canecas de águthe, forros de engomar, barbante, peneiras, cuadores, conchas, frigideiras, panelas de ferro, copos, pincéis, escovas, mantegueiras, fruteiras, lampeões de vidro, mangas de vidro, compoteiras, açucareiros, funis, cadernos escolares, pegadores para roupas, louças de barro para cozinha, filtros de barro, talhas de dito, chinelos, alpercatas, tênis, espanadores, pratos para mesa, ratoeiras, soda cáustica, pás para lixo, vernizes diversos, vidros de bôca larga, etc. Móveis e utensilios, armações envidraçadas, vitrines, balcões, mesas de ferro com tampo de mármore, balança com conchas e pesos, guarda-vestidos, camiseiro, cama para solteiro, roupas diversas, etc.

ARLINDO

ARLINDO COSTA, escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43

Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da Vara de Órfãos e Sucessões — Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1947

As 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

JOSÉ MACHADO DE MENEZES

LEILÃO DE

Prédio

75 — TRAVESSA BERNARDO N. 75

Prédio térreo, de feitio meia água, tendo de frente lateralmente duas portas e quatro janelas, construção antiga de frontal, tijolo, portais de madeira e coberto de telhas, medindo de largura na frente 13,50 pela lateral e de comprimento do corpo principal 3,20, em seguida puxado medindo de comprimento 3,00 e de largura 4,40. Divide-se em duas moradias particulares, tendo cada uma dois cômodos forrados e assoalhados, cozinha e privada cimentadas. Está em regular estado de conservação. Edificado em terreno cercado de arame, fôlhas de zinco e mede de largura na frente 9,00, igual largura na linha dos fundos e de comprimento por ambos os lados 50,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA), Escritório e armazém à Rua do Carmo, 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

As 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

75 — TRAVESSA BERNARDO N. 75

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência de Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

MARIO MARCOS CORRÊA

LEILÃO DE

Prédio

— À —

RUA GOULART DE ANDRADE N. 12

(ESTAÇÃO DE REALENGO)

Prédio térreo, de feitio beiral, tendo na frente 6 portas, construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa, coberto de telhas tipo francês, divide-se em seis quartos assoalhados e forrados e um quarto cimentado e em telha vã, existe mais no terreno uma meia água de telhas abrigando 2 W. C., caixa dágua e tanque cimentados. Edificado num terreno plano fechado na frente por cêrca e um portão de madeira, dos lados e fundos por muro e cêrca de fôlhas de zinco e arame, medindo de largura na frente 24,00 e de comprimento 45,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA), Escritório e armazém à Rua do Carmo, 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Oficio

VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

As 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

RUA GOULART DE ANDRADE N. 12

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência de Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

O LEILOEIRO OFICIAL

é capaz de realizar para o senhor a venda de um prédio, de um terreno, de móveis e de jóias, em condições ótimas, vantajosas e seguras.

Leilões Públicos no Distrito Federal

LEILÃO JUDICIAL

ILHA DO GOVERNADOR

RIBEIRA

Prédio

— À —

285 — RUA MALDONADO N.º 285

(Antigo n.º 107)

Prédio térreo, em feitio de platibanda e beiral, edificado ao centro do respectivo terreno e a 3,00 do alinhamento da rua. E' consruído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na fachada uma janela de peitoril e uma varanda ladrilhada e estucada. Para essa varanda se abrem 1 porta e 2 janelas estreitas. À direita, há 2 janelas de peitoril e à esquerda uma porta e 2 janelas de peitoril. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Está em bom estado de conservação e se divide em 2 salas e 3 quartos, assoalhados e forrados e varanda aos fundos, ladrilhada e forrada. Encontra-se a edificação em terreno plano, todo murado. Mede o terreno 12,50 de largura na frente, 13,00 de largura nos fundos, por 25,50 de extensão pelo lado direito e 29,50 pelo esquerdo.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 5.ª Vara de Familia

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

Ás 3 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

285 — RUA MALDONADO N.º 285

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura.

AMANHÃ AMANHÃ

ESPÓLIO DE DOMINGOS OLIVEIRA DA SILVA

LEILÃO DA

Fazenda Visconde de Salreu

SITUADA EM SANTA RITA

1.º DISTRITO DE NOVA IGUAÇU

Com uma área de 301.873 m2, ou sejam s eis alqueires e onze mil quatrocentos e setenta e três metros quadrados, confrontando de um lado com a Viúva Pedro Felix, do outro lado com a S. A. M. I. e nos fundos com o Cap. Jayme.

12.000 PÉS DE LARANJEIRAS

CASA DE RESIDÊNCIA — Construída de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas tipo francês, varanda na frente envidraçada e com piso de cerâmica, quatro quartos, três salas forradas e taqueadas, dois banheiros completos, despensa e cozinha com piso de cerâmica e dois quartos que dão para uma pequena varanda construída aos fundos.

CASA DE EMPREGADO: Construída de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas tipo francês, com 1 porta e duas janelas, com 3 quartos, sala, cozinha e W. C.

GARAGE: Construída de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas tipo francês, com duas portas de madeira, sem fôrro

GALINHEIRO: Construído parte de tijolos e parte de tela de arame, coberto de telhas tipo francês

UM CÔMODO: Construído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas tipo francês onde se acha instalada uma bomba elétrica, motor "Asea" n.º 824.698-2 H. P

MIRANTE: Construído de madeira, com 4 pequenos compartimentos.

UTENSÍLIOS: Grade "Internacional" de 10 discos, 1 capinadeira, um arado no estado, 1 grade de dentes e um pulverizador "Excelsior" usad

ARLINDO

(ARLINDO COSTA), escritório e armazém à Rua do Carmo, 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

Devidamente autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1947 — ÁS 4 HORAS DA TARDE

EM SEU ARMAZÉM, À

Rua do Carmo, 43

Sinal de 20%. Correndo por conta do com prador a comissão de 5%, taxa Judiciária de 1%, diligência do Cartório, laudêmio, transmis são de propriedade e escritura.

ESPÓLIO

DE

MARGARETE AUGUSTA EMILIA WILTSCHUR

LEILÃO

DE

Moveis

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

RÁDIO N.º E. C. 0043, GELADEIRA ELÉTRICA G. E. COM 2 PÉS N.º 312295-A

Arca de madeira, mesa para rádio, guarda-vestidos com 2 portas, paneau para parede, mesa para chá, cantoneira de madeira, cômoda pentiadeira, com espêlho, armário com tampo de espêlho, guarda-comidas, quadros diversos, abat-jour de mesa, poltronas de lona, aparêlho para chá, bufet na côr de imbuia, escrivaninha de madeira na côr de imbuia, cristaleira na côr de imbuia, aparêlho para café, pratos fantasia, bibelots diversos, cinzeiros de metal. talheres diversos, bandejas de metal, sumier no estado, enfeites para parede, copos, cálices, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 3.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde

EM SEU ARMAZÉM

— À —

43 - RUA DO CARMO N. 43

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

ESPÓLIO DE

ALZIRA PONTES DE OLIVEIRA

LEILÃO

DE

Prédio

— À —

RUA ZEFERINO DA COSTA N. 174

Prédio térreo, de feitio chalé, tendo na frente uma pequena janela e pequena varanda cimentada e forrada, para a qual dá uma porta, construção de pedra, cal e tijolos, coberta de telhas, medindo de largura na frente seis metros, de comprimento 10,50. Divide-se em sala, 3 quartos, cozinha, privada e varanda assoalhados e forrados. Está em bom estado de conservação. Edificado em terreno cercado de arame e murado na frente onde tem dois portões de madeira e mede de largura na frente 10 metros, igual largura na linha dos fundos e de comprimento por ambos os lados 50,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Tel. 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.º Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA ZEFERINO DA COSTA N. 174

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL

MASSA FALIDA

— DE —

AMORIM & COMP.

Oficina de Pinturas e Decorações

— À —

RUA JOAQUIM DA SILVA N. 133

MÁQUINA DE CALCULAR "VICTOR", MÁQUINA DE ESCREVER "UNDERWOOD", COMPRESSOR "BINKS" N.º 680 COM MOTOR

Latas de um galão de tinta à base de água "Sintector", latas com pixe, ditas com grafite, latas contendo esmalte, sacos com gêsso, ditos de caolim, sucata, sacos de papel para cimento, quilos de cêra virgem, pacotes de tintas diversas, peneira de arame, grande quantidade de latas de diversos tamanhos, fio encapado, etc. MÓVEIS E UTENSÍLIOS: Girau de madeira, secretária americana, cadeira giratória, poltronas com estufo, prensa de ferro manual com mesa, cabide de imbuia com espêlho, estante com 9 gavetas, estantes com portas de correr, escrivaninha com 4 gavetas, mesa de aço com 4 gavetas, mesa para máquina, cadeiras para escritório, Cofre de ferro "American" n.º 7717, molduras com vidro, divisões envidraçadas com 3 lances, estantes com portas corrediças, mesa com pés de ferro e tampo de vidro, etc.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.º 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz da 10.ª Vara Cível, e com assistência do Exmo. Sr. Dr. Curador

VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1947

Às 2 horas da tarde

— À —

RUA JOAQUIM DA SILVA N. 133

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1% e diligência do Cartório.

Leilões Publicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE MARCOS MARIO CORRÊA

LEILÃO DE

Prédio para Negócio

— Á —

(Esquina da Rua Bernardo Vasconcelos)

8 - RUA GOULART DE ANDRADE N. 8

(ESTAÇÃO DE REALENGO)

Prédio térreo, feitio de platibanda, tendo na frente 3 portas providas de corrediças, de ferro corrugado, construção de pedra, cal e tijolos, portais de cantaria, coberto de telhas tipo francês, havendo um puxado lateral, e divide-se em loja ladrilhada e forrada, uma sala, saleta e um quarto, assoalhados e forrados, cozinha e W. C. cimentados e forrados. À direita da edificação há uma varanda cimentada e coberta de telhas, junto em seguida ao prédio acima descrito há uma edificação sob o n.° 8, fundos, de feitio beiral, tendo na frente uma porta e duas janelas, construção de pedra, cal e tijolo, dividido em uma sala e um quarto, assoalhados e forrados, cozinha e W. C., cimentados e forrados. Edificado em terreno plano fechado na frente por paredes, cêrca e um portão de madeira, dos lados e aos fundos por paredes e cêrca de arame e de madeira, medindo de largura na frente 11,00, igual largura na linha dos fundos e de comprimento 46,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 2.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

8 - RUA GOULART DE ANDRADE N. 8

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

LEILÃO JUDICIAL — ILHA DO GOVERNADOR

RIBEIRA

PREDIO

COM DOIS APARTAMENTOS

— Á —

RUA PARAMOPAMA N. 134

Prédio térreo, em feitio de platibanda e beiral, edificado a 3,00 do alinhamento da rua, é construído de pedra, cal e tijolos, coberto de telhas e tem na frente duas janelas de peitoril e 2 varandas ladrilhadas e estucadas. Para cada varanda se abrem uma porta e 1 janela de peitoril. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Está em bom estado de conservação e se divide em 2 apartamentos de ns. 101 e 102. O de n.° 101, consta de uma sala, dois quartos assoalhados e estucados, cozinha e quarto de banho ladrilhados e estucados. Em seguida sob coberta de telhas há uma caixa dágua e um tanque cimentado. O de n.° 102, é inteiramente idêntico ao de n.° 101. Uma segunda edificação aos fundos do terreno, feitio de beiral. E' construída de frontal de tijolo, coberto por meia água de telhas e tem na frente 3 portas e 3 janelas de peitoril, com os umbrais de madeira e as soleiras cimentadas. Está em bom estado de conservação e se divide em uma sala e 2 quartos assoalhados e em telha vã, cozinha e W. C., cimentados e em telha vã. Edificados em terreno plano, fechado na frente por muros e 2 portões de madeira e dos lados e aos fundos por paredes e muros. Mede o terreno 12,00 de largura, tanto na frente como nos fundos, por 31,00 de extensão pelo lado direito e 30.60 pelo esquerdo.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO POR ALVARÁ DO MM. DR. JUIZ DA 2.ª VARA DE FAMILIA.

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

Às 3 horas da tarde, em frente ao mesmo

— Á —

RUA PARAMOPAMA N. 134

Sinal de 20%, para garantia da arrematação. Correndo por conta do comprador a comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade, escritura.

EM CONTINUAÇÃO AO CATALOGO PUBLICADO NO DIA 2

AMANHÃ — AMANHÃ

Grande Remoção

EXCEPCIONAL LEILÃO DE MÓVEIS E OBJETOS ANTIGOS, PORCELANAS ANTIGAS, CRISTAIS DE BACCARAT E S. LUIZ, PINTURAS A ÓLEO DE LAUREADOS ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, VITRINES DE JACARANDÁ

MOTORES E CONVERSORES ELÉTRICOS, ESTANTES PARA LIVROS, MÁQUINA WUMDERWOLD PARA ESCREVER, ESTUFAS, ASPIRADORES PARA PÓ AMERICANOS

AGENOR

(AGENOR GUIMARÃES) — Escritório à Rua Teófilo Otoni, 113-4.°, s. 6 — Tels. 43-7106 e 23-4563 — HENRIQUE DA SILVA TOJEIRO, Preposto

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1947, AS 15 HORAS (3 HORAS DA TARDE)

762 - AVENIDA PRESIDENTE VARGAS - 762

Sinal de 20% e 5% de comissão.

CONFORME O SEGUINTE **CATÁLOGO**

PUBLICADO NESTE JORNAL NO DIA 2 DO CORRENTE

ESPÓLIO DE ANTONIO DOS SANTOS GOMES

LEILÃO DE

Terreno

— Á —

RUA CATOLÉ, S. N.

(EX-RUA TRÊS — NA VILA EMA)

UM SUPERIOR LOTE DE TERRENO, sem numero, designado por lote 13, da quadra 3, na Vila Ema, sito à Rua Catolé, ex-Rua Três, na Freguesia de Irajá, no lado impar, a 130 metros da esquina par da Rua Juqueri, medindo 8,00 de largura por 40,00 de extensão, confrontando à direita com o lote 12, à esquerda com o lote 14, ambos da mesma quadra, pertencentes respectivamente a Victor Nothman e Francisco Ferreira.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)

Escritório e armazém à Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

VENDERÁ EM LEILÃO

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do M. M. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 2.° Oficio

TÊRÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA CATOLÉ, S. N.

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

A cruz de guerra para o "Ile de France"

PARIS (S. F. I. — O paquete "Ile de France", que desde 1940, como transporte de tropas aliadas e francêsas, conduziu para todos os teatros de operações milhares de soldados, vai entrar nos estaleiros de Saist-Nazaire para sua "reconversão", que durará mais de um ano.

Como testemunho dos serviços prestados pelo famoso navio francês, o "Ile de France" foi condecorado com a cruz de guerra, numa comovente cerimônia a que assistiram o Sr. Anduse Faris diretor da Marinha Mercante e vários almirantes.

Jardins da Inglaterra

LONDRES — (B. N. S.) — Pouco antes de sua recente viagem á America, Julia Clements, contou a seus ouvintes da B. B. C. como levara consigo o amor pelos jardins, tradicionalmente britânico. Miss Clements se dispôs a contar a América tudo acêrca dos jardins britânicos — desde 1066 até nossos dias. "E — acrescentou — a pedido especial, explicarei como nossos jardins de Londres e do interior se mantiveram durante a guerra. Visitei muitos jardins na Europa e no Oriente Médio, mas não encontrei nenhum que se comparasse com os nossos. E agora encontro a mesma preocupação de passar as tardes de sábado em casa, jardinando".

Misse Clements contou, então, que originalmente os únicos jardins eram os dos monges, para o cultivo de plantas medicinais. O mais antigo jardim da Inglaterra é o Jardim dos Monges, na Abadia de Westminster, atualmente concedido como Jardim do Colégio. Mas também são muitos antigos os jardins de Hampton Court e o "Pond Garden" é do tempo em que Henrique VIII cortejava Ana Bolena.

Bevin falará sôbre a Conferência de Moscou

LONDRES — (B. N. S.) — Procedente de Berlim e viajando por via aérea chegou, ontem, a esta capital o Sr. Ernest Bevin, titular do Foreign Office e representante da Grã-Bretanha no Conselho de Ministros do Exterior. O chanceler britânico, que se encontra em excelentes condições físicas depois dos intensos trabalhos levados a efeito na capital russa e após sua longa viagem, já esteve em contacto com o primeiro ministro Attlee e, sem dúvida, apresentará, o mais cedo possível, ao Gabinete um relatório sôbre a Conferência de Moscou e sôbre as conversações que manteve em Berlim.

Espera-se que, dentro de poucos dias, haverá um debate, na Camara dos Comuns, sôbre a política exterior, ocasião em que Bevin fará uma exposição completa sôbre os últimoss desenvolvimentos internacionais. Entretanto até agora, não foi marcada nenhuma data para esse debate.

Leilões Públicos no Distrito Federal

ESPÓLIO DE LUIZ REIS

LEILÃO DE

PREDIO com 2 pavimentos

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.° 230, 239 e 239-A

Predio de sobrado, com dois pavimentos, em feitio de platibanda, edificado no alinhamento da rua e de construção moderna, em pedra, cal, tijolo e cimento armado, coberto de telhas de tipo francês e tendo na frente, no 1.° pavimento, uma porta larga provida de cortina corrediça de ferro corrugado e uma estreita de madeira, dando esta entrada para o sobrado. As 2 portas do 1.° pavimento são abrigadas por marquize em cimento armado. No segundo pavimento há, na frente, duas portas, abrindo-se sôbre uma escada de massa com gradil de massa. São de massa os umbrais e de mármore as soleiras. Há um segundo corpo, também de dois pavimentos e um puxado. Está em perfeito estado de conservação e se divide, no primeiro pavimento, em amplo armazém, um passadiço, um corredor, uma cozinha e um W. C., ladrilhados e estucados, dois quartos assoalhados e estucados, e, entre os dois corpos, uma área ladrilhada e descoberta. Em seguida ao puxado e sob uma escada em cimento armado, existe aos fundos do 2.° pavimento, há um tanque cimentado. O segundo pavimento com acesso, na frente, por escada de mármore, divide-se em um saguão, corredor, passadiço, duas salas e dois quartos assoalhados e estucados. Em seguida à cozinha há uma varanda coberta por meia água, e, na varanda, um tanque cimentado. Encontra-se essa edificação em terreno acidentado, de nível inferior, na sua maior parte, ao do leito da rua e de área irregular, na sua maior parte. E' fechado por paredes e muros e mede 5,45 de largura na frente, 2,80 na linha dos fundos. Estreita-se paulatinamente de frente para os fundos e tem a extensão total de 60,00.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA)
Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

TÊRÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo

— À —

RUA SÃO LUIZ GONZAGA N.° 230, 239 e 239-A

Sinal de 20%. Comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Cartório, transmissão de propriedade, escritura por conta do comprador.

ESPÓLIO DE

CARLOS FERREIRA LEITE DA VEIGA

LEILÃO

DE

Grande area

DE

TERRENO

— À —

ESTRADA DE QUEIMADOS

HOJE

175 — RUA PICUHY N. 175

(ESTAÇÃO DE BENTO RIBEIRO)

GRANDE ÁREA DE TERRENO MEDINDO DE FRENTE 111,00 E DE COMPRIMENTO MAIS OU MENOS 300,00, ATE' ENCONTRAR AS PROPRIEDADES DE JERONYMO VIEIRA DE MATTOS; CONFRONTA PELO LADO DIREITO COM MARIA DE MATTOS E PELO ESQUERDO COM UM TERRENO. NESSE TERRENO EXISTE UM PRÉDIO TÉRREO EM MAU ESTADO.

ARLINDO

(ARLINDO COSTA) — Escritório e armazém á Rua do Carmo n.° 43 — Telefone 43-0469

Preposto: HORACIO BAHIA

DEVIDAMENTE AUTORIZADO por alvará do MM. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões — 1.° Ofício

VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1947

Às 4 horas da tarde

EM FRENTE AO MESMO

— À —

175 — RUA PICUHY N. 175

Sinal de 20%, comissão de 5%, taxa Judiciária 1%, diligência do Juizo, transmissão de propriedade e escritura por conta do comprador.

CASCADURA — RENDA ANUAL CR$ 88.800,00

LEILÃO DE

Belo edifício de apartamentos
Um confortável Prédio aos fundos
20-22 - Rua Silva Gomes - 20-22

O magnifico edifício de construção recente e esmerada, em terreno que mede 11,00 de frente por 55,00 de um lado e 53,00 por outro de extensão. Divide-se em 4 confortáveis apartamentos, tendo cada um 3 quartos, 1 salão, quarto de banhos completo, cozinha e quarto de empregados.

Um confortável prédio em grande terreno, dividido em 3 bons dormitórios, um amplo salão, quarto de banhos completo, cozinha, tanque, quarto de empregados e grande quintal, achando-se êste imovel, desmembrado do edifício da frente, possuindo direito de servidão de passagem obrigatória.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro Publico)
Com armazém e escritório á Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

Autorizado, venderá em leilão

SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente aos mesmos

— À —

20-22 — RUA SILVA GOMES — 20-22

NOTA: — O Sr. Comprador garantirá seu lance com um sinal de 20% e pagará a comissão de 5% no ato.
AVISO IMPORTANTE: — Esses imóveis, têm o financiamento de 310.000,00 no prazo ainda de 13 anos, que o Sr. Vendedor facilita a transferência para o Sr. arrematante, caso interesse (financiamento feito na Caixa Econômica do Rio de Janeiro).

ENCANTADO — LEILÃO DE

Sólido Prédio

— A —

87 - RUA ANGELINA - 87

Sólido prédio, construido em grande terreno com pequeno jardim á frente, feitio platibanda, tendo 2 janelas e porta de entrada, dividindo-se em dois quartos, sala de jantar, sala de visitas, cozinha, banheiro, tanque de lavagem e quintal.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro Publico)
Com armazém e escritório á Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

Autorizado, venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

Às 16 horas, em frente ao mesmo

— À —

87 — RUA ANGELINA — 87
(Estação do Encantado)

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5% no ato de arrematar. O prédio pode ser visitado, por gentileza do Sr. Inquilino. No caso do terreno ser foreiro, o laudêmio correrá por conta do Sr. comprador.

Viagens aéreas mais em conta que antes da guerra

WASHINGTON — (U. S. I. S.) — Muito embora os preços das passagens aéreas nos Estados Unidos fossem majorados em 10 por cento, recentemente, ainda assim sai mais em conta para o cidadão recorrer atualmente ao avião do que nos anos de antes da guerra, segundo a "Trans World Airline". Assim é que, atribuindo-se o índice 1.000 aos preços das passagens aéreas em 1941, as novas cifras da "Trans World Airlines" variam do indice 78 a 97.

Desenvolve-se o grande plano siderurgico britanico

LONDRES — (B. N. S.) — Sir Archibal Forbes, nomeado pelo govêrno presidente da Junta de Siderurgia, vem de apresentar seu relatório sôbre o desenvolvimento da indústria siderúrgica britânica.

A junta — disse Sir Archibal — aprovou mais de metade dos projetos examinados pela Federação Siderúrgica Britânica em seu plano de modernização de .... 168.000.000 de libras e já está em andamento o trabalho na maioria dos esquemas propostos. Os projetos, num custo provável de mais de 100.000.000 de libras, foram aprovados pela Junta de um modo geral e cêrca de 2 têrços deles foram aprovados em todos os seus detalhes. Outros projetos, envolvendo um gasto de aproximadamente 20.000.000 de libras, foram apresentados à Junta, em detalhe ou em esboço, e estão sendo agora examinados.

Um plano maior para a modernização e desenvolvimento da indústria de fundição do ferro está também sendo estudado, ao mesmo tempo em que a Junta garante que o desenvolvimento a produção do minério de ferro se desenvolva paralelamente com a expansão da indústria siderurgica. Falando sôbre a situação do abastecimento de aço, Sir. Archibald disse que a producão do último ano alcançou a cerca a 12.750.000 milhões de toneladas de lingotes. Essa produção poderia ser ainda mais alta se se tivesse disposto do combustivel em quantidade suficiente para as necessidades do transporte. Acrescentou, ainda, que a produção, até fim de março, era de 2.800.000 toneladas, o que equivale a uma média de pouco menos de 11.500.000 toneladas por ano.

Aumenta a produção de roupas masculinas nos Estados Unidos

WASHINGTON — (U. S. I. S.) — Anuncia-se que a produção de robes e camisas masculinas nos Estados Unidos, no período de quatro semanas terminado a 1 de março, atingiu a 252.8 milhares de dúzias, isto é, 44 por cento acima da cifra correspondente ao mesmo período do ano passado. Outrossim, a producão de pijamas masculinos subiu em 30 por cento.

Leilões Públicos no Distrito Federal

Estação do Rocha

LEILÃO DE

ESPLENDIDA AVENIDA

COM

10 CASAS

111 - RUA 24 DE MAIO - 111

Esplêndida avenida, com dez boas casas, sendo uma de frente e 9 ao correr, numeradas em algarismos romanos de 1 a 9, dividindo-se as casas de um a seis, em uma grande sala e dois dormitórios, cozinha, banheiro, tanque e pequena área: e as de numeros 7, 8 e 9, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, tanque e área.

SOUZA LEITE

(OCTAVIO DE SOUZA LEITE — Leiloeiro Publico)

Com Armazém e escritório á Rua da Misericórdia, 8 — Tel. 42-0239

Autorizado, venderá em leilão

QUINTA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1947

Ás 16 horas, em frente aos mesmos

— Á —

111 — RUA 24 DE MAIO — 111

Comissão de 5%, sinal de 20% no ato.

Os prédios poderão ser visitados por especial favor dos Srs. inquilinos.

SÃO CRISTÓVÃO CANCELA

LEILÃO DE

Sólidos Prédios

— Á —

RUA NOGUEIRA DA GAMA Ns. 10, 10-A, 12 — Casas I, II e III

PRÓXIMO A' CANCELA

Cinco sólidos prédios, de frente não é avenida, todos alugados sem contratos, com amplos quartos, salas, cozinha, quarto de banho, área e mais dependências, em ótimo estado de conservação podendo o de N.º 10 e 10 A SER VENDIDO SEPARADO, e os demais em condominio — ou em um só lote. Renda antiga, edificados em amplo terreno que mede aproximadamente, 16ms,50 de frente. Inf.: 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão

JUNTOS OU SEPARADOS

QUINTA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas, em frente aos mesmos

— Á —

RUA NOGUEIRA DA GAMA Ns. 10, 10-A, 12 — Casas I, II e III

SÃO CRISTÓVÃO — PRÓXIMO A' CANCELA

Comissão de 5% — Sinal de 20%.

AMANHÃ — SEGUNDA-FEIRA — AMANHÃ

MÓVEIS, RÁDIO, RELOGIO DE PAREDE, LOUÇAS, MIUDEZAS E ETC.

— Á —

5 — PRAÇA DA REPÚBLICA — 5

NILO

(NILO ESTEVES CARDOSO)

Escritório e armazém á Praça da Republica, 5 — Fone 42-6665

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO, AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1947

Ás 14 horas

5 — PRAÇA DA REPÚBLICA — 5

CATÁLOGO

1. 1 cama patente para criança.
2. 1 perna mecânica e 2 bengalas.
3. 1 caixa com ferramentas.
4. 4 cachepots de metal.
5. 4 peças de aluminio.
6. 3 cigarreiras.
7. 1 caixa com miudezas.
8. 12 peças de metal e couro.
9. 1 cesta com 50 peças de talheres.
10. 1 estojo para unhas.
11. 8 quadrinhos.
12. 8 escovas.
13. 1 cavalete de madeira.
14. 1 quadro sacro.
15. 1 grande lote de livros dicionários, etc.
16. 1 broche, 1 rosário e cruz.
17. 1 lote de cachepots de louça e miudezas.
18. 1 relógio de parede, perfeito regulador.
19. 3 capotas de lona para janela.
20. 1 quadro Ceia do Senhor.
21. 4 peças de metal para café.
22. 1 estatueta de bronze.
23. 1 caixa com 4 pedras, 1 anel e 1 caixa de ouro para relógio de senhora.
24. 4 medalhas e moedas de prata.
25. 7 peças de metal diversas.
26. 1 lote de moedas de niquel.
27. 1 quadro Santo Antônio, antigo.
28. 1 grande Roliman, novo, para indústria.
29. 1 rádio "Lincoln", tipo 285T n.º 0418, com 6 válvulas, ondas curtas e longas.
30. 1 máquina para autenticar cheques "Todd Protetograph" n.º 7.297.112.
31. 1 lindo aparelho de faiance inglês, para chá e café com 24 peças.
32. 1 saladeira de cristal para frutas.
33. 1 lindo centro de mesa de cristal.
34. 1 lote de panelas de aluminio.
35. 1 lâmpada de metal.
36. 3 peças de uso sanitário, 2 esmaltadas e de louça.
37. 1 terrina de louça inglêsa.
38. 1 sopeira de louça inglêsa.
39. 3 travessas grandes de louça inglêsa.
40. 2 terrinas e 1 travessa de louça inglêsa.
41. 2 travessas sendo 1 para peixe de louça inglêsa.
42. 1 travessa grande e 1 fruteira de porcelana.
43. 1 quadro sacro.

Sinal 20 % e comissão 5 %, no ato da arrematação.

BOTAFOGO LEILÃO DE

Sólido Prédio Residencial

ALUGADO SEM CONTRATO

— Á —

RUA SÃO MANUEL, 32-A

PRÓXIMO A' RUA DA PASSAGEM

Lindo prédio, em ótimo estado de conservação, com 2 quartos, duas salas, copa, cozinha, área, e mais dependências, alugado SEM CONTRATO, próximo á Rua da Passagem, com tôda condução e recursos. Edificado em terreno que mede aproximadamente 20 metros de extensão. Pode ser visitado por gentileza dos Srs. inquilinos. Para detalhes: Tel. 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1947

Ás 5 horas, em frente ao mesmo

— Á —

RUA SÃO MANUEL, 32-A

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

ANDARAÍ LEILÃO DE

Dois Prédios Residenciais

— Á —

258 — RUA PONTES CORREIA — 258

TERRENO DE 9 POR 51

O prédio da frente tem 2 quartos, 2 salas, cozinha e demais dependências, é taqueado, sólida construção e em ótimo estado; o pequeno prédio dos fundos tem sala, quarto, cozinha e dependências, está em regular estado, ambos alugados sem contrato.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

VENDERÁ EM LEILÃO OS DOIS PEQUENOS PRÉDIOS RESIDENCIAIS

QUARTA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas (5 horas da tarde)

EM FRENTE AOS MESMOS

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

Tendências do mobiliário moderno

LONDRES (B. N. S.) — Como se poderá ver na Feira das Indústrias Britânicas, que estará aberta em Londres e Birmingham de 5 a 16 de maio, fabrica-se, no Reino Unido, tôda a espécie de móveis e o único motivo de contrariedade está no fato de que, apesar de possuir a indústria métodos e modêlos capazes de atrair a atenção mundial, a carência de matérias-primas em algumas secções impede a entrega imediata dos pedidos. Êsse fato, no entanto, não afeta a tôdas as emprêsas dedicadas a reproduzir móveis de estilo. Uma das casas que se especializou na construção de móveis feitos a mão emprega operários que trabalham no ofício há 30 e até mesmo 50 anos. Suas reproduções de peças clássicas foram vendidas no mercado norte-americano durante os últimos 18 meses. Outra casa especializada na mesma espécie de trabalho informa que há grande procura de móveis dos estilos Século XVII e Século XVIII, alterados de maneira a satisfazer as necessidades modernas.

Mesmo nos móveis modernos feitos a mão — segundo informa os diretores dessa emprêsa — "desapareceu a linha ultra-moderna de tom inexpressivo que cedeu lugar a linhas suaves e de maior encanto. A severidade da guerra influiu nessa tendência". Apesar da elevação dos impostos e taxas alfandegárias, existe grande procura dêsse trabalho nos Estados Unidos.

Uma emprêsa está vencendo a escassez de madeira, construindo móveis de dormitório de matéria plástica, divãs de alumínio e cadeiras com armadura metálica, em vez de madeira. Está generalizada a venda de móveis desmontados, tanto metálicos como de madeira. As cadeiras, mesas e armários são vendidos desmontados, com folhetos de instrução para os compradores.

Frota francesa de petroleiros

PARIS — Em consequência da guerra, os petroleiros francêses não podem transportar senão a têrça parte das 500.000 toneladas de combustíveis, mensalmente importadas. Graças, porém, às construções em andamento, a capacidade mensal da frota petrolífera francêsa passará em fins de 1948, a 430.000 toneladas. Estão atualmente em construção, na França, 5 petroleiros de longo curso, com capacidade de 92.500 toneladas. À Dinamarca encomendou o govêrno francês quatro outros petroleiros com a capacidade global de 68.900 toneladas. Está igualmente prevista a compra, nos Estados Unidos, de unidades do tipo T1 e T 2.

ENGENHO NOVO — CENTRO COMERCIAL

PRÉDIOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS E UMA SUPERIOR AVENIDA COM 6 CASAS

CONSTRUÍDAS EM UMA ÁREA DE TERRENO QUE MEDE 17x84 MAIS OU MENOS

RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 37, 39 e 39-A

LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 16 de maio — As 17 horas

EM FRENTE AOS MESMOS

RETALHADAMENTE:

PRÉDIOS e AVENIDA

DESCRIÇÃO: PRÉDIO N.º 37: — Ampla loja com residência nos fundos, com grande sobrado, dividindo-se o mesmo em 4 dormitórios, 2 salas, 2 varandas, sala de jantar, copa, cozinha e 2 áreas, sendo que a loja tem um contrato a vencer-se em principios de 1950.

PRÉDIO 39: — Loja alugada com contrato a vencer-se em junho de 1948, com boa residência aos fundos, tendo grande sobrado, dividindo-se o mesmo, em 4 quartos, 2 salas, cozinha, copa, 2 varandas e 2 áreas.

AVENIDA N.º 39-A: — Composta de 6 casas, sendo que a de n.º 6, divide-se em 2 quartos, sala, cozinha, banheiro completo, área, quintal com área independente, e as demais 5 não possuem o quarto de banho completo, as quais serão vendidas também retalhadamente.

EUCLYDES

(EUCLYDES MARINHO DA SILVA)

Escritório e salão de vendas á Rua da Assembléia, 10-1.º and. — Tel. 22-1499

Devidamente autorizado, venderá

SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO, SEPARADAMENTE, OS PRÉDIOS E A AVENIDA DA

RUA BARÃO DE BOM RETIRO, 37, 39 e 39-A

Sinal 20% — Comissão 5% ao leiloeiro

CENTRO CATUMBI

LEILÃO DE

Sólido Prédio Residencial

— Á —

RUA CATUMBI N.º 70

Sólido prédio em um pavimento, alugado SEM CONTRATO, zona comercial, podendo ABRIR LOJA, edificado em amplo terreno, com amplas salas, quartos e mais dependências. Inf.: 42-5531.

Eurico

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado, venderá em leilão

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas

EM FRENTE AO MESMO

— Á —

RUA CATUMBI N.º 70

CENTRO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%.

CENTRO

LEILÃO DE

Importante prédio com três pavimentos

— Á —

RUA DOS INVÁLIDOS, 180-180-A

(Quase esquina de Mem de Sá)

Importante e sólida construção de cimento, edificada já com o recuo exigido pela Prefeitura, sendo o andar térreo constituido por importante loja e os dois pavimentos superiores para residências ou escritórios, taqueados, tudo em ótimo estado de conservação, com amplas acomodações, ALUGADOS SEM CONTRATOS.

EURICO

(EURICO LYNCH DE ALBUQUERQUE E MELLO)

Rua Senador Dantas, 77 — Telefone 42-5531

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO O IMPORTANTE PRÉDIO ACIMA

TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1947

Ás 17 horas (5 horas da tarde)

EM FRENTE AO MESMO

NOTA: — Sinal de 20% e comissão de 5%

Leilões Públicos no Distrito Federal

Teresópolis — Magé - Estado do Rio de Janeiro

Leilão Judicial

MASSA FALIDA DE AZEVEDO JUNGER & COMPANHIA

LEILÃO DE

Magnificas áreas de terras - Fazendas - Casas - Plantações etc.

NUM TOTAL DE 780 ALQUEIRES OU SEJAM 37.788,750 METROS QUADRADOS

O LEILÃO SERÁ REALIZADO NO ARMAZÉM DO LEILOEIRO À RUA SÃO JOSÉ N.º 63, NO DIA 7 DE MAIO DE 1947, AS 3 HORAS DA TARDE

Terras pertencentes às Fazendas da Barreira do Soberbo e Lage e terras anexadas diversas num total de 37.788,750 metros quadrados, confrontando ao Norte com terras do Parque Nacional, na Serra dos Órgãos, ainda ao Sul com terras de herdeiros de Firmino de Souza e com terras de Clemente Lopes da Silva, ao Oeste com Pedro Binot, Antenor Rosa, Jarbas Junger e José da Silva Lopes.

—(o)—

Encravada há uma propriedade loteada e vendida a diversos e que pertence à Emprêsa Imobiliária Parque Soberbo.

—(o)—

As terras são atravessadas pela Estrada de Ferro Central do Brasil (Estrada de Ferro Teresópolis) e pelos rios Soberbo, Bananal e Magé, bem como diversos córregos como o de Venâncio, Lava-Pés e do Magé.

—(o)—

São ligadas por estrada de rodagem à rodovia Guapi-Magé.

—(o)—

Os terrenos são montanhosos e de altitudes variando de 329 metros a 2.246 metros.

—(o)—

Existem nestes terrenos o seguinte: — Lavoura de banana na Fazenda da Barreira do Soberbo; plantações de quíneira em cêrca de 2 alqueires nesta fazenda. Casa da Fazenda da Barreira de fundação de pedra argamassada coberta de telhas etc. Casas de colonos próximo à estrada de ferro Teresópolis. Casa da Fazenda da Lage com grandes cômodos, coberta de telhas, assoalhada, etc.

—(o)—

Terras da Fazenda da Lage e anexadas num total de 380 alqueires de terras salubres e bem aproveitadas, num total de 19.402,000 metros quadrados.

Terras da Fazenda da Barreira do Soberbo numa área aproximada de 400 alqueires, num total de 19.360,000 metros quadrados, em grandes e inexploradas matas.

CESAR

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63

DEVIDAMENTE AUTORIZADO PELO LIQUIDATARIO DA FALÊNCIA

VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1947

AS 3 HORAS DA TARDE

EM SEU ARMAZÉM

— À —

RUA SÃO JOSÉ N. 63

Sinal 20% — Comissão de 5% — Taxa de 1% — Custas e diligência do Juízo.

VENDA DEFINITIVA

ESTAÇÃO DO MÉIER

Leilão Judicial

ESPÓLIO DE

JOÃO VELOSO DE OLIVEIRA

LEILÃO DE

Bom Prédio

— À —

RUA DR. PAULO ARAÚJO, 29

BOM PRÉDIO RESIDENCIAL, CONSTRUÇÃO DE PEDRA, CAL, TIJOLOS, MADEIRAMENTO DE LEI, EDIFICADO EM TERRENO DE 6 x 30, APROXIMADAMENTE.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE) — Rua São José, 63 — Tel. 22-0041

DEVIDAMENTE autorizado por alvará do Juízo da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões

VENDERÁ EM LEILÃO

Terça-feira, 6 de Maio de 1947

AS 4 HORAS DA TARDE

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA DR. PAULO ARAÚJO, 29

Comissão 5% — Sinal 20% — Taxa 1% — Custas — Diligência do Juízo.

A obra dos exploradores franceses

PARIS — (S. F. I.) — Um grupo de jovens exploradores francêses convocou uma conferência de imprensa durante a qual foi exposto o papel desempenhado pela França no domínio da exploração e da pesquisa em terras longinquas.

O Sr. Gaston Fouquet, membro do comitê do clube dos exploradores, referiu-se ao trabalho executado por Bertrand Fleurnoix, especialista em questões amazônicas, que dirigiu em 1936-1937 a primeira missão francêsa no alto Amazonas e é atualmente chefe de uma missão que explora ainda um dos maiores rios do mundo.

O orador passou a seguir a referir-se aos trabalhos dos Srs. Guibaut e Liotard que exploraram em 1940 o alto vale de Salouen, na região do Thibet, sempre misteriosa. Apresentou depois Mme. Lafugie, pintora parisiense, que, duarnte mais de 14 anos, andou com seu cavalete através de tôda a Ásia.

Por seu turno, Mme. Dieterlen, recentemente vinda da Africa, declarou que, em meio de uma diversidade aparente de cultos, há na Africa Ocidental Francêsa uma unidade de crença.

Paul Emil Victor rendeu homenagem aos francêses que exploraram o Ártico e o Antártico, referindo-se também aqueles que, recentemente, tais como Valette-Pommier, Martin, Casanova, Jean Michea prosseguiram sua obra.

Por último, Robert Pommier deu alguns detalhes sôbre a sua expedição aos Spitzberg, entre maio e dezembro últimos.

Venda Definitiva

ESTAÇÃO DO RIACHUELO

LEILÃO DE

Grande e Sólido Prédio para Moradia

— À —

RUA 24 DE MAIO N.º 482

Grande prédio residencial de sólida construção em centro de terreno de 11x62 no melhor ponto desta rua com asfaltamento já começado. Alugado sem contrato. Terreno plano.

Cesar

(JAYME CESAR LEITE)
Rua São José, 63-loja — Telefone 22-0041

Devidamente autorizado por grande proprietário

VENDERÁ EM LEILÃO

Sexta-feira, 9 de maio de 1947

Às 14 horas

EM FRENTE AO MESMO

— À —

RUA 24 DE MAIO N.º 482

(O prédio poderá ser visto com o Sr. Afonso, no local)

Sinal 20% — Comissão 5%.

(Conclusão dos anuncios de leilão na 14 página da 1a. seção

ANO 72 — NÚMERO 102 Domingo, 4 de maio de 1947

SUPLEMENTO — GAZETA DE NOTICIAS — CIÊNCIAS ARTES LETRAS

ILUSTRADOR — Malheiros DIREÇÃO — Astério de Campos

O MAIOR INDIANISTA DO BRASIL

A VIDA OBSCURA E GLORIOSA DE TEODORO SAMPAIO

Filho de uma escrava e luminar da ciência — Mestre de brilhantes gerações de escritores — Muito lhe devem OS SERTÕES de Euclides que confessou ao indianista, depois de ouvir uma de suas magnificas descrições :

« *Falar assim é que é falar com a natureza...* »

BIOGRAFIA

Filho de uma escrava do Visconde de Aramaré, nasceu Teodoro Fernandes Sampaio, a 7 de janeiro de 1855, em Santo Amaro, no recôncavo baiano.

Fêz as primeiras letras na sua cidade natal, tirando preparatórios no Colégio São Salvador, modelar e tradicional estabelecimento de ensino do Rio de Janeiro, dirigido pelo notável orador-sacro, também baiano, monsenhor José Joaquim Fonseca Lima, indo daí para a Escola Politécnica, então denominada Escola Central. Nesta conquistou, em 1877, o pergaminho de engenheiro civil.

Em 1879, como membro da Comissão Hidráulica do Império, que vinha de ser criada por iniciativa de Cansanção de Sinimbu, fêz, sob a chefia do notável engenheiro norte-americano Milnor Roberts, as primeiras armas da profissão abraçada, destacando-se como um dos melhores auxiliares da importante expedição que tinha como finalidade principal explorar e estudar a bacia do São Francisco e de outros grandes rios do interior brasileiro que despejam suas águas na costa oriental.

Considerado uma das maiores glórias da ciência e da cultura pátrias, escreveu Teodoro Sampaio numerosas monografias de assinalado interêsse geográfico, histórico, etnográfico, linguístico e literário propriamente dito.

Muitas das suas preciosas páginas foram divulgadas e são constantemente reeditadas em publicações científicas e literárias nacionais e estrangeiras de maior conceito, notadamente nas Revistas dos Institutos Históricos e Geográficos Brasileiro, de São Paulo e da Bahia, de que foi assíduo e acatado colaborador.

Entre os livros que publicou convém destacar o "Tupi na Geografia Nacional" e "O rio São Francisco e a chapada Diamantina", obras com as quais fêz jus ao conceito de autoridade máxima no "ante-indianismo" e de mestre na geografia e nas ciências correlatas.

Durante muitos anos, serviu Teodoro Sampaio na Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, organizada e dirigida então pelo sábio americano Orville Derby, com quem realizou importantes trabalhos, destacando-se a exploração do rio Paranapanema. De longa e dificultosa viagem de estudos que realizou através dêsse importante rio, trouxe o notável cientista vasto relatório, inserindo levantamentos e plantas, além de numerosas observações em que revela a cada instante, a cultura e os conhecimentos do geógrafo, do geólogo do etnógrafo, do linguista e do historiador que foi com excelência.

Quando a morte veio ao seu encontro, empenhava-se Teodoro Sampaio na tarefa de escrever uma História da Bahia ao mesmo tempo que preparava um livro de memórias em que poria em evidência, com a arte de retratar e descrever que lhe era peculiar, fatos e grandes vultos da Monarquia e da República, com os quais manteve contacto mais frequente. Sôbre o Visconde de Rio Branco, por exemplo, já havia o sábio completado um longo estudo, bascado em farta e valiosa documentação.

Dedicando êste suplemento a Teodoro Sampaio, GAZETA DE NOTICIAS, a exemplo do que tem feito em relação a inúmeras outras notabilidades da cultura pátria, nada mais está pretendendo senão render homenagem, pelo muito a que fêz jus, a uma expressão das mais autênticas da nacionalidade.

B. S.

— Teodoro, meu mestre, beijo-te as mãos engelhadas, escuras e gloriosas, pela tua deliberação! E só te peço uma recompensa: a alegria, a honra, a vaidade de sentar-me a teu lado, continuando a receber de ti, na casa dos mestres, as lições da tua modéstia, da tua bondade e da tua sabedoria!

Humberto de Campos

BIBLIOGRAFIA

Trabalhos de Teodoro Sampaio na "Revista do Instituto Geográfico e Histórico" da Bahia:

Título	Vol.	Pág.
Abilio Céser Borges...	50	9
Alfeu Diniz Gonçalves.	42	98
Almirante Antônio Alves Câmara	46	323
Amâncio José de Souza	46	226
Amâncio Pereira	45	186
Artur Hermenegildo da Silva	46	225
Artur da Nova Monteiro	45	187
Atualidade e futuro da Bahia	54	147
Batista dos Anjos.....	46	226
Caio Pinheiro de Vasconcelos	41	101
Carlos Chenaud	46	230
Carta ao Consul de Portugal sôbre a família de Caramurú..	53	388
Centenário de D. Pedro II	52	71
Cincinato José Melchiades	46	229
Clemente Barahona Vega	45	190
Discurso em 3 de maio de 1913	37	115
Discurso em 3 de maio de 1917	43	133
Discurso em 3 de maio de 1915	41	105
Discurso em 3 de maio de 1918	44	253
Discurso em 3 de maio de 1924	49	365
Discurso de 2 de julho de 1924	49	376
Dois artefatos indigenas	42	27
Euclides da Cunha (Memória)	45	247
Felix Pacheco (recepção)	49	511
Francisco Carrascosa..	46	236
Francisco Dias Coelho.	45	189
Francisco Gonzales Montes de Oca......	46	230
Francisco Torquato Bahia da Silva Araujo	45	188
Frutuoso Sampaio ...	45	184
Gabriel Botafogo (Recepção)	43	173
Ilha de Madre de Deus.	53	341
Irineu Ferreira Pinto.	45	184
Joaquim Ignácio Tosta.	46	227
José Caetano Torinho.	45	186
José Maria da Silva Paranhos	48	150
Julio Palma...........	46	237
Legenda uniforme para mapas arqueológicos da República Argentina e da América do Sul..........	45	377
Lino Meirelles da Silva.	46	224
Luiz de Oliveira Vasconcellos	45	185
Manoel Monteiro Tapajós	42	98
Monserrate, Visconde de	45	119
Nota a propósito da interpretação dos litogrifos do Outeiro de Canta Galo	59	45
Orville Adalbert Derbi.	42	194
Rio Branco, Visconde do Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque	46	229
Samuel Elpidio de Almeida	45	188
Satiro Dias...........	54	55
Tremores de terra no recôncavo da Bahia de Todos os Santos..	45	211
e	46	183
Tupi na Geografia Nacional	27	3
e	54	1
Visconde de Monserrate	45	119
Visconde do Rio Branco	43	150

— A — propósito do nome "Caramurú" — II, 11.

— A — propósito do nome "Ceará" — VI, 552 e 569.

— Guianãs (Os) da Capitania de São Vicente — VIII, 159.

— Guiamases (A-propósito-dos) da Capitânia de São Vicente — VIII, 197.

— Da evolução histórica do vocabulário geográfico no Brasil — VIII, 150.

— Discurso na sessão aniversá-

(Conclui na 4.ª pág.)

Grandes amigos de Teodoro Sampaio: da esquerda para a direita 1 (De pé) — Arnaldo Pimenta da Cunha, filho de José Rodrigues Pimenta da Cunha; 2 (Sentado) — Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, depois Euclides Rodrigues da Cunha, por fim Euclides da Cunha, filho de Manuel Rodrigues Pimenta da Cunha; 3 (De pé) — Nestor Augusto da Cunha, filho de Antônio Rodrigues Pimenta da Cunha

Teodoro Sampaio ao tempo em que representou a Bahia na Câmara dos Deputados

A Cachoeira de Paulo Afonso

Teodoro Sampaio

A caminho através das catingas pedregosas e espinhentas em direção a Paulo Afonso, formavamos uma numerosa cavalgata. Além do pessoal da Comissão, composta de Mr. Roberts, e dos engenheiros Amarante, Wieser, Lisboa, Sabóia, Pecegueiro, Aquino e Castro, Dérbi e eu, acompanhavam-nos os engenheiros da Estrada Kruger, Crockat e Lívio dos Reis, aproveitando o ensejo para de novo visitarem a esplêntida e famosa cachoeira.

Chegamos a Paulo Afonso às 4 1/2 da tarde, tendo gasto, na travessia, seis horas sob um sol intesso, e com um calor que à sombra se assinalava por 28 graus centigrados.

Sendo já tarde para visitar a cachoeira operação difícil e arriscada, que ninguém tenta sem um guia, pousamos nus pobres ranchos à beira do rio, junto do monumento que ali assinala a visita de D. Pedro II, e aguardamos impacientes a manhã seguinte.

A cachoeira de Paulo Afonso, o famoso *sumidouro* dos antigos cronistas e viajantes, é, de fato, um dos espetáculos mais estupendos que se pode imaginar.

Não tento descrevê-lo, direi apenas o quanto baste para explicar as vistas fotográficas que aqui reproduzimos e que por si sós dispensam qualquer descrição, sempre pálida daquele prodigioso e inesquecível quadro da natureza.

Na região não se vêem montanhas senão dispersas ao longe. Tudo mais é uma vasta planície monótona, coberta do manto cinzento das catingas, e onde, a custo, se descobre aqui e acolá uma mancha prateada que se verifica assinalar o curso do rio. A planície prolonga-se para baixo sem a menor depressão ou desnivelamento sensível. No meio dela, porém, o rio que vinha descendo ou deslisando pela superfície do terreno, súbito despenha-se em sucessivas quedas, e por muitos braços, engolfando-se num estreitíssimo corredor, verdadeiro canhão de paredes ingremes, escarpadas, inacessíveis.

Do lugar onde pousamos, junto do pôrto do Vai-e-Vem, denominação que se explica pelo fluxo e refluxo violentos das águas do rio nesse lugar pouco acima do ponto em que começa êle a despenhar-se, não se ouve absolutamente o bramido das águas, nem o mais tenue vapor trai a presença de tão violento tombo.

Cosdições particulares da atmosfera explicam o fenômeno. Chegando, porém, mais perto, depois de transpor largo trecho do leito rochoso em sêco, com as lages corroidas, desgastadas, lisas, tão lisas como se foram polidas a capricho e cobertas de um verniz metálico, *sui generis*, e alcançando a margem do profundo *talhado* ou canhão, para onde as águas se precipitam em rôlos de espuma alvíssima, em esplêndido contraste com as rochas negras do granito, o bramir do colosso torna-se então formidável, ensurdecedor. E' preciso falar por

(Conclui na 4.ª pág.)

Descobrimento da Bahia de Todos os Santos.

[illegible]

Original de Teodoro Sampaio

Cabo Frio

[illegible]

Original de Teodoro Sampaio

OS MAIS BELOS CONTOS

★ O REI DAS BICICLETAS ★

Por ZOLTÂN AMBRUS

Movimento Intelectual

◆ Um sábio e um artista...

◆ Conheci Teodoro Sampaio, na Bahia, em meus tempos de estudante. Êle havia nascido na florescente Santo Amaro, em 1855, terra da inteligência e da nobreza. Foi meu querido mestre e examinador de Latim, no vestibular à Faculdade de Direito do nosso Estado. Apreciei-lhe, no convívio de educador e discípulo, a finura do trato, a elegância das atitudes, a extrema afabilidade e simpatia.

◆ Nessa época de tertulias científicas e literárias, era Teodoro Sampaio um verdadeiro sábio e artista. Já havia publicado **O Tupí na Geografia Nacional**, que tivera, primeiramente, a forma despretenciosa de **Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. Êle próprio me ofereceu um volume da segunda edição, correta e aumentada, impressa, no ano de 1914, na Empresa Tipográfica Editora **O Pensamento**, de São Paulo, com esta simples mas sincera dedicatória: "Ao distinto Sr. Astério de Campos, cultor das letras pátrias, oferece o Autor — Teodoro Sampaio, Bahia, 26-5.º-1916". Esta sua obra-prima, que lhe valeu o renome de maior indianista do Brasil. A crítica fêz-lhe a merecida justiça. Até mesmo José Veríssimo, erudito e rigoroso nas apreciações de homens e livros, o elogiou. Todavia, o julgador paraense, na crítica difundida através do **Correio da Manhã**, discrepou da opinião do indianista. Mas Teodoro, obstinado pesquisador da geologia, etnografia, história e linguística, revidou a José Veríssimo, triunfadoramente. Na missiva que Teodoro endereçou, a 19 de janeiro de 1902, de São Paulo, a Rocha Pombo, ao lhe oferecer um exemplar de **O Tupí**, que êste historiador almejava conhecer, assim explicou "a idéia de Deus entre os tupis", motivo do reparo feito por Veríssimo: "O nome Tupã teve, de certo, dois ou mais sentidos, desde o Tupi primitivo até a **língua geral**, esta já profundamente influenciada pela cultura européia. **Tupã**, no tupi primitivo, genuinamente indígena, i **tub-ã**, o que fica alto ou erguido, o que está no alto; e, assim, **tupã-beraba** é o que tanto no alto **relumbrando**, e **relampago**; **tupã-cy-synga**, o que está no alto roncando, o trovão. Na **língua geral**, já influenciada pelo missionário, pela religião nova, **Tupã** (de **tub** = o que fica, permanece ou reside; **ã** = alto, erguido), por uma extensão naturalíssima do significado, vai até exprimir: — **o que domina, o que fica superior, Deus, e Altíssimo**.

◆ O missionário, o catecumeno achava, pois, no nome Tupã mais alguma coisa. **Tupã** pode "proceder de **tub** = **tup** que quer dizer **pai** e **ã** erguido, superior, isto é, **pai superior, pai do alto, pai que está nas alturas ou no céu**". Com esta luminosa explicação, o crítico e narrador dos **Estudos de Literatura** e das **Cenas da Vida Amazônica** tinha que emudecer...

◆ Como cientista e artista, meu saudoso mestre foi sempre distinguido pela amizade e simpatia de grandes escritores, entre outros o General Couto de Magalhães, o folclorista de **O Selvagem**, e Vicente de Carvalho, o admirável poeta dos **Versos da Mocidade** e dos **Poemas e Canções**. Recordo-me, nitidamente, da passagem dêsse lirista pela cidade do Salvador. Ia visitar a Cachoeira de Paulo Afonso, com o intuito de completar um poema sôbre essa maravilha de nossa natureza. Nesse dia, publiquei, na Imprensa baiana, um artigo saudando o formoso cantor das **Palavras ao Mar** e dos **Olhos Verdes**. Procurou-me, na redação do jornal em que eu trabalhava, o glorioso parnasiano santista. Ficamos amigos. Apresentei-o, na **Livraria Acadêmica**, ao livreiro Manuel Antunes do Vale, de óculos, em mangas de camisa, suspensórios, tipo de alfarrabista. Desejou Vicente de Carvalho, ofertar-me um livro, em prosa, de sua lavra — **Páginas sôltas**. O livreiro declarou-lhe que não mais possuia um exemplar. Eu, que conhecia os recantos e armários da Livraria, indiquei o local onde se conservavam cinco volumes dessa obra. O autor, ali mesmo, dedicou-me um exemplar. Quis, em seguida, rever Teodoro Sampaio, o amigo íntimo, desde São Paulo. Fomos procurá-lo, em sua residência. Os três juntos visitamos o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, de que foi Teodoro presidente. Levamos o poeta a bordo, o qual nos leu o esbôço do poema sôbre a Cachoeira de Paulo Afonso. Quando estive em São Paulo, há vários anos, solicitei a **Menotti Del Picchia** informações acêrca dêsse poema. Êle o ignorava. Penso que nunca o pôde terminar a musa de Vicente de Carvalho, mormente depois de haver contemplado a sublimidade natural da catadupa baiana, e após ter lido a sublimidade artística da **Cachoeira de Paulo Afonso**, de Castro Alves!

◆ O falecimento de Teodoro Sampaio causou-me profunda angustia. E muita gente não compreende, ainda, o que essa morte representa para o Brasil...

A. C.

(CONCLUSÃO)

Nunca te tinhas preocupado com o que poderiam dizer de ti, porque sempre te consideraste mais do que os outros; mas não pudeste resistir à idéia de que não teriam piedade de ti depois da tua morte, e, se soubesse que, depois de teres trado com desprezo tôda a gente, não tinhas razão para te mostrares tão altivo. Morrer não é nada, mas os que viveram tôda a sua vida num castelo aristocrático não podem morrer num barracão. "Par ou impor; se não acertar, suicido-me". Dizê-lo é muito fácil, e quando se diz, é com sinceridade. Mas quando chega o momento de executá-lo, desperta-se, em cada qual, o sentido crítico, o sentimento da dignidade, o horror ao vulgar final. Mas que fazer então? Tu não pudeste morrer de uma maneira miserável; mas, viver miseravelmente, é ainda menos possível para ti. Chegar a ser governador ou conselheiro de ministério? Puff! Mas ser diretor dum banco ou encarregarem-te de qualquer outra sinecura, seria o mesmo para ti. Não podias ocupar um cargo que, afinal de contas, não teria sido mais do que uma esmola que te teriam dado pelo teu nome e pelo teu passado. Para mais, tu não estás acostumado a uma vida modesta, cujos gastos se satisfaçam com o ordenado dum emprego oficial; retirares-te do mundo, contar o dinheiro, privares-te de muitas coisas, não serias capaz disso. As tuas filhas, (não to digo para te censurar) a quem deste ricos dotes, e que, tôdas três, estão casadas com homens muito ricos (segundo as nações européias, verdadeiros nababos), certamente se teriam encarregado do teu passadio; mas, viver como um pobre rei Lear, ir de casa de uma filha à de outra, sustentar amantes com o dinheiro de Gonerila, ou, então, sentares-te a um canto, com um parente pobre, a cuidar dos netos, jogar as cartas com os convidados, um Thurzó!

Como não tinhas podido morrer miseravelmente, não podias tão pouco viver em tão humilhante estado. Mas, para que ir buscar os detalhes! Um grande senhor sem dinheiro, é como uma gaivota caída em terra; uma visão desagradável e horrível, que faz dó. Também isso teria sido uma morte miserável; mas uma morte lenta. Não te estava permitido morrer, nem viver sem fortuna. E como poder-as conquistar ainda uma fotuna? Casando-te com a filha mais feia do conde Akos? Não! não podias cometer uma ação de que as pessoas se rissem, nem sequer um momento. E, para mais, êsse final trágico e humilhante é, para um homem como tu, mais amargo, que uma morte... de má morte. Por fim, ocorreu-te a idéia que, desde o princípio, devias ter tido: tenh um filho, do lado de lá do oceano, que tem dinheiro. Deste, posso aceitar quarquer quantia, pois, no fundo, não faço mais que recolher o que é meu. E' verdade que entre os dois houve mal entendidos; verdade também que me enfureci com êle, por ter sido desobediente e est"pido; mas, tratando-se de um assunto sério, estamos sempre unidos. Não me escreve, porque não se atreve; conhece o meu orgulho; mas é o único homem que não pode envergonhar-me, não vá pensar que lhe perdoo pelo seu dinhejho! Sabe que no meu íntimo lhe perdoei há huitíssimo tempo, pois, ainda que cometesse uma maluqueira, sempre é meu filho.

— Já acabaste?

— Sim.

De forma, que realmente, crês que vim a tua casa para mendigar! Isso ofende-me! São acho bem que um parte nalgumas corridas, apostei

por mim mesmo. Animei-me, apresentando-me em concursos de im. Thurzó, humilhe um velho homem que, para mais, é seu pai. Confesder ir-me embora. Mas, na realidaso-te que neste momento queria pode, o que me trouxe a tua casa foi um caso de fôrça maior; não posso fazer outra coisa, e por isso continuarei o que tinha começado a dizer-te. Pois bem; fica sabendo, antes de mais nada: enganaste-te. Não é dinheiro o que te venho pedir, mas sim trabalho; não é uma compra mas sim um negócio. Enganas-te se julgas que não posso viver sem luxo, e enganas-te, também, ao pensar que não posso ganhar a vida. Conheço vários idiomas; e executarei bem, tudo quanto me dês a fazer; não terás que sustentar-me; trabalharei pelo ordenado que estipules.

Compreendo que o meu trabalho não tenha para ti grande valor; mas, de qualquer forma, poder-me-ás fazer o favor, que fazes a estranhos. Se dás trabalho a êsse negro, que me abriu a porta, também me podes empregar a mim. Porque me dirigi precisamente a ti? Não para que me dês às escondidas pequenas quantias para ir beber. Lá longe, no meu país, onde era grande senhor, não podia converter-me num empregado; mas aqui, onde ninguém me conhece, onde sou um, entre tantos, aqui, posso ganhar o que necessito. Lá, na nossa terra, não posso nem viver nem morrer; mas na America, posso ter uma formosa morte; a morte de um homem útil o que é sempre lastimável. E posso também levar uma vida honrada, visto que o meu próprio filho não irá falar de mim, por tôda a parte, sob o pretexto que me dá trabalho.

— Será como queiras. Sei que não há ningém no mundo que possa mandar, em ti...

— Estou contente, por ver que não tens nenhum rancor no teu coração. Isso honra a tua inteligência.

— Devo ser completamente sincero? Nenhum rancor se alberga no meu coração, mas, sim, um vago receio... Reconheço que foste um pai pouco cuidadoso, ou, pelo menos, pouco enérgico. E' verdade que te incomodaste e fizeste tudo quanto estava ao teu alcance para impedir o meu casamento, mas, já era tarde. Um garoteco de vinte anos que declara não poder viver sem a mulher de Nathan Schoen e que ainda por cima quer casar-se com ela... Com um garoto assim, era preciso agir de maneira diferente daquela com que tu agiste para comigo. Devias ter-me encarcerado, ter-me pôsto um colete de fôrças. Mas, em fim, em tôda a desgraça há alguma coisa de bom. Se tivesse permanecido na Hungria seria atualmente governador e espatifaria o dinheiro, enquanto na America converti-me num homem sério.

— Vejo que te tornaste um homem até demasiado sério. Durante estes dez anos pareces ter envelhecido trinta.

— Ah! Na America não se arranja dinheiro fàcilmente. Durante os primeiros anos ganhei com o suor do meu rosto a base da minha fotuna.

— Suponho que não andastes com sacas às costas!

— Isso não. Quando me declaraste que não podia esperar de ti um centavo, vendemos as jóias de minha mulher e com êsse dinheiro pusemos um armazem de aguardente. O negócio ia dando, mas durante esse tempo aprendi a andar de bicicleta, o que foi melhor. A bicicleta é uma coisa de valor incalculável; monta-se nela, e daí a uns minutos está a pessoa muito longe daquela de quem se julgava não se poder separar.

Enfim não quero aborrecer-te; dir-te-ei somente que em pouco tempo me converti, sôbre a bicicleta, num verdadeiro artista. Comecei a tomar parte nos concursos de menos importância, ganhei-os sempre. Fiz-me mais atrevido; tomei portância. Sacrifiquei todo o meu tempo a um treino em regra, e continuei a triunfar. Ao fim de dois anos, fui campeão dos Estados Unidos. Então, tinha já adquirido grandes quantias em prêmios e apostas; mas, tôdas aquelas corridas me fatigavam de um modo terrível. Até que tive uma idéia colossal; inventei e tornei célebre a bicicleta Thurzó, triunfou sôbre tôdas as bicicletas, e na atualidade sou o "rei das bicicletas".

— E em que difere a bicicleta Thurzó das outras?

— Em nada; só porque é mais cara. Mas quem vai reparar nalguns dólares a mais? Todos querem andar nas mesmas bicicletas com que se ganham os grandes prêmios.

— E isso é que tu chamas um negócio sério?

— Não há negócio mais sério em todo o mundo... Tudo o que dá dinheiro é sério, e é tão sério quanto maior é a quantidade de dinheiro que produz. Mas tu próprio hás de convencer-te que é assim.

— A propósito... Tua mulher não ficará muito satisfeita em me empregares, pois fui fui a causa de alguns dos seus desgostos.

— Não saber o que dizes?! Bem se vê que não a conheces. Minha mulher é uma pessoa insuportável, mas que raciocina. Sabe muito bem que tu não fizezste mais que cumprir com os teus deveres paternais, e quando falamos de ti sempre reconhece que, em teu lugar, teria procedido da mesma maneira. Pelo contrário, sente uma grande estimar por, e quando nos zangamos, cita-te sempre como exemplo, e diz que estou muito longe de ser como meu pai. E, também não te deves esquecer de que tôdas as mulheres são aristocráticas de nascimento e que há dez anos é condessa Thurzó, ainda que não possamos usar o título. Asseguro-te que quando se inteirou da tua desgraça estava sumamente assustada, temendo que por causa das tuas preocupaçes de dinheiro pudesses contrair algum casamento desigual.

— Muito gentil da sua parte!... De maneira que pensas que não se zangará contigo porque...

— Zangar-se? Asseguro-te que lhe darás uma grande satisfação. Um autêntico "grande senhor..." é o seu fraco. Verás que em breve serão bons amigos. Sôbre tudo, se nos fizeres o favor de acompanhares a alguns concertos e a aconselhares sôbre os seus fatos.

— Oh, com muito gosto!

se não lhe falares altivamente.

— Pois então, se a tratares bem, apostaria qualquer coisa em como, sendo como é admiradora entusiasta da aristocrácia, e tu ainde estando jovem, ha-de chegar até a enamorar-se de ti... Ouve papá!

— Que queres?

— Ocorreu-me uma ideia. Há pouci oferecias-me um negócio, um bom negócio, e eu aceitei-o. Eu também te ofereço um negócio. Não é mau. Tenho dez milhões; dessa quantia sobra-me a metade. Tu não a aceitarias, de mim como oferta; não entendo, muito bem êsse escrúpulo, mas conheço-te, e, em ti, acho-o natural. Bom. Eu não quero oferecer-te esses cinco milhões; mas se prestares à minha empresa um serviço que vale pelo mennos outro tanto, podes perfeitamente aceitá-los. Tu, só tu, podes proporcionar-me o que tão ardentemente desejo.

-- Temas Literários --

Inquietação

Será que não compreendeste, que anseio por carinho, muito carinho?... Não vês que só a tua ternura poderá servir de lenitivo a dor que dilacera o meu pobre coração?

O teu falar áspero magoa-me profundamente, entendes?

Amor, amor, carinho, ternura; carícias, eis o que desejo de ti; um amor sincero e leal como o foi de Petrarca e Laura.

✦
✦ ✦

Disseste-me, há algum tempo, que me amavas, que adorava os meus olhos e a minha bôca; que êsses olhos te enlouqueciam, que os via sempre em teus sonhos, como se fôssem duas estrêlas a te acompanhar, — eis o que ouvi de tua bôca, cujos lábios tanto desejo para sentir o calor de seus beijos.

Quando disseste que me amavas; que êste amor te enlouquecia, — pus em dúvida tua confissão, para logo em seguida crer!..., porque quando se ama, tudo nos parece verdade; tudo é fantasia; tudo é sonho; tudo é vida...

Só me tratavas de amor, meu inesquecível amor; anjo de minha vida, e agora nem uma palavra de afeto!... Como podes ser tão cruel, como podes ferir êsse sentimento tão nobre, que é o amor? Não foste tu que disseste, que na vida só uma coisa nos prende a ela, o amor? Então, como foges dêle? Terás medo de amar-me com a intensidade do meu amor?

✦
✦ ✦

Espero ardentemente que desfaças tôdas essas dúvidas que me vão nalma!

Dize-me que me amas, que me adoras, abraça-me, beija-me, beija-me, e eu estarei feliz, completamente feliz...

Como te venero!..., como te adoro!..., como te amo!..., ó minha vida!...

LINA DULCE.

23-4-1947.

Homem de côr

Arnaldo Pimenta da Cunha

Pimenta da Cunha

Theodoro Sampaio, homem de côr, também foi homem de dôr.

Dos sofrimentos causados pela dôr êle, experimentou tanto os da alma como os do coração, sentimentos êstes tristes e maguas profundas pelas desgraças próprias ou alheias umas e outras, duradouras e fortes.

A facuddade de sentir a dôr — fenômeno que escapa à analise, só se podendo definir pela sua causa — querem alguns psicologos que seja, até, um modo distinto e especial da sensibilidade, admitindo, por isto — o sentido da dôr.

Assim como os sofrimentos morais afetam diretamente o ânimo, os sofrimentos físicos atormentam principalmente o corpo. Destes, Theodoro padeceu pouco ou quase nada sentiu, mas, as dôres morais não lhe faltaram. Estas grandes dores mudas êle as suportou. — São elas, exatamente, as mais terriveis, permanecendo frias, paralizadas, como a se enraizarem no fundo do coração. São as verdadeiras dores que não querem ser suavizadas em lágrimas, mas, somente sentidas, silenciosamente, pela maioria dos sofredores estoicos que não toleram, se quer, as distrações do espirito.

Filho de uma escrava, chumbado a circunstância eventual de homem de côr e da sua origem, via diante de si a barreira quase intransponivel dos preconceitos de raça.

Foi talvez êste o fantasma do seu maior sofrimento e martírio ao despertar para a vida e para o porvir, no ardor de sua adolescência, com o coração cheio dos mais nobres sentimentos e o espirito estuante dos mais elevados ideais, ilusões e sonhos da mocidade.

Filho de um sacerdote, que o estremecia, tendo recebido a primeira unção do saber de outro e feito os seus primeiros estudos de humanidade sob a direção de bondoso sacerdote bahiano, diretor do seu internato; recordando o seu nascimento humilde, debaixo dos tetos sagrados de uma capela de engenho, o sentimento religioso, que se refletiu em tôda a sua vida, lhe servia de balsamo de consolação, nos momentos de dôr e agonia.

O pesar e a magua, que tantas vezes feriram o coração sensivel de Theodoro, nunca se transformaram em consternação, sentimento que não lhe coube no peito forte, porque, só dos ânimos apoucados ela é o apanágio. Se para o Visconde de Chateaubriand, "o homem anda sempre de dôr em dôr", não foi outro o caminho percorrido por êle, que seria naturalmente um triste, sem ser jamais um aflito, nem tão pouco um consternado.

A esperança era o estimulo que sempre lhe fortificou a alma.

Êle soube lutar, esperar e triunfar, escalando, vitorioso, essa formidável trincheira do preconceito de raça: venceu.

Começou cedo, com a figura do pequeno herói, aos 15 anos, fazendo-se mestre, para prover à sua subsistência e proseguimento dos seus estudos.

Tem, também, prematuramente, a compreensão da maior das responsabilidades e deveres da vida, que encheu de exemplos: — viver do suor do seu rosto, para depois lançar-se, êle próprio, no turbilhão da vida.

Ia assim armazenando um grande tesouro de saber que, desde a sua juventude se veiu enriquecendo até os últimos dias de sua vida, que foi um poema intimo de dor e sofrimento.

Perdeu o ano de 1871, com grande resignação:

"Em luta com muitas dificuldades que não enumerarei", disse êle próprio, por escrito; não podendo, também, nos últimos anos do seu curso preparatório pagar as mensalidades e pensão.

Foi, assim, lidando com vários embaraços que Theodoro aprendeu e talvez, por isto, tanto conservou, pois de um modo geral, o que facilmente se adquire ou aprende, logo se deixa ou esquece. "Vai como veiu", diz o provérbio, mas, o que se obtem com pena e vagar, só desaparece com dificuldade ou quasi nunca se perde.

Durante 1870 a 1871, escrevia, sob a pressão de necessidade, apontamentos e ensaios de História, que lecionava. Também dava aulas de Aritmética.

E' assim, na escola das provações, que se criam as almas grandes e se formam os grandes espiritos.

Em 72 e 73 estudava engenharia e lecionava em colégios particulares, sob a mesma pressão, para se poder manter e já neste último ano iniciava polêmica literária sôbre as "instituições republicanas", declarando desconhecer o [illegible] das palavras "é cedo ainda".

Aos 18 anos, êle que, até então só parava para "limpar as bagas do suor nobilitadas pelos labores e santificadas pelo sofrimento", perguntava aos "jovens do presente" (1873):

"Quantos pequenos na idade e gigantes no intento não são vistos das raias do presente ao mais remoto passado, libertando-se dessa lei quasi geral para a mocidade, voarem nas azas da fama, e serem eternamente lembrados das gerações?".

Quem poderá negar a grandeza a estes que, além de uma aureola de glória, envolvendo-os pelos seus ousados cometimentos, contam a mocidade por um dos florões de sua corôa?"

E o jovem Teodoro entre penas maguas, estudando e escrevendo à luz de vela de cebo, lembrava à mocidade de seu tempo, ser jovem ainda José, quando as suas virtudes o haviam feito rei de escravos, pois, os poucos anos não lhe realçaram menos o brilho de sua corôa e os louros de salvador de um povo não ornaram com menor galhardia a fronte de um adolescente. Davi, jovem e pobre pastor da tribu de Benjamin, já era, entretanto, mais forte que o leão mais valoroso que os gigantes e o mais valoroso principe da Ásia Ocidental. Alexandre ainda jovem, já sôbre êle pairava a Fâma, cingindo-lhe a fronte augusta com os louros de conquistador, o mais famoso da antiguidade. Jovem era também Anibal, mas o verdor dos anos não lhe impediram de derrotar capitães encanecidos nos campos de batalha e, depois, coberto de louros colhidos nas planicies de Ebo, transmontar os Pirinéos, o Rodano e os Alpes soberbos, penetrando vitorioso nas ferteis campinas de Itália. Jovem era ainda **Carlos XII**, de Suécia, pois, aos 15 anos, sucedia a seu pai, e reprimindo, depois, a audacia de Dinamarca, impunha sua vontade ás gentes alemães, repelia e derrotava as massas moscovitas. Jovem era ainda **Luiz de Gonzaga**, mas já havia empunhado as palmas do triunfo e conquistado a mais bela das corôas, tecida com as cândidas rosas colhidas nos jardins das virtudes".

Assim foi, semelhantemente, Teodoro.

Em 15 de dezembro de 1874 morreu-lhe o pai.

Após o triste acontecimento, o primeiro documento escrito — por Theodoro é intulado:

"Momentos de impaciência"
(U. p. d. m. v.)

Vejamo-lo:

"Jovem ainda, eu tornado imóvel diante da mobilidade inflexivel dos tempos, sujeito ás leis imutáveis da natureza, e acurvado sob a fria rigidez do destino vi, por diante de mim, passar em sucessivas ondas a torrente enorme dos acontecimentos rápidos; senti, já firme, já abalado diante dos vendavais da vida um sentimento de tristeza envolver-me em constante e negro véu; e, por entre as rupturas escapadas á inflexibilidade do sofrimento, espreitei saudoso uma ou outra onda de prazer, que tardia vinha-me, para mais cedo fugir-me, ir ao longe sumindo-se à medida que se entranhava no seio imenso do passado.

Senti empanar-se-me a vista com lágrimas vertidas do coração; e eram elas ardentes, porque a sua fonte era em brasas também; erão elas abundantes, porque grande o coração, que as vertia; erão elas sobretudo sinceras, porque não menos sincero e virgem o peito que arquejava sob a mão fatídica de um pesadelo cruel.

Eu senti sobretudo, que a mão do destino só havia traçado nas páginas da minha vida juvenil a tristeza,

Pimenta da Cunha

o sofrimento, e por vezes a miseria!!...

Viajor pequenino a trilhar os atalhos da vida, bem depressa conheci a imensidão dos meus labores: pobre e sem companheiro sôbre a terra, vi bem cedo o quanto é grande o fardo do sofrimento.

Alentado por uma esperança, eu redobrava de fôrça, quando com a dificuldade pela frente, ia parar para não subir.

Se alguma vez resposei na vida, foi a limpar as bagas do suor nobilitadas pelos labores e santificadas pelo sofrimento.

Se algum dia sorri, foi por esquecer-me de que sofria. Alegria nunca embalou-me porque a minha mocidade só recebeu por apanágio o padecimento.

Romeiro solitário só descansei á sombra de um teto amigo, porque algumas vezes encontrei entre os homens um sentimento nobre e divino: — a caridade.

Um dia pousei a cabeça abrazada sôbre a pedra dura do meu negro fado; a insonia da noite ativou-me a ambição do porvir; e viajante perpétuo de caminhos escabrosos, arrojei-me ás largas estradas de rosas das ilusões.

(Continúa na pág. 4)

NAS ASAS DA MEMÓRIA

(Viagem de um artista em torno de si mesmo)

Reminiscências de SETH — Os desenhos que ilustram o texto, são do proprio autor, e quase todos feitos de memória

Meu tio

(CONTINUAÇÃO)

Também não posso deixar de falar da viagem que, com seis anos de idade, fiz ao Rio de Janeiro, onde meus pais moraram durante algum tempo.

Dessa época lembro-me, entre outras coisas mais ou menos confusas, dos primeiros desenhos que fiz dos bondesinhos do Andaraí, onde residiamos, e da muita tinta violeta que derramei pelo chão e pelos dedos, pintando-os. Também conservo vaga recordação de haver visto no antigo largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro, o grande barracão em que se achava o "Panorama da Cidade do Rio de Janeiro", pintado por Vitor Meirelles. Do holofote do teatro "Lucinda", e dos comentários que ouvia de minha mãe sôbre a célebre revista em voga "Sal e Pimenta". Da vez que em quase fui colhido pelos animais de um carroção numa das ruas da cidade, dos mascarados no Carnaval, dos festeiros da Penha, e também dos funerais do Marechal Floriano Peixoto, que em companhia de meus pais, lembro-me haver assistido em meio a uma grande multidão. Lembranças tôdas estas fixadas e esparsas que jamais se me apagaram da memória. Em Macaé, elas me afluem ao espirito porque os motivos que as provocam estão quase todos de pé, quase intactos. E quando são, porventura, reformados ou destruidos, prevalece-me sempre na retentiva os antigos aspectos que conheci. Se não fôra a minha ausência da cidade, durante anos, privando-me de um contato diário com tais motivos, a poesia destas recordações ter-se-ia já, decerto, dissolvido. Ora é uma casa ou uma rua; o muro ou o matacão de pedra de uma calçada, uma praia, e até algumas árvores e palmeiras, beliscam-me a memória sempre que as vejo.

Não posso, por exemplo, esquecer-me, ao passar por uma certa e antiga casinha em que morámos, na rua do Imperador, dos dôces cânticos de minha mãe, ao embalar o meu segundo irmão. Era, creio, uma canção de revista teatral, que obtivera grande sucesso no Rio:

Toque, toque, toque,
Vamos a S. Roque,
Ver os peraltas
Que vêem de capote.

Uma outra casa, humilde meia-água, evoca-me também um fato ocorrido quando eu era ainda bem menino, e do qual jámais me esquecerei, porque o seu fundo tem para mim uma certa significação filosófica.

Na referida casa morava um senhor preto, em companhia da familia, honesta e honrada, como eram aliás, muitas familias de côr que residiam em Macaé, inclusive a de um professor mulato que tive, homem distintissimo, e que, ao que consta, fôra também professor do Presidente Washington Luiz, na cidade de Barra de São João.

O pardo a que me refiro chamava-se Camilo. Usava um cavanhaque a Henrique Dias e claudicava de uma perna. Vitima de uma doença grave, quando caiu na cama foi para morrer. Acontece que tive a oportunidade de passar pela porta de sua casa, que era pegada á minha, justamente nos seus últimos momentos. Da rua, pude então ouvir os dolorosos gemidos do moribundo, e de tal sorte a afição dessa agonia me impressionou, que á noite, estando minha mãe a conversar com uma visinha, eu, deitado no assoalho, dei para choramingar.

Intrigada, minha mãe quis saber o motivo do choro, e só depois de muita insistência lhe respondi, entre soluços:

— E' que não vale a pena a gente viver, se temos que morrer um dia!

Êste raciocinio, proferido em tão poucas palavras pela boca de uma criança, eu iria ler mais tarde em muitas e muitas páginas, consubstanciando o budismo filosófico com que Schopenhauer envenenou o cérebro da mocidade. Ao entrar o século XX tinha eu nove anos de idade.

D. Vitalina, a anciã mais antiga da cidade, contando cerca de 105 anos ou mais. O seu nome condiz com a sua vitalidade. "Croquis" feito em fevereiro do corrente ano

Nunca, pela memória me passa esta data—1900—sem que a ela eu associe logo a lembrança de um cartaz de compridos letreiros — "Grande Cinematógrafo" — pregado na parede da venda do "seu" Faustino, na rua Direita, anunciando exibições de um cinema ambulante, que pela primeira vez aparecia em Macaé. Até então, conheciamos apenas a lanterna mágica, que viamos, por entre números de mágica do "professor" Moya no Teatro Santa Isabel.

Uma de minhas reminiscências. Chalet em que morei com meus pais, ainda muito criança

Constavam esses primeiros e curtos filmes de cenas do natural ou ligeiras representações de técnica incipiente e incerta, como se tratasse de simples experiências do novo invento. Um trem que chegava de Berlim a Paris, uma briga de mulheres, cachorros a saltarem etc. etc., e tudo isto quase fóra de fóco e nebuloso. Apezar disso, minha mãe achou aquilo uma coisa admirável! Como eram perfeitas aquelas cenas, aqueles cachorros, e o movimento dos vestidos das mulheres.

Houve entretanto, uma visinha nossa, puritana, que quase protestou contra umas estatuas nuas que apareciam em uma das cenas...

O fonógrafo surgiu também mais ou menos por êsse tempo em minha terra. Primeiro, aquelas gravações cilindricas, que se ouviam através de uns canudos de borracha, num ambulante que andava pelas ruas. Depois, foi o gramofone de gravações em disco e alto falante, cujas primeiras exibições foram feitas em casa de um padeiro, numa cerimónia cordial e solene, para a qual foram convidadas muitas pessoas. Eram daqueles aparelhos que hoje apenas restam como simples peças de Museu; daqueles que começaram a vibrar os primeiros golpes na existência do piano, e que fizeram, depois, a delicia e a tortura de nossas populações, popularisando por todo o canto a voz de Caruso ou aquela celebre cantiga:

Rato, rato, rato,
A Prefeitura compra rato
Bem barato!

Na enorme lista de minhas recordações não pude deixar de figurar também o primeiro cigarro que fumei, ao pé de um "frade" de pedra, ainda, existente diante do teatro hoje cinema Santa Isabel. A casa de minha primeira professora, alma absolutamente afeita á educação das criança, heroina cuja vida fôra sempre devotada ao exercicio de sua nobilissima função, apesar da idade e da doença, pois, paralitica das pernas, não pode deixar nunca a cadeirinha de molas em que repousa ou a transportam. Em sua casa, que em nada mudou desde os meus dias da infância, faziam-se outrora as mais lindas e alegres festas de São João, inundadas de muito melado, batata e cará, fogueira alta, e muitos fogos. Tão saudosa é a lembrança que delas ainda guardo, que cheguei a reproduzir integralmente um desses memoraveis aspectos em meu album "O Brasil Pela Imagem".

A rua Direita de Macaé é a antiga rua 13 de Maio de meu tempo, é hoje Avenida Rui Barbosa. E' realmente "direita". Larga e reta. Bem diferente da de Campos e da antiga rua Direita carioca, a rua 1º de Março.

Aí se concentrava como ainda hoje, tôda a vida ativa da cidade.

Conheci-a, no meu tempo de menino, do principio ao fim, com todos os seus aspectos e costumes, as suas casas de comércio, a sua gente e os lindos "flamboyants" que outróra a decoravam e que em certas épocas do ano manchavam o chão de um magnifico vermelho. Por aí passava o relógio de tôda gente; era o bondesinho de burros que ia de um extremo a outro da cidade. Êsse bonde tinha, ás nove horas da noite, no soprar do seu cocheiro, um apito caracteristico. Apito que vinha encerrar, a bem dizer, o movimento da cidade. O comércio fechava. Todos se recolhiam ás casas. Ligadas a certos pontos da rua Direita está a lembrança das primeiras estampas e gravuras de jornal que vi. Os retratos de Campos Sales e Julio Roca, em zincografia primitiva, as caricaturas da Paulo Kruger e da rainha Vitoria da Inglaterra, que Raul desenhava por ocasião da guerra do Transwal, exemplares da celebre revista "Rio Nú", os primeiros d'"O Malho" e os cartazes de "Avança" onde figuravam as caricaturas de Raul e Kalixto, colegas estes que tão bem vim a conhecer depois.

Da rua Direita, coração da cidade, não posso deixar de falar mais largamente. Por um reflexo natural e expontaneo partido da Metropole, ela reproduzia em escala minima os costumes da antiga rua do Ouvidor Para a rua Direita de minha adolescência, convergia, como aliás ainda hoje, tôda a personalidade da cidade. Mais ainda naquele tempo. Época recem-saida do ruralismo monarquico, sem os fáceis meios de comunicação de hoje, as populações, em geral, conservavam muito dos seus próprios feitos.

As familias eram numerosas e arraigadas em cada localidade, e os costumes, merece dessa influência centripta, não se dissolviam tão facilmente como hoje. De tal sorte, é natural que eu conserve de Macaé e da sua rua Direita de minha meninice tôdas as lembranças das muitas figuras que aí conheci.

Na loja de alfaiate de meu tio, que fazia ás vezes da botica tipica das pequenas localidades, reuniamse para o cavaco e para a chalaça os elementos mais conhecidos da cidade. Eu os conhecia a quase todos, de vista ou na intimidade, pelas suas particularidades fisicas ou morais, e sobretudo pelos seus engraçados apelidos familiares ou ocasionais, que são tradicionalmente comuns em Macaé.

Meu tio Anselmo, homem bastante gordo, gostava imenso de troçar comos outros. Era o prazer máximo de sua vida e de seu temperamento, e praticava-o como um verdadeiro artista. Muitas foram as vitimas de seu espirito patusco, cuja especialidade era intrigar uma pessoa com outra por meio de cartas. Cartas amorosas entre pessoas maduras, cartas de propostas inconcebiveis entre credor e devedor, e assim por diante. Depois de produzido o efeito, a vitima descobria o logro e o respectivo autor. Mas quase sempre acabava por conformar-se, dizendo:

— Eu logo vi que isto era história do "seu" Anselmo.

A molecagem, por exemplo, que êle fez com um certo oficial que trabalhava em sua loja, é de gloriosa memória.

O dito oficial era um homem de certa idade, irritadiço, e usava barbas a Deodoro. Tinha o defeito de dormir sôbre a costura, e certa vez, quando isto aconteceu, meu tio, calmamente foi ao quintal e colheu na ponta de um palito, aquilo que a galinha produz de menos cheiroso, e, pacientemente com arte, deu uns ligeiros toques no bigode do dorminhoco, justamente no ponto que fica sob as fossas nazais.

Como o leitor bem compreenderá, não foi necessário acordar o homem. Dentro em pouco, já o bom velho, sentindo-se extranhamente mal, procurava por todos os cantos da oficina o ponto critico, a marca fatidica que a galinha ou o frango teriam deixado no assoalho. Não encontrando, acabou, então, compreendendo a molecagem tremenda enquanto meu tio, sem se dar por achado, gosava, dentro de si, o episódio de sua patuscada, debruçando as suas banhas sôbre a mesa de costura, na boca um sorrisinho leve e um cigarro fino.

Eram muitos esses tipos populares, cada qual com o seu apelido, que aí pululavam diáriamente, a trazer e a levar novidades, a tratar da vida alheia, no desejo humano de matar o tempo; de levar a vida o mais suavemente possivel passando os seus melhores momento na loja de meu tio, na barbearia do Antonino, mulato pernóstico e analfabeto, na casa de bilhares ou nos cafés.

Havia um grupo de homens dispostos sempre a dar á cidade uma nota de originalidade e alegria, pelas festas que organizavam, pelos prestitos e patuscadas irreverentes do carnaval, ou pelas representações de amadores, que faziam no teatro Santa Isabel, onde nunca faltava a figura espirituosa de meu tio.

Não quer isto dizer que ninguem trabalhasse. Trabalhava-se. Mas sem o espirito febril e sem as necessidades prementes de hoje. Acrescente-se, ainda, que os dias e tardes luminosas, e as noites frescas de Macaé, convidam naturalmente menos á atividade do que ao repouso.

O médico-sacerdote

O comércio era entretanto bastante ativo no centro da cidade. A colônia portuguesa era ainda muito numerosa, e muitos outros estrangeiros residiam em Macaé.

Na corporação das profissões liberais, era também grande o número de figuras distintas, bem como na Sociedade, onde predominavam muitos nomes de valor.

Entre algumas dessas figuras que se destacaram no meu tempo, é de justiça focalizar Augusto de Carvalho, de quem já citei palavras no começo deste trabalho. Era português de nascimento, mas muito amigo de Macaé, onde se tornou muito popular, pela sua sagacidade e cultura, apesar de uns tantos exageros de seu temperamento arrebatado.

Augusto de Carvalho, grande pesquisador das origens da cidade. Fundamentou suas dúvidas sôbre o nascimento de Benjamin Constant, procurando provar que o fundador da República nascera em Macaé

Grande perquizador, êle agitou uma questão que, parece, ainda não estar definitivamente resolvida. E' a do nascimento de Benjamin Constant. Afirmava êle que o fundador da República era macaense, pois tendo sido batisado com a idade de quinze dias em Macaé, conforme consta da certidão de batismo na matriz da cidade, onde figuram os nomes dos pais, estes decerto não teriam trazido seu filho, em tão tenra idade, de Niterói sobretudo numa época em que as viagens eram assás dificeis.

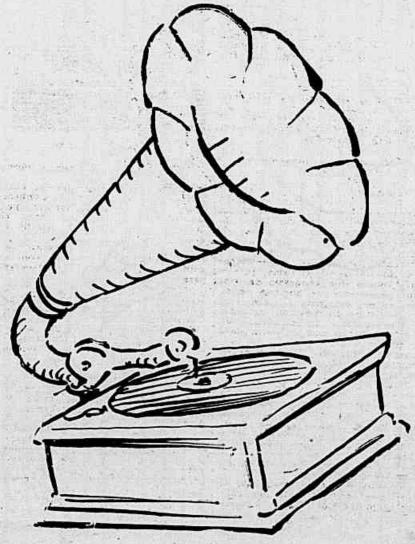
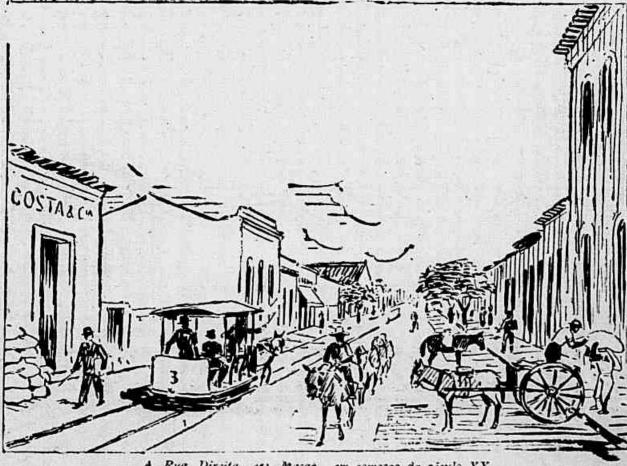
Tal questão, focalisada por Augusto de Carvalho, nunca foi porem, devidamente apurada pelos historiadores idôneos.

Um velho médico da familia e Dr. José Cupertino, bahiano de nascimento, homem viajado, facultativo queridissimo de tôda a população macaense, e cuja figura respeitabilissima, com a sua calva e as suas barbas veneraveis lembrava os magestosos retratos a óleo dos salões aristocráticos, falando, certa vez, da vocação que eu já manifestava para o desenho, disse limpando o rapé do nariz com seu grande lenço vermelho listrado:

— Isto é queda de cada um. Mas ás vezes perde, com o tempo...

Lembro-me perfeitamente de que o que mais me intrigou na frase do respeitavel médico foi a palavra "queda", que para a minha compreensão de criança só tinha a significado de "cair" que lhe davam os mais velhos quando me recomendavam que não corresse...

Felizmente, o tempo não me deixou "cair", e até hoje consegui não me desviar do curso de minha mais agradavel vocação.

(Continua)

O gramofone

A Rua Direita, em Macaé, em comêços do século XX

O maior indianista do Brasil

TEODORO SAMPAIO
Em São Paulo e na Bahia

Disse Pimenta da Cunha, e disse frisando bem, que a vida de Teodoro Sampaio, quem a queira escrever completa, terá que dividi-la em duas partes perfeitamente distintas, entre si — Teodoro em São Pauloo e Teodoro na Bahia.

Com efeito, foi brilhantissima a projeção de Teodoro em São Paulo, onde, por muitos anos, viveu, trabalhou e venceu. Naquele grande e culto Estado sobretudo em sua bela e dinâmica metrópole, dedicou-se, com afinco e competência, às principais obras de engenharia pública que ali se realizaram no seu tempo, e gozou da maior estima e do melhor conceito no seio de tôdas as suas classes sociais, ocupando postos e cargos técnicos de grande responsabilidade, os quais desempenhou, todos, com a máxima proficiência.

Organizador da Escola Politécnica, na Paulicéia, ainda vivo teve a sua memória cultuada num preito de gratidão da Municipalidade paulistana, dando o seu nome a uma das ruas da capital bandeirante, depois que êle a deixou e voltou para o aconchego, na velhice, das plagas natais.

E, regressando, definitivamente, à terra mater, conviveu longos anos ainda em nosso meio, cercado da auréola e mesmo veneração que todo o povo baiano tributava à sua pessoa, pelos seus peregrinos dotes de coração, de inteligência e de saber. A sua personalidade inconfundível, de anciâo respeitável, cheio de modéstia e de bondade, a todos atraia, irresistivelmente, de modo que era aqui admirado e querido como um simbolo integral das melhores virtudes de nossa raça.

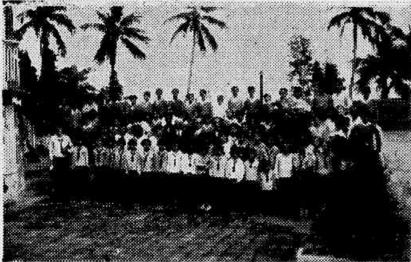
Sim, Teodoro Sampaio foi um grande homem. Dêle disse o Dr. José Wanderley de Araújo Pinho, numa conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, um ano depois de sua morte, disse, com absoluta justeza de expressão, que era um "gentleman" e que tudo nêle era equilíbrio e elegância.

Realmente.

Equilíbrio de virtudes personalistas.

Elegância de verdadeira intelectual.

Bahia, 1941.

Antônio Osmar Gomes.

em Paquetá

Grupo feito na "Escola Brasileira de Paquetá

Teodoro Sampaio em Paquetá constitui o assunto da carta que abaixo transcrevemos, escrita há tres anos pelo professor Moreira da Costa ao jornalista Romão da Silva, biógrafo do sábio. Documentos sintético, é todavia valioso pelo que encerra a respeito do notável mestre de O TUPI NA GEOGRAFIA NACIONAL. E convenhamos em considerar que, dificilmente, dêle tanto se poderá dizer em tão poucas palavras. Vejamos:

"Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1944.

Ilmo. Sr. J. Romão da Silva.

Atendendo à solicitação de V. S. pedindo-me informações sôbre a vida do Dr. Teodoro Sampaio, em Paquetá, tenho a satisfação de enviar-lhe o depoimento que se segue:

No recôncavo rosado onde vive Paquetá, nos seus sítios e recantos pitorescos, o mestre Teodoro viveu, em 1932 dias felizes, como que premiando a longa estrada percorrida.

Sim, dias felizes e ditosos, porquanto, cercado da estima de todos procurou no folguear das crianças de uma escola no velho Solar de D. João VI, a Escola Brasileira, cujas palmeiras reais ainda tremulam, como que dando a boa vinda aos visitantes, um real objetivo ao seu sacerdócio.

Entusiasta da fertilidade do solo das riquezas e das coisas de nossa terra, que lhe foi dado percorrer, por vezes, em várias direções, procurando sempre destacar, nas suas observações demoradas, tudo aquilo que se lhe figurava de interêsse para o conhecimento daqueles que iniciavam a sua vida escolar, era bem de vê-lo dizer às suas crianças:

Paquetá — pac (paca) + *etá* (abundância).

Brocoió — bro (rumor) + coió (surdo).

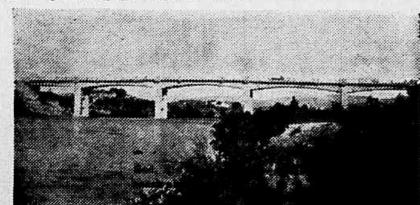
Então explicava que a ilha de Paquetá fôra habitada por indígenas e que recebera aquêle nome, em virtude da grande quantidade de pacas lá existente. Bem junto àquela ilha, uma outra menor se ergue Brocoió, separada apenas por um canal e que durante a noite, os índios ouviam o "rumor surdo", naturalmente provocado pelo vento canalizado.

Lembro-me perfeitamente do primeiro dia em que o velho mestre, aos 80 anos de idade, foi visitar o vetusto casarão, mandado construir por D. João VI, em 1808.

Recebido pelo Prof. João de Camargo, diretor da Escola Brasileira de Paquetá, professores e alunos, foi o profundo conhecedor do Tupi-Guarani alvo de uma grandiosa manifestação, tendo sido saudado por uma menina de 10 anos.

Agradecendo, o querido mestre proferiu as seguintes palavras: "Professor Camargo: permita que eu viva ao lado destas crianças, pois, aqui sinto a suavidade da vida."

E por meses seguidos, às têrças e quintas, das 8 às 9 horas, alunos e professores da Escola, tiveram a suprema ventura de conviver com o saudoso mestre.

Até que um dia, chamado a serviço do govêrno, embarcou para a Bahia.

Rod. Rio-Bahia — Ponte "Teodoro Sampaio construida pela I. F. O. C. S. — Jequié — Bahia — 1940

BIBLIOGRAFIA

(Conclusão da pág. 1)

ria do Instituto em 1-11-1901 — VI, 572.

— Fundação (A) da cidade de São Paulo — X, 524.

— Indias. O caminho das — Discurso na sessão de 20-5 de 1908 — III 209.

— João Ramalho, alcaide-mór de Santo André da Borda do Campo, era analfabeto? — Parecer, de colaboração com A. de Toledo Piza, João Mendes Junior e Orville Derbi VII, 255.

— João Ramalho. A-propósito de — VII, 299.

— Memória sôbre a Igreja do Colégio dos Jesuitas de São Paulo — II, 1.

— Navegação aérea. Parecer de colaboração com Francisco Ferreira Ramos e Orville Derbi, sôbre o — Aparelho misto para a navegação aérea de invenção do Dr. Domingos Jaguaribe — VI, 443.

— Necrológio dos sócios falecidos durante o ano social de 1901, Srs. Eduardo Prado e Francisco Malta Junior — VI, 572.

— Necrológio dos sócios falecidos em 1902 — VII, 580.

— Negrológio dos sócios falecidos em 1903 — VIII, 502.

— Nota a-propósito do testamento de D. Luiz de Mascarenhas — III, 201.

— Posse (A) do Brasil meridional. Fundação da primeira colônia regular dos portuguêses em São Vicente — I, 175.

— Problema (Um) histórico-geográfico. Onde foi o assento da Vila de Santo André da Borda do Campo — XIV, 20.

— Qual a verdadeira grafia do nome "Gualaná"? (Goyana ou Guayaná). De elaboração com Orville Derbi — II, 27.

— Quarto centenário do descobrimento do Brasil. Discurso — VI, 98.

— Quem era o bacharel de Cananéia? — VII, 280.

— Restauração histórica da Vila de Santo André da Borda do Campo — IX, 1.

— São Paulo de Piratininga no fim do século XVI — IV, 257.

— São Paulo no século XIX — VI, 159.

— Sertão (O) antes da conquista (Sec. XVII) — V, 79.

— Tupi (O) na geografia nacional — VI, 488.

— Veja "Prêmio a sócios do Instituto".

A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

(Conclusão da pág. 1)

acenos porque mesmo gritando aos ouvidos do companheiro êle não vos entende.

O espetáculo é, deveras, indescritivel, tão vário, tão grande, tão estupendo êle se nos oferece, através dos mais belos efeitos de luz e coroado com o diadema fantástico fugidio do Iris, tantas vezes apagado quantas renovado no embate da luz obliqua e dos vapores ascendentes, que não me sinto com fôrças para pintá-lo.

Paulo Afonso vê-se, sente-se, não se descreve.

(Trecho do Diário de Viagem, através do São Francisco e a Chapada Diamantina).

O HOMEM DE CÔR

(Continuação da pág. 2)

As lágrimas de fogo, que por multas noites banharam-me as faces lívidas, atestaram o luto do meu passado; e só lágrimas de fel me arrancarão as incertezas do futuro.

O meu corpo desfalecido jazia assim em leito de brazas; e foi em horriveis contorções que passei por essas longas horas de agônias terriveis.

Tormentos crueis são estes, em que o espirito manietado pelas dúvidas depois de ter-se enfastiado de misérias vive na miseria e só espera a miséria!!... Tormentos horriveis são estes que depois de escruciarem o espirito, só nos trazem o suicidio d'alma!!...

Enorme desespero!!...

O espirito vôa até estas regiões infindas do futuro, penetra nas escuridões desta imensidade, e tateando nas trevas as imagens, que ambiciona, fatiga-se consome-se, e depois de tantos labores volta prenhe de dúvidas, a recolher-se a um corpo languido e coberto de suores frios.

Cruel insânia!!...

Renova incançavel expedições temerárias, e não menos rico de decepções, volta sorrindo, como se só lhe bastasse o vencer o tempo para abraçar a imagem querida das suas ambições.

Êle ri-se ou lamenta-se, chora ou contenta-se numa alternativa sem fim, sem mais outro proveito do que permanecer na incerteza; sem mais outra riqueza do que um montão de dúvidas.

Terrivel impaciência assalta o espirito então; e com ela cruel martirio!...

Mas é uma lei fatal; contra a qual em vão se revolta o homem.

(Continua)

Teodoro Sampaio e Eduardo Prado

Romão da Silva

(Especial para a GAZETA DE NOTICIAS)

Romão da Silva num desenho de Pacheco, pertencente aos arquivos de "A Noite"

Quando, em 1896, se cogitava, na Paulicéia, das comemorações do tri-centenário de Anchieta, lendo o "Comércio de São Paulo", Teodoro Sampaio esbarrou, inesperadamente, com o seu nome incluido numa lista de notabilidades que deveriam apresentar teses na série de conferências e se realizarem no correr do ano. Tal inclusão do seu nome ali, só lhe poderia causar surpresa, porquanto nem siquer fôra consultado a respeito.

"Se foi surpreza para quantos leram o "Comércio" naquele dia, — êle mesmo o diz — para mim foi estupefação. Achava-me deslocado e pequeno entre tantos escritores, escritores e oradores eminentes e fui o primeiro a considerar infeliz a inclusão do meu nome naquela lista de notabilidades".

A tanto chegava o seu espirito também, como valioso subsidio à história de São Paulo.

Eduardo não lhe dá folga. Um dia, sem que o esperasse, apareceu em sua casa querendo ver em que pé estava a coisa. Teodoro entregou-lhe as tiras manuscritas. Êle as conferiu ligeiramente e não podendo conter a tentação de publicar, antecipadamente, o que nelas estava rascunhado, levou-as consigo, sem dar explicações. Para Teodoro êle "retirou-se como quem tinha pressa de tirar uma devida dúvida do espirito".

No dia seguinte, pediu ao sábio que passasse pela redação do "Comércio". Teodoro foi.

Eduardo Prado recebeu-o com os originais na mão, interpelando-o:

— Sampaio, você nunca escreveu: Quero dizer, nunca fêz ensaios de literatura?

Curioso "fac-simile" da minuta de uma carta de Teodoro Sampaio a Oscar Cordeis

simples, despido de vaidade e egoismo.

Mas quem seria o responsável por aquilo? Só uma pessoa seria capaz. Eduardo Prado, diretor do famoso órgão monarquista, seu amigo dedicado e principal idealizador das comemorações. Foi então ao encontro dêste, perguntando-lhe, delicadamente, após um sem número de alegações esquivosas, porque não lhe consultara.

— Consultar?! — saltou Eduardo prontamente. Nisto não caía eu. Já se viu você aceitar alguma coisa destas de bom grado? A' consulta seguir-se-ia infalivel recusa, ou, quando menos, não faltariam as discussões, as escolhas ou preferências por essa ou por aquela tese, o que traria delongas e nós não temos tempo a perder. As teses são minhas; os conferentes fui eu quem os escolheu...

E ajuntou rindo, jovialmente:

— E como noblesse oblige... Quero ver já quem será capaz de recusar...

De fato. "Ningém recusou — confirma o sábio. Estava escrito que eu teria de fazer a terceira conferência Anchietana, e se fêz". E diz mais: "Dêsse tempo data, aliás, a nossa mais intima convivência. O interêsse que Eduardo tomou pela minha parte não se descreve, nem jamais lh'a agradecerei bastante. Enviava-me livros, perguntava-me se sentia dificuldades, indagava se já tinha feito alguma coisa".

Cedendo à insistência do amigo que assim lhe estimulava, Teodoro entregara-se de corpo e alma ao trabalho. Tiras e mais tiras são enumeradas e não se dá êle por satisfeito. Da sua pena há de sair uma perfeita peça literária, em páginas evocativas do catequista de Piratininga, que se consagrarão

A resposta veio negativa.

— Mas então, — saltou o amigo — como é que consegue fazer isso?

Eduardo agitava as laudas, entusiasmado, radiante:

— Magnífico... extraordinário... você excedeu-me a expectativa, digo-lhe com franqueza.

Recordando êsse episódio diz Teodoro Sampaio numa reminiscência que nos deixou do seu grande amigo: "Confundia-me aquele entusiasmo, decerto, oriundo mais de seus sentimentos bons do que do mérito real do meu trabalho e procurei explicar a coisa, lembrando que a beleza da tese me favorecia muito, que o assunto era grandioso e que a conferência dêle Eduardo, um primor, como as dos que me haviam precedido eram verdadeiros monumentos de eloquência que deviam ter-me estimulado".

Tamanhas eram as qualidades literárias do trabalho, que Prado, "temendo que o amigo se desviasse de todo" dos seus pendores para a técnica e para a ciência, segredou-lhe afetuosamente:

— Mas, quer que lhe diga, seja so engenheiro, não se deixe seduzir pela literatura.. isso entre nós vale pouco, seja só engenheiro.. .

E mandou logo imprimir a conferência, persuadindo-o a fazer um mapa de São Paulo ao tempo de Anchieta para ser distribuido por ocasião da palestra que na mesma edição anunciou com espalhafato.

Uma coisa porém, talvez não compreendesse Eduardo Prado: que em Teodoro aquele pendor admirável para o intelectualismo, tendia a ser utilizado em função mesmo das demais virtudes que possuia. E assim, sem nenhum prejuizo para o engenheiro, para o técnico nem tão pouco para o geógrafo também nas letras o seu papel foi belissimo e grandioso. Com efeito diz Vanderlei de Araujo Pinho: "Não estratificou nas linhas convencionais do cartógrafo o pendor do geógrafo que o dominava, e teria por certo torturas de artistas, por não poder nos mapas que traçou com mão leve de desenhista eximio, pintar as aquarelas com que matizou seus discursos e escritos".

Uma das casas onde morou Teodoro Sampaio — Ladeira de São Bento: Bahia

CARTAS INEDITAS A TEODORO SAMPAIO

4 de junho de 1931.

Querido amigo e mestre,

Tive a comoção de um grande prazer, encontrando na Academia, de torna viagem de uma chegadinha a São Paulo, o manuscrito de Anchieta, vertido das fotografias do Padre Cabral para sua nitida letra fidalga. Que trabalheira! Por isso mesmo tive medo de conspurcar o original, que este seu agora é; estou indeciso se devo mandá-lo máquino-grafar. Daí nova passagem para a tipografia... Não será duplo risco? Melhor seria, logo de uma vez, entregar à imprensa. Faria com que me sujassem o menos possivel, o manuscrito. Daria provas corretas, com êle, à Revista do Instituto, se houvesse ou houver pressa. Se não, no livro pronto, outra nitida versão. A primázia, em qualquer casa, estará assegurada à Revista do Instituto da Bahia pela declaração que porei junto à sua bela nota, dizendo de onde extraí e a quem devo esta graça. (Se tiver alguma nota, ou quiser rever provas, será festa para mim...) Uma hipotese. Outra, será mandar já passar à máquina e conferir, palavra a palavra, para lhe devolver o original, antes da imprensa. A que escolher das duas será a decisão minha. Mais uma vez muito obrigado!

Recebeu as "Cartas Avulsas"? Faço grande cabedal de sua sábia opinião. Mandei-as para "Paquetá" e vejo que sua carta é datada do Rio", sem outra declaração.

Gostarei muito de vê-lo e abraçá-lo.

Seu fiel admirador e velho discipulo, ato. amo.

Afranio.

P. S.

Não sei ainda como, na imprensa, se grafará o I gutural...

———

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1933.

Exmo. e ilustre consócio Sr. Dr. Teodoro Sampaio.

Havendo o Instituto Histórico, em sessão de 17 do corrente, aprovado a proposta do Sr. Dr. E. Vilhena de Moraes, no sentido de comemorar-se, condignamente, em março de 1934, o 4º centenário do nascimento de José de Anchieta e, desde já, promover-se uma série de conferências sôbre a vida e a obra do grande jesuita, ocorreu-me o nome de V. Ex. para ser o iniciador dessa patriótica tarefa.

Multiplas razões determinam a escolha; mas a tôdas sobreleva a recordação da memorável conferência por V. Ex. realizada na Faculdade de Direito de São Paulo, aos 16 de outubro de 1896, em que, com a eloquência e a erudição peculiares a V. Ex., mui justamente disse que "jamais, à luz da verdade, se poderá contestar a José de Anchieta, na evangelização da América, nesse periodo heroico da Companhia de Jesus, a glória suprema e a honra insigne de patriarca da nossa nacionalidade".

Certo de que V. Ex. anuindo ao meu pedido — que exprime unanime desejo do Instituto, concorrerá com a sua autorizada palavra para o maior brilho da comemoração projetada, antecipo-lhe vivos agradecimentos e, com maxima consideração e respeitosa estima, me subscrevo.

De V. Ex. — Conde de Afonso Celso.

———

São Paulo, 1 de julho de 1937.

Ilmo. Sr. Dr. Teodoro Sampaio.

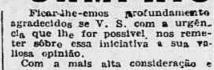
Cordiais saudações.

Como sabe V. S. uma das séries que compõem a "Biblioteca Pedagógica Brasileira, editada sob a direção do Professor Fernando Azevedo, pela Companhia Editora Nacional, intitula-se "Brasiliana", e é "a mais vasta e completa coleção e sistematização que se tentou até hoje, de estudos brasileiros". No plano da B. P. B. de que lhe mandamos cópia, e que vem sendo executado há seis anos figura a "Brasiliana" tomo a serie a que se subordinam e para a qual convergem as outras coleções destinadas a uma obra editorial de renovação do livro didático, para todos os graus de ensino, e difusão de cultura, em todos os setores de conhecimentos, a que só o critério de seleção e o estimulo constante da produção nacional com por si mesma, a série "Brasiliana", imprimem o carater de uma iniciativa inteiramente dominada pela vontade de servir à nação, servindo à organização e à orientação do público brasileiro.

Teodoro e Amália Sampaio num flagrante durante um veraneio em São Pedro

Em setembro do corrente ano lançará a Companhia Editora Nacional, sob a rubricada "Brasiliana", o 100 volume dessa importante coleção. Êsse êxito sem precedentes na história editorial do Brasil, devemo-lo sôbre tudo não só à receptividade do público brasileiro já tão sensível às iniciativas dessa natureza como também à inestimável contribuição que desde o princípio nos foi trazida de todos os pontos do país pelos numerosos e eminentes colaboradores que acudiram tão prontamente ao nosso apelo.

Enviando-lhe exemplares dos últimos volumes publicados nessa coleção, a que V. S. tem dado o valioso apoio de sua simpatia intelectual, solicitamos com o maior empenho a V. S. se digne mandar-nos, em algumas palavras, o seu alto juizo sôbre a "Brasiliana" e o que essa coleção já representa o poderá representar no seu desenvolvimento ulterior para os estudos de nossa formação social, economica, politica e cultural, e para pesquisas e debates sôbre os grandes problemas nacionais.

Ficar-lhe-emos profundamente agradecidos se V. S. com a urgência que lhe for possivel, nos remeter sôbre essa iniciativa a sua valiosa opinião.

Com a mais alta consideração e estima, somos

Companhia Editora Nacional
O. F. da Rocha, diretor editorial.

———

Rua Desembargador Westphalen, n. 1014. — Curitiba — Paraná.

Curitiba, 5 de julho de 1936.

Exmo. Sr. Dr. Teodoro Sampaio, rua Soares Cabral, 9 — Rio de Janeiro.

Ontem foi um dia memorável para mim: recebi o Tupi na Geografia Nacional, a preciosa dádiva com que V. Exia. me obsequiou.

Obrigado: "Muito obrigado.

Contém esta importante obra conhecimentos cuja falta muitas vezes senti durante as minhas jornadas pelo Brasil. Ainda na minha última excursão atravessei serras, como Araripe, Ibiapaba e diversas outras, e passei por cidades como Ouricuri, Periperi, Ced e dezenas de outras, e com grande interesse procurava saber o sentido destas melodiosas palavras, mas na maior parte dos casos não encontrei quem pudesse satisfazer a minha curiosidade. Até vários cearenses não souberam o que significa o nome do seu estado: Conheço, aliás, a controversia que V. Exia. teve com Dr. Antonio Bezerra a respeito da significação da palavra Ceará.

Agora o prezado amigo pode imaginar a minha satisfação, quando vejo no seu precioso livro que Ibiapaba, cuja forma ladeirenta e ingreme admirei, significa exatamente isto. E Ouricurí é uma linda palmeira, das quais vi um bom número na vizinhança da Cidade Ouricuri, no sertão pernambucano, quando, em 9 de janeiro, ao meio dia, passei pela mesma. Achei no livro também a significação de todos os outros vocabulos que procurei, com a exceção de Bodocó, localidade pernambucana e Periperi, cidade piauiense.

Já devorei uma boa parte do livro, com interesse cada vez maior. Se Deus me conceder ainda uma vez o prazer e a honra de passar alguns momentos em companhia de Vossa Exia., submeter-me-ei ao exame quanto ao conteudo da sua util e importante obra.

Obrigado! Muito obrigado! Não sei com o retribuir tanta gentileza.

Com alta estima e cordial abraço, tenho a honra de ser de V. Exia, criado amigo e admirador agradecido — Guilherme Butler.

N. R. — Os originais destas correspondências pertencem ao arquivos do sábio, ora em poder do jornalista Romão da Silva, seu biógrafo, por cuja gentileza vêm à luz no presente suplemento.

1 — *EUCLIDES DA CUNHA, engenheiro militar e bacharel em matemáticas, chefe-comissário técnico;* 2 — *ALEXANDRE DE ARGOLO MENDES, 2.º Tenente de artilharia e bacharel em Ciências, ajudante-substituto;* 3 — *ARNALDO PIMENTA DA CUNHA, engenheiro civil e bacharel em Matemáticas, auxiliar técnico;* 4 — *MANUEL DA SILVA LEME, engenheiro agrônomo, secretário;* 5 — *Dr. TOMÁS CATUNDA, médico;* 6 — *RODOLFO NUNES PEREIRA, Coronel da Guarda-Nacional, encarregado do material;* 7 — *FRANCISCO LEMOS, Alferes do Exército, comandante do destacamento;* 8 — *ANTÔNIO CAVALCANTE DE CARVALHO, Alferes do Exército, subalterno;* 9 — *Egas Chaves Florence, fotógrafo*

Lamento

Minhalma é triste,
meu verso é triste
Donde alegria
vou eu tirar?

Diversos temas
para meus poemas,
todos são ecos
do meu penar.

A pensar fico
se te dedico
todos os versos
que eu compuser

Enquanto rimo
me desanimo:
tens na lembrança
outra mulher?..

Minhalma é triste,
meu verso é triste.
O vento geme,
soluça o mar.

A tarde chora,
o ceu descora,
Pálida a noite,
turvo o luar.

Minhalma cala,
meu verso fala
do meu desejo
de ter alguem.

Se não se inflama,
do amor, a chama,
que encantamento
a vida tem?...

Minhalma é triste,
meu verso é triste.
Donde alegria
vou eu tirar?...

AUGUSTA CAMPOS

Um trecho de Teodoro sôbre Anchieta

Anchieta veio moço para estas plagas do Brasil, havia pouco mais de meio século descoberto, veio deixando tudo, pátria, familia, posição social; veio neófito ainda da Sociedade de Jesus, simples irmão da Ordem, destacado para servir na catequese dos indios do sul, foi companheiro de Manuel de Paiva, de Leonardo Nunes e de outros, na fundação de São Paulo de Piratininga, e desde então ai conviveu com os indios seus catecumenos, viveu sómente para êles, numa intima satisfação de realizar o seu ideal.

Vê-lo na faina da catequese a descer rios caudalosos, através do bramido das águas em cachão; a penetrar a mata invia, misteriosa, desconhecida; a galgar alcantis serraneos em socorro de quem periga; a arrancar das mãos dos bárbaros o prisioneiro de guerra, prestes a ser sacrificado no terreiro da *Taba* em alvoroço; a libertar familias de portugueses que o inimigo capturou traiçoeiro: a oferecer-se, êle mesmo, como réfem entre ferozes tamoios para garantia da paz ameaçada; ver essa atividade frutificada em bem do próximo, essa onipresença que não cansa, que não falha, como que sempre bafejada por um sopro divino, dir-se-ia estar êste humilde obreiro de Jesus Cristo a viver todo um poema de caridade e de amor, o do Evangelho nas selvas.

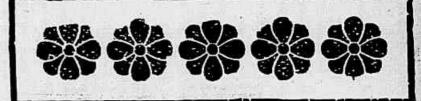
Viver, em verdade, um poema foi êsse seu lidar afanoso de mestre de meninos dos indios e dos filhos de portugueses na colônia incipiente, o viver entre os seus catecumenos era o em que punha êle todo o seu zêlo, tôda a sua esperança de um Brasil novo, nascido da fé cristã, remido nas águas do batismo.

Dava-lhes o ensino, aos seus catecumenos, na própria lingua dêles e para tanto aprendeu-a sem demora, cultivou-a com esmêro, à profundeza.

Conhecido o pendor dos indios pela música, fêz-se músico para lhes ensinar o segredo da arte, e, então, era bem de ver como entremeava o ensino das letras com o canto singelo, à moda dêles, com as rezas cantadas, com os diálogos sôbre assuntos religiosos e dêste modo, lhes mitigava nas classes a aridez do silibáno e da taboada.

Não raro, ao cair da tarde, levava a passeio pelas ruas os seus catecúmenos, marchando em fila, o passo cadenciado, vozes em unissono, cantando ladainhas, entoando louvores à Virgem, e todo o povo corria a ver a coorte infantil que passava e todos a acompanhavam no seu cantar, vozes agora avolumadas, em tom mais alto, bem sustentado.

A magia do canto, diz bem a lenda, nem mesmo as próprias pedras escapavam. Os missionários tiraram largo partido do canto religioso na educação dos seus jovens catecumenos. Com o canto atraiam os neófitos, adoçavam-lhes os corações e os entregava mansos à Fé.

(Da conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1933, por ocasião das comemorações de mais um centenário de Anchieta).

Os inspiradores do «Navio Negreiro»

Para o Senhor branco que mora longe do campo, e da floresta, na Casa Grande,
entre alvos cortinados
jardins floridos, cavalos de raça e jogos de fastio...
Irmãos negros, pais e maridos das mulheres negras de leite branco,
— leite branco de mulheres negras que alimentou os filhos brancos das mulheres brancas,
e o sensualismo dos lábios vermelhos dos homens de tôdas as cores, —
irmãos negros, que fecundastes a terra com as mãos,
o dorso sob o sol e o chicote,
o arado das algemas sangrando em vossos pés;
irmãos negros, que lançastes as bases de uma civilização
que esqueceu com o crescimento a vossa contribuição
e deixou-vos ficar no chão, e deixou de reconhecer-vos,
envergonhada de vós,
inferiorizada pelo vosso imenso trabalho;
irmãos negros, que enchestes os porões com os vossos gemidos
e os mares com os vossos corpos trucidados;
irmãos negros que inspirastes o "Navio Negreiro" a Castro Alves,
que destes a vossa alma ao oceano, e até hoje gritais nas ondas e nos ventos,
quando não há estrêlas no céu
e há tormentas na terra, e há tormentas no mar...
Irmãos negros, que esquecestes o vosso passado, que esquecestes a cor do vosso gemido,
a do vosso sofrimento
e da vossa tragédia,
e vos perfilastes ao lado dos pelotões anglo-saxões
na Africa, na India, na Europa, em todo o mundo;
não esqueçais que essa deve ser a vossa luta, a luta que vos integrará
numa humanidade sem cores, sem raças, sem limites!

Caro Astério de Campos:

Cumprindo a promessa de ampliar o que lhe disse, há poucos dias, quase laconicamente pelo telefone, venho mais uma vez agradecer-lhe a oferta de um exemplar de CATIMBÓ, da autoria de Sabino de Campos.

Apesar do prefácio de Catulo da Paixão Cearense e do excelente artigo de Astério de Campos — que dispensariam meus pobres comentários — não me furto ao desejo espontâneo de dar-lhe minhas impressões da leitura.

Não vá você pensar que me move pendor para crítica literária. Esta requer conhecimentos especializados que estou longe de possuir.

Trata-se no momento de simples conversa a que você certamente prestará atenção com paciência, desculpando a falta de método na exposição e talvez fastidientas digressões.

Além do mais, em matéria de literatura não passo de humilde diletante, com ela entretendo, uma vez por outra, inocentes namoricos. Todavia, minha liberdade — fala como pensa e escreve como fala...

———

Parece que aos criticos militantes agrada preceder seus ensaios ou estudos de tiradas filosóficas, suculentas, consteladas de nomes respeitáveis, retumbantes e lardeadas de polpudas citações... Os romances (e escritos de outro gênero) são logo classificados no tempo e no espaço, traçadas as linhas divisórias do real e do imaginário. Filiados a esta ou àquela corrente literária. Examinados do ponto de vista social, histórico, politico, policial, psicológico. Enfim sob mil e um aspectos. Conforme a natureza d obra. E as tendências ou predileções dos escalpelizadores.

O sonêto e o romance

Abel Tavares de Lacerda

Já ouvi dizer que o romance social, principalmente de cunho universal está em voga. Na opinião de um leigo — que você conhece — todo romance é implicita ou ostensivamente de caráter social, porque vem do homem e vai para o homem, animal essencialmente gregário...

Mas, para que gastar tantas palavras à toa? Na posição de mero leitor, de nada disso preciso Para mim, um escrito é bom ou desinteressante — para não dizer mau.

———

Antes mesmo de folhear o livro que você me ofereceu recentemente em sua espaçosa e atulhada biblioteca, onde pela primeira vez nos encontramos, quando soube que estava em casa de bahianos, exultei. O fato despertou-me gratas recordações daquela boa terra, onde tive a sorte de morar durante dez meses. De quanto prezo a Bahia dei público testemunho nas páginas escritas há mais de vinte e dois anos (1).

Convém, contudo, declarar que, ao copiá-las, além das alterações gráficas, troquei com lucro — na referência a Castro Alves — um rouxinol por um sabiá.

———

Curioso devéras e excepcional o registro de Carlos Chiacchio: Astério de Campos, Sabino de Campos e Jacinto de Campos. Três irmãos. Três poetas de prol. E — o que é mais surpreendente — três domadores de fera. Cultores eximios do soneto, êsse *animal bravio*... quando de raça pura.

Afasta-se esta cada vez mais do tipo primitivo. Tem degenerado tanto que não sei como ainda não perdeu o nome. Há muita chave de ouro falsa por aí afora... Aliás, esta caracteristica ou condição dificil sempre foi privilégio de poucos. Hoje em dia pululam sonetos escancarados. Mas, há também sonetos herméticos... E o soneto continua.

E' possivel até que venha a constituir o meio mais comum de se traduzir um pensamento poético ou qualquer outro, como passo a demonstrar: Tendo visto sonetos sem métrica e rima de conceituados vates, bem poderia supor que encontrassem imitadores fascinados pela genial simplificação e o contágio se generalizasse. Essencial seria que a composição tivesse quatorze versos ou linhas. Em futuro mais distante vigorariam frações de soneto. E todos os poetas seriam sonetistas. A crônica literária escreveria: O poeta F. dispara sonetos muito bem.

Se um bardo juntasse os sete pecados mortais às sete maravilhas do mundo, na devida ordem, teria perpetrado um soneto inteiro ao sabor da época. E a critica da panelinha dêle comentaria: As maravilhas cresceram naquele poema. A da panelinha contrária: Naquele poema há sete pecados mortais. Não se salvará. A roda neutra: Os pecados anularam as maravilhas.

Logo, 7+7=0. Apesar disso, a composição continuaria a ser soneto — na forma. E talvez no fundo.

Nessa ocasião todo o Universo estaria reduzido a sonetos — o que equivaleria à morte dêstes.

(Conclui na pág. 6)

Salta um poeta da "Caixa de Música"...

Carlos Devinelli

ESTA crônica devia sair publicada com os "juros" devidos ao autor de um delicado trabalho teatral para petizes. Juros duplos, aliás. Pelo despertar do garoto que já em mim adormecia, tragado pelas inconstâncias da vida, e pelo regular atrazo com que dou conta das minhas reações em face de *O Palhacinho quebrado*.

Murilo Araújo, o poeta que toda gente conhece e, por conhecer, muito admira, enfeixou nesse espirituoso e comovente livrinho, três momentos líricos, destinados à ribalta infantil. São, na realidade, três obrinhas excelentemente trabalhadas e, dado o gênero, de muito valorizadas pelo estilo poético que as bafeja. A cena infantil, para ganhar em interesse, pede a métrica, que é, paradoxalmente a dificuldade da composição Teatro em verso é a coisa mais difícil dêste mundo. E teatro em verso, com bons versos, para criança, artigo que raramente se encontra, mesmo no "câmbio negro"... Não basta ser poeta, para realizá-lo. E' preciso ser poeta e criança.

Saber lavar-se das abjeções dêste "reino" maldito, em que todos temos "sangue", e ressurgir como um simples pastor, puro e desavisado como os que desconhecem o verdadeiro sentido da vida, êsse áspero e a um tempo melancólico sentido de "classes", de irremediáveis diferenciações.

O gênero infantil, por isso mesmo não tem muitos cultores, e o teatro em verso para crianças, muito menos. Foi assim, com grande ansiedade e em estado de penúria, tendo diante dos olhos o fumo da catástrofe de Texas City que horas mortas, sem o bulício da vida que ferve, nas horas vivas, mergulhei, como um nativo, em busca do coral certamente em depósito, no fundo das águas mansas e cristalinas, de *O Palhacinho quebrado*. Banho lustral êsse, e rendoso. De volta à superfície, tinha ganho o meu dia, ou melhor, a minha noite. Nada menos de três cristalizações!

O primeiro achado foi a cena lírica que dá nome ao volumezinho. A história dêsse "polichinelo" pelo avêsso, sem as histrionices do irrequieto animador da comédia *dell'Arte*, um polichinelo triste, romântico, debruçado no abismo de um amor impossível, todo sinceridade e indiferente a tudo que não fôsse Lolita, a sua Lolita encantadoramente criança e um tanto sádica... O outro amor, o amor de Boneca, que tanto fascina-lo, não lhe fala à alma, porque o Palhacinho é poeta, e os poetas só aspiram ao irrealizável... Lolita é êsse longe, êsse inatingível... mas é o seu "sonho", o sonho de que não despertará jamais, porque o pobrezinho do palhaço não ama a sua "realidade", que está em Boneca, mas a visão ténue, bruxoleante, porém, efetiva que está em Lolita...

A tudo resiste ao conluio do Soldadinho, do Saltador, do Gaucho, do Dansarino, do lamentoso Chorão e de Boneca que apaixonada tenta, com os demais, dissuadi-lo, tarefa em que se abordam todos os expedientes, desde o ridículo às façanhas mosqueteiras do pampeiro. Mas o palhaço ama, e porque ama, não cede, antes se revigora no entrevero.

SALTADOR: *Tôda a hora aperta assim seu peito brutalmente*. PALHACINHO: *E quando aperta, eu bato os pratos de contente*. SOLDADINHO: *Mas raivosa lhe arranca os cabelos por tudo!* PALHACINHO: *Com suas mãos que são mais doces que o veludo!* DANSARINO: *Doçura que lhe esfola a bochecha e o nariz...* GAUCHO: *E está você rasgado, alquebrado...* PALHACINHO: *...e feliz*. Quanta renúncia! Que lirismo assim se agasalharia no coração de um palhaço que não fôsse poeta?... Tão poeta, que ainda mesmo não a amando, salva Boneca do punhal de Gaucho, que lhe inutiliza o último prestante braço.

Que impenitente sonhador, êsse palhaço! Boneca empolga-se com o heroismo e não contem seu entusiasmo:

Sem braços ou assim com os dois braços feridos, vale inda mais que vocês todos reunidos! E o polichinelo: *Pouco importa o que seja ou como viva. Ponho tôda a glória da vida em desejá-la... e sonho.*

Essa pequena peça, constando de quatro cenas, é bem movimentada e a "ação" decorre durante o sôno de Lolita, quando os seus bonecos se agigantam e "vivem" os seus destinos.

Descontados alguns arroubos do autor, guarda a linguagem, quase sempre, a necessária contensão. Poderiam ter sido evitados os verzos de profundidade e demasiada energia, como os que se seguem:

A noite por ser noite é que em astros cintila...; Por você, sim. Na bôca a alma explodindo estruge... Não. Sou o que sonha só. Meu dínamo fecundo: é o sonho que me anima, eu por tudo o transfundo: Nalaum jardim de uma quimérica Bagdad?; E vendo o seu destino alegre e constelado; Sua alma é o próprio Amor que ao amor nos exorta...; O sonho arvora, alegre, o arco-íris sôbre as águas...

O segundo "momento" do livro é a *História dum menino doente*. Muito sentida, muito verdadeira, comovente. E' o romance triste do menino enfêrmo, que não pode apanhar o vento frio da "noite de São João". Está tudo muito bem armado, e a emoção é crescente, à proporção que os golpes da fatalidade exercem o seu império na nudez quase desoladora daquele teto. O contraste do menino inválido, com a alegria febril da petizada sadia e em feliz algazarra, na noite festiva do que veiu ante do Cristo, confrange-nos. A doçura daquela "mãe" impressiona, assim como temos ímpetos de dar saúde ao "filho", para que êle possa, tanto quanto os redimidos, gozar as delícias da sua juventude condenada...

Que vontade de chorar, quando êle se confessa ausente das graças divinas!

O Menino Jesus não dá festas,
presentes
para os meninos bons, quietinhos,
obedientes?
Pois então?! eu, Mamãe, nunca
tive um brinquedo...
No outro Natal, queria um pião
de assovio.
Puz o sapato à porta e achei de
de manhã cedo...
um sapato vazio.

Proibido de sair pelos cuidados da mamãe, e depois de um delicado diálogo com a imagem do padrinho (São João), vem o "pequeno rico" a instigá-lo. E *então?! Vamos brincar?!* DOENTINHO: *Não... Não posso sair para poder sarar.* Os meninos cantam, lá fora, o "Carneirinho, carneirão". O doentinho" anima-se. E a MAMÃE:

Mas, filho, que loucura!
Estás de cama ainda e à noite
cai orvalho...
A noite é fria, filho! A noite é
fria — é dura
e não tens agasalho...
....
Vamos dormir...

O DOENTINHO: *Oh! Mãe, — eu queria tanto ir!* Não vai à "festa de São João", na terra, com os meninos ricos de dinheiro e de saúde, mas vai ter com São João, o seu padrinho na festa do Céu...

..........para me festejarem,
quiz-te perto de mim, meu pobre
afilhadinho...

A ternura dêsse "instante dramático" em seis cenas conduz-nos a um estado de pureza integral. Sua leitura dispensa os confessionários E a cenografia, de um grandioso sublime, lembra o fantasmagórico da "maquinária" grega e seu legítimo herdeiro: o "mistério". Neste admirável trabalho, só vejo forçando o "clima" da linguagem dois versos do Doentinho: *Sou, Mamãe — sou mau sim... pois quem é que não "o" vê?* E êste outro: *Que alegria, meu Deus! Astros... Anjos... "Cantores"!* Num verso da Mamãe, o adjetivo "enorme" igualmente não me parece bem, emprestando qualidade ao vento: *Estou perto de ti... Lá fora há um vento enorme...*

Finaliza o volumezinho, que é uma ótima edição Pongetti, em bom papel e ilustrada a capricho, uma cena poética de exaltação patriótica. Em conjunto, não apresenta o "motivo" nenhuma originalidade. O canto à terra é assunto esgotado pelas antologias didáticas. E os "anos letivos" terminam quase sempre com programas organizados à base dessa matéria. O interêsse de *Uma glória maior* está por isso limitado ao senso do autor na criação dos "sub-temas", que vêm assim a constituir a fixação de cada "criança": o rio, a floresta, a montanha e a cachoeira. A idéia se recomenda pela noção exata e bem definida que dá dêsses valores.

Aí, porém, o poeta ainda mais se apaixonou, e aboliu de todo a "censura". Deu largas ao seu entusiasmo de emérito versejador, e pois força a valer em cada estância, como que replicando ao espicaçamento de algum bardo vulgar, que, sorrateiramente, lhe quizesse surripiar as imagens...

E' tal o poder de sugestão da terra, que o cantor perde de vista o "destino" de suas composições, animando-as de fascinante, mas inconciliável o verbalismo. Resultado: quando "fala" a Mestra, a linguagem já não pode subir, o que leva o leitor a imaginar que essas crianças, tão ainda na rama da vida (quatro gênios?), já não têm o que aprender. Confrontemos. "Fala" da 4.ª Criança:

E a catarata então! Onde há
fôrça gigante
como a água desta terra em seus
saltos profundos?
Como rola em Iguassu! E' hor-
renda e deslumbrante...
O sol abre na espuma um íris
lampejante
e o vale é como um céu donde
brotassem mundos:

"Fala" da Mestra, que vai dirimir a questão, exaltando por fim o Homem:

Não, meus filhos! Maior que as
águas e que os montes —
alvoresce uma luz nos nossos ho-
rizontes:
E' a Raça — cujo ardor tem a
fôrça dos rios
borbulhantes, soberbos, corren-
tios,
num cântico sonóro!

Pelas notícias que me chegaram, *História dum menino doente*, sem dúvida a mais forte cena do conjunto lírico, já se encontra vertida para o castelhano, e deverá integrar o livro de German Berdiales, *Teatro de las hadas* (edição Hachette), bem como a *Antologia del teatro infantil americano* (edição Colmegna).

E' justo. Murilo Araújo realizou um gênero difícil. E o fêz com a proficiência do celebrado poeta que é. Com saudade dos "dias idos e vividos", saltou da "caixa de música", êsse indefinível instrumento que está no coração de todos os artistas... e veiu brincar de ser romântico com os seus disciplinados pirralhos...

Ao que ha de vir um dia

No momento em que fores concebido
O Infinito será mais infinito!...
A Luz mais luz! A Vida mais potente!
A Natureza tornar-se-á mais bela,
Porque, tu, flor humana ainda em semente,
Nesse sublime instante surges nela!...

Então serei a densa nebulosa
E tu, mundo, que dela há de surgir!
Serei o caule e tu serás a rosa!
Serei passado!... e tu será porvir!...

Serei a terra pródiga de seiva
E tu serás a planta em eclosão
Serei Matéria e tu serás Idéia!...
Serei penumbra e tu serás clarão!...

Hei de ser a crisálida ciosa
Que tu rebentarás com as asas loucas
À procura da luz fulva do dia!...

Serei a bôca e tu serás o beijo!
O beijo do meu ser à Natureza!
Eu serei a existência e tu, meu filho,
Tôda a sua beleza!...

Sentir-te-ei dentro em meu ser crescendo
E dentro em mim crescer o meu amor!
Serei qual haste que em botão espera
Que a madrugada desabroche a flor!...

E ao sentir no meu seio te moveres
Me identificarei com os outros seres
E serei mais humana e mais feliz!.

E quando ao meu regaço tu vieres
Recém-nascido, lindo, pequenino,
Serei igual a tôdas as mulheres,
Porém, meu coração será divino!...

Minhas horas serão mais bem vividas!
Minha existência límpida alvorada!
Por ti sonho metrópoles erguidas!...
Por ti a Humanidade libertada!...

1945

ISIS FIGUEIRÔA.

A Minha Mãe

"dum tempo que passou e que não volta mais".

GUERRA JUNQUEIRO.

Como eu era feliz nos tempos de criança,
em que andava a correr atrás dos passarinhos,
e mal vinha do sol a luz tranquila e mansa,
e eu ia aos matagais em busca de seus ninhos.

×

Trazia o peito a rir, alma cheia d'esp'rança,
só andava a brincar nos floridos caminhos.
Que de ventura então! Inda trago em lembrança
de ti, ó minha mãe, os tão doces carinhos.

×

Vinhas sempre a sorrir, e ao rumor dos teus beijos
voavam, pelo azul, em céleres adejos,
os meigos colibris cantando madrigais;

×

e como te esquecer, ó minha mãe querida,
se inda trago a saudade enorme, indefinida,
"dum tempo que passou e que não volta mais."

HERMETO LIMA.

Alba Maneschi (Miss Pará)

Ei-la, a mais bela das embaixatrizes.
Cheia de graça e de bondade tanta.
O seu olhar de fúlgidos matizes
Parece o olhar suave duma santa.

HERMETO LIMA.

TEDIO

MARIA LESSA

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Era noite no meu pensamento.
E a noite envolvia o meu corpo.
Nem estrêlas, nem luar.

Cerrei as janelas, para que fôsse mais intensa a escuridão que me rodeava; deitei-me numa poltrona, a cabeça perdida em almofadas. Escondidos os olhos sob as cortinas das pálpebras, comecei a passar, em espírito, as ondas das recordações que eu não quisera recordar; passaram, ora em tropel acelarado, ora em marcha lenta; eram sombras mudas, algumas quase espectrais uma hora, um dia de uma vida que eu não quisera nunca ter vivido...

Eram sonhos em sombra, eram sombras em sonhos dizendo, na expressão hierática de seus gestos, a grandeza de minha ilusão perdida.

Eu via, nos teus olhos, a luz fugidia do meu desejo e a infinita piedade pela minha dôr tão grande.

Tive, então, saudades de ti.

Pouco a pouco fui sentindo perto de mim a tua companhia enternecida...

Vi perfeitamente os teus olhos a fitarem os meus, que os olhavam demoradamente, na sedução que dos teus emanava.

E pareceu-me distintamente ouvir a música harmoniosa de tua voz, como se estivessem sentado ao pé de mim, com os teus dedos nervosos, talhados para as carícias, acarinhando-me a fonte enfebrecida.

Mas a ilusão do meu espírito era evidente...

Estavas — ai de mim — bem longe, muito longe!...

E as minhas recordações continuaram passando na noite do meu pensamento.

Só elas compreendem a minha angústia e decifram o meu mistério; só elas atingem a elevada agudeza do meu sofrimento; só elas se apiedam do abandono e da tristeza em que tenho vivido...

Só elas vêm, solícitas e carinhosas, dar um pouco de ternura à minha solidão sem fim...

Ergo as pálpebras cansadas. A noite é mais intensa. E tenho frio, um grande frio, um frio que me assusta e me intimida...

(Continuação da página 5)

Puro engano: O contágio não seria absoluto. E bastava um poeta da têmpera dos integrantes da tríade referida para garantir a sobrevivência do soneto em pleno esplendor.

Agora o principal: Meu desejo de ler o livro aumentou quando vi que CATIMBÓ inicia o romance folclórico brasileiro. Sem ser pròpriamente cultor do nosso folclore, aprecio o gênero, como você sabe. Neste particular Sabino de Campos ensinou-me coisas preciosas — não só quanto a expressões populares, mas também usos ou costumes próprios da região. Tive ainda a satisfação de notar grande número de expressões comuns a Minas, meu Estado natal, e zonas limítrofes.

Êste e outros pontos indicam que entre os brasileiros, de norte a sul, há liames profundos que os modernos meios de comunicação vão estreitando cada vez mais.

Excelente o subsídio poético. Merecem especial menção, além do contingente do Autor, entre outras composições, o relembrado desafio de Romano Elias e a cantora Guriatan, o conhecido trabalho de Catulo da Paixão Cearense, mormente as estrofes incluídas nas págs. 90, 104, 275 e 315, assim como aquela quadra de Américo Falcão:

Não há tristeza no mundo
Que se compare à tristeza
Dos olhos de um moribundo
Fitando uma vela acêsa.

Confesso que para mim foi verdadeira novidade o gênero de composição ou improviso poético denominado "martelo".

Quanto às personagens, para não ir longe, direi apenas que estão bem caracterizadas e de acôrdo com os respectivos papéis.

O soneto e o romance

Movimentam-se com espontaneidade. E despertam simpatias, e até repulsas. Dona Afra, por exemplo, pelas altas virtudes, é bem o tipo representativo da mãe brasileira. O pretinho Zeferino, diligente, grato e fiel, é outro a quem a gente não pode deixar de querer bem...

O sítio dos Alecrins. Matas. Roças. Caminhos. Pássaros canoros. Plantas e animais silvestres — virtuosos e nocivos. Povoados. Vilas pacatas. Cidades rumorosas. Sutilezas de nossos homens rústicos. Superstições. Lágrimas furtivas e suor honrado. Desafios. Cantigas ao som da viola. Esplendores de noites tropicais. Águas mansas e revoltas. O encanto de nossas praias. Acenos de penachos verdes... Êsse mundo de coisas evocadoras de sonhos longínquos deu-me a impressão de realidade.

A morte de Pedro Cabeludo — um dos melhores capítulos. A lembrança do eclipse do sol no começo do episódio bastava para enchê-lo de beleza. Há trechos e imagens que definem o poeta.

A trama está bem urdida. O reaparecimento de Narciso ideado ou narrado com tanta habilidade resolveu um problema complicado. Contra a espectativa do leitor, o protagonista não se casou com a heroina, como acontece geralmente nos romances.

Em suma, Sabino de Campos criou — melhor, descobriu um rio. Neste, a fonte inspiradora de seu trabalho: Uma iára morena. E, pondo "sôbre a nudez forte da verdade o manto diáfano da fantasia", descreveu o rio. Na descrição, ilustrada por uma parada lírica original, às margens da corrente, mostrou-se profundo conhecedor da vasta bacia hidrográfica no que concerne à flora, fauna e, sobretudo, à vida da gente ribeirinha.

No curso dêsse rio aprendi muita coisa.

Tempo virá em que numa aula de *geografia* ou *hidrologia literária*, ocorrerá o seguinte entre mestre e aluno:

M. — Onde nasce o rio CATIMBÓ?

A. — Em Sabino de Campos.

M. — Por onde passa?

A. — O rio CATIMBÓ percorre airosamente o Estado da Paraíba. Chega a Cabedêlo. Entra no oceano Atlântico. Costeia patrióticamente os Estados de Pernambuco, Alagoas e Bahia, abrindo-se em remansos em Recife, Maceió e Salvador. Daí, vem diretamente ao Rio de Janeiro.

M. — Só?

A. — Não, senhor: Não há confluência no sentido rigorosamente geográfico. O CATIMBÓ continua a manter suas características. E prossegue. Do Rio, envia um braço à Paraíba. O emissário vai, por mar, até o litoral de Sergipe e, por terra, ao ponto destinado.

M. — E o resto?

A. — O rio agora corre para cima. Sobe às nuvens. Desfaz-se em reflexos irisados. E desemboca no coração do Brasil.

M. — Tem razão: CATIMBÓ é um romance de brasileiro para brasileiros

Um abraço do amigo e admirador.

Abel Tavares de Lacerda.

Rio, 15-4-47.

---

(1) — Discurso proferido, na Bahia, em outubro de 1924.

Suplemento Feminino

Direção de MARY ANGÉLICA

A PROPÓSITO DE VISITAS

Um dêstes dias encontrava-me de visita em casa de umas pessoas amigas, quando a empregada anunciou e introduziu uma senhora elegante. Mas ai! em três passos, três gestos, três palavras, três minutos, perdeu a meus olhos todo o seu prestígio. Não era possível admirar o chique do seu vestido, o valor de suas peles, a originalidade do seu chapeu, o apuro de cada um dos detalhes de sua "toilette", senão como penas de pavão enfeitando um galo...

Porque? Porque o seu porte era desgracioso, os seus movimentos ridículos, a sua conversa insignificante, o seu sorriso forçado, o seu rôsto uma pintura. Resumindo: um conjunto de apresentação física e moral absolutamente contrário às circunstâncias e à moldura.

Conclusão: não basta ser elegante, é preciso também ter graça e encanto.

Moralidade: para não constituirem um obstáculo à sua própria beleza, as visitas devem ser encaradas com o inteligente espírito de adaptação que exigem.

BELEZA DO ROSTO

Pense antes de mais nada neste dever: fazer honra e agradar às pessoas que vai visitar.

A maquilagem constitui o ponto mais delicado, porque não admite a imperfeição e pode, ainda mesmo nos nosso dias, ser dicutida.

Vai a casa de pessoas muito modernas ou que se encontrem ao corrente das menores diretivas da moda? Conservando-se discreta, sua maquilagem tem que ser apurada e sensata. Se puder tenha igualmente em consideração o aposento onde lhe recebem: sala com a iluminação central e baixa, estúdio com lâmpadas indiretas, jardim de Inverno de iluminação difusa. No primeiro caso, pinte pouco as faces e evite fazer olhos sombrios; no segundo, acentui bem a maquilagem para não oferecer nenhum ângulo; no terceiro, não receie carregar o tom geral.

Vai, pelo contrário, visitar pessoas formalistas ou já idosas? Sem nada mudar do seu tipo e da sua personalidade, embeleze-se a seu gôsto. Não é necessário para isso renunciar a todo o artifício, mas que a sua maquilagem seja invisível. Não há nada mais simples.

Para as faces um pouco de rouge em pasta, exatamente semelhante ao que aparece quando você belisca a pele. Aplique pequena quantidade e esfregue com a palma da mão sôbre um papel absorvente durante meio minuto. Sob a ação do calor o fard penetra na epiderme colorindo-a enquanto o excesso é absorvido pela fôlha de celulose. Debaixo do pó o fard não se vê.

Quanto à bôca, pinte unicamente o lábio superior, apertando-o em seguida contra o outro, que dêste modo se tornará também vermelho; se a côr lhe parecer ainda muito brilhante, polvilhe-lhe os lábios com um pouco de pó de arroz ou talco, humedeça-se com a língua e enxugue levemente.

No que diz respeito aos olhos, ponha também uma leve camada de pó sôbre as pálpebras previamente tocadas de azul, malva ou cinzento; a sombra que fica, basta para sublinhar o olhar e não acusa nenhum artifício. Poderá ainda contentar-se com aplicar sôbre as pálpebras um produto gorduroso: óleo anti-rugas ou de amêndoas doces. Unte também as sobrancelhas para lhes dar brilho ou aplique-lhes um mastique de tom neutro: castanho, acajú ou preto, conforme a côr dos cabelos.

Arrange um penteado simples e atraente, em harmonia com o chapeu e a "toilette".

E, última sugestão importante: perfume-se discretamente e com um perfume único. O chique supremo para uma coquete é adotar o arôma duma flôr, dum fruto, duma planta, duma raiz, dum cabedal ou compor de todos êles um perfume para seu uso exclusivo. Esse perfume anuncia-a, rodeia-a e prolonga-a na atmosfera onde evoluciona.

BELEZA DO PORTE

Não adote nunca uma atitude apagada e mal cuidada, porque lhe envelhece; tão pouco uma outra, sêca e impertigada, que lhe tornará arrogante.

Em qualquer lugar, numa sala avance sempre com naturalidade, leve e graciosa.

O corpo deve conservar uma linha vertical, o busto bem equilibrado sôbre a bacia, a cabeça levantada, o pescoço direito.

Andando, a ponta do pé deve avançar em primeiro lugar. Com isso ganhará a sua linha e aprumo.

Tendo que subir ou descer alguns degraus, faça apêlo à elasticidade dos quadris, dos rins, do busto para não saltitar ou bambolear. Não lance o busto, para não saltitar ou bambolear. Não lance o busto nem para a frente nem para traz, mas conserve-o reto, apenas com imperceptíveis oscilações para garantir o equilíbrio.

A harmonia dos seus movimentos deve ser instintiva, espontânea. E' uma ciência que muitas mulheres têm de nascença e que lhes basta para se apresentarem bem. Mas também se adquire.

Para isso, faça cultura física, menos em fôrça do que em graça. Todos os exercícios que interessam aos membros inferiores, a coluna vertebral, as costas e o abdomem são de grande utilidade para o caso. Mas, se porventura existe um movimento especial que mereça ser destacado, entre muitos outros, apontarei o seguinte. E' simples, divertido e faz lembrar o porte majestoso das condutoras de ânforas da era bíblica.

Tome um vaso, uma moringa, ou simplesmente um livro ou uma bola, colocada sôbre a cabeça, amparando-a com as pontas dos dedos. Curve o braço levantado e coloque o outro na cintura. Caminhe devagar, a cabeça reta, o peito saliente, o busto equilibrado.

... DAS ATITUDES

Enquanto se conserva de pé evite sustentar-se sôbre as duas pernas rígidas; afaste-as o menos possível uma da outra. O posição ideal, que mais valoriza a silueta, constitui em fazer incidir o pêso do corpo sôbre uma só perna e dobrar ligeiramente o joelho da outra.

Sentarmo-nos bem constitui uma dificuldade que está longe de suspeitar. Daí provém a negligência a que êsse movimento e atitude arrastam. Umas abandonam-se como corpos inertes, outras dobram-se como automatos... Sem dúvida, as cadeiras confortáveis, macias e baixas em que nos enterramos contribuem para o progresso dêsses defeitos.

Embora satisfaçamos os nossos apetites de confôrto, devemos proceder de modo que não prejudiquemos a nossa elegância e beleza.

E' necessário sentarmo-nos à vontade e conservar os músculos tensos até ao momento em que o corpo atinja o assento da cadeira; o afrouxamento deve passar desapercebido.

Quando estiver sentada, não se apoie sôbre os rins, mas sôbre a parte superior das coxas; não curve as costas. Essa atitude é tão nefasta para a beleza como para a saúde.

Não conserve as pernas afastadas nem cruzadas muito acima sôbre os joelhos. Você será ao mesmo tempo graciosa e correta deixando que as pernas juntas assentem naturalmente no pavimento.

... DOS GESTOS

Sêde sóbria nos gestos. Não é preciso acentuar cada palavra, sublinhar cada frase com os "efeitos de mangas" dum advogado prolixo. O seu comedimento será sempre apreciado, como o seu natural "à vontade", quando tiver de tomar chá ou vinho do Pôrto.

Cuide também da voz, da harmonia das entonações, da doçura do seu timbre, sem sombra de fatuidade.

Seja amável; aprenda a sorrir.

A sua compostura deve constituir uma apaziguamento, um confôrto, uma alegria.

Com uma fita torcida e prêsa com pespontos, você pode guarnecer seu vestido de "Dama de Honor". O desenho foi feito com as fitas em grande largura, para melhor compreender-se, mas as fitas devem ter dez centímetros no máximo de largura.
(Desenho de Matheus)

VOZ DA RAZÃO

AO NILTON VIEIRA.

Louca imaginação, ardente, inquieta,
Que mil áureos castelos imagina
E à proporção que, ansiosa, os arquiteta,
Vê, tombando um por um, feitos em ruina

Louca imaginação, mente de poeta!
Repare bem que é já da infausta sina
A sua aspiração não vir completa,
Mas desfeita, impalpável qual neblina!

Abandone grandezas e desista
De estar querendo realizar um sonho
Difícil de lograr-se-lhe a conquista.

Renuncie, de vez, ao Impossível,
Porque feliz só pode ser, suponho,
Quem pede tudo que lhe fica ao nível.

HUGO RODRIGUES MAIA.

Crêm que é a Fonte da Juventude

Não longe da aldêia de Alangasi, situada a nordeste da cidade de Quito, capital da nossa irmã e amiga, a nobre República do Equador, brota de um penhasco dos contrafortes da Cordilheira dos Andes, um manancial que segundo acreditam os índios, durante séculos, é a fonte da juventude.

As velhas e velhos não asseguram que banhar-se, no lago, ali formado, e beber suas águas — o que fazem diariamente — os mantêm permanentemente jovens.

Todavia atraem a atenção sôbre sua longevidade, e que consideram uma prova de que o "ôlho dágua" possui propriedades que prolongam a vida.

Entre os trezentos habitantes de Alangasi, pelo menos uma dúzia conta mais de cem anos de idade e uma india, Trânsito Parra de Morales, com mais um aniversário alcançará a bagatela de século e meio de idade, fato êste que foi investigado, pois nos velhos livros de registro da igreja da aldeia consta que Trânsito nasceu a 20 de abril de 1798.

Realmente, às águas do manancial, ou — nova Fonte de Juventas — a verdade é que, de fato, possuiu certas condições que, apesar dos esforços dos químicos, não foram possível ainda determinar rigorosamente pela análise.

Características excepcionais é evidente que possui o manancial, por quanto, se suas águas são guardadas em uma vasilha, conservada em repouso, decorridas doze horas, cobrem-se de uma como espécie de nata, ou película translúcida, e depois de vinte e quatro horas parecem recobertas de um minúsculo jardim flutuante, ou ninfáceas microscópicas.

Isso é o que revela a agua maravilhosa que, se não conserva a juventude em pleno viço, sem embargo não deixa de contribuir para prolongar a vida, com perfeita lucidez de espírito, dentro de uma velha carcaça, não menos sã, fazendo ressaltar, em plena Puna Andina, a sátira de Juvenal — "Mens sana in corpore sano", até depois de um século!

Ainda podemos registrar aqui outra prova que as virtudes da maravilhosa fonte de Alangasi oferecem com o filho de Trânsito Parra de Morales, um cidadão que se chama Domingo, homem trabalhador e ativo, não obstante contar nada menos de 126 anos de idade.

N. S. O.

A fita é uma grande auxiliar na ornamentação de um vestido. A — Motivos de fita isolados, podem guarnecer uma saia de tafetá; B — Motivo de gola, feito em fita de gorgurão; C — Motivo isolado de fita para guarnecer saia; D — Arremate de decote feito de fita; E — Motivo de fita franzida para guarnição; G — Motivo de fita e bordado conjugados. (Desenho de Matheus)

Você vai a um piquenique

Não falemos agora da grande organização e dos preparativos especiais para as refeições que o "camping" exige. Tratemos sómente dum simples piquenique, que em todo o caso é preciso ser pensado pela senhora que o oferece ou pelas pessoas que se reunem, levando cada uma, uma iguaria.

Os "hors d'oeuvre" agradam a quase todos; recorramos então às sandwiches muito em moda, mas não esqueçamos as belas peças centrais de carne ou aves e as saladas variadas de legumes crús e outras tão apreciadas atualmente.

Mas os preparativos não são sómente compostos do que se comerá com bom apetite Temos que pensar na maneira como deverá ser transportado.

A melhor maneira de arranjar as sandwiches é dentro de caixas impermeáveis ou, na falta destas, embrulhadas num guardanapo levemente-húmido e depois em papel "celofane". Devemos ter o cuidado de as cortar de diferentes feitios segundo o recheio: quadradas, retangulares, redondas As outras iguarias podem ser metidas dentro de cêstas ou, mais modestamente, em latas de aluminio ou de cartão.

As frutas, depois de embrulhadas uma por uma em papel de sêda, podem ser colocadas em caixas. Talheres de aluminio, copos de papelão encerados ou simplesmente de papel — mais baratos — guardanapos e toalha de papel.

Não esquecer. um saca-rolhas, um abre-latas, sal e pimenta. Transportar tudo num cêsto de vime.

MENU

Hors d'oeuvre

Sandwiches: fiambre, "foies-gras" enxovas, sardinhas, ovos com "mayonese", "rillettes" camarão.

Peças Centrais

Vitela assada, "roast-beef", galinha assada ou perú.

Saladas

De tomate, de alface, de agrião e chicórea.

Sobremesas

"Pudings" de "flan" creme de maisena com frutas em copinhos de cartão, queijos, frutas.

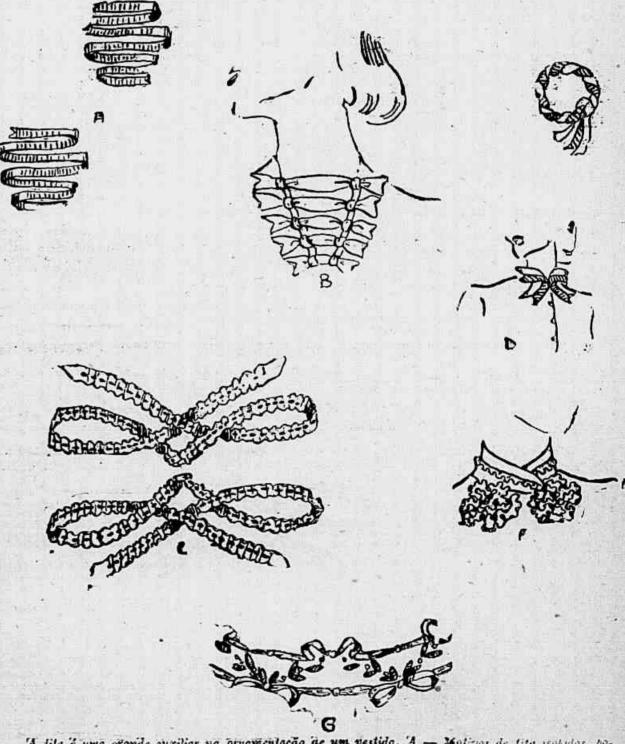
Bebidas

Agua mineral, vinho branco, chá em "termos", café em "termos".

"Pudings" de "flan"

Batem-se seis ovos inteiros com um litro de leite e meio quilo de açúcar. Untam-se doze forminhas com uma colher de açúcar e põe-se a queimar, ou derrete-se o açúcar numa caçarola deitando-o ràpidamente dentro de cada forminha antes dêle coalhar, bem espalhado. Em estando frias deita-se a mistura dentro e põe-se em banho-maria a cozinhar durante hora e meia. Vão para o piquenique dentro das forminhas.

CREME DE MAIZENA

Põe-se no fogo um litro de leite açucarado com baunilha e três colheres, de sopa, de maisena bem desmanchada no leite. Deixa-se ferver mexendo sem parar. Quando estiver bem cozida, tire-se do fogo e junte-se três gemas de ovos. Depois de frio deitam-se dentro pedacinhos de várias frutas. Pêssego banana, uvas, cerejas, morangos, melão, etc. Enchem-se então os copinhos de cartão, como os dos sorvetes, tapando com a própria tampinha.

VIDA RURAL BRASILEIRA

DIREÇÃO: EUSEBIO DE QUEIROS

O USO DAS NASCENTES D'AGUA

O que determina, a respeito, o Código de A'guas

Rômulo Cavina, Agrônomo

A água é indispensável ao bom funcionamento do organismo são, quer vegetal, quer animal. Sem água não é possível a vida. Por outro lado e em certos casos, o seu excesso é nocivo porque se torna meio de multiplicação de organismos vivos prejudiciais ao homem.

A carência da água não permite a vida das plantas abaixo de um limite próprio a cada espécie. Em contraste, o excesso de água prejudicará, impedindo até o desenvolvimento dos vegetais, apenas excetuados os que têm na água o seu meio favorável.

O mesmo se dá com o homem.

Não podemos viver sem uma certa quantidade de água que absorvemos não só ao natural, como na composição dos alimentos. Para que denote a importância da água na formação do nosso corpo, bastará mencionar que em média o corpo de um homem de 75 quilos contém 49 quilos de água. Quase que somos feitos só de água!

E' justamente para manter êsse grande depósito líquido que precisamos ter sempre água suficiente, boa, limpa e pura, a fim de atender às primeiras necessidades da vida. Sendo assim, devemos considerar crime o fato de alguém impedir ou dificultar o aproveitamento das águas correntes ou nascentes que tenham qualidades próprias para o nosso consumo.

A ninguém é permitido êsse procedimento, nem o cobrar-se demasiado por êsse uso como prescreve o nosso Código de Águas.

E' disposição dessa lei que o uso de qualquer corrente ou nascente de água é gratuito quando êsse emprêgo visa atender às primeiras necessidades da vida.

O uso será inteiramente gratuito se houver caminho público que torne a fonte acessível a todos. Quando não houver êste caminho, não é lícito aos proprietários marginais impedir que os seus vizinhos se aproveitem das águas para atender às necessidades referidas. Cabe, todavia, aos mesmos proprietários reclamar indenização pelos prejuízos porventura causados com o trânsito pelos seus prédios.

Assegura ainda o Código de Águas, que essa passagem pelos terrenos alheios cessará quando os vizinhos puderem obter água, em outra parte, sem grande incômodo ou dificuldade.

Conclui-se, assim, que a ninguém é permitido impedir o uso de nascentes ou correntes de água a quem não tenha outro lugar para abastecer-se. E, não apenas por dever de humanidade, mas também porque a lei regula sàbiamente o aproveitamento das águas.

O «Terylene» e sua aplicação

O Dr. J. T. Dickson, jovem britânico doctorado em química, converteu-se, de um momento para outro, em uma personalidade importantíssima no mundo da indústria da tecelagem, por ser o descobridor do "terylene", notável substância que dentro de pouco tempo encontrará aplicação para o preparo de tecidos.

Trata-se de uma fibra artificial um tanto ou quanto análoga ao "nylon", porém, gozando sôbre êste da grande vantagem indiscutível de poder estirar-se até o quíntuplo de sua longitude normal, sem por isso perder sua resistência ou solidez, graças à sua proverbial elasticidade.

Os ensaios feitos por Dickson e pelo pessoal que trabalha sob suas ordens, resultaram sumamente alentadores.

Verificou-se, por exemplo, que a fibra pode ser produzida de diversos diâmetros; mas, sôbre o que mais insistem no Reino Unido é na capacidade que tem de resistir aos efeitos de luzes de extraordinário brilho e intensidade; de poder ser lavada; torcida; estirada e passada a ferro, sem necessidade de tomar precauções fora do comum.

No "terylene' se assinalam ademais, as vantagens seguintes: o produto não se altera em virtude da umidade; não o afetam as substâncias químicas; comporta-se com galhardia sob a ação de microorganismos.

Mr. J. R. Whinfield, chefe dos laboratórios donde o Dr. Dickson desenvolveu seu interessante trabalho, estava preocupado, desde há algum tempo, em buscar algo que pudesse substituir vantajosamente o "nylon", e teve uma agradável surpresa ao conhecer dos ensáios do jovem químico.

Ao ser-lhe enunciada a fórmula prévia, perguntou se não haveria sido olvidado algum fator, pôsto que não se falava do ácido tereftálico nos experimentos que fracassaram.

Não estava, por certo, equivocado, e oportunamente se obteve a desejada fibra.

Deu-se-lhe o nome de "terylene" porque se compõe como resultante ótimo do "tereftalato" e do "polietilene", dois produtos que, sob todos os pontos de vista, pertencem ao grupo dos corpos sintéticos.

Claro está que o "terylene" se encontra ainda na etapa experimental; razão por que Dickson declarou: "Suas múltiplas possibilidades de aplicação e produção não podem ainda ser concretizadas até que se não conte com uma nova fábrica e se produza ácido tereftático em abundância."

Colaboração Agrícola Inter-americana

WASHINGTON — (S. I. H) — Programas cooperativos visando colaboração técnica entre os Estados Unidos e as repúblicas americanas, no campo da ciência e pesquisa agrícolas, estão recebendo o mais entusiástico apoio por parte das autoridades daquelas repúblicas, onde tais trabalhos estão em andamento, declarou o Secretário Anderson ao Presidente Truman, em seu relatório anual, publicado recentemente.

Os amplos programas inter-americanos tem objetivos tríplices:

1. — Estabelecer e fazer funcionar, cooperativamente, estações agrícolas no sentido de estimular a colheita de produtos como a borracha e quinino, extremamente necessitados no Hemisfério.

2. — Treinamento, nos Estados Unidos de técnicos estrangeiros, a fim de que possam encarregar-se das estações cooperativas.

3. — Patrocínio conjunto, com o Departamento de Estado, de missões agrícolas.

O Sr. Anderson revelou que durante os últimos três anos fiscais, 84 engenheiros e autoridades agrícolas, procedentes das repúblicas latino-americanas, haviam recebido treinamento ou estudo formal, ou ambos, nos Estados Unidos. Estações agrícolas cooperativas estão em pleno funcionamento na Nicaragua, Salvador, Guatemala, Equador e Peru. Estão sendo empreendidos projetos no Brasil e Cuba e estações experimentais já existiem na Colombia e no Brasil.

SUPERSTIÇÃO

Devido a uma antiga superstição, os marujos britânicos negam-se a zarpar em viagem em dia de sexta-feira, por considerá-lo de mau agouro. Certo funcionário do Govêrno, decidido a terminar de uma vez por tôdas, com êste temor, ordenou que batesse a quilha de um navio numa sexta-feira, que se o batizasse com o nome de "Sexta-feira" e que zarpasse também numa sexta-feira. Assim foi feito. Nunca mais se soube notícias do barco nem de sua tripulação.

FONTE DE RENDA

Desde que o tabaco foi introduzido na Europa constituiu sempre uma fonte de renda para os Estados.

A Rainha Isabel, por exemplo, gravou a importação de cada meio quilôgramo de tabaco com um imposto de 2 pences, que o Rei Jaime I elevou para 6 shilings 10 pences. Este soberano explicou, a guiza de escusa, que lhe incumbia o dever de "proteger" seus súditos, e aludiu ao "goloso exercício desta diabólica vaidade".

Na época da Rainha Anna, o hábito do tabaco alcançou seu apogeu. Todo o mundo fumava, mastigava (mascava), ou aspirava "sua pitadinha de rapé", pelo que o comércio importador cobrou tais porporções que chegou a constituir a principal fonte de ingressos do govêrno.

Hoje o imposto sôbre o tabaco de cigarro e charuto ascende na Inglaterra a umas 2 libras esterlinas

Fabricação de banha

Amaury H. da Silveira, Eng. Agrônomo

A *banha* é o produto obtido das partes gordas do porco. As vezes, usada como sinônimo de *gordura*, no entanto, êste têrmo é mais geral, sendo banha a gordura animal extraída do porco.

A matéria-prima para o fabrido de banha fundida pode ser o *toucinho*, a *banha em ramo* (gordura que recobre os intestinos pela frente, depositada sôbre um véu amarelo chamado *epiplen*, *renda* ou *redanho*), e *unto* ou gordura que recobre os rins, e finalmente, outras partes gordurosas depositadas em diferentes partes do corpo do animal.

O tecido adiposo que cobre o lombo e envolve os rins constitui a melhor classe de gordura, pois funde mais fàcilmente que a de barrigada, esfria e solidifica mais ràpidamente, e, se de animal castrado, possui odor agradável, sendo todavia mais mole. O unto é muito apreciado em perfumaria e farmácia.

O toucinho dá banha mais compacta e de odor agradável, lembrando o torresmo; enquanto a banha em rama dá maior rendimento, porém, não é tão boa quanto a primeira, por ser de barrigada e ficar em contacto com os intestinos, porisso que o animal deve ser abatido depois de um descanço de 24 horas sem comer para esvasiar as tripas.

Ainda dão boa banha as aparas gordurosas de pernil, lados do pescoço e espáduas, e banha inferior as partes gordurosas aderidas às tripas.

E' conveniente fundir separadamente as diversas classes de gordura.

Deve-se visar a obtenção de banha branca ou branca creme, de odor característico ou de torresmo, formando pasta homogênea ou levemente granulada e sem impurezas, o que aliás não é operação difícil.

O processo de fabricação de banha fundida na indústria rural deve ser conduzido do seguinte modo:

1 — tirar tôda a carne magra (músculos) da matéria-prima a ser fundida, mas no caso do toucinho pode-se deixar a pele.

2 — cortar as partes gordurosas em pedaços pequenos, de 2 a 4 cm. de comprimento, porque os grandes torresmos custam a fundir e absorvem muita banha.

3 — lavar em água morna para retirar o sangue e impurezas.

4 — usar tacho de cobre estanhado ou galvanizado, no fundo do qual se coloca meio a um litro de água para cada 5 Kg. de gordura a ser fundida, com o fim de regular a temperatura; pode-se adicionar 0,5 a 2 por mil de bicarbonato de sódio para melhor alvura do produto.

5 — juntar a matéria-prima adiposa e fundir a fôgo direto e brando, não ultrapassando a temperatura de 115° C. para não escurecer e dar mau gôsto à banha.

6 — manter o conteúdo do tacho em movimento lento e ir retirando com uma espumadeira os *torresmos* — resíduos que sobram da fusão da banha — quando ficam amarelos e boiam; começar com fôgo brando, tendo cuidado para não queimar os torresmos; continuar a fusão até que o líquido gorduroso apresente na superfície borbulhas redondas que crepitam e se assemelham ao ôlho de peixe cozido, operação que leva uma a duas horas; cuidar em que a fusão não seja muito demorada, porque do contrário, a banha perde em consistência, gôsto e aroma, solidificando com dificuldade.

7 — filtrar a banha assim obtida, em aniagem, pano de algodão ou peneira de tela fina, espremendo os torresmos com a espumadeira para esgotar a banha.

8 — esfriar um pouco a banha, agitando com colher de pau para hegenizar e clarear o produto.

9 — guardar ainda quente em recipientes metálicos, barro vidrado, porcelana ou vidro bem limpos e fechados para não rançar; pode-se guardar ainda em bexigas ou tripas sêcas que são atadas com barbante e deixadas esfriar; não há inconveniente em encher-se bem a vasilha porque ao esfriar a banha diminui o volume; conservar em local fresco e isento de odores.

RENDIMENTO

Um porco de 100 quilos fornece quatro a seis quilos de banha em rama e 26 a 30 quilos de toucinho. Depois de fundidos, o unto deixa 9 a 10 % de torresmos e as demais gorduras 20 a 25%.

USOS DA BANHA

A principal aplicação da banha é na alimentação humana, na maioria dos pratos que fazem parte da nossa refeição diária. Entra também na confecção de doces e biscoitos. Serve para conservar carnes, produtos de salsicharia (paio, linguiça) e como sucedâneo da manteiga.

USOS DO TORRESMO

Os torresmos são aproveitados em alguns embutidos (salsicha, morcela), em diversos pratos, na alimentação animal, no fabrico de sabões e como adubo. Servem ainda os torresmos quando ainda quentes para o preparo de banha inferior por prensagem.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura).

Reflorestar é um bom negócio

O reflorestamento intenso é medida que se impõe. — A utilidade dos bosques-abrigos. — Um hectare de eucalíptos e a sua renda lucrativa.

PIMENTEL GOMES

Agrônomo

Cortar parte das matas, que revestiam o solo pátrio, era necessidade que se impunha, quando por aqui chegaram os portugueses.

Fazia-se mister abrir espaço para as cidades que surgiam, as estradas, as lavouras, os prados essênciais à criação dos gados. E havia ainda que suprir, com lenha, uma população que se adensava.

Devastou-se, porém, demasiado. Foi-se muito além do que era preciso. Praticamos uma imprudência. Não respeitamos nem mesmo as florestas que revestiam as encostas íngremes, os cabeços dos montes, as nascentes dos rios e riachos, florestas que deveriam ser sagradas, como o são, nos países mais cultos da Europa. Deflorestamos demasiado. Prejudicamos com isso o equilíbrio do regime das águas. As secas se alternam com os períodos excessivamente chuvosos; as inundações destroem lavouras, as barreiras caem impedindo o trânsito, e há uma falta crescente de madeira e de lenha.

O reflorestamento intenso é medida que se impõe. Principalmente num país como o nosso que já foi riquíssimo em florestas e que, hoje, em sua parte mais povoada, e muito menos reflorestado do que a França, a Alemanha ou Portugal e outros velhos países densamente habitados. Cada fazendeiro deve reflorestar pelo menos 25% de suas terras, aproveitando, para isto, os solos mais pobres, as terras íngremes e o têrço superior dos morros. Também é muito interessante plantar linhas de árvores ao longo das cercas e pequenos bosques nas pastagens, bosques que sirvam para os gados se abrigarem dos ventos frios do inverno, e dos calores fortes do verão. Experiências feitas na Argentina e no Uruguai mostraram que os bosques-abrigos contribuem de maneira notável para o aumento da produção de carne e leite, e, portanto, para aumentar os lucros do próprio fazendeiro.

Reflorestar ainda é um bom negócio se considerarmos apenas a produção de madeira e lenha. Um hectare de eucaliptal, por exemplo, fornece cêrca de 300 metros cúbicos de lenha de sete em sete anos. Calculem o lucro que isso representa.

E' possível reflorestar com facilidade: escreva ao Serviço Florestal, à rua Jardim Botânico, 1008, Rio de Janeiro, e peça informações.

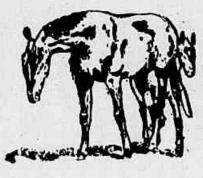
(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — abril de 1947).

O que devemos saber

SUPERSTIÇÕES

Nas "Mil e uma Noites" figuram muitos sêres fantásticos, porém, o mais curioso é que ainda há, no Oriente, quem acredite em sua existência.

A credulidade daquela gente simples toca às rais do inconcebível. O "Gênio" — "djinns" em árabe — representa um papel decisivo na vida supersticiosa de milhões de habitantes que povoam os países de língua árabe.

Todos os campesinos da Palestina, Síria e Egipto e muitos dos habitantes das cidades levam talismãs. Os beduínos do deserto lambusam, com saliva de jovens donzelas, a cara de todo cavalo, ou camelo, recemnascido para ter o Direito de Propriedade sôbre êles antes que o adquira um gênio hostil. Até nos tribunais intervêm os "djinns".

Em certa ocasião, um homem foi acusado de haver espancado, até dar-lhe morte, a um padeiro que vivia em um dos subúrbios de El Cairo. O acusado argumentou que o havia feito a pedido do próprio padeiro, que desejava desprender-se, assim, de um "gênio" que penetrara no seu corpo e o enfermava.

Recentemente um cidadão egípcio, de fartos haveres, solicitou a proteção da polícia, porque sua sogra o ameaçara com fazer recair sôbre êle, o desgraçado genro supersticioso, — rico de posses, mas pobre de espírito, a vingança dos gênios.

Consoante o costume egípcio, raramente um homem vê sua noiva até o dia do casamento. Aconteceu que êste joven procurava uma espôsa; porém, queria vê-la antes da boda, e quando foi apresentado, por um empresário matrimonial, à mãe da pequena casadeira, o futuro espôso expôz sua condição. A respeitável sogra concordou, e mostrou-lhe uma linda garota que passava na rua, quando sairam da agência.

Infelizmente, depois da cerimônia nupcial, quando a noiva levantou o véu, o espôso comprovou que não era a mesma que a sogra apontara na rua, e esta distava muito de ser bela. O marido protestou e ameaçou com o divórcio, mas a sogra manifestou, cheia de fúria, que tinha a faculdade de convocar os gênios, os quais o destroçariam tão pronto quando ela o ordenasse.

Assim, durante algum tempo a sogra terrível, megera e furibunda, subjugou seu genro e sacou aos poucos uma soma equivalente a 3.000 piastras (cêrca de Cr$ 250.000,00) antes que os amigos do desventurado marido lhe aconselhassem que dêsse queixa do caso à Polícia. Não sabemos porque o jornal egípcio, que contou esta história, na secção "Ocorrências Policiais", não informa se foram prêsos alguns "djinns".

N. S. O.